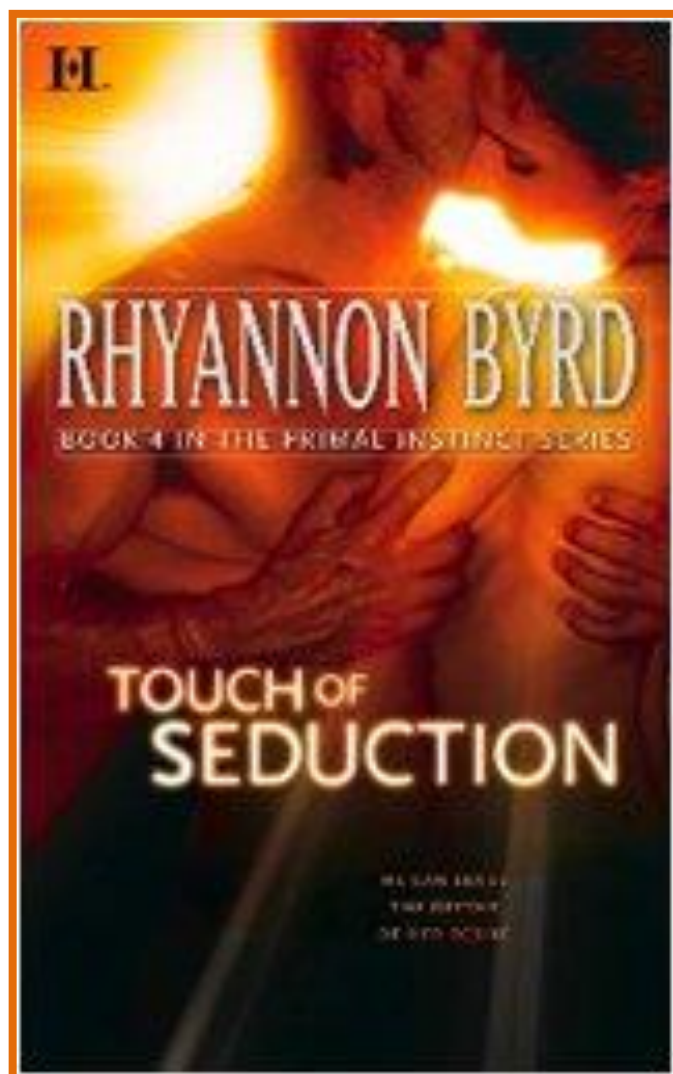




Rhyannon Byrd
Instinto Primitivo 04
TOQUE DE SEDUÇÃO



O Último Protetor.

Vendido em escravidão ainda criança para um cruel Mestre, o tigre metamorfo Aiden Shrader não confia em ninguém. Nem mesmo em sua própria espécie. Ainda como um membro dos Sentinelas — A organização de metamorfos que mantêm vigilância sobre as antigas raças não humanas — Aiden é ferozmente protetor dos indefesos.

Mais do que nunca quando ele é designado Guardiã de uma pequena menina com sangue de bruxas — e sua bonita tia humana. Uma mulher que desperta todos os desejos primitivos de Aiden. Os desejos que ele deve resistir.

Para a professora de cidade pequena Olivia Harcourt, o enorme tigre metamorfo com os brilhantes olhos cor de âmbar é um mistério obscuro como o inimigo que a persegue. Aiden ainda é sua única esperança de sobrevivência. Até que sua intensa paixão desencadeia sua tigresa interior com uma ferocidade que fará o Casus se arrepender do dia que eles perturbaram sua família.

E levará Aiden a ter uma sedutora surpresa.

Parceria PRT/PL

Revisão Inicial: Riviani, Alice Akeru, Mônica D`acri

Revisão Final: Sol Moura

Visto Final: Michelle

Projeto Revisoras Traduções

Parceria PRT/PL

R B - Instinto Primitivo 00 - À beira da Paixão (PL)

R B - Instinto Primitivo 01 - À beira da Suplica (PL)

R B - Instinto Primitivo 02 - À Beira do Perigo (PL)

R B - Instinto Primitivo 03 - À Beira do Desejo (PL)

R B - Instinto Primitivo 04 - Toque de Sedução (PRT)

R B - Instinto Primitivo 05 - Toque de Rendição (PRT)

R B - Instinto Primitivo 06 - Toque de Tentação (PRT)

R B - Instinto Primitivo 07 - Avanço da Escuridão (PRT)

RB - Instinto Primitivo 08 - Avanço do Prazer (PRT)



CAPÍTULO UM

Lennox, Kentucky,

Noite de sexta-feira

ALGUÉM CHEIRAVA BEM. Não, melhor do que bem. Alguém cheirava como o pecado. E enquanto a morna deliciosa fragrância feminina enchia sua cabeça, Aiden Shrader começou a pensar que sua tarefa atual era um engano maior ainda do que ele havia imaginado. Afinal de contas, ele estava em pé na porta da frente da casa de uma fêmea humana às nove horas da noite, pronto para contar-lhe que a partir daquele momento, gostando ou não, estaria sob sua proteção, e por quanto tempo só Deus saberia dizer. E ele provavelmente ia ter que lançar na discussão o fato de que não era só um guarda-costas durão e armado, com a missão de mantê-la e a sobrinha de três anos vivas, como também era um metamorfo. Um capaz de se transformar num predador enorme e mortal. Um verdadeiro tigre, para ser mais exato.

Ah, é, ele pensou, enquanto afastava o cabelo do rosto que o vento insistia em soprar, com a mão tatuada enquanto a amarga noite de dezembro se entrelaçava ao redor e ao longo de seu corpo como uma amante fria e pegajosa. Não há nenhuma chance de que essa pequena conversinha fosse acabar bem.

Aiden e seus colegas não sabiam quanto as meio-irmãs de Olivia Harcourt tinham lhe falado sobre o mundo de criaturas sobrenaturais que viviam escondidas entre os humanos, as várias raças coletivamente conhecidas como “os clãs antigos”. E desde que eles também não sabiam o quanto foi dito a ela sobre “os Sentinelas” a organização de metamorfos a qual Aiden pertencia; cujo trabalho era vigiar os membros restantes do clã. Havia uma grande chance de a mulher sair correndo e gritando no momento em que lhe revelasse as coisas. Ela poderia até mesmo correr no segundo em que botasse os olhos nele. Não que ele a culparia, se fosse do tipo arredio. Com mais de 1,90m de altura e apresentando um corpo longo e musculoso coberto com tatuagens, além de cabelos desgrenhados que não tinha se incomodado em cortar em meses, Aiden estava acostumado a mandar algumas mulheres correndo por segurança.

Elas ou amavam o que viam ou não se incomodavam em ficar com ele tempo suficiente para descobrir se o bad boy realmente era tão mau quanto parecia.

A pura verdade é que algumas mulheres tinham um gosto pelo perigo e outras não. Aiden nunca se importou muito, de uma maneira ou de outra, uma vez que seu interesse no gênero feminino havia sido puramente físico — o animal interior dele era bem mais fácil de controlar quando mantido saciado. As únicas regras pelas quais vivia eram que nunca mexia com uma mulher a menos que ela entendesse exatamente o quanto estava disposto a oferecer; que ela fosse forte o suficiente para aguentar a aventura e que não tocasse nos aspectos mais escuros, mais primitivos da natureza dele.

Das três, a última regra era sem dúvida a mais importante, e agora ele tinha que enfrentar o fato de que alguém naquela bendita casa cheirava bem o bastante para despertar as fomes perigosas, possessivas da sua fera... e ele ia acabar se ferrando por causa disto.

Aiden meio que rezou para que o delicioso cheiro não pertencesse à senhorita Harcourt, mas duvidou que fosse sortudo a este ponto. Passando a mão pelo rosto, abafou um rosnado de frustração e resolveu que devia parar de enrolar e enfrentar logo a situação. Enquanto o vento empurrava uma linha de nuvens pela frente da brilhante lua, ele ergueu a mão direita e bateu o punho contra a porta de entrada da casa de tijolinhos com dois andares. Enquanto esperava impacientemente alguém atender, silenciosamente amaldiçoou o fato de que precisava transar, precisava muito mesmo, enquanto fazia o melhor para se convencer de que só estava reagindo àquele cheiro porque tinha sido forçado a viver como um monge durante muitas semanas. Ele não era o tipo de homem que vivia sem sexo, o instinto primitivo dele constantemente dirigindo suas fomes sexuais a um nível urgente, agressivo, mas era difícil conseguir mulheres no meio de uma guerra. Tinha estado tão ocupado no último mês, que a maioria das noites, desmoronava na cama e não se mexia até que estivesse na hora de se levantar e começar tudo novamente no próximo dia.

Não que os Merrick e os Sentinelas estivessem fazendo muito progresso. Embora Merrick fosse um dos mais poderosos anciões dos clãs, a sua linhagem tinha ficado adormecida durante séculos, até o recente retorno, do Casus e o início da guerra. Uma raça vil de criaturas imortais que tinha sido aprisionada por seus crimes contra a humanidade e outros clãs há mais de mil anos atrás, Casus tinha começado a escapar de alguma maneira do Meridiano — o plano metafísico que serviu como a prisão deles — e voltado a este mundo. O primeiro tinha retornado no final do verão e mais e mais nos últimos meses seguiram o seu exemplo. Eles agora estavam caçando os Merrick, um por um, implementando uma sede de vingança sangrenta contra seu antigo inimigo.

Como resultado do retorno do Casus, o sangue de Merrick dentro dos descendentes originais do clã estava despertando, e alguns Merrick, como os Buchanans, estavam empreendendo agora uma guerra contra os monstros, junto com a ajuda dos Sentinelas. Ian Buchanan havia sido de fato o primeiro Merrick a ser despertado, e graças à irmã de Ian, Saige, era a unidade de Sentinelas de Buchanan e Shrader que estava administrando a procura pelos marcadores obscuros. Como as únicas armas conhecidas que poderiam destruir a alma de um Casus e enviá-las ao inferno, os Marcadores eram inestimáveis armas na sua luta contra eles.

As misteriosas cruzes haviam sido escondidas em várias partes da Europa e nas Américas como forma de impedir que fossem parar nas mãos das pessoas erradas e Aiden e seus amigos estavam fazendo tudo ao seu alcance para encontrá-las. Mas não era o bastante. Apesar do fato de terem conseguido encontrar cinco dos marcadores escondidos, perdendo apenas um para o inimigo, o seu lado estava perdendo a guerra e Aiden não era um homem que gostava de perder. Tinha passado muitos anos rebaixando-se aos seus inimigos quando era mais jovem. Agora, com trinta e quatro anos, era um homem que gostava de lutar duro e sair por cima, não importava o que precisasse fazer para chegar até lá. Ele tinha trabalhado como um burro de cargas para ter certeza que ele e seus amigos terminariam este conflito como os vencedores e queria estar na rua, continuando a luta. Não agindo como a babá de uma mulher.

Ao redor dele, a noite estava estranhamente quieta, a não ser pelo sussurrar das folhas nas árvores, as outras quatro casas na rua sem saída já escura, embora fios com luzes de Natal continuassem piscando ao redor de duas delas. Assim que levantou a mão para bater pela segunda vez, ouviu a porta dos fundos abrir e fechar. Quase não fez nenhum som — só um som macio do mecanismo clicando no lugar — mas era o bastante para que sua audição sensível pegasse o som. Inclinando a cabeça para o lado, ouviu alguém rapidamente descer os degraus de uma escada, os passos desiguais como se tivessem carregando algo pesado de um lado do corpo.

Com a mão esquerda dele se apoiando no corrimão de madeira da varanda, Aiden, saltou por cima, pousando com um baque macio na grama úmida do lado da casa. A boca dele encheu de água quando inspirou fundo aquela rica e morna fragrância trazida pela gélida brisa, acariciando seus sentidos como um toque físico. A fera predatória dentro dele se tornando cada vez mais consciente, sua voz grave estrondando de dentro dele, enquanto vibrava por seu corpo como uma onda de choque.

Perseguir. Cobrir. Tomar.

Xingando baixinho com uma amarga onda de frustração, Aiden, desejou saber por que as coisas ficavam cada vez piores ao invés de melhorarem, esse desejo era a última coisa que precisava que acontecesse. Uma pessoa imaginaria que lutar no lado do bem contra um mal sádico, impiedoso iria trazer para ele bom karma de pelo menos uma entidade no universo, mas sua sorte continuava uma merda.

Então novamente, ele meditou, enquanto raspava a palma áspera de sua mão contra os pelos na superfície de sua mandíbula, enquanto se movia silenciosamente pelas sombras, talvez não devesse estar tão surpreso assim. Aiden sabia pessoalmente que o bem nem sempre vencia. E se vencia, geralmente levava um tempo danado e à custa de uma grande dor para chegar lá.

Virando ao redor da casa, entrou no quintal e instantaneamente viu a mulher, sua excepcional visão noturna permitindo que visualizasse a forma dela na escuridão. Pôde perceber que ela não era tão alta para uma mulher, provavelmente não mais que 1,62m, ombros estreitos, mãos graciosas lutando para erguer uma mala enorme. Ela parecia estar com pressa quando colocou a mala no porta-malas de um Honda e bateu a porta com força. Ela também parecia nervosa como o diabo, as mãos tremendo visivelmente quando parou um momento para escutar a noite. Será que ela desconfiava dos problemas que estavam a caminho? Sabia que aqueles que haviam assassinado Mônica Harcourt, sua irmã mais velha e sequestrado à irmã mais jovem, estavam atrás da pequena menina que ela estava protegendo? Seria por isso que ela tinha deixado a casa dela para ficar aqui, na casa de um amigo que estava viajando?

Nesse caso, tinha sido uma atitude tola de sua parte, porque a casa não poderia ficar em um local pior. Ficava no final de uma rua sem saída de uma região periférica cercada de bosques, a única estrada de acesso tornando-se o local perfeito para uma emboscada.

Aiden tinha ficado na última semana a aproximadamente cem milhas ao sul de Lennox, procurando o quinto Marcador obscuro junto com o observador Kellan Scott e seu amigo humano, Noah Winston. Eles tinham encontrado o marcador naquela manhã, e já estariam no seu trajeto de volta para o Colorado com ele, onde o complexo ao qual eles chamavam de casa ficava situado nas Montanhas Rochosas, se não fosse pelo telefonema inesperado que os tinha trazido a Lennox. Aiden, agora, carregava a cruz ornamentada no bolso de trás de sua calça, e Kellan e Noah estavam patrulhando os bosques, na vigia pelo Casus. O fantasma de Mônica Harcourt tinha entrado em contato com eles, advertindo que os bastardos estavam vindo capturar a filha dela, e Aiden sabia que era melhor não subestimá-los. Se conseguiu achar Olivia Harcourt e sua sobrinha nesta remota localização, eles também conseguiriam.

Como se ela sentisse a presença dele de repente, a mulher virou, e o localizou junto ao canto da casa, então imediatamente começou a correr. Sem pensar em qual direção seguiria, simplesmente reagindo ao fato de que ela estava correndo dele, Aiden se achou correndo

através do gramado quintal e a derrubou. Ela começou a gritar, mas o som afiado foi cortado assim que eles caíram pesadamente no chão frio, ambos ficando sem fôlego com a queda.

Macia. Esta foi a primeira palavra que veio em sua mente enquanto se deitava pesadamente no chão, o tórax dele tocando as costas dela. Doce era a segunda. Ele geralmente era atraído por mulheres um pouco mais robustas do que ela; para que não tivesse que se preocupar se a estaria machucando quando relaxasse e deixasse ir todas as suas inibições, mas não podia negar que estava gostando de sentir o pequeno corpo luxurioso e feminino preso embaixo dele.

Sem refletir o porquê, agindo puramente por seu instinto animal, Aiden, abaixou a cabeça e encostou seu nariz na parte morna e macia de pele atrás da orelha dela. A seda pesada do cabelo vermelho dela titilou o nariz dele, as madeixas macias e lustrosas, cheirando a flores e primavera e coisas que eram de longe muito suaves para o mundo em que ele vivia. O longo corpo dele começou a tremer, algo grosso e quente correndo pelo corpo dele, como que pinicando, um apetite visceral diferente de tudo o que já havia experimentado, como se algo tivesse sido injetado diretamente em suas veias, envenenado toda a sua razão.

Um barulho áspero vibrou na parte de trás da garganta dele, e ele se surpreendeu quando percebeu que de fato estava ronronando como um gato.

Isso é ruim, ele rosnou silenciosamente, tentando se acalmar, prendendo a respiração, enquanto uma voz profunda dentro dele entoava — guarde-a para você — de dentro de sua mente obscura.

Não, ele rosnou, enquanto balançava a cabeça tão violentamente que seus cabelos voavam de um lado para o outro. De jeito nenhum. Sem chance, a parte humana e racional de sua mente argumentava, enquanto todo o resto dele se derretia, se desfazendo, algo obscuro e possessivo brigando dentro dele, exigindo a liberdade.

Preciso dela. Nua. Agora.

Ele estava, falando sem rodeios, completamente ferrado, e assim que seu corpo se estreitou junto ao dela contra o chão, dois pensamentos dispararam em sua mente, abafando tudo o mais. O primeiro é que ela despertava um sentimento nele que nenhuma outra mulher havia despertado, nem mesmo uma mulher humana. O segundo pensamento é que devia se manter bem afastado dela, o mais rápido possível, antes que cometesse o maior erro de toda a sua vida.

A segunda ideia nasceu a partir da primeira, e a primeira tinha tantas camadas enroscadas que era até difícil encontrar algo coerente no meio de todas elas. Ele sabia que ela cheirava bem, mas agora que estava tão perto dela, o efeito era explosivo, como um tentador cruzamento entre algo perigosamente proibido e o calor confortante de ter encontrado um lar. Ilícito, e ainda estranhamente familiar, como se fosse uma parte dele. Apesar da diferença nas alturas deles, ela se encaixava ao seu corpo como se feita especialmente para ele, e havia algo dolorosamente erótico no som da respiração dela, ofegante e entrecortada... na forma como ela se contorcia para se libertar.

Apenas acalme-se, ele pensou, se esforçando para se controlar. E enquanto você está se esforçando aproveite e caia na real.

Certo. Okay. Ele ia conseguir, maldição. Só tinha que pensar um pouco. Colocar sua mente na tarefa à frente. Tinha que haver uma explicação razoável para sua reação, porque

mulheres humanas não perturbavam sua fera dessa maneira. Este era o motivo pelo qual ia para a cama com elas – pelo simples fato de que elas não o afetavam... que elas estariam a salvo. Em sua maioria, ele ainda considerava a raça humana nada mais que um poço de ganância, imundície e perversão, com exceção dos poucos que tinha como amigos. E ainda, embora detestasse a espécie, nunca feriu nenhuma mulher com quem havia dormido. Nunca permitiu que o seu lado mais sombrio tivesse liberdade para agir.

Você só está no limite. Faz muito tempo desde a última vez. Isso é tudo, ele silenciosamente discutiu, enquanto forçava os músculos tensos dele a se moverem, conseguiu erguer seu corpo o bastante para que a mulher pudesse rolar de baixo dele. Então tudo foi para o inferno, porque no instante em que Olivia Harcourt estava deitada de costas no chão ela o encarou diretamente, olhando para seus olhos, que sem sombra de dúvida, deveriam estar mudados, e a única coisa que Aiden foi capaz de dizer foi: — Merda.

Uma neblina vermelha imediatamente preencheu sua visão, e seu pênis ficou tão rígido que teve medo de gozar ali mesmo, nos seus jeans. Ela poderia parecer delicada, pequena, mas seus seios pareciam incríveis, apertados contra o tórax, os mamilos rígidos por baixo do tecido da blusa de lã. Seus macios e úmidos lábios estavam se movendo, sem dúvida o amaldiçoando a torto e a direito, mas ele não podia ouvir uma só palavra tal era o seu estado de estupefação. Como um passageiro em seu próprio corpo, Aiden assistia sem acreditar no que estava fazendo. Ele esticou os braços dela sobre a cabeça e segurou seus pulsos contra o chão frio, utilizando apenas sua mão esquerda, a ação agressiva totalmente em desacordo com a forma com que seu polegar da mão direita acariciava ternamente a extremidade frágil da mandíbula dela.

Não importava o quanto lutasse, ele simplesmente não era capaz de parar de encarar aquela desconhecida humanazinha, completamente hipnotizado pelo que podia ver... e mais ainda pelas coisas que podia sentir.

O calor que florescia sob a pele lustrosa e perolada dela.

A forma provocante como o sangue corria pelas veias dela.

A elevação precipitada de desejo que amolecia o corpo dela.

Então ela soltou um suspiro trêmulo, o cheiro da boca dela, enchendo a cabeça dele, e Aiden percebeu que tinha cometido um erro fatal. Um sério erro de cálculo. Ele tinha pensado que ela cheirava bem pelo lado de fora, mas não era nada se comparado com a fragrância que vinha de dentro dela, a doçura de seus segredos mais íntimos destruindo todas as barreiras dele. Ele já podia imaginar o quão perfeito seria o cheiro do sexo dela, molhado, escorregando de dentro dela e se juntando entre suas coxas como raio de sol derretido. Ela seria deliciosa, quente, escorregadia, única, e naquele instante o homem foi desaparecendo para um segundo plano e o animal tomou conta dele.

Um segundo ele estava se equilibrando sobre ela, e a próxima coisa que Aiden se deu conta, tomava a boca dela em um beijo ávido, enquanto empurrava a língua dele fundo, o beijo quase violento na sua procura pelo rico sabor da boca dela. Um estouro devastador de prazer verteu pelos músculos e membros dele, queimando cada centímetro de seu corpo, dentro e fora, a necessidade dele de possuí-la bem maior do que antes.

Ela cheirava deliciosamente e de alguma maneira seu gosto era ainda melhor. Embora soubesse que era loucura, a parte da sua alma que era a fera rosnava a necessidade de possuí-

la, penetrá-la e enchê-la com seu quente e grosso gozo antes que ela pudesse escapar. Ele rosnou baixo em sua garganta, enquanto desejava saber de onde aquele desejo estranho estava vindo, o compelindo a fazer o inconcebível, enquanto se posicionava entre as coxas dela e empurrava seus quadris em um movimento agressivo e intenso. Ele nunca havia sentido a vontade de gozar dentro de uma mulher antes, e com certeza não ia começar agora.

Uma sombra fria do passado dele rastejou por sua mente, mas ele mentalmente a tirou dos pensamentos, enquanto lutava contra aquele liso, nauseante chamado. Nunca. Ele nunca iria trilhar aquele caminho novamente. O que significava que precisava se afastar de Olivia Harcourt... e permanecer bem longe dela. Agora. O quanto antes melhor, para o bem dos dois.

Se ele pudesse tirar ela e criança de lá, poderia levá-las a um motel. Então poderia trocar de função, para o inferno com a promessa que ele tinha feito aos seus amigos no Colorado, ia deixá-las nas mãos de Kellan. Deixar que o lobo tomasse conta dela, enquanto ele as protegia de longe.

Lutando para colocar a cabeça no lugar e se afastar dela, Aiden, se deu conta dolorosamente do fato que ele estava se movendo agora contra ela, empurrando seu pênis endurecido contra a parte morna e macia entre as penas dela. Mesmo lutando para conter suas garras e presas de aparecerem, ele podia sentir as pontas dos dedos e a gengiva queimando com a necessidade de se transformar, estava praticamente comendo-a viva, incapaz de parar. Sua fera tinha sequestrado seu corpo e ele nada podia fazer diante das primitivas demandas que fazia. Uma vez que ele a havia beijado, estava perdido. E Deus o ajudasse, porque parecia que ela estava na verdade o beijando de volta, a pequena língua dela se movimentando contra a sua, os suspiros dela enchendo sua boca enquanto ele movia a cabeça de um lado para o outro, procurando um ângulo mais profundo... uma forma de adquirir mais desses lábios macios e até mesmo o macio e lustroso calor luxuriante que vinha de dentro dela.

O enervava completamente, o quão fora de controle ele estava, considerando que nunca havia se interessado em se perder no gosto da boca de uma mulher antes. Afinal de contas, sempre havia coisas mais interessantes que uma fêmea poderia estar fazendo com os lábios e a língua dela. E por alguma razão estranha, Aiden sempre tinha visto o beijo como algo muito íntimo para o tipo de relacionamento que tinha com mulheres.

Mas ele estava beijando aquela mulher presa entre seu corpo e o chão duro e frio; como que se estivesse possuído pelo diabo, e não queria parar nunca mais. Ele também estava perigosamente próximo de transar com ela ali mesmo, e não podia deixar aquilo acontecer, por tantas razões que não podia nem contar.

Ela é uma dessas razões, seu idiota. Uma humana. Você ao menos sabe o que está fazendo?

Com um rosnado rouco, amargo, Aiden conseguiu finalmente se afastar daquele profundo e entorpecedor prazer, quebrando o contato da boca dele contra a dela. Mas não era fácil. Tomando fôlego, o tórax pesado dele subindo e descendo, embaixo da camiseta preta, ele se forçou a mudar a posição dos corpos deles, prendendo os quadris dela entre as coxas rígidas dele. Feito isso, esfregou a parte de trás do pulso dele em cima de sua boca úmida lutando para acalmar as rápidas batidas do coração.

— Quem é v-você? — Ela gaguejou. — S-saia de cima de mim!

Por alguma razão que não pôde entender, Aiden achou aquela gagueira dela completamente encantadora. Provavelmente estava ficando maluco, mas assistir o modo como à boca dela tremia quando ficava presa em uma palavra apenas servia para fazê-lo querer beijá-la novamente.

— Você é surdo? — Ela gritou em uma voz estridente. — Eu disse para s-sair de cima de mim!

Ele manteve os pulsos dela presos contra a grama de inverno e fez o melhor dele para ignorar o efeito devastador do corpo dela lutando embaixo do seu.

— Apenas respire fundo e acalme-se. — Ele disse. — Eu sou um bom sujeito, está bem? Eu não vou te machucar.

Os olhos dela se arregalaram em descrença.

— É, c-claro. Que tipo de idiota você pensa que eu sou?

Até mesmo na escuridão gelada, Aiden podia vê-la claramente, embora soubesse que permanecia em sua maioria nas sombras para a visão humana dela. Os incomuns olhos violeta dela estavam brilhantes com o choque, a boca dela inchada por causa do beijo agressivo – lábios carnudos, vermelhos, macios e brilhantes, tentando-o a beijá-los novamente. A parte racional do seu cérebro sabia que as características individuais dela não eram as mais bonitas que ele já tinha visto – e mesmo assim, estava completamente hipnotizado. Ela era, sem sombra de dúvida, bonita, mas não podia parar de encará-la com absorção extasiada, como se estivesse contemplando a mulher mais provocante e única até hoje criada.

Limpando a garganta, ele conseguiu dizer:

— Sério. Eu não desejo o seu mal. — Então imediatamente fez uma cara, imaginando que mais parecia um nerd extraterrestre, tentando tranquilizar um nervoso terráqueo que havia vindo em missão de paz. O que, em nome de Deus, havia de errado com ele?

— Como eu vou saber isso?

— Porque se eu quisesse feri-la. — Disse em um tom rouco que estava disposto a manter baixo e calmo. — Já teria feito isto.

Um riso amargo saiu dos lábios dela.

— E sua palavra é o suficiente para me fazer confiar em você?

— Eu não dou à mínima se você confia em mim ou não. Mas é melhor você fazer o que eu disser se quiser continuar viva, porque os caras maus não devem estar muito longe daqui.

— O que você quer de mim? — Ela forçou cada palavra pelos dentes apertados. — Por que está aqui?

Ela continuou puxando as mãos presas, mas Aiden ainda não estava disposto a libertá-la, sabendo que ela iria tentar golpeá-lo e ia acabar se machucando.

— Eu sou alguém que foi enviado aqui para mantê-la viva.

— Isso não é p-possível. — A gagueira dela soando baixo, o olhar de horror aparecendo na face pálida dela rasgando-o como garras. — Oh, meu Deus. — Ela sussurrou. — Você é um

deles, não é? Seu filho da mãe. Mônica disse que eles poderiam parecer humanos. Você é um dos bastardos que matou minhas irmãs!

— Eu não sou um maldito Casus. — Ele rosnou, enquanto a encarava com olhar feio.

— Certo! E eu devo apenas a-creditar em você?

— Bem, se eu fosse um deles, pode apostar que eu não estaria batendo na sua porta da frente. E não estaria levando esse tempo para te explicar tudo. — Ele terminou em uma rosnada gutural, seu temperamento explosivo tomando conta da conversa.

Ela se acalmou um pouco ouvindo às palavras dele, mordiscando o lábio inferior, que ia ser figura certa em seus sonhos de agora em diante, obviamente tentando compreender o que ele havia dito. Então, ela respirou fundo, soltou o ar vagarosamente e finalmente parou de lutar contra ele.

— Se você não é um dos monstros. — Questionou em uma voz macia, hesitante. — Então quem diabos é você?

CAPÍTULO DOIS

SABENDO QUE ESTA IA SER a parte mais difícil, Aiden enrolou, usando o tempo simplesmente para apreciar o cabelo ondulado dela esparramado no chão embaixo dela, a cor vibrante brilhando como joias cor de sangue, no brilho prateado do luar. Contrastava nitidamente com a palidez da pele dela, o esfumaçado violeta dos olhos dela. Quando ele se achou lutando contra desejo de se inclinar e enterrar seu nariz no meio das ruivas madeixas, tossiu para limpar a garganta novamente.

— Eu vim aqui para te ajudar. — Ele lhe falou. — Sua irmã é quem me mandou.

— Agora sei que você está mentindo. — Praguejou, enquanto começava a lutar novamente. — Minhas irmãs estão mortas!

— Uma delas está.

O tom dele virou áspero quando notou seus olhos cheios de lágrimas. — A outra foi aprisionada.

— O que? — Ela engoliu visivelmente, enquanto tremia embaixo dele. O que é que você está dizendo?

— A bruxa mais jovem. O Casus a tem como prisioneira. — Palavras roucas que ele, se ele não soubesse melhor, quase soavam como se elas tivessem uma subcorrente de emoção. — Nós não estamos certos onde eles a estão mantendo, mas estamos trabalhando para descobrir.

— Você que dizer que Chloe não está morta? — A voz dela sumiu enquanto as lágrimas corriam de seus olhos violeta e a ponta do seu nariz ganhava um adorável tom rosado. Embora Aiden imaginasse que ela tivesse mais ou menos uns vinte e cinco anos, a inocência dela fazia com que parecesse ainda mais jovem... e o fez sentir como que um velho. — Responda-me, droga. Você está me dizendo que Chloe não foi assassinada?

— Até onde nós sabemos, ela ainda está viva. — O choque dela era óbvio, como também a esperança dela de que ele estivesse dizendo a verdade.

— Nós nunca achamos o corpo. — Sussurrou. — Mas, ela está sumida já faz mais de um mês. Quando o corpo de Monica foi encontrado três semanas atrás eu presumi que eles também tivessem chegado até Chloe.

— É, bem, eles a têm. — Disse em uma baixa voz. — Mas por alguma razão eles não a mataram ainda. O estômago dele tremeu à realização de que eventualmente ele teria que revelar os detalhes da morte de sua meio-irmã, e como sua morte tinha conduzido a caçada por sua sobrinha. — Porém é Monica quem está se comunicando com Molly.

Ela sacudiu a cabeça, sua confusão óbvia.

— Eu não entendo. Quem é Molly? Como ela pode se comunicar com minha irmã?

Abafando um gemido de frustração, Aiden finalmente tirou o corpo de cima do dela e se levantou, então lhe ofereceu sua mão ajudando-a se levantar. Ele estaria mentindo se dissesse que não sentia uma vontade enorme de puxá-la para perto, moldando as curvas

contra seu corpo rígido, mas ela rapidamente soltou a sua mão, dando um trêmulo passo para trás, seus dedos enxugando nervosamente as lágrimas do rosto. Quando ele correu seu olhar por todo o corpo dela, viu que tinha cometido um erro em pensar nela como uma garota. Embora ela estivesse vestida com calças jeans desbotadas e um suéter cinza simples, se podia ver de longe que tinha classe. Um fato que a colocava ainda mais longe do alcance dele, tendo em vista como evitava mulheres de classe como quem evita uma doença contagiosa, uma vez que elas costumavam torcer o nariz para o que ele estava disposto a oferecer a elas. O que não era muito.

— Eu estou e-esperando uma explicação. — Gaguejou, entretanto a voz dela estava começando a acalmar.

— Ah, inferno. — Ele ergueu uma mão esfregando a nuca. — Eu não sou bom nisso.

— Bem, pelo menos tente. — Estalou, enquanto cruzando os braços por debaixo dos seios. — Porque estou ficando completamente histérica aqui.

Aiden fez o seu melhor para manter os olhos focalizados na face dela, e não nos seios empinados, sabendo que ela não teria cruzado os braços daquela maneira se soubesse o efeito que estava dando aos seus seios.

— Antes de tudo, onde está a criança?

Ela tentou se fazer de desentendida.

— Que criança?

— Você não conseguiria mentir nem se sua vida dependesse disso. — Disse em voz baixa. — Portanto, nem tente. Só vai servir para nos atrasar e nós não temos tempo sobrando. Você está cuidando da filha de Monica. Eu acho que Molly disse que o nome dela era Jamie.

Ela estreitou os olhos, o rosto se enchendo de determinação.

— Ela é minha sobrinha e não estou apenas cuidando dela. Eu vou adotá-la e cuidar dela como se fosse minha própria filha. E Deus ajude aqueles que ficarem no meu caminho.

Aiden levantou a sobrancelha direita. — Se você se sente como a grande protetora dela, então porque saiu correndo sem ela no instante em que você me viu?

O medo momentaneamente esquecido, ela vibrava de raiva quando apontou o pequeno e delicado dedo na direção da casa.

— Eu estava correndo em direção da porta dos fundos, seu idiota! Eu estava correndo para junto de Jamie e não para longe dela!

Ele grunhiu, se sentindo o completo asno que ela o havia acusado de ser. — Onde ela está? — Ele perguntou, rezando para que a criança não os tivesse assistindo de uma das janelas. Por um momento tudo que ela fez foi olhar para ele com cara feia, seu olhar penetrante e afiado, como que o medindo dos pés a cabeça, tentando compreendê-lo. Quando sua paciência estava chegando ao limite, ela disse.

— Jamie está assistindo Hércules no andar de cima. — Inclinando a cabeça dele em direção ao carro, ele perguntou.

— E para onde exatamente você estava indo?

— Eu estava indo procurar ajuda. — Ela respondeu encolhendo os ombros.

Ele não gostou de ouvir aquilo, embora não soubesse o motivo. Quaisquer explicações que ele pudesse pensar não faziam sentido, e não estava a ponto de confessar nenhum deles a ela, de qualquer maneira. Determinado a ignorar a estranha e possessiva reação dele, ele simplesmente disse:

— Ajuda de quem?

— Eu ia tentar achar os Sentinelas.

Ele não conseguiu se segurar, riu. Quando ela o olhou com olhos semicerrados ele deu a ela uma falsa saudação com dois dedos contra a testa dele e disse:

— Observador Aiden Shrader, à sua disposição.

Ela estreitou os olhos.

— Isso não é engraçado.

Outro estrondo de risada vibrou no tórax dele e ele sacudiu a cabeça.

— Cristo, é você quem me diz isso.

— Então você se importa em explicar por que está rindo? — Perguntou firmemente.

O vento soprou os longos fios dos cabelos dele pela face, e ele ergueu as mãos puxando-os novamente para trás.

— Porque eu estou te dizendo à verdade.

— Você realmente é um dos metamorfos? — Ela sussurrou, o olhar violeta dela se movendo com lenta precisão sobre o corpo dele, das botas desgastadas, para as pernas cobertas pela calça jeans, subindo em direção ao seu musculoso estômago e tórax largo, até que ela estava fitando novamente os olhos dele.

Sentindo como se houvesse um fogo queimando por dentro dele, Aiden acenou com a cabeça como resposta a pergunta dela, esperando ela perguntar que tipo de metamorfo era. Mas ela nada perguntou. Ao invés, ela mordiscou novamente o lábio inferior e disse:

— Você sabe, talvez isto não seja necessário. — Palavras macias, quietas que traíam a intranquilidade dela. — Tenho certeza que posso levar Jamie para algum lugar seguro, e você pode voltar a fazer... o que quer que seja que faça.

— Já é tarde para você correr e se esconder. — Murmurou, absurdamente irritado com a reação dela. — Eu disse que eu vou te proteger, e vou. O que significa que você não pode se livrar de mim.

Ela fez cara feia novamente, os braços dela se apertando embaixo dos seios. — Eu não estava planejando correr, mas eu a-aposto que poderia me esconder se quisesse.

O sorriso lento que apareceu na boca dele deixou-a piscando em confusão, e ele podia literalmente ouvir os batimentos do coração dela se acelerarem enquanto seu rosto corava.

Havia uma dose saudável de preocupação e temor na expressão tensa dela, mas havia também desejo. Olivia Harcourt poderia não gostar, mas Aiden apostaria a parte favorita do seu corpo que ela estava completamente atenta à conexão que existia entre eles. E a mulher pensava que poderia se esconder dele. Hah. Ele gostaria de vê-la tentar.

— Não, de mim você não pode. — Ele raspou finalmente.

— Você tem ideia de como isso soa arrogante?

Ele encolheu os ombros, gostando do modo que o olhar dela continuava deslizando para a protuberância dos seus bíceps, pela expansão larga do peito coberto pela camiseta, antes de voltar rápido à face dele.

— Não é arrogância. É fato. Um que você seria inteligente em aceitar. Agora que conheço seu cheiro, poderia te encontrar não importa onde se escondesse de mim. — As palavras praticamente gritavam por posse, e Aiden intimamente gemeu. Ah é, tocar nela foi um grande erro. Porque agora que ele sabia como era senti-la em baixo dele, ele queria continuar tocando-a.

Inferno, quem ele estava tentando enganar? Ele queria fazer muito mais do que tocar Olivia Harcourt. O que queria fazer era deitá-la no chão, abrir as pernas dela e enterrar a sua face entre as coxas macias até que ela estivesse excitada o suficiente para aceitar cada centímetro do que ele queria lhe dar. Então queria fazer tudo de novo e de novo, até que os dois estivessem completamente acabados, os corpos deles saciados e imóveis de tão exaustos.

Como uma das raças mais primitivas de metamorfos, Aiden sentia frequentemente a necessidade de fazer sexo de forma vigorosa, agressiva. Mas agora era diferente, como se a necessidade fosse apenas uma emoção simplória que nem chegava aos pés do quanto ele queria aquela mulher. Ele não estava gostando daquilo. Não gostava de estar atraído deste modo a um humano, e os seus instintos estavam gritando que deveria ser muito cauteloso. Que ela poderia significar problemas para ele de muitas maneiras. Ele sabia que aquilo podia acontecer. Sempre havia certas fêmeas que eram mais atraentes para a raça dele. Algumas que poderiam persuadi-lo. Hipnotizar a sua fera. Ele não sabia por que acontecia. O fenômeno era baseado puramente no cheiro? Linhagem de sangue? O acaso ou a mão inconstante de destino? Qualquer que fosse a razão, essas mulheres era as que ele deveria evitar, e não apenas por causa daquela besteira de — companheira para a vida. Isso não seria possível a não ser que seus sentimentos o fizessem se envolver com alguém a ponto de ser levado a mordê-la, mas mesmo assim elas ainda eram perigosas.

Se alguém tinha a habilidade de se tornar a sua verdadeira companheira, seria uma delas. Uma das que pessoalmente tivessem acordado sua fera... aquela que conseguisse tocar o apetite do animal que rondava dentro dele, como também o do homem. Aiden tinha ouvido falar que isso se chamava “o efeito Eva” nomeado a partir da primeira tentadora, Eva – mas era excepcionalmente raro que acontecesse com um predador da classe dele. E experimentar isto com uma humana não era apenas estranho, era completamente errado. Sem mencionar potencialmente desastroso, considerando que os humanos eram no mínimo criaturas inconstantes, indignas de confiança e a para sua raça o casamento era para a vida inteira.

Apesar de toda a diversão a que os homens da sua espécie se submetiam, quando eles encontravam a fêmea, ficavam com ela pelo resto da vida, juntos, como supercola. Era igual para todas as principais raças de predadores. Claro que os Raptors eram conhecidos por sua possessividade e por sua necessidade por sexo, mas o mesmo se aplicava para as raças

peludas, dos tigres aos lobos, como Kellan e seu irmão Kierland. Mas os principais predadores levavam suas fomes mais adiante do que os Raptors, precisando enterrar suas presas no pescoço das mulheres que escolhiam para passar toda a eternidade. Eles precisavam sentir o gosto quente, metálico do sangue delas em seus lábios. Precisavam marcar a carne delas com o poder provocante de suas mordidas. Precisavam possuí-las em toda e qualquer posição possível que já havia sido inventada e algumas mais por boa medida.

O mero fato de Olivia Harcourt ser humana deveria ter azedado o gosto e o cheiro dela para ele, mas não tinha. Não, havia obviamente algo sobre a mulher que fez isto para ele, mas Aiden não ia deixar que isso ferasse com sua mente. Não se pudesse evitar. Se aprendeu qualquer coisa em sua vida, era que em humanos não se podia confiar, não importava o quanto atrativo eles parecessem. Passando a mão pela mandíbula, ele perguntou de repente:

— O que é mesmo que você faz? — Ele sabia que a pergunta estava totalmente fora do assunto, mas não conseguiu ignorar sua crescente curiosidade.

— Eu sou professora. — Respondeu. — Mas estou de licença.

— Professora, hein? O que exatamente você ensina?

— Não que seja da sua conta. — Disse defensivamente, como que se antecipando à reação dele. — Dou aulas para o jardim de infância.

Por um momento tudo que ele poderia fazer era olhar fixo, a própria palavra corrida, ao redor e ao redor na cabeça dele enquanto o cérebro dele tentou fazer isto computar. Ele tinha sentido esse enlouquecimento por uma professora de jardim de infância? Tão ruim que quase não podia ver diretamente? Quando os outros ouvissem falar disto, eles não iam dar mais sossego para ele.

Os olhos dela se estreitaram enquanto estudava a expressão dele.

— Eu disse jardim de infância, Sr. Shrader.

— É, eu a ouvi. E pelo amor de Deus, me chame de Aiden.

— Então por que você estava me encarando como se eu tivesse dito que era uma encantadora de cobras de duas cabeças profissional, hein? — Perguntou, o tom seco como um vento de deserto.

Aiden esfregou a mão dele pela boca.

— Sem ofensa. — Murmurou. — Mas acho que ficaria menos surpreso se tivesse me dito que era uma encantadora de cobras.

— Você é um homem tão estranho. — Murmurou, balançando a cabeça, os cabelos na altura dos ombros soprados pelo vento.

— Você nem tem ideia. — Ele lhe lançou um sorriso cínico, então olhou rapidamente o relógio de pulso. — Vá em frente, peça para a menina descer. Temos que ir andando.

Ela o fitou imóvel e ele soltou um som rude de impaciência.

— Por Deus Olivia, nós não temos tempo para você bancar a difícil agora. Não se quiser sair daqui viva. — Como ela ainda não se movia, ele rangeu os dentes e enfiou as mãos nos

bolsos da frente da calça, tentando parecer o mais calmo possível. — Olhe, sinto muito pelo que aconteceu. — Ofereceu em uma voz áspera. — Eu não me imponho às mulheres. Nunca. — Não, ele sabia muito bem o que era ter algo tirado de si mesmo contra sua vontade, e jurou desde muito jovem, nunca fazer com que outra pessoa sentisse aquela sensação de desamparo, e era por isso que nunca se aproximava de uma mulher, a não ser que ela deixasse claro ser aquilo que queria. Esta noite tinha sido a primeira vez, e ele ainda estava furioso consigo mesmo por ter perdido o controle, e era o motivo de estar oferecendo aquele desajeitado pedido de desculpa. Ele também calculou que provavelmente seria uma boa ideia adicionar *Eu nunca vou beijá-la de novo*, para dar ênfase, mas não conseguia dizer as palavras, assim simplesmente falou. — Uh, não era a minha intenção te assustar.

Ela acenou com a cabeça, ainda parecendo um pouco cautelosa. Um segundo depois ela abriu a boca, então a fechou novamente, e ele desejou saber o que ela tinha se negado a dizer. O que quer que fosse, obviamente decidira que era melhor ficar calada. Depois de um momento ela simplesmente perguntou.

— Como você conseguiu nos achar aqui, de qualquer maneira?

— Eu falei com aquela velha senhora, vizinha sua na cidade.

— Geórgia lhe falou que nós estávamos aqui? — Gemeu, com a expressão numa mistura adorável de preocupação, raiva e frustração enquanto levava a palma da mão até a testa. — O que ela estava pensando? Eu a fiz prometer não contar a ninguém onde estávamos.

Aiden encolheu os ombros e sorriu. — Não fique aborrecida com Georgia. Ela tentou se segurar, mas posso ser bem charmoso quando a ocasião pede.

— O que você fez com ela? — Ofegou, olhando-o com um pesado ar de suspeita.

Ele bufou e olhou para os céus.

— Ela tem setenta anos, Liv. Se não tiver mais. Não é como eu pusesse dar em cima dela. Tudo que fiz foi comer alguns biscoitos de limão e dizer a ela que eu era um primo que decidiu vir para a cidade e te fazer uma surpresa. Depois disso, ela ficou muito contente em me dizer onde poderia encontrá-la. Eu a adverti a não contar o seu paradeiro para mais ninguém, mas quem sabe o que ela vai fazer. Então, o quanto antes pudermos sair daqui, melhor.

— Eu vou pegar Jamie. — Disse indo em direção a casa.

Depois que ela subiu os degraus da varanda e desapareceu dentro da casa, Aiden começou a andar de um lado para outro pelo gramado, suando apesar do ar frio, a cabeça ainda ofuscada com o efeito estranho que ela tinha sobre ele. Passaram-se uns bons cinco minutos antes que ela retornasse, segurando uma criança abraçada contra o peito, o rosto da pequena menina enterrada no ombro dela.

— Jamie, doçura, este é o homem de quem lhe contei há pouco. — Ela falou com palavras suaves nos cachos escuros da criança, o abraço de afeto tenro estranhamente fez com que ele sentisse inveja. — Ele vai ajudar a tomar conta da gente na nossa viagem.

A criança ergueu a cabeça, sorrindo timidamente. Ela tinha olhos grandes com cílios longos, características delicadas e bochechas redondas e rosadas que faziam com que se parecesse com um anjinho da guarda. Aiden podia ver a tensão na pequena face dela, e pôde imaginar o inferno pelo qual ela tinha passado desde que seu mundo tinha começado a ruir. O

deixava furioso, o fato de a família dela ter sido abandonada a própria sorte, sem ninguém para ajudá-los. Cortando um olhar afiado para Olivia, ele disse.

— Se suas irmãs são descendentes de uma das linhagens de Merrick, então por que você nunca teve a proteção dos Sentinelas? — Ele sabia que só os humanos diretamente descendentes de Merrick estavam sobre rígida vigilância, mas parecia criminoso que uma exceção não tivesse sido feita a uma família de mulheres, mesmo que elas fossem bruxas.

— De acordo com Monica, nunca tivemos vigilância porque nós não somos humanas. Disse, lhe contando o que já sabia. Antes que ele pudesse mostrar a falha óbvia na declaração dela, ela somou. — Agora que meu pai se foi, eu sou a única Harcourt humana. Mas minhas meio-irmãs eram... são bruxas Mallory.

— Então é verdade. — Murmurou. — A criança é parte Merrick e parte Mallory?

Ela acenou com a cabeça novamente, então lentamente disse:

— Mas só meio. O pai dela era humano.

— Não importa. — Disse em voz baixa. — O Casus ainda vai fazer de tudo para pôr as mãos nela.

— Mas não faz sentido! — Protestou suavemente, enquanto apertava a garotinha em seus braços. Pressionando a cabeça de Jamie contra o seu ombro, ela cobriu as orelhas da menina com a mão. — Ela é apenas uma criança. Ela não pode ser despertada! E os poderes dos Mallory nem se manifestaram ainda.

— Eles vão querer ela de qualquer maneira. Monica disse que a mistura do sangue dela Mallory-Merrick, é uma isca muito forte para eles. Eles vão valorizar o poder dela e a linhagem da qual ela descende, mesmo que não tenha sido despertada ainda.

A raiva dela era óbvia, a furiosa chama nos olhos violeta dela era tão intensa que ele podia jurar ter sentido o seu calor.

— Bem, eles não vão a conseguir pôr as mãos nela.

— É para isso que estou aqui. — Ele lhe falou, enquanto dava um passo para mais perto.

Ela inclinou a cabeça para encará-lo, e Aiden podia sentir como ela queria acreditar nele.

— Você está mesmo aqui para nos ajudar?

— Sim, eu estou. — Ele esticou a mão e acariciou os lábios dela com o polegar, hipnotizado pela visão da pele escura dele contra aquela superfície lisa, lustrosa. Ela prendeu a respiração, e ele puxou a mão de volta enquanto levantava o olhar para ela. — Você sabe que não está mais gaguejando? Por que será?

O olhar que ela lhe enviou era repentinamente pura professora, cheio de desapontamento e repreensão e o canto da boca dele se levantou novamente num sorriso torto. — O que? Muito rude eu mencionar? Você vai bater na minha mão com uma régua?

Jamie se contorceu nos braços da tia para ir ao chão, e então puxou a perna da calça dele, chamando sua atenção. Quando ele olhou para baixo ela ergueu os braços roliços no ar e disse:

— Colo.

Rezando para que não a machucasse acidentalmente, fazendo o melhor para ser gentil, Aiden ergueu a menininha do chão e a acomodou em seu braço direito.

— Sim? — Ele perguntou, enquanto notava o poder oculto que podia sentir zumbindo dentro dela. A inteligência aguda que queimava nos grandes olhos dela parecia quase muito perspicaz para uma mera criança, e ele fez uma nota mental para questionar Olivia sobre isto quando estivessem sós.

Agindo como se ela estivesse a ponto de lhe contar um segredo, Jamie inclinou o rosto para perto do dele e sussurrou: — Livi só fala desse jeito quando ela está realmente muito nervosa. Ou então quando ela está assustada.

Ele arqueou ambas as sobrancelhas.

— Verdade? — Ele perguntou, ignorando o palavrão silencioso que Olivia murmurou debaixo da respiração dela, o embaraço dela era óbvio.

A criança acenou com a cabeça, os cachos escuros deslizando por cima da testa macia.

Olhar para a pequena face dela fazia com que algo doesse dentro do peito de Aiden, como se tivesse lidando com uma dor física. Era inconcebível que alguém fosse querer machucar algo tão precioso e inocente, mas pensando bem, aquela era exatamente a especialidade dos Casus, coisas horríveis e erradas demais para que uma pessoa normal pudesse compreender. Ele lançou um olhar curioso para Olivia.

— E a ideia de ter o Casus te caçando não te faz ficar nervosa?

Ela cruzou os braços, com a voz dura de raiva ela disse:

— Me deixa muito mais furiosa.

Bem, inferno, ele não podia deixar de admirar a coragem dela. Para uma Professora do jardim de infância, ela era bem briguenta.

— Você vai tomar conta da gente agora? — Jamie perguntou, enquanto puxava o rosto dele novamente para perto, as pequenas mãos com um toque ligeiramente pegajoso contra a bochecha dele, o cheiro de chocolate e manteiga de amendoim chegando ao nariz dele. Os grandes olhos dela eram tão escuros que ele podia ver as estrelas refletidas nas profundidades deles e mesmo assim havia tantas sombras no olhar solene dela que a dor no peito dele ficou mais forte.

Aiden engoliu o nó apertado de emoção na garganta dele, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa para tranquilizá-la, seu telefone começou a vibrar no quadril. Olivia chegou mais perto e tirou Jamie de seus braços, e ele puxou o telefone do bolso e o trouxe até o ouvido.

— O que foi? — Ele grunhiu, Kellan não teria ligado se não houvesse algum problema.

— Saia já daí! — O lobo gritou, com a respiração ofegante como se estivesse correndo.
— Eles estão cercando você!

— Quantos? — Ele perguntou enquanto tirava as chaves do carro do bolso, imaginando se teriam tempo o suficiente para sair de lá sem ter que lutar.

Antes que Kellan pudesse responder, uma série de uivos guturais cortou a noite silenciosa... e Aiden teve a sua resposta.

CAPÍTULO TRÊS

DEVERIA SER crime para um homem parecer... bem, como aquele ali parecia...

Enquanto ela o observava falar ao telefone, Olivia não podia parar de encará-lo, absorvendo todos os detalhes físicos como se eles fossem algo que provaria ser vital à existência dela. Algo que ela poderia precisar algum dia para respirar... para viver, o que provavelmente significava que estava ficando maluca. O Observador era deliciosamente alto, tendo facilmente uns 1,90m, seu corpo obviamente feito para a luta, assim como uma infinidade de pecados. Pecados que ela seriamente estava desejando ter a coragem de cometer, não importava quão perigoso ele parecia.

E ele parecia perigoso. Com seu longo ondulado cabelo, cor de caramelo caindo sobre os ombros largos, pele dourada e longos músculos, ele era a representação viva de sua fantasia, um verdadeiro guerreiro Celta, com tatuagens hipnotizantes. Os escuros desenhos cobriam seus dedos e o forte e musculoso antebraço do pulso ao cotovelo, em uma bela mistura do que pareciam símbolos pagãos. Ela queria chegar mais perto e estudar os padrões intrincados. Traçá-los com a ponta do seu dedo. Sentir a força de seus espessos músculos e o calor de sua pele sob o toque da palma de sua mão.

Mas ao contrário de seus amantes de fantasia, Aiden Shrader era muito mais do que um deslumbrante e atraente homem. Embora ela ainda não soubesse o tipo específico de metamorfo que era, Olivia tinha visto a forma como os seus olhos tinham mudado enquanto eles argumentavam, mudando de um verde-cinza avelã para um brilhante laranja-quente. Havia uma borda predatória na maneira como ele se movia, e ela prendeu a respiração enquanto se lembrava do que tinha sentido quando ele estava pressionando o poderoso corpo contra o dela, empurrando fortemente entre as coxas. O atrito erótico tinha sido tão avassalador... tão dolorosamente delicioso, ela quase tivera um orgasmo, e seu rosto queimando com o pensamento, ao mesmo tempo que sua consciência argumentava que ela devia estar enlouquecendo.

Tentação pelo desconhecido, sua idiota faminta por prazer. Lembra-te alguma coisa?

Não que ele estivesse agindo como um estranho. Não, ele estava tomando conta de tudo como se tivesse nascido para isso, e Deus a ajudasse, Olivia estava assustada e cansada o suficiente para deixá-lo, as últimas semanas de horror e de desgosto deixando-a abalada e precisando de um guerreiro durão em quem ela pudesse confiar. Ele parecia ser o tipo de pessoa que podia lidar com qualquer coisa, seus músculos rígidos e apertados sob a pele dourada, esticando as costuras da camiseta preta enquanto ele andava de um lado para outro na sua frente, resmungando no telefone sobre os uivos serem algum tipo de advertência para os outros que os Sentinelas estavam lá. Seus olhos cor âmbar brilhante constantemente se moviam pelas suas imediações, à procura de perigo, e ela começou a se perguntar sobre coisas que antes não tinha tido tempo de pensar a respeito. Ela queria saber se ele tinha uma namorada, mas ela duvidava, a ideia da monogamia provavelmente repugnante para um cara que exalava uma aura tão sexual. Queria saber por que ele havia se tornado um Observador. Que tipo de vida ele tinha levado para se tornar tão durão e letal.

Mas a acima de tudo, Olivia queria saber por que ele a tinha beijado. Não que ela pudesse perguntar a ele naquele momento, considerando que havia algo solto no bosque, fazendo os sons mais terríveis que ela já tinha imaginado.

— Não tenha medo doçura. — Sussurrou contra os cachos sedosos de Jamie, cobrindo a pequena orelha dela mais uma vez enquanto a apertava contra seu ombro. Ela detestava que a sobrinha tivesse que passar pelo que seria seguramente outra situação horrorosa. Graças a Deus, Jamie não estava com Monica quando ela foi assassinada, mas a perda traumática da mãe tinha acontecido apenas semanas depois do desaparecimento de sua amada tia Chloe. Olivia honestamente não sabia quanto mais à pequena menina poderia suportar, ela já tinha passado por muito mais do que uma criança deveria ter que suportar.

Olivia ainda estava perdida em pensamento, se preocupando sobre Jamie, quando Aiden desligou a ligação e esticou a mão, agarrando o braço dela.

— Vamos. — Murmurou. — Temos que ir.

— O que está a-acontecendo? — Ela gaguejou, apesar de ter uma boa ideia do que estava fazendo aqueles uivos terríveis.

— Eu tenho alguns amigos comigo que estão patrulhando os bosques. O Casus está a caminho.

Enquanto falava ele começou a guiá-la ao redor da lateral da casa, em direção a uma grande caminhonete preta que estava estacionada próxima ao meio-fio. No princípio ela estava muito chocada para reagir, mas então o pânico bateu e Olívia empacou, puxando o braço que ele segurava o mais forte que podia com Jamie em seu colo.

— Espere. — Ela soltou as respirações dela vindo fortes e rápidas. — Eu tenho que pensar p-por um minuto. — Eu preciso...

— Olha, você pode não estar contente presa comigo. — Estalou, cortando seu argumento, enquanto se virava em direção a ela. — Mas eu sou a sua melhor chance de sair daqui viva. E eu vou destruir qualquer um que tentar machucar a criança. — Complementou, indicando com a cabeça em direção a Jamie, que tinha seus bracinhos ao redor do pescoço de Olivia.

— Como eu vou saber se você não está mentindo? — Sussurrou, enquanto acariciava as costas de Jamie. — Como que eu vou saber se isso tudo não faz parte de uma elaborada emboscada?

— Você não vai. — Linhas severas marcaram a expressão dele enquanto a encarava com olhar fixo. — Você vai ter que confiar em mim.

Respirando fundo, ela rezou para estar fazendo a escolha certa.

— Está bem, está bem. O que a gente faz agora?

— Nós vamos entrar na minha caminhonete a dar o fora daqui. Então os caras que estão comigo vão vir buscar o seu carro.

— Não. — Discutiu, negando com a cabeça. — Nós não podemos entrar na sua caminhonete.

Ele passou a mão no rosto, sua voz grave cheia de frustração.

— Jesus Liv. Não é hora de discutir.

Ela falou depressa, sabendo que eles estavam ficando sem tempo.

— Nós temos que levar meu carro. Já está carregado com as coisas de Jamie e eu não posso arriscar perdê-las. Elas são tudo que ela tem da casa. Da mãe dela.

Ele murmurou um palavrão debaixo da respiração, mas parou de discutir e rosnou um comando para ela esperar lá por ele. Olivia observou enquanto ele corria até a caminhonete, agarrava uma bolsa de viagem no banco da cabine estendida, então voltou, segurando novamente o braço dela e seguiu diretamente para o carro. Ela corria para manter o ritmo dos passos largos dele, colocou Jamie na cadeirinha presa no meio do banco traseiro, enquanto Aiden segurava a porta aberta para ela. Depois de dar um rápido beijo na testa de Jamie, prometeu a sobrinha que tudo ia dar certo e entrou no carro.

Olivia estava a ponto de entregar as chaves do carro dela para Aiden, pensando que ele ia querer dirigir, quando ele largou a bolsa no chão, se inclinou para dentro do carro e deslizou algo em cima dos cachos amarrotados de Jamie. Antes que ela pudesse perguntar o que ele estava fazendo, ele olhou atrás por cima dos ombros. — Você já ouviu falar dos Marcadores Obscuros, certo?

O olhar dela se virou para a ornamentada cruz de Malta que agora estava pendurada no pescoço de Jamie por uma aveludada corda preta, descansando contra o coração rosa na frente dos pijamas dela. Era inacreditavelmente bonita, marcada com minúsculos símbolos complicados que cobriam cada centímetro da escura superfície metálica.

— É sério? Este é um dos Marcadores antigos?

Ele acenou com a cabeça, enquanto dizia:

— Nós encontramos este aqui hoje cedo. — Antes de se virar para Jamie. Ele levantou o pequenino queixo dela com um dedo tatuado. — O que quer que faça, querida, não tire esse cordão, está bem? Ele é mágico e vai te manter segura. Você até pode sentir a sua mágica quando o tocar porque ficará quente contra a sua pele. Por que você não tenta?

Jamie olhou para baixo para o Marcador e o agarrou, então olhou fixamente para Aiden.

— É monito.¹

— Sim, mas não tão bonito quanto você. — Ele lhe falou, enquanto arrepiava os cachos dela. — Agora me prometa que não vai tirá-lo. Não importa o que aconteça.

— Pometo². — Ela sussurrou, enquanto agarrava a cruz apertada com ambas às mãos, como se entendesse o sério perigo que estava correndo.

¹ Bonito, em linguagem infantil.

² Prometo, em linguagem infantil.

— Boa menina. — Ele agarrou a bolsa e a empurrou para o chão do carro, fechou a porta, então se virou em direção a Olivia, na mesma hora que mais uma série de uivos ecoou pela noite quieta. — Merda. — Rosnou, com o olhar fixo para a linha grossa de árvores na extremidade do quintal. — Eles estão perto demais.

— Perto demais para quê? — Perguntou, preocupada com os vizinhos acordando e saindo para investigar o barulho estranho.

— De jeito nenhum nós vamos conseguir ir embora antes que eles cheguem aqui. Então vamos para o plano B. — Explicou em uma voz baixa, rapidamente se movendo ao redor do carro e abrindo a porta do lado do motorista.

Seguindo-o, ela gaguejou:

— O que diabos é o p-plano B?

— Você dirige, eu atiro. — Ele indicou para que ela entrasse no carro, então fechou a porta e esticou o braço para trás dele. Os olhos de Olivia se arregalaram quando ele puxou uma grande arma preta da parte de trás, onde ela deveria estar enfiada, no cós da calça jeans dele, escondido embaixo da bainha da camisa.

Silenciosamente cantando uma mistura de maldições e orações, Olivia rapidamente colocou o cinto de segurança enquanto Aiden se movia para o lado do passageiro. Ele dobrou o corpo longo dele dentro do interior compacto, então lhe lançou um olhar estranho que teria sido engraçado se ela não estivesse tão apavorada.

— Cristo. — Murmurou. — Eu me sinto como uma maldita sardinha nesta coisa.

— Madita sadinha. — Jamie deu uma risada no banco de trás.

Olivia olhou feio para ele e ele se retraiu, enquanto murmurava algo sobre porcaria de carros pequenos, baixo o bastante para que Jamie não o ouvisse enquanto movia o banco para trás o máximo possível.

— Então, o que acontece se nós c-conseguirmos sair daqui? — Ela perguntou. As mãos dela tremendo mais que a voz enquanto ela olhava sobre o ombro e começava a dar ré no carro. Em qualquer momento Olivia esperava ver os monstros aparecerem saltando da escuridão, e lutou para se preparar, preocupada se ia se apavorar e dirigir o carro diretamente em uma árvore, ou em uma das casas vizinhas.

A arma deu um clique quando ele conferiu o pente. Com voz confiante e calma disse: — Eu preciso levar você e Jamie para o complexo dos Sentinelas no Colorado o quanto antes. Chama-se Ravenswing e é onde eu vivo. Também é um dos lugares mais seguros que existe.

— Nós não podemos ir de avião para lá. — Ela lhe falou, enquanto desejava saber quanto tempo ela e Jamie precisariam ficar no complexo. Parecia tão estranho, a ideia de viver, debaixo do mesmo teto com um grupo de estranhos. Sem mencionar com Aiden Shrader. — Jamie tem um probleminha no ouvido interno que causa dor extrema nas altitudes que os aviões voam. Eu ouvi que há um medicamento novo para crianças da idade dela que pode ajudar, mas as prescrições são quase impossíveis de se conseguir.

— Tudo bem. Provavelmente é mais seguro agora se ficarmos no chão, onde nós estaremos em controle. — Murmurou, fazendo com que ela se perguntasse se ele não se importava em voar.

Virando o volante de forma que eles estavam olhando para a estrada, ela passou a primeira marcha.

— Aiden, eu, hum, eu não tenho n—nenhuma ideia do que fazer.

— Só dirija rápido. — A voz dele áspera, a expressão concentrada enquanto baixava o vidro da janela.

Respirando fundo, Olivia segurou firmemente no volante com as duas mãos e apertou o acelerador. As rodas traseiras fizeram um barulho terrível, em busca de tração, e logo o carro balançou e finalmente começou a andar, rasgando abaixo a estrada enlurada. Um rouco e sinistro uivo soou em algum lugar de dentro da escuridão à frente, e ela tremeu, rezando para não vomitar com a corrente de adrenalina e medo.

— O que você está fazendo? — Perguntou quando Aiden virou—se esticando em direção ao banco de trás.

— Pondo o cobertor e o travesseiro de Jamie em cima da cabeça dela. O Marcador vai protegê-la das garras e presas do Casus, mas ela pode se cortar no vidro caso uma das janelas seja quebrada. Por isso estou cobrindo a cabeça dela.

— Oh, Deus. — Ela gemeu, sentindo como se tivesse deslizado para algum filme de ação horrível que tinha sido horivelmente escalada, apavorada que ela pudesse cometer algum erro que custaria a vida de Jamie. — Por favor, a mantenha a salvo. — Sussurrou por debaixo da respiração. — Por favor, por favor, por favor, a mantenha a salvo.

Continuando a enviar a oração quieta, Olivia ligou a luz interna e espiou para trás e encontrou Aiden olhando para ela com uma expressão confusa em seu rosto áspero, como se ele não pudesse entender completamente o que ela estava fazendo.

— O que? — Perguntou, enquanto afundando os dentes no trêmulo lábio inferior.

— Você realmente se preocupa com ela, não é? — Era óbvio pelo tom dele que a ideia o pegou de surpresa.

— Claro que eu me preocupo. — Explodiu. Então, em uma voz mais tranquila, disse: — Por que você acha isso tão difícil de acreditar?

Ele encolheu os ombros largos, enquanto olhava como se estivesse envergonhado quando voltou sua atenção para a estrada. — Eu só acho que poucos humanos se sentem assim com o nosso tipo.

— Você quer dizer que eu não deveria amá-la porque ela não é humana? Isso é ridículo. Eu não me importo se ela é humana ou Merrick, uma sereia ou um pequeno coelho fofo.

— Então você se surpreenderia com algumas pessoas. — Murmurou. — Nem todo mundo se sente da mesma maneira.

A raiva fez com que a voz dela soasse dura. — Então eles são asnos. E sem cérebro.

— Não posso discutir com você neste ponto. — Disse em um deslizar rouco de palavras, e do canto do olho ela podia ver a boca dele se curvando em um afetuoso sorriso mal intencionado.

Os uivos vieram de repente novamente, soando consideravelmente mais próximos, e Olivia agarrou o volante mais apertado, silenciosamente amaldiçoando a droga da estrada por ser tão longa. Engraçado como nunca tinha parecido daquele modo antes, e agora parecia que se esticava para sempre, como um caminho sem fim conduzindo diretamente para o inferno.

— Se você vir alguma coisa grande, feia e cinzenta, atrole. — Aiden a instruiu em voz baixa. — Só não tente um sujeito alto com cabelo ruivo, e outro com cabelo curto e preto, se você os vir. Eles estão comigo.

— Os dois são Sentinelas? — Perguntou, estremecendo quando fez a próxima curva muito rápido e as rodas guincharam em protesto.

— O ruivo é. O nome dele é Kellan. O outro é um humano, mas Noah está lutando conosco contra o Casus.

Olhando por cima de seu ombro, ele alcançou atrás e bateu levemente na perna de Jamie, sua voz elevada de forma que ele pudesse ser ouvido por cima do rugido do motor e dos uivos guturais.

— Jamie, querida. Eu preciso que você cubra suas orelhas, tudo bem?

Olivia os guiou ao redor da próxima curva na estrada, e sem qualquer aviso o primeiro monstro saiu do bosque, correndo em direção ao carro. O impacto quando ele bateu sobre o capô a fez se lembrar da vez em que um motorista bêbado havia batido atrás de seu carro na interestadual, o impacto forte o bastante para fazer seus ossos sacudirem. Garras guincharam contra o capuz de metal enquanto a fera lutava para se segurar, como a besta lutou como esperado, o horrível som fazendo com que ela desejasse gritar de terror, entretanto se recusou ceder ao pânico. Ainda não. Não até que ela levasse Jamie, sã e salva para longe dos monstros.

Quando Aiden se apoiou na janela aberta e disparou a arma, ela soube por que ele tinha instruído que Jamie cobrisse suas orelhas. A explosão era dolorosamente alta, fazendo-a vacilar. O carro desviou, e Aiden bateu na estrutura da janela, um feio palavrão saindo de sua garganta.

— Desculpe! — ela gritou.

— Não se preocupe com isto. — Grunhiu, se apoiando novamente no espaço aberto. — Você está indo muito bem.

Tudo aconteceu muito rápido depois disso, os detalhes não eram nítidos. Olivia lutou para manter o carro firme enquanto outro Casus atacava, saltando sobre o teto do carro. Cada vez que ela pensava que eles iam morrer, Aiden descarregava um pente de balas, e até mesmo com o olho destreinado dela, ela sabia que a pontaria dele era letalmente precisa. Apenas uma das vis criaturas conseguiu chegar perto, as garras afiadas errando o tórax dele enquanto lutava para se segurar no teto. Antes que ele pudesse atacar uma segunda vez, Aiden alcançou com a mão esquerda pelo lado de fora agarrou o braço da fera e quebrou o osso na metade, enquanto apontando com a arma e atirando bem no meio dos olhos da criatura. Olívia lutou contra a náusea enquanto o pesado corpo rolou pelo para-brisa, deixando uma mancha de

sangue pelo vidro. Outro Casus se lançou em direção ao carro, só para ser empurrado para trás com uma bala de Aiden bem no meio da testa.

— Não se apavore. — Sussurrou para si mesma, as mãos apertando o volante como se a vida dependesse daquilo. — Só se concentre... e continue respirando, e o que quer que aconteça, não desmaie.

Um minuto o carro parecia estar enterrado nos intestinos do inferno, e no próximo tudo estava acabado e eles estavam acelerando pela estrada sinuosa, sem mais ninguém, com nada mais que o luar e a floresta vizinha como companhia.

— Jamie está bem? — Gritou, no segundo em que Aiden deslizou de volta para seu assento e fechou a janela.

Sentindo o pânico dela, ele virou depressa e se inclinou para o banco de trás puxando a manta e o travesseiro de cima do pequeno corpo de Jamie.

— Ela está bem. Um pouquinho pálida, mas ela nem está chorando. Para Jamie, ele disse: — Você foi tão valente, coração. Está tudo acabado agora, mas eu quero que você fique guardando a cruz para mim. Você pode fazer isso?

No espelho retrovisor Olivia pôde ver Jamie acenar com a cabeça, mas era difícil entender a expressão dela no interior escuro do carro. Ela respirou fundo, tentando soar tão normal quanto possível quanto ela disse:

— Eu te amo Jamie.

— Também te amo, Livie. — Jamie respondeu. Pelo som da voz dela, você nunca poderia imaginar que a criança tinha acabado de passar por um verdadeiro pesadelo, e fez os interiores de Olivia se apertarem com preocupação, o medo tomando conta. Tinha um gosto diferente do medo que ela sentiu durante o ataque, este mais devagar, mais fundo, enraizando seu caminho dentro do coração.

Se acomodando de volta em seu assento, Aiden perguntou quietamente.

— Isso, uh, é normal?

Olivia sabia que ele perguntava sobre a reação de Jamie — ou a falta de uma reação — e ela balançou a cabeça negativamente.

— Eu não sei. Ela está triste ultimamente, realmente fechada. — Ela engoliu em seco, tentando manter a calma. Suavemente disse: — Eu estaria mentindo se dissesse que não estou preocupada com ela.

Ela deu um pulo quando ele esticou o braço e pousou a mão grande dele no antebraço dela, seu calor penetrando na carne dela.

— Você pode reduzir a velocidade agora, Liv. Estacione aqui um pouco e recupere o fôlego.

Ela não tinha percebido que ainda estava dirigindo em alta velocidade até que ele falou, e ela fez imediatamente o que ele disse. A noite parecia estranhamente silenciosa sem o barulho do motor, e quando o carro parou lentamente, ela se inclinou pressionando a testa no volante, o tórax doendo com a respiração forçada.

— Eles vão continuar vindo atrás dela, não vão? — Sussurrou, enquanto se perguntava se finalmente ia vomitar.

— Sim.

Olivia virou a cabeça dela para olhar para ele, sua expressão obviamente ferida, e ela sentiu a intensidade poderosa do olhar fixo dele como que estudando sua face intimamente. Sentiu isto no sangue, no estômago e no peito apertado.

— Eu sei que isso não é o que você queria ouvir, mas não vou mentir para você, Liv.

— Bem, isso é diferente então. — Murmurou incapaz de ignorar a sensação estranha de que ele estava lhe contando de fato a verdade. Homens honestos, na experiência dela, eram raros. Ela teria apostado que Aiden Shrader conseguiria se livrar de qualquer situação incômoda só com o seu charme, entortando a verdade se isso tornasse as coisas mais fáceis para ele, mas talvez, ela estivesse errada. — Você já teve que fazer isso muitas vezes?

— Fazer o que? — Ele rugiu enquanto desafivelava o cinto de segurança dele novamente. Se inclinando para frente ele trouxe o braço para as costas e deslizou a arma de volta para o cóis da calça jeans.

— A coisa da arma. — Ela explicou. — Você foi mortalmente preciso com ela.

Puxando do rosto os grossos fios do cabelo, ele deslizou a ela um olhar cauteloso, como que preocupado sobre como ela ia reagir a sua resposta.

— Eu tive que matar, quando as circunstâncias pediam.

Olivia acenou com a cabeça, enquanto apertava os dedos frios dela ao redor do volante acolchoado.

— Isso não me surpreende, eu acho, mas pensei que os Sentinelas eram treinados para serem neutros ou algo parecido.

— Na maioria das vezes sim, nós somos. — Falou áspero. — Quando o assunto são os clãs, nosso diretivo é simplesmente monitorar e informar nossos achados. Mas há vezes que nós somos chamados para remover algo que precisa ser removido.

Um calafrio viajou pela espinha dela.

— Bem, eu acho que o Casus certamente se enquadra nesta categoria.

— Você acha, hein? — Murmurou, em tom amargo. Antes que ela pudesse perguntar o que ele queria dizer, ele mudou o assunto dizendo. — Por que você não deixou a cidade, de qualquer maneira? Depois do que aconteceu com suas meio-irmãs, eu teria pensado que você entendesse como era perigoso para as duas permanecer aqui.

— Bem, nós não estávamos sozinhas. — Explicou, notando que os olhos dele tinham voltado a ficarem castanhos, apesar de ainda queimarem com uma chama de brilho sobrenatural. — Até esta manhã, Jamie e eu estávamos com a casa cheia de tias e tios da família de meu pai. Dois deles são, na verdade, policiais aposentados, então eu pensei que estaríamos a salvo com eles aqui. Eles vieram para o funeral de Monica, mas depois de ficarem conosco por várias semanas eles precisavam voltar para a vida deles, especialmente com o feriado se aproximando. A casa finalmente ficou vazia esta manhã.

— Então eles simplesmente abandonaram vocês duas? — Palavras ásperas praticamente vibravam com afronta.

— Não é bem assim. — Falou, enquanto virava para olhar pelo para-brisa. — Se lembre de que eles são humanos como eu. Eles não sabem nada sobre os clãs ou como Mônica realmente morreu ou o que aconteceu com Chloe. Pelo que eles sabem, um animal selvagem atacou Mônica e a maioria deles acredita que Chloe é despreocupada o bastante para sair pelo mundo sem avisar a ninguém. Várias de minhas tias convidaram a mim e Jamie para ficar com eles, mas como eu poderia dizer sim, sabendo o perigo que teríamos trazido conosco? Eu só posso assumir que o número de pessoas que tivemos na casa forçou o Casus a esperar o tempo deles, mas eles não seriam amedrontados por uns poucos humanos, uma vez que nossos números fossem menores.

— Então você decidiu partir?

Olivia acenou com a cabeça.

— Eu carreguei o carro logo cedo esta manhã e nós partimos de casa. Eu imaginei que seria mais seguro sair da cidade à noite, e também tinha uma reunião importante com o advogado de Mônica na cidade no final da tarde que não poderia faltar. Assim nós fomos ficar na casa da minha amiga Connie durante o dia. Eu pensei que nós estaríamos seguras lá, mas eu imagino que meu erro foi ter contado a Georgia onde estávamos indo.

Lançando um olhar preocupado, ela disse:

— Você não acha que Casus a feriu, acha? Ela lhes deve ter falado sobre a casa de Connie, do mesmo modo que ela lhe contou.

— Talvez não. Dependendo de quanto tempo eles chegaram depois de você ter saído, eles simplesmente poderiam ter seguido o seu cheiro até lá.

— Eles podem fazer isso? — Sussurrou, enquanto sentia como se cada gota de sangue tivesse fugido de seu rosto.

— Sim, e você não viajou para longe de casa. — Ele respirou fundo e a voz dele parecia até mais profunda quando disse: — Seu cheiro é... único, Liv. Diferente. Eu não estou seguro se eles podem localizar o sangue de Merrick de Jamie, como eles fazem com outros Merrick, já que ela é tão jovem, mas há uma boa chance de eles terem seguido você.

— Ótimo. — Gemeu, enquanto se perguntava porque ela tinha que ser a aberração com o cheiro “único”, o que quer que aquilo significasse. — Eles serão capazes de nos seguir para fora da cidade?

— Não tão facilmente, e podemos nos manter a frente deles se tivermos cuidado. Mas ainda assim vai ser uma viagem perigosa. Eles vão adivinhar que nós estamos indo para o Colorado, o que quer dizer que nós vamos precisar evitar as rotas diretas tanto quanto possível.

— Isto tudo parecem tão irreal. — Ela tremeu a cabeça novamente, a voz dela grossa com emoção. — Eu nem mesmo sei o que estou fazendo.

— Que isso, você está indo muito bem. Inferno, olhe como você se controlou há pouco hoje à noite. Você dirigiu como um demônio, e nem todo mundo poderia ter feito isso. — A

taxa de pulso dela escalou quando ele lhe deu outro daqueles sorrisos sexy que há pouco pareciam intensificar a atração ultrajante dele. — Eu nunca pensei que diria estas palavras, mas você é uma professora de jardim de infância bem durona.

Embora ela sentisse dividida entre risada e lágrimas, as roucas palavras dele encheram Olivia com uma estranha bolha de calor que conseguiu aliviar um pouco o medo dela, que provavelmente era o que ele tinha buscado.

— Você sabe. — Falou trêmula, virando o olhar enquanto sentia a face corar. — Isto provavelmente vai soar loucura, mas acho que esse foi o elogio mais agradável que alguém já me fez em toda a minha vida, Aiden. Obrigada.

Enquanto o calor do olhar dele demorou no perfil dela, ela desejou saber o que ele estava se preparando para dizer, mas então o telefone dele tocou, interrompendo o momento. Ele rapidamente respondeu a chamada, perguntando se todo mundo estava bem, enquanto Olivia se virava para trás em seu assento para checar Jamie, que parecia estar bastante contente enquanto estudava a bonita cruz que Aiden havia pendurado ao redor de seu pescoço.

— Quando você terminar de dar um jeito nos corpos. — Ele disse no telefone um momento depois. — Nos encontre no posto de gasolina onde paramos hoje cedo. Eu tive que deixar minha caminhonete na casa, então nós estaremos em um Honda vermelho.

— Eles estão bem? — Ela perguntou quando ele terminou a ligação.

— Sim. — Ele deslizou o telefone novamente no bolso, então puxou o cabelo do rosto novamente. — Alguns hematomas, pelo que pude ouvir, mas eles estão acostumados. Kellan acha que eles abateram sete dos bastardos no bosque. O que significa que havia 12 deles se você contar aqueles que atacaram o carro.

— Isso parece muito. — Murmurou, dirigindo novamente para a estrada. O único posto de gasolina estava remotamente perto do local onde eles estavam. Assim Olivia dirigiu naquela direção, assumindo que lá era o lugar onde os amigos dele iriam encontrá-los.

— Eles estão vindo cada vez mais rápido. — Aiden grunhiu, o braço direito dele apoiado contra a porta, a mão descansando sobre a boca enquanto ele se esparramava contra o encosto do banco em uma daquelas poses casuais que sempre caracterizava um macho. — Mas enviar tantos nos confirma que sua irmã estava certa. Eles estão ansiosos para botar a mão — Ele cortou, obviamente não querendo que Jamie ouvisse, mas Olivia sabia o que ele iria dizer. Os monstros queriam botar as mãos na sobrinha dela. Em uma preciosa, inocente garotinha.

— Eu não entendo. — Ela sussurrou. — É que... não faz sentido.

— É, bem, você não pode aplicar lógica a estas coisas, Liv. — As palavras eram bastante diretas, mas ela podia contar no tom dele que havia algo mais. Algo que ele ou não queria que ela soubesse ou que ele não podia dizer na frente de Jamie. O corpo dela doeu com a preocupação que se estabelecia mais profundamente nos ossos dela, as últimas semanas fazendo com que ela sentisse que tinha envelhecido uns dez anos.

Eles entraram no posto de gasolina alguns momentos depois, e ela estacionou na parte de trás do terreno. Enquanto eles esperavam pelos amigos dele chegarem a pé, Olivia fez uma ligação rápida para Geórgia que graças a Deus estava bem. A velha senhora afirmou que Aiden

tinha sido a única pessoa a perguntar por ela e Jamie, o que significava que o Casus tinha seguido o cheiro dela até a casa de Conie, como Aiden havia sugerido. Abalada com o pensamento, Olivia lutou para colocar um sorriso no rosto enquanto se virava no assento para conversar com Jamie mais um pouco. A menininha ainda parecia bastante calma, considerando o que eles tinham acabado de passar, e ela não pôde deixar de se perguntar o que estaria se passando naquela pequena e inteligente mente.

Embora Jamie fosse como uma criança humana em vários aspectos, Olivia sabia que sua sobrinha estava longe do que o mundo considerava normal. O sangue Merrick dela poderia estar adormecido, mas ela ainda era uma Mallory. Uma vez, um poderoso e diverso clã de bruxos, o poder mágico do clã estava atado a uma maldição e era por causa dessa maldição centenária que agora os Mallory aumentavam as emoções de todos aqueles ao redor deles. Tudo isso significava que Jamie iria carregar uma tremenda quantidade de poder preso dentro de seu corpo enquanto crescia. Ela também iria, eventualmente, sofrer por causa da maldição, o mesmo que sua mãe e sua tia Chloe. Mas Olivia não se importava que Jamie não fosse normal. O fato de ela não ser humana com certeza não diminuía o seu amor pela criança, como tinha suspeitado Aiden.

E ainda ela não podia deixar de se preocupar, não só com os perigos que os aguardava, mas se ela entendia o suficiente sobre o mundo dos clãs para ser uma boa protetora para Jamie.

Você aprenderá o que precisa saber, porque você a ama. Porque você a ama o bastante para fazer tudo o que for preciso.

Rezando silenciosamente para que ela não falhasse, Olivia comprimiu um cobertor cor-de-rosa felpudo ao redor do corpo pequeno de Jamie enquanto a criança se acomodava com seu ursinho de pelúcia para assistir um filme de Disney no Ipod de Olivia. Ela tinha acabado de se virar de novo em seu assento quando Aiden disse:

— Aqueles são Kellan e Noah lá. — Ele acenou com a cabeça em direção a dois homens escuros e musculosos que caminhavam pelo estacionamento vazio, e ela balançou a cabeça se perguntando o que acontecia com aqueles sujeitos. Todos os Sentinelas se pareciam? O chamado Kellan era alto, e quase tão deslumbrante quanto Aiden, apesar de parecer que tinha acabado de participar de uma violenta luta, o rosto dele ralado de um lado, a camisa preta rasgada em um dos ombros. Ele tinha cabelo ruivo alguns tons mais escuros que o dela, de forma que pareciam quase preto ao luar, e penetrantes olhos azul-esverdeados que ainda estavam ardendo com uma luminosidade incomum, atestando o fato que ele era algo mais que um mero homem.

Enquanto o físico musculoso e pesado de Kellan fazia com que ela se lembrasse de um jogador de futebol americano profissional, o sujeito que caminhava ao lado dele poderia ter saído de um vídeo de rock. Ele era atraente, com um jeito sombrio e sinistro, o corpo longo dele coberto completamente em preto, o canto da boca sensual dele sangrado da briga com o Casus. O cabelo preto grosso dele estava espetado pelo vento, e apesar de ser humano, os olhos dele queimavam num pálido e incomum tom de azul, quase como os das criaturas que os atacaram tinham há pouco. Tentando não encarar, Olivia desejou saber se Aiden tinha sido completamente honesto com ela sobre a espécie de Noah, mas não pôde imaginar por que ele teria mentido.

— Eu preciso de alguns minutos para falar com eles. — Aiden disse em uma voz baixa, a aspereza de sua voz fazendo com que Olivia se perguntasse se ele não se importava com a

maneira com que ela estava olhando para os outros dois homens. Não que aquilo fizesse qualquer sentido, parecia que aquela era a noite das coisas bizarras. Para ser honesta, naquele ponto, ela não pensava que alguém mais pudesse surpreendê-la.

Ela não tinha percebido o quanto estava perdida em seus pensamentos até que ele latiu seu nome tão alto que até a fez pular.

— Você está aí?

— Me desculpe. — ela murmurou, gesticulando a mão dela para a porta dele. — Você vai e conversa com seus amigos. Nós esperamos por você aqui.

ENTÃO, ESTA É A HORA, ele pensou, fechando a porta do carro e se dirigindo para o espaço aberto do estacionamento. Hora da conversa.

Se ele fosse passá-la para Kellan, Aiden sabia que era agora ou nunca.

Olhando de relance para o carro, ele sentiu o desejo idiota de ir jogar o cobertor de Jamie por sobre a cabeça de Olivia. Ele não queria que o pessoal a ficasse cobiçando, sabendo que eles com certeza ficariam. A reputação de Noah com mulheres era quase tão sórdida quanto a dele e de Kell. E Olivia não era o tipo de mulher que um homem podia perder. Tudo sobre ela foi projetado para chamar a atenção de um macho, do olhar esfumaçado à boca carnuda e aquele cabelo vermelho era uma perdição. Até mesmo com os rubros fios enroscados ao redor da face dela durante a luta deles pelo gramado, ela parecia deliciosa. Palpável. Mundana, macia e morna.

Ela, realmente, tinha posto a confiança nele para tirar ela e Jamie vivas de lá, e ele não podia parar de pensar nisso, mesmo que soubesse que era muito perigoso ficar dando sentido as coisas. Permitir que significasse alguma coisa para ele. Quem sabia como ela era realmente? O que ela realmente estava atrás? Mulheres eram criaturas enganadoras na maior parte do tempo. Depois de toda uma vida de experiência, Aiden sabia que isto era fato, da mesma maneira que ele sabia que seria melhor se ficasse longe daquela muito feminina, muito humana Olivia Harcourt. E ainda assim ele não conseguia.

Sirenes de alarme estavam disparando por toda a sua mente, mas ele apertou os dentes e os ignorou. Não ia acontecer. Ele não podia simplesmente ir embora, sabendo que a vida dela estava em perigo, e deixá-la sobre a proteção de outro homem.

Inferno, mesmo que ele a deixasse com Kellan e tentasse protegê-la a distancia, ele sabia que o lobo ia jogar todo seu charme na tentativa de dormir com ela no momento em que ele tivesse a oportunidade. Então Aiden, ia acabar tendo que matar o irmão mais novo de Kierland, e ele teria o maldito lobo atrás dele dia e noite.

Obrigado, mas não.

— Então, aquela que é a moça? — Kellan perguntou quando eles se aproximaram, o olhar curioso do Observador treinado no carro... e na mulher cativante sentada no banco dianteiro. Kell respirou fundo, puxando o cheiro dela, então deu um gemido baixo e chateado. — Ah, cara. Isto não é justo, Ade. Como que eu fico preso com Winston e você fica com uma ruiva gostosa?

— Não comece, ele advertiu, tomando nota dos dedos ensanguentados e da face danificada do Observador. Kellan parecia que tinha dado conta de toda a força do Casus

sozinho, e Aiden enviou um olhar interrogativo para Noah que respondeu com um encolher leve de ombros. Desde a merda que tinha acontecido em Washington no mês anterior, quando Kellan tinha se juntado, sem saber. A uma mulher Casus que estava planejando um ataque contra eles. O lobo tem jogado um jogo cada vez mais perigoso e arriscado com sua segurança. Um jogo que estava preocupando todo mundo que se importava com ele.

— Onde está a criança? — Noah perguntou quando virou a atenção dele para o carro, o olhar azul-gelo dele procurando as janelas. Embora eles tivessem tido um começo conturbado quando se encontraram pela primeira vez, Noah tinha rapidamente provado ser um item inestimável para o grupo, e Aiden gostava do senso de humor seco do sujeito. Ele também admirava as habilidades de luta do humano.

Respondendo a pergunta de Noah ele disse.

— Ela está aconchegada no bando de trás assistindo um filme.

— Ela não está assustada? — Kellan perguntou, a preocupação dele era óbvia quando olhou as fendas que as garras do Casus tinham feito nas portas do Honda. — Parece que os bastardos usaram toda a força em vocês.

Aiden enfiou as mãos dele nos bolsos e fez uma careta.

— Ela está se segurando muito melhor do que eu poderia esperar. Mas imagino que os pesadelos dela vão ser terríveis.

Kellan vibrava com o resto da adrenalina da luta quando ele finalmente olhou Aiden no olho. Se apoiando na parte de trás dos pés, ele disse:

— Bem, sabendo como você se sente sobre humanos e crianças, acho que vou me apresentar e contar a elas que Noah e eu vamos assumir daqui para frente.

Sem qualquer direção consciente do cérebro dele, a mão de Aiden se esticou rapidamente e impediu o Observador de continuar, seus dedos se enterrando profundamente nos poderosos bíceps de Kell.

— Não. Tão. Rápido. — Ele disse entre dentes, sua garganta sentindo como se ele tivesse engolido uma boca cheia de areia.

Kellan inclinou a cabeça e estudou a face dele, e Aiden lutou para manter a expressão dele neutra.

— O que está acontecendo Ade? Quer dizer, eu sei que Molly foi bem convicta sobre você fazer esse trabalho, mas todo mundo sabe que você preferiria estar morto do que ficar preso com uma humana por mais tempo do que levaria para comê-la.

Aiden respirou fundo, contou até cinco, então lentamente exalou. Com os ouvidos rugindo, ele se ouviu dizer:

— Isto é diferente. — E soltou o braço de Kellan.

Os olhos do Observador se abriram com surpresa, então se estreitaram com preocupação.

— Você tem certeza que está bem?

— Perfeitamente. — Ele forçou entre os dentes friccionados, enquanto Kellan olhava entre ele e Olivia, a expressão do lobo confusa... até que um vagaroso e maliciosos sorriso apareceu na boca dele.

— Se você tem amor a vida. — Aiden rosnou, sabendo que Kell ia dizer alguma coisa que ia fazê-lo ficar com raiva. — Você vai manter a sua boca fechada.

Kellan elevou as mãos dele em um sinal arreliando de rendição, o azul-esverdeado dos olhos brilhavam com risada silenciosa.

Ignorando o Observador mais jovem, Aiden lançou as chaves dele a Noah.

— A criança tem um problema no ouvido que faz com que voar seja impossível nesse momento, então nós vamos dirigir de volta. Eu vou tirá-las da cidade, mas eu preciso que vocês voltem até a casa e peguem minha caminhonete para mim. Nós seguiremos em direção ao norte e quando eu encontrar um hotel ligo e aviso a vocês onde estamos. Podemos nos encontrar novamente amanhã de manhã.

— O que quer que esteja acontecendo com você, — Noah disse, uma das escuras sobrancelhas erguidas em um arco cínico enquanto ele colocava as chaves no bolso — só se lembre que ficar atento. Eu ouvi dizer que a raça dos tigres pode ficar um pouco avoada quando sentem o cheiro de algo gostoso.

— Vá para o inferno. — Aiden murmurou, enrolando o lábio dele.

— Winston está certo. — Kellan riu silenciosamente. Não deixe que a mulher suba a sua cabeça Ade.

Depois de mostrar o dedo do meio ao bastardo, Aiden se forçou a dar meia volta e andar até o carro, antes que o temperamento explodisse... e ele arrumasse mais problemas. Quando ele chegou perto do carro, Olivia levantou o rosto, dando a ele um tímido sorriso, que foi direto para sua cabeça, quase fazendo com que ficasse tonto, e ele xingou debaixo da respiração dele, desejando saber quem em nome de Deus ele estava tentando enganar.

Ele já estava até o pescoço em dificuldade. E afundando rapidamente.

CAPÍTULO QUATRO

Praga, República Tcheca,

O AR TINHA GOSTO DE MORTE. Frio e espesso e solitário.

Andando apressadamente no vento penetrante que vinha do rio Vltava, Kierland Scott olhava feio enquanto o sabor amargo enchia os pulmões dele, e sua cabeça continuava latejando com a mãe de todas as dores de cabeça. Mas então, discutir com o Consortium tendia a causar aquele efeito nele. Composto de representantes de cada um dos clãs antigos restantes, o Consortium era um tipo de Nações Unidas sobrenatural cujo trabalho era governar os clãs. O único problema era que os bastardos pomposos desperdiçavam tanto tempo com brigas entre eles, não era nenhuma novidade que levassem anos para tomar algum tipo de decisão, quanto mais tomar ações agressivas.

E tempo era algo que Kierland e os amigos não tinham.

Depois do Despertar dos Merrick, Ian, Saige e Riley Buchanan, os Sentinelas sabiam mais do que no último verão, quando o primeiro Casus — Malcolm DeKreznick — Tinha escapado para este mundo. E graças a Noah Winston, um humano que tinha decidido ajudá-los durante o despertar de Riley, eles agora sabiam muito mais, como por exemplo, o fato de que o Casus estava trabalhando com uma raça conhecida como os Kraven. De acordo com Noah, os Kraven — filhos de fêmeas Deschanel vampiras que tinham sido violentadas pelos Casus antes da prisão deles — era um segredo guardado a sete chaves fora do clã Deschanel, a existência deles escondida não apenas da maioria do Consortium como também dos Sentinelas.

Até agora.

Lentamente mas seguramente, os pedaços deste quebra-cabeça macabro estavam finalmente encontrando seu lugar, mas ainda havia muitas perguntas sem resposta. Por que Ross Westmore, o Kraven que tinha instigado de alguma maneira o retorno do Casus, queria os Marcadores Obscuros? Que uso ele tinha para as armas antigas se ele não pretendia usá-las para matar o Casus? E que, se houver algum, crédito havia para os avisos de Westmore de que um tempo de anarquia estava para surgir nos clãs? Sim, eles tinham algumas respostas. Mas eram as verdades que ainda permaneciam nas sombras que mais os preocupavam. Aquilo estava fazendo com que os Sentinelas e os Merrick quase se matassem para descobrir o maior número de marcadores que pudessem antes que Westmore e os Casus colocassem as mãos neles.

Curvando os ombros contra o frio da noite de inverno, Kierland pensou novamente nos argumentos apresentado aos líderes durante toda a longa noite, explicando por que era tão importante que o consórcio desse o seu pleno apoio aos Merrick na sua luta contra o Casus, antes que fosse tarde demais. Argumentos que entraram por um ouvido e saíram pelo outro, até que o seu temperamento, finalmente, explodisse. Eles o mandaram ir embora da antiga mansão que agora estava servindo como sede temporária do Consórcio, em Praga, a mensagem de partida um aviso para que esfriasse a cabeça antes de voltar novamente.

— Miseráveis bastardos velhos. — Ele murmurou sob sua respiração, raspando os dedos pelos cabelos. — Eles vão implorar por nossa ajuda quando o Casus tiver passado por cima dos Merrick e começarem a ir atrás deles.

A estrada curvava para a direita, a rua silenciosa e escura na frente dele, mas quando Kierland se aproximava da Ponte Charles, a sensação perturbadora de que ele já não estava sozinho começou a deslizar em toda a parte de trás de seu pescoço, fazendo com que amaldiçoasse baixinho. Olhando por cima do ombro, ele encarou as densas sombras na rua enluarada, querendo saber se os dirigentes do Consórcio tinham enviado alguém para segui-lo, mas ninguém estava lá. As curvilíneas, gavinhas do nevoeiro pareciam ser suas únicas companheiras... até que ele avistou o Deschanel, ou o que o mundo humano teria chamado simplesmente de um vampiro, movendo-se furtivamente pelas sombras.

Empurrando as mãos para o fundo dos bolsos da calça jeans, Kierland virou-se e manteve sua posição, um velho e familiar ódio bobinando através de seu interior, enquanto esperava que Gideon Granger o alcançasse. Embora ele não tivesse razão direta para ter antipatia pelo vampiro, seus lábios se retraíram com nojo. Afinal, ele desprezava o irmão mais velho do homem, Ashe, o suficiente para que a furiosa emoção tivesse eventualmente se espalhado como uma doença, até que ele viesse a odiar a raça inteira. O preconceito era tão injusto como era juvenil, mas Kierland tinha aprendido há muito tempo que as questões envolvendo mulheres teimosas e impetuosas raramente eram razoáveis... muito menos lógicas.

Especialmente quando a mulher tinha arrancado seu coração por se juntar com outro homem.

Como Gideon deu um passo em um fluxo leitoso de luar que havia se infiltrado através das nuvens, ele enviou para Kierland um cauteloso sorriso torto, como se soubesse que sua recepção ia ser menos que bem vinda. Pensando que deveria ter sido anos desde que ele e Gideon tinham trocado mais que um cumprimento passageiro, Kierland não poderia deixar de se perguntar o que, em nome de Deus, o vampiro queria com ele.

— Tei. — Gideon murmurou em uma de suas muitas fluentes línguas, apenas um vestígio de sotaque escandinavo moldando a rouca saudação.

Uma vez que Kierland não falava uma palavra de finlandês, norueguês ou sueco, não tinha nenhuma maneira de saber se o vampiro tinha acabado de dizer Olá ou o chamou de asno... e ele particularmente não se importava.

— Granger. — Ele resmungou em resposta. Puxando em uma respiração profunda, ele procurou por um rastro de qualquer outro Deschanel nas proximidades, mas não conseguia encontrar os outros. Não que isso significasse nada. Se eles escolhessem, um Deschanel poderia mascarar seu distintivo cheiro incomum, tornando-se impossíveis de rastrear, mesmo para um licantropo.

— Como é que dizem? — Gideon murmurou a partir do canto da boca, enquanto ele se aproximava, as mãos no bolso imitando Kierland, embora as calças fossem de seda preta, ao invés de jeans gastos. Apesar de seu tamanho, ele se movia sem esforço, a facilidade suave da sua raça, como se ele fosse apenas deslizar sobre a rua como um fantasma, com o luar azul brilhando sobre seu rico cabelo. — Você sabe, aquele ditado sobre como se olhares pudessem matar?

Kierland ergue sua sobrancelha direita.

— Você não já está morto? — ele ofereceu em um sotaque entediado.

O sorriso afiado de Gideon brilhou com seu baixo ruído de gargalhadas, os seus dentes visíveis apenas sob a curva de seu lábio superior.

— Ah, você sabe muito bem que não estou morto, lobo. Mas, então, Hollywood raramente mostra esses tipos de coisas direito, não é? Quero dizer, olha o que fizeram com que o filme sobre os Sentinelas.

Longe de estar no humor para piadas, Kierland cortou a perseguição.

— O que diabos você quer de mim, Gideon?

O Deschanel se aproximou, inclinando-se contra um dos sinais da rua histórica que ladeavam a estrada. Apesar de sua pose se manter casual, o conjunto rígido de seus ombros musculosos insinuava uma fúria interior, assim como a tensão ao redor dos olhos. Enquanto a íris de um Kraven se tornava carmesim, quando eles se lançavam suas presas, as de um vampiro puro sangue na realidade se tornavam um cinza pálido que brilhavam prata por várias horas depois que tinham se alimentado.

Em vez de responder à pergunta, o vampiro disse simplesmente:

— Não foi um dos nossos, que fez a matança.

Granger não entrou em detalhes, mas Kierland sabia exatamente a que o homem estava se referindo. Dois dias atrás, um Observador foi encontrado morto na Rússia, seu corpo mutilado deixado no centro de uma cidade a setenta milhas ao sul de Moscow. O fato de que seu corpo tinha sido drenado de cada gota de sangue tinha começado os rumores entre os clãs que a matança havia sido feita por um Deschanel, mas Kierland não estava totalmente convencido. Algo sobre a morte o deixava... desconfortável. O Observador não estava caçando um vampiro trapaceiro, e ainda, por algum motivo Kierland tinha a estranha sensação de que a matança havia sido deliberada, como se o Observador tivesse sido alvo de propósito.

Então, novamente, talvez ele estivesse apenas sendo paranoico, permitindo que sua imaginação tomasse conta, e o cara tivesse simplesmente estado no lugar errado na hora errada. Só Deus sabia que ele estava além de seu limite de stress nos dias de hoje, razão pela qual ele mantinha suas suspeitas para si mesmo, por enquanto, em vez de compartilhá-los com os outros em casa. Entre o Casus e a busca dos marcadores, eles tinham o suficiente para lidar por agora, sem acrescentar isso ao resto. Além disso, com o Casus à solta, todas as unidades de Sentinelas ao redor do mundo sabiam que deveriam estar guardando suas costas.

E ainda, apesar do fato de que Kierland obviamente tinha dúvidas de que um vampiro fora de controle fosse o responsável pela morte, não significava que ele tinha de admitir isso para o vampiro arrogante diante dele.

— Qual é Granger? Como você pode estar certo que não foi um Deschanel? Você sabe como é fácil para aqueles de sua espécie a perder a sua perspectiva...

O vampiro aspirou.

— Isso é muito rico vindo de você, Scott. Considerando que lobos fora de controle roem suas vítimas até os ossos.

— E seu tipo os drena até secar. — Ele respondeu, sua voz ficando suave à medida que seu temperamento se incendiava como gravetos. — Em ambos os casos, uma vida é perdida.

— E poderíamos continuar dando voltas e voltas com essa besteira, mas não estou querendo desperdiçar o pouco que sobrou da minha noite em argumentos. Meu primeiro objetivo me aproximando de você foi de deixar claro para os Sentinelas que nós não somos responsáveis pela morte.

Desejando como o inferno que ele não tivesse parado de fumar. Vendo como ele estava querendo tanto um cigarro naquele momento que até podia sentir o gosto. Kierland inclinou a cabeça um pouco para o lado, estreitou seus olhos sobre o belo rosto do vampiro tentando fazer uma leitura sobre ele. Embora ele odiasse o Deschanel com fervor, ele tinha que admitir que nunca realmente encontrou um vampiro que não fosse bonito de uma forma mortal e fria.

— Por que você se importa com o que nós acreditamos? — ele murmurou.

— A guerra está chegando. — Gideon respondeu baixo. — Temos a intenção de desempenhar um papel nela.

— É mesmo? — Kierland murmurou, erguendo as sobrancelhas. — Acho difícil de acreditar, considerando-se como os Deschanel nunca deram uma porcaria por ninguém, além deles próprios. Qual é o seu interesse na guerra dos Merrick?

— Esqueceu-se que quatro nidificações foram massacradas pelo Coletivo? Você já viu um vampiro morto, Observador? — Um riso baixo e sem humor saiu suavemente dos lábios de Gideon. — Mas é claro que você já viu. Afinal, quando os clãs se recusam a cuidar do seu próprio negócio, muitas vezes o Consórcio convida seus animais de estimação para cuidar dos monstros. Tenho certeza que o assassinato de um Deschanel não é algo que se esqueça. Agora, imagine o que é sobre um campo coberto em sangue e repleto de corpos decapitados de mulheres e crianças inocentes.

Passando uma mão através de seu cabelo, Kierland amaldiçoou suavemente quando a cena macabra tomou forma dentro de sua mente, fazendo seu estômago virar. O Coletivo era um exército de mercenários humanos que queria expurgar o mundo de todas as espécies não-humanas que caminhavam sobre a Terra, suas táticas tão brutais como essa eram implacáveis. Em uma reviravolta irônica, o exército tinha feito parceria com o Kraven e o Cusus em troca de informações que os iria ajudar. Como resultado, dezenas de famílias Deschanel tinham sido abatidas em seus ancestrais campos de nidificação. Localizados em toda a Escandinávia e outras partes da Europa, os solos eram antigos, alastrando comunidades como castelos onde as famílias viviam em matéria de segurança, as terras protegidas pela poderosa magia que as mantinha escondido do mundo. Até que sua confiança foi traída.

Pigarreando, Kierland deslizou ao vampiro um olhar triste de lamento.

— A nidificação tinha deslizado da minha mente.

— Sim, bem, os locais destes campos de nidificação foram dados ao Coletivo por Ross Westmore. — O ódio e a raiva do homem eram inconfundíveis na voz rouca das palavras faladas, apesar de sua voz grave permanecer estranhamente quieta. — Você sabe disto, tão bem quanto eu.

E o Deschanel obviamente queria vingança, ele pensou, refletindo que isto poderia facilmente ficar feio. E para não dizer complicado como o inferno.

— Então é por causa da nidificação que pretende unir forças com a gente?

— Nós não estamos pedindo para nos tornar uma parte do seu grupo. — O tom seco do vampiro sugeriu que ele sabia muito bem que Kierland nunca concordaria em trabalhar com os Deschanel. — Mas estamos dispostos a ajudá-lo a aprender mais sobre as coisas que não sabem. — Ele ofereceu sugestivamente. — Dispostos a obter informações que você vai precisar.

Certo que tinha de haver uma captura, ele perguntou:

— E o que você quer em troca?

— Isto me leva para o meu segundo objetivo. — Com as mãos ainda enterradas nos bolsos, Gideon endireitou a postura, desencostando do sinal da rua e deu um passo à frente, estreitando o espaço entre eles para não mais que alguns metros. — Se você encontrar Westmore antes de nós, queremos ele.

— Nós? — Kierland perguntou, consciente da repulsa de sua fera por ter o vampiro tão perto. — Você quer dizer o Deschanel?

Gideon sacudiu a cabeça.

— Esta é uma questão pessoal para a minha família, considerando-se as nossas posições e ao fato de que tínhamos primos que morreram no massacre. Meu irmão e eu pretendemos cuidar de Westmore sozinhos.

Fúria raspou as terminações nervosas de Kierland como uma lâmina, e foi um esforço físico para manter suas presas de aparecerem. Dando um passo agressivo para frente, ele ignorou o vicioso rosnado do lobo vibrando dentro de seu crânio e chegou bem perto do rosto de Gideon.

— Você tem muita cara de pau. — Ele rosnou, ansioso por dar o primeiro soco. — Pensando que eu ia concordar com tudo o que envolve Ashe.

Os lábios de Granger tremeram com humor amargo.

— Você não é o primeiro homem que me acusou disto, mas eu com certeza não vou mostrá-las para você, lobo. E sim, eu acho que você vai cooperar. Você precisa muito dessa informação.

— Eu não preciso tanto assim de qualquer coisa. — Kierland disse com um sorriso. — E o seu irmão pode se ferrar no que me diz respeito.

Os olhos do vampiro reduziram, até que apenas uma fatia fina de cinza queimava através do véu escuro de seus cílios.

— Independentemente de como você se sente sobre Ashe, conhece o código. É o nosso direito destruir aqueles que se voltaram contra nós. Pretendemos continuar procurando Westmore, fazendo tudo que podemos encontrá-lo. Mas nós queremos que este acordo, no evento que você o capture primeiro.

Por um momento Kierland pensou que seu ódio ia realmente tirar o melhor dele, o lobo dando socos contra seu interior, ansioso para atuar sobre a raiva que continuava a ferver debaixo de sua superfície. A única coisa que o deteve foi os olhos do vampiro. O cinza foi

escurecendo, prova de que Gideon não havia se alimentado antes de se aproximar dele. No mundo dos Deschanel, um sinal de que ele vinha em paz e não agressão. O vampiro ainda seria capaz de dar a Kierland um inferno de uma briga, mas ele propositadamente tinha limitado a sua força como uma demonstração de boa fé. Demonstração que Kierland não podia ignorar, não importa o quanto ele quisesse.

Respirando fundo, ele recuou um passo, a necessidade de colocar um pouco de espaço entre eles enquanto lutava para se controlar.

— Você sabia, que nas ruas se fala que os Deschanel são tratados pelos Kraven como escravos. — Apontou com sarcasmo. — Quando você olha neste ponto de vista, não pode culpá-los pela revolta.

— Eu não disse que eles eram justos. — Gideon murmurou num tom áspero entrecortado com tons de raiva e frustração. — Mas como Formyndares, meu irmão e eu temos o dever de proteger os interesses dos clãs do norte.

Embora ele quisesse discutir o ponto, Kierland sabia que o desgraçado estava certo. Era dever dos Formyndares Deschanel, ou protetores, destruir todas as ameaças aos clãs de vampiros. E considerando o quanto ele sabia sobre o Deschanel, Westmore era definitivamente uma ameaça.

— Você ainda não me disse que você tem a oferecer. — Ele murmurou antes de dar mais um passo para trás, a necessidade de colocar um pouco mais de distância entre eles, se quisesse manter o lobo de assumir e ir para a garganta do vampiro. — Esta informação que você acha que eu preciso tanto. O que é?

— Os marcadores. — Gideon respondeu, seus olhos pálidos explorando o olhar hostil de Kierland. — Existem coisas que você não sabe sobre eles. Na verdade, eles não são todos que parecem ser.

— Significado?

Um baixo e amargo riso, retumbou a partir do peito do vampiro, sua expressão ensombrada por uma coisa feia e escura.

— O que significa que nenhuma boa ação nesse mundo fica impune, lobo. Ou será que você não aprendeu isso até agora?

Uma carranca apertada apareceu no rosto de Kierland.

— E o que diabos é que isso quer dizer?

— Isso significa que os seus preciosos Marcadores Obscuros estão longe de serem perfeitos. Os anciões Deschanel acreditam que, para derramar a energia necessária para os pequenos pedaços de metal, o consórcio teve de viajar para lugares que você bastardos nunca pensariam em ir. Eles tiveram que mexer com coisas que era melhor se tivessem sido deixadas quietas. — Tirando a mão direita do bolso, Gideon esfregou os dedos contra a sombra de cerdas na áspera sua mandíbula. — Em suma, — ele murmurou — tiveram que ir implorar para a escuridão.

— A escuridão. — Kierland repetiu, notando que a partir de onde ele estava, apenas a metade do rosto Gideon estava realmente iluminada pelo luar, enquanto a outra metade

permanecia envolta nas sombras. Trevas e luz. Embora a dualidade era uma característica comum entre muitos dos clãs, o traço era especialmente forte nos Deschanel, cuja própria natureza era uma dicotomia. Uma característica que os fazia amigos complexos... e perigosos inimigos. — Você realmente vai ficar aí parado e me dizer que eles usavam magia negra para fazer os marcadores?

Gideon deu de ombros, o gesto casual puxando a seda preta de sua camisa apertada em seu peito musculoso.

— É tudo sobre o compromisso. — Ele murmurou. — Às vezes, se você quiser algo o bastante, você tem que baixar a moral para obtê-lo.

— Eles não iriam. — Argumentou Kierland em voz baixa, a ideia horrível queimando seu caminho através de seu cérebro como o ácido.

— Ah, mas eles queriam. — A boca torcida Gideon em uma forma irônica que não fazia o seu caminho para um sorriso. — E eles fizeram.

— Se você espera que eu acredite nisso, então você vai ter que me mostrar à prova, Granger.

— Tenho a sensação de que você vai ter a sua prova em breve. — Disse o Deschanel enquanto ele recuava, retirando-se mais uma vez para as sombras espessas que cobriam o outro lado da rua. — Algo está chegando, lobo. Algo que tem preocupado os anciãos Deschanel, e os sussurros está começando a se espalhar rapidamente. Não vai ser agradável, mas estou disposto a ir atrás das respostas que você precisa, em troca de Westmore.

— O que você quer dizer com alguma coisa está vindo? — Rosnou. — Os Casus já estão aqui.

— Lembre-se, do Observador assassinado, Scott. O Casus não é o único mal que quer um pedaço deste mundo. Não mesmo. E se você quiser sobreviver, — Gideon disse das sombras escuras, a escuridão engolindo sua forma como uma boca ávida e faminta — você só poderá ter que vender um pouco de sua alma para que isso aconteça.

CAPÍTULO CINCO

Kentucky, próximo da fronteira com Ohio.

HAVIA VEZES quando “inferno na terra” não era simplesmente uma expressão. Tempos quando um homem criava sua própria miséria neste mundo, simplesmente, por causa das decisões que tomava. Decisões que conduziam a circunstâncias que não eram só tortura, mas também uma via e dolorosa extensão de seus pesadelos.

Kierland tinha dado para Aiden um livro sobre isto uma vez, afinal esse era Kierland Scott para você. O líder não oficial da unidade de Sentinelas deles sempre tentava ajudar os outros através dos campos minados desagradáveis de suas questões emocionais, sem nunca enfrentar a sua própria. Pessoalmente, Aiden pensava que isto era um instinto de “evite e esquive”, mas Kierland tinha apenas mandado que ele tomasse conta da própria vida quando tinha oferecido o conselho.

O lobo gostava de oferecer. Ele só não gostava de receber. Ainda assim, Aiden tinha lido o livro e encontrou um certo elemento de verdade. No momento, seu próprio inferno pessoal era estar preso dentro de um carro com uma fêmea humana que colocava à prova seu controle e uma criança adorável que os monstros queriam pôr as garras. Ele poderia tê-las passado a Kellan e Noah, retirando-se da situação, mas ele não podia. Não, ele tinha escolhido esta versão do inferno, e agora ia ter que lidar com as consequências.

Claro que Molly também tinha culpa. Ele sabia muito bem que ter uma humana como amiga ia ser problemático, e agora, olhe para ele.

A amizade era algo que ele nunca oferecia às mulheres, pela simples razão de que a amizade dava a elas ideias. O tipo que poderia seriamente acabar com a paz de espírito de um solteiro convicto – ideias que um homem como Aiden não tinham nem o desejo nem a intenção de cumprir. Só isso já era motivo suficiente para manter seus relacionamentos simples e diretos ao ponto. O ponto é que ele precisava de mulheres para a liberação física, mas tinha pouca utilidade para elas além do sexo. Enquanto ele podia deixá-las vibrando com o prazer, era um fato que no final sempre as abandonava.

Mas não eram apenas aquelas que Aiden deixava quentes e suadas que podiam se transformar em problemas. Ele foi descobrindo rapidamente que ter uma simples e platônica relação com uma mulher criava o seu próprio conjunto de questões. E quando essa mulher era uma fêmea humana, como Molly, que passou a possuir a habilidade de falar com fantasmas, os problemas se fundiam em uma irritante e enorme dor de cabeça.

Exemplo: a sua situação atual. Aiden nunca nem mesmo tinha trocado um beijo com a bonita loira que foi criada para se casar com Ian Buchanan, um homem que Aiden agora considerava um amigo, assim como um colega, e ainda assim, ali estava ele, simplesmente porque Molly ligou e pediu-lhe para encontrar Olivia Harcourt. Claro, ela tinha sido apoiada por Hope Summers, que iria ser sua cunhada. As benditas mulheres tinham seu caminho para o coração Shrader e ele de alguma forma sentia-se amigos delas. Foi o suficiente para fazer o estômago de um filho da mãe durão se revirar.

E Molly não tinha tido nenhuma dúvida sobre o envio de “seu camarada Shrader” na sua busca.

Frustração tomou conta dele, e ele podia sentir a mesma emoção vibrando para fora de Olivia enquanto seu carro percorria os quilômetros da rodovia. Agora que ele estava dirigindo e ela tinha tido tempo para sentar e pensar sobre tudo o que tinha acontecido. Tinha certeza que ela tinha juntado uma longa lista de perguntas para ele sobre suas irmãs de criação, mas que dificilmente poderia ter essa conversa agora, enquanto Jamie estava no banco de trás, não completamente adormecida ainda. Precisando de alguma coisa para abafar o zumbido da luxúria e da inquietação em seu cérebro, ele finalmente se inclinou e ligou o rádio. A mais recente música de Kings of Leon começou a tocar a partir do leitor de CD, e ele sorriu.

— Pelo menos você tem melhor gosto musical do que para carros. — Ele falou pausadamente.

Quando ela olhou para ele no interior escuro, Aiden podia sentir o calor do seu olhar tocando calmamente sobre os ângulos agudos de seu perfil. Ele varreu o corte alto de sua bochecha direita, deslizando para baixo pela surpreendente linha reta de seu nariz — considerando quantas vezes ele havia sido quebrado — até que assentasse vivamente no canto da boca dele. Sua fera reagiu à carícia visual com um estiramento impaciente, como se para lembrá-lo da sua fome. Não que ele estivesse em perigo de esquecer.

— Não há nada de errado com meu carro. — Respondeu finalmente, a rouquidão leve de suas palavras se assentando como uma bola de fogo na boca do estômago dele, o calor se espalhando para suas extremidades, queimando debaixo de sua pele. Mesmo os malditos dedos de suas mãos e pés estavam formigando.

Forçando-se a se concentrar nas palavras dela, e não às mil e uma coisas que queria fazer para ela naquele momento, Aiden mordeu duramente o interior da bochecha até que a dor ajudou a se acalmar um pouco.

— É? — Ele conseguiu dizer depois de um momento. — Não me parece ser grande coisa no momento.

— Eu por acaso cochilei por um momento ou alguma coisa? Porque eu não me lembro de pedir a sua opinião sobre o assunto.

Ele assobiou baixinho antes de piscar-lhe um sorriso arrogante.

— Você é um quebra-cabeça e tanto, não é?

Ela pareceu desconcertada com a pergunta.

— Isso deveria fazer sentido para mim?

Ele deu de ombros, ligando os limpadores de para-brisa em lento quando uma leve chuva começou a cair contra o vidro.

— Só que você não é fácil de ler. De entender. Quero dizer, você começou a noite aterrorizada comigo e agora está me respondendo como um pequeno diabinho. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou aproveitando. É de alguma forma estranhamente refrescante.

— Fico feliz em ser tão divertida. — Seu tom era seco, sua postura tensa quando ela cruzou os braços sobre o bonito arredondado dos seios.

— Bem, você vai se sentir em casa em Ravenswing. Molly e Hope vão te amar. Inferno, elas provavelmente vão até mesmo pedir a você para participar da irmandade humana delas.

— E quem são Molly e Hope? — A inconfundível, e súbita dureza de suas palavras o fez sorrir novamente. — Suas namoradas?

Aiden deu outro assobio baixo, estranhamente aproveitando suas piadas.

— Você acha que eu tenho duas mulheres que vivem sob o mesmo teto? Impressionante.

— Eu não posso dizer que seria surpresa para mim. — Ela murmurou, sacudindo a cabeça.

— Você sabe, eu penso que isso é o mais agradável elogio que alguém já me deu. — Ele falou pausadamente, repetindo suas palavras anteriores, quando ele elogiou a condução. — Mas elas não são minhas mulheres. Elas estão envolvidas com os irmãos Buchanan.

— Os irmãos Buchanan?

— Ian Buchanan foi o primeiro Merrick a despertar, seguido por sua irmã, Saige e, em seguida seu irmão, Riley. Molly está pronta para se casar com Ian a qualquer momento. Eles deveriam ter se casado no mês passado, mas tiveram que adiar quando as coisas começaram a ficar loucas. Hope está noiva de Riley, mas eu não sei se decidiram por uma data ainda. E a última vez que ouvi, Saige vai se casar com Quinn, um dos outros Sentinelas da minha unidade, no Dia de Ano Novo, apesar de ele continuar afirmando que vai arrastá-la antes disso, para Las Vegas porque não quer esperar tanto tempo.

— Uau. É, hum, parece que vai haver alguns casamentos acontecendo por lá. — Prendendo seu cabelo atrás da orelha, ela desviou o olhar e olhou em silêncio para fora da janela do lado do passageiro, fazendo com que ele se perguntasse sobre o que ela estava pensando. O vocalista do Kings of Leon havia acabado de cantar roucamente um outro refrão sobre o desejo e solidão quando ela voltou-se para ele e falou em uma voz suave e apressada, como se estivesse com pressa para por as palavras para fora. — Então, como você acabou ficando preso com esse trabalho?

— Que trabalho?

— De proteger Jamie e eu.

Bem inferno. Aiden passou a língua sobre os dentes, lutando contra o desejo de se incomodar como uma criança culpada.

— O que faz você pensar que eu não me voluntariei para ele? — Ela não respondeu de imediato, como se ela estivesse dando uma cuidadosa reflexão para sua resposta. A próxima música já tinha chegado a uma conclusão ferida e sentida, os pneus comendo outro longo trecho de estrada de terra, antes que ela finalmente dissesse:

— Você parece ser o último homem, que alguém iria enviar para cuidar de uma professora e uma criança.

Carrancudo, ele levantou uma das mãos tatuadas até seus longos cabelos.

— Bem, eu não posso fazer nada sobre as tatuagens. — Murmurou. — Mas vou com certeza cortar o cabelo para que me ache respeitável o suficiente para ser visto com você.

— Eu não, quero dizer, o que há de errado com seu cabelo? — ela perguntou, parecendo confusa.

Balançando a cabeça, Aiden se perguntou quando ele tinha se tornado uma mulherzinha, permitindo que seus malditos sentimentos fossem feridos pelo comentário dela.

— Olha, foi você que sugeriu que eu não me parecesse tão...

— Eu queria dizer a sua atitude. — Interrompeu, cortando-o enquanto fazia um gesto em direção a ele com uma vibração de seus dedos. Era um daqueles gestos inteiramente femininos que um cara não conseguiria reproduzir nem para salvar a sua vida. — Realmente não me pareceu como se você quisesse a tarefa ou o emprego, ou seja lá o que nós somos. Na verdade, acho que seus amigos esperavam que nos passasse para eles. Será que você não gosta de crianças, mulheres ou seres humanos? Ou uma combinação dos três?

Huh, então ela tinha percebido aquilo, enquanto assistia seu intercâmbio com Kellan. A mulher era obviamente atenta para um ser humano, o que significava que ia ter que ser mais cuidadoso ao redor dela. Ele não queria que ela conseguisse lê-lo. Ele só queria levá-la para o Colorado, onde ela e Jamie estariam a salvo, enquanto de alguma forma conseguisse manter a metade de sua natureza animal longe de estragar completamente sua vida.

— Bem? — Perguntou ela, esperando uma resposta.

Aiden manteve sua atenção centrada no longo trecho enluarado da estrada.

— Eu gosto de mulheres e crianças, muito.

— Mas não... os humanos? É isso?

— Sim — Murmurou, sabendo muito bem que ele parecia um preconceituoso. — É isso.

Um som baixo e irônico que não era exatamente uma risada saiu dos lábios dela.

— Hum, ai.

Seu rosto se apertou, a boca seca.

— Não é nada pessoal, Liv.

— Oh, não. Não é mesmo. — Flexionando as mãos em torno do volante, Aiden imaginou que ele teria que ser surdo para perder a ironia por trás dessas palavras simples. — Será que você ao menos pode me dizer por quê?

Ele apertou a mandíbula, conseguindo conter uma recusa ríspida.

— A razão não é importante, por isso esqueça.

Ela assentiu com a cabeça, como se aquela fosse a resposta que esperava.

— Então, uh, de quem foi a ideia brilhante de te enviar atrás de nós, então?

— Kellan e eu estávamos em Kentucky procurando o marcador que está com Jamie. Noah se juntou a nós há dois dias. Como estávamos mais perto, fazia sentido que viéssemos atrás de vocês. — Aiden guardava para si a parte sobre Molly insistindo para que ele fosse o único a vigiá-las pessoalmente, sem saber por que a pequena médium tinha feito isso.

— E Molly foi a pessoa que te contou sobre nós? — Perguntou ela, esfregando as palmas das mãos ao longo do alto das coxas.

— Isso mesmo.

— Você mencionou que Molly foi... contatada. — Ela lançou um olhar rápido para o banco traseiro, em seguida, mudou o seu olhar de volta para seu rosto. — Uma vez que Jamie está dormindo agora, eu gostaria que você explicasse o que isso significa.

Levantando a mão esquerda, Aiden esfregou o nó apertado na parte de trás do pescoço, que parecia estar crescendo mais dolorosamente a cada minuto.

— Molly é humana, mas ela tem certos... poderes. — Explicou. — Eu não estou realmente certo sobre todos os detalhes, mas quando ela dorme, por vezes, os fantasmas são capazes de se comunicar com ela.

Ela tomou uma respiração forte e trêmula e virou o rosto para o lado, olhando para fora da janela novamente. Suavemente, disse:

— Então, Monica fez contato com ela? Será que disse a ela onde Chloe está?

— Sim, Monica fez contato com ela. — Murmurou, desconfortável com o assunto, desejando que soubesse como lidar com esse tipo de porcaria. Um certo nível de compaixão provavelmente teria ajudado, mas aquilo simplesmente não era de seu feitio. Passara tantos anos aperfeiçoando sua atitude cínica e sarcástica que tinha esquecido como ser... gentil. Se é que algum dia já tinha sido, em primeiro lugar. — Mas, uh, ela não foi capaz de dizer onde Chloe está. Tudo o que sabemos é que ela foi levada.

— E Monica disse a Molly que o Casus estava vindo atrás de mim e Jamie?

Aiden assentiu com a cabeça, dizendo:

— Depois de ver como esses bastardos cruéis pode ser quando vão atrás de um alvo, sabíamos que não tínhamos tempo a perder. Então fomos para Lennox e a rastreamos o mais rápido que pudemos.

Ela respirou fundo, obviamente, se esforçando para aceitar tudo.

— Você faz parecer como se já tivesse havido uma série de perdas dos Merrick. Será que é realmente ruim assim?

— Está indo de mal a pior. — Admitiu em uma voz dura. — E as coisas estão se movendo mais rápido a cada dia. Saige Buchanan, que é uma antropóloga, conseguiu obter a posse de alguns mapas criptografados que dão as posições dos marcadores, e tem sido capaz de decodificar alguns deles. Já temos quatro das cruzes em nossa posse, mas ainda há muitas que precisam ser encontradas antes dos Casus, junto com seus camaradas Kraven, obtê-los.

Ela virou-se para ele, seu olhar de volta a seu perfil, fazendo-o queimar.

— O que é um Kraven?

— O Kraven é uma espécie que é metade Casus, metade vampiro, mas que pode se passar facilmente por um ser humano. Há um chamado Westmore, que parece estar orquestrando essa coisa toda, puxando as cordas deste lado do Meridiano, que é o que eles chamam de solo de contenção do Casus onde as sombras estão presas.

— Sombras?

— Por causa de sua imortalidade. — explicou ele. — O Casus não pode morrer no Meridiano. Eles simplesmente se transformam em sombras das criaturas que eram uma vez, razão pela qual eles são forçados a tomar hospedeiros humanos, quando retornam a este mundo. Pensamos que Westmore fez parceria com um Casus sombra chamado Calder, mas não sabemos muito sobre ele. O que sabemos é que os Kraven são uns nojentos e vendo como têm o apoio do Coletivo também...

— Eles o quê? — Ela suspirou, cortando-o fora. — O Coletivo? Mas eu pensei que o Coletivo fosse uma espécie de exército de seres humanos que rastreavam membros dos clãs e os executavam.

— Eles são. — Disse a ela, ligando os limpadores em alta velocidade quando a chuva começou a cair constante e pesada. — Mas os soldados humanos estão trabalhando com Westmore, o que significa que eles estão trabalhando com o Casus, também.

Torcendo na direção dele em seu lugar, ela puxou a perna esquerda debaixo dela e sacudiu a cabeça .

— Ok, você vai ter de explicar essa.

Aiden conseguia entender sua descrença. Inferno, ele não tinha acreditado quando haviam lhe contado da primeira vez.

— Pelo que eu entendi, tudo começou porque o Coletivo encontrou os “arquivos antigos” documentos que, aparentemente, mantêm quantidades infinitas de informações sobre os clãs. Eles foram perdidos logo após o Casus serem presos e o Exército Coletivo começou a caçar os clãs.

— Como eles os encontraram? — Perguntou ela. — E onde?

A frustração enrolava o corpo dele, aumentando sua tensão.

— Nós não temos ideia, mas pelo que fomos informados, Westmore descobriu que o coletivo havia descoberto os arquivos, então ele foi para os generais do exército, oferecendo-lhes um acordo. Em troca de permitir o acesso aos arquivos, às suas contas bancárias e até mesmo os seus homens, ofereceu-lhes a única coisa que, aparentemente, não poderiam resistir — a localização de cada clã antigo que continua a existir.

— Oh, m-meu Deus. — Ela sussurrou, sua gagueira de volta. — E-ele poderia realmente fazer isso?

Aiden estourou uma respiração áspera, odiando que ela estivesse com medo. E odiou que ele odiava, porque isso significava que se importava, quando sabia que não deveria.

— Eu espero que não. — Murmurou. — Mas ele já deu aos bastardos a localização de quatro campos de nidificação vampírica. O Coletivo pegou o Deschanel completamente desprevenido, e pelo que entendi, foi um massacre total.

Ela estremeceu, envolvendo os braços em torno de seu corpo.

— Alguma vez você já lutou contra o Coletivo?

Assentindo novamente, ele decidiu não lhe dizer exatamente quantos soldados humanos tinha abatido ao longo dos anos. Em vez disso, simplesmente disse:

— Nós precisamos ter ordens para derrubar um clã, na medida em que o Consórcio está preocupado, mas o Coletivo é livre.

— Parece perigoso.

— Pode ser. Mas eles não nos deram muito problema desde o despertar de Riley no último mês. Os idiotas provavelmente estão se perguntando no que se meteram fazendo parceria com os psicopatas.

Calmamente ela disse:

— E assim a sua ganância será a sua ruína.

— Quem disse isso? — Perguntou, pensando que as palavras soavam vagamente familiar.

Ela deu uma risada suave.

— Para ser honesta, eu não tenho ideia. As palavras simplesmente vieram até mim.

— Bem, quem quer que disse, esse é mais ou menos o montante das coisas. Ao fazer o acordo com Westmore, os generais do Coletivo criaram um inferno de uma confusão para si mesmos. Agora são os Merrick e os Sentinelas contra o Casus, o Coletivo e os Kraven, com todos nós em uma corrida para ter em nossas mãos os marcadores antes do outro lado.

— Por que eles os querem? — Perguntou, descansando o lado de seu rosto contra o encosto do banco.

— Desejamos como o inferno saber o porquê. Mas alguns de nós já começaram a suspeitar que tem algo a ver com trazer o dilúvio. Só não sabemos como.

— O dilúvio?

— Quando todos Casus escaparem de uma só vez.

— Deus. Isso seria... — Sua voz foi sumindo, e ele sabia que ela estava tentando pensar em uma palavra que iria fazer justiça a ideia horrível.

— Sim. — Levantando a mão, Aiden raspou a palma contra a borda dura de sua mandíbula. — É por isso que estamos fazendo tudo o que pudermos para impedir que isso aconteça. Kierland Scott, irmão mais velho de Kellan, está em Praga, agora, dirigindo-se ao Consórcio. Você sabe quem são eles?

— Eu sei um pouco. Monica e Chloe me contaram sobre eles.

Aiden estava prestes a explicar o propósito da visita de Kierland quando ele pegou o brilho cintilante de um letreiro em néon através da torrente de chuva. Depois de estar no carro com ela por muito tempo, estava coberto do perfume de Olivia, o entorpecente perfume infiltrando seus poros, enchendo sua cabeça — e dirigindo sua maldita fera ao limite. Se ele não saísse e se desse algum espaço para respirar, a coisa ia quebrar seu controle. E então seria o inferno.

Esticando a mão, ele desligou a música, em seguida, empurrou o queixo em direção ao sinal.

— Aquele parece ser um motel de bom tamanho. Deveríamos, provavelmente, ir em frente e parar.

— Será seguro? — Perguntou ela, inclinando-se para espiar através do para-brisa, como se para ver se alguns dos monstros estavam à espreita lá fora no escuro.

— Tão seguro quanto qualquer outra coisa que nós vamos encontrar.

Depois de dirigir em direção da parte de trás do edifício, Aiden estacionou e desligou o motor, sua tensão aumentando ainda mais agora que eles pararam para passar a noite. Se não tivesse sido um bastardo, sabia que teria dito a ela que iria esperar lá fora até que Kellan e Noah chegassem, em seguida, fazer a coisa certa para todos os envolvidos e se afastar. Cada segundo que passava na sua presença era uma tentação. Tentando-o a cometer um grave erro. Não importava que ele devia manter distância. Não importava que ela fosse humana e ele não.

Não, a única coisa que importava, além de mantê-la e a criança vivas, era tê-la sobre seu corpo. O que significava que ele teria que se comportar e formular um plano. Ele era bom em trabalhar com situações de merda. Tinha de ser, ou não estaria por aí até hoje.

E poderia ser pior, pensou ele. Ela poderia estar horrorizada. Gritando e chorando e culpando você pela confusão que estava acontecendo na vida dela.

É, quando ele olhava para a situação desse jeito, podia se considerar um sortudo, considerando todas as coisas. Graças a suas irmãs de criação, ela entendia o suficiente sobre os clãs para salvá-los de muitas explicações desnecessárias e dores de cabeça.

E, quem sabe? Talvez ele estivesse se preocupando por nada. Afinal, quais eram as chances dela ser realmente tão tentadora quanto à imaginação dele acreditava que ela seria?

Então pare de ficar tão tenso. Depois que você dormir com ela, você vai esquecê-la. Assim como você fez com todas as outras.

Considerando isso como plano de ação, Aiden tinha consciência de que não era muito, mas ele estava disposto a tentar. Iria transar com ela algumas vezes, certificando-se de que tinha realmente matado a vontade. E se Deus quisesse, uma vez que fizesse isso, iria descobrir que Olivia Harcourt era igual a qualquer outra mulher que já tinha tido, mesmo com aquele maldito “efeito Eva” acontecendo. Então, seria capaz de deixá-la para trás e seguir com sua vida, buscando o próximo marcador... e depois o outro.

O plano deveria ter lhe trazido uma medida de paz, mas isso não aconteceu. Em vez disso o intestino de Aiden se torcia mais apertado, e ele disse um palavrão sob sua respiração. Cristo, quando é que havia se tornado um maluco?

— Você está bem?

Sacudido para fora de seus pensamentos por causa da pergunta, Aiden se pegou olhando fixamente para a boca dela. Ele podia sentir seu embaraço, grosso e quente no ar, mas não conseguia desviar o olhar, fascinado pela forma sensual, a suavidade impossível. Não pela primeira vez naquela noite, ele encontrou-se se perguntando se ela realmente havia retribuído o beijo, quando a tinha derrubado no chão lá na casa. Ou se ele tivesse apenas imaginado. E se tivesse, por quê?

Frustrado consigo mesmo por estar ruminando sobre ela como uma mulher velha, ele forçou uma admissão corajosa.

— Eu não quero deixá-la aqui fora desprotegida.

Ela olhou ao redor do estacionamento tranquilo.

— Você realmente acha que é perigoso?

Encolhendo os ombros, ele disse:

— As probabilidades são improváveis que eles pudessem nos seguir tão rapidamente, especialmente com toda a chuva que estava caindo, mas eu também não vejo o porquê de correr riscos desnecessários.

Ela assentiu com a cabeça, já retirando seu cinto de segurança.

— Então nós vamos com você.

— Esse era o plano. — Murmurou, já desenrolando o longo corpo de atrás do volante. Aiden abriu a porta de trás e se esticou para pegar Jamie, que foi lentamente despertando. Quando ele tirou o cinto do seu assento de carro e levantou-a nos braços, ela se aconchegou ao seu peito como se fosse o lugar mais seguro do mundo para ela. Olhando meio adormecida, ela lhe deu um sorriso tímido e correu os dedos rechonchudos ao longo de seu braço.

— Monito. — Ela sussurrou, tocando os pequenos dedos em seu antebraço tatuado.

Piscando, Aiden reprimiu uma explosão de riso. Só Deus sabia que ele tinha sido chamado de um monte de coisas na vida, mas bonito não era um deles. Ele deslizou um olhar risonho para Olivia, e a encontrou observando-os com um sorriso estranho no rosto.

— Você vai ter suas mãos cheias com essa aqui quando ela atingir dezesseis anos. Ela já é um charme.

— E eu não sei. — Ela suspirou, dando uma sacudida suave de cabeça que lançou mechas vermelhas roçando suas bochechas.

Pensar em Olivia criando Jamie sozinha e sem ajuda, subitamente encontrou uma cara feia e desconfortável aparecendo em sua expressão.

— Ela vai precisar de um pai grande e com aparência de mal para afastar todos os meninos.

— Eu vou afastá-los. Com uma pá, se for necessário.

Aiden levantou as sobrancelhas com a contundência de seu tom.

— É uma enorme responsabilidade que você assumiu, criá-la sozinha.

Ela estendeu a mão e passou a mão acariciando as costas de Jamie, sua própria expressão de uma determinação feroz.

— Nós vamos conseguir.

— Bem. — Mmurmurou — a única coisa boa é que você não vai ter que fazer tudo sozinha, nunca mais.

Ela enviou-lhe um olhar assustado de questionamento, que fez algo em seu peito se apertar.

— O que você quer dizer?

— Você tem amigos agora, Liv.

Por um momento, tudo o que ela fazia era olhar de volta para ele, os olhos arregalados... cautelosos. Olhava com algum medo de acreditar nele, e igualmente com medo de não acreditar.

— Tenho mesmo? — Perguntou, suave, quase em silêncio palavras sussurradas sob a grossa suave do vento.

— Sim. — resondeu, sabendo que não havia como sair daquela situação. Ele só ia continuar se afundando cada vez mais, mas cara, poderia ser pior. Certo?

— Você tem amigos que podem ser cruéis como o inferno, quando precisarem ser. — Disse para ela, segurando seu olhar enevoado. — Então pare de se preocupar tanto, porque não estamos prestes a deixar nada acontecer com nenhuma de vocês.

CAPÍTULO SEIS

OLIVIA TINHA A INTENÇÃO DE CONTAR a Aiden que ela não iria precisar de toda a bagagem, mas até que tivesse se recuperado de ouvir aquelas palavras suaves que saíram dos lábios do Observador, ele já havia pago por uma suíte, aconchegado Jamie na cama King size e se dirigido para a porta de entrada. Jamie se aconchegou em seu travesseiro, meio adormecida. Olivia encontrou o banheiro e rapidamente espirrou água em seu rosto, enquanto silenciosamente se criticava por ser tão emocional. Deus, o cara disse que ela não estava mais sozinha e ela quase chorou como um bebê.

Mas não havia como negar o quão bom ela se sentiu ao ouvir aquelas palavras. Mesmo de um homem que já tinha admitido que não gostava do tipo ... dela. Ele provavelmente parecia a maior das patéticas, mas ela honestamente estava demasiado cansada para se importar.

Quando ele voltou alguns minutos depois, ela entrou na pequena sala azul e creme ... e só podia piscar para o fato de que ele estava carregando todas as suas bagagens e de Jamie de uma vez. Os sacos deviam estar pesando uns duzentos quilos combinados, e os músculos em seus braços salientavam-se contra as costuras de sua camiseta, mas ele ainda não tinha nem começado a suar com o esforço.

— Que diabos você tem aqui? — Ele resmungou enquanto jogava o saco mais pesado no sofá listrado.

— Hum, meus livros estão naquele lá.

A Surpresa brilhou em seus olhos. — Cristo, mulher, de quantos livros você precisa?

— Você não gosta de ler? — Perguntou na defensiva.

— Bem, sim. — Ele arqueou uma sobrancelha, acrescentando: — Mas não costumo sentir a necessidade de viajar com uma biblioteca inteira.

Consciente do rubor que estava subindo em seu rosto, Olivia sabia que ela deveria ter se mostrado um pouco mais contida quando estava fazendo as malas, mas maldição, ela amava os livros. Sem dúvida, parecia loucura para alguém como Aiden, mas ela estava deixando tudo mais para trás. Seus móveis. Seu trabalho. Sua vida. Pelo menos os livros dela eram algo que poderia ter com ela. — Você não tem que fazer uma grande coisa com isso, Aiden. Tudo o que eu fiz foi colocar na mala alguns dos meus favoritos.

— Alguns favoritos? — Repetiu ele com uma risada alta. — Ok, isso eu tenho que ver.

Percebendo que ele ia olhar dentro, Olivia gritou, se lançando para a mala. Aiden foi muito rápido, no entanto, e quando ele levantou a parte superior, o seu assobio misturou com o gemido dela. — Liv. — Disse ele com um sorriso torto curvando os cantos de sua boca: — Estou chocado.

— É, tudo bem. — Murmurou.

Ele estalou a língua contra o céu da boca, claramente se divertindo, seu olhar castanho brincalhão e brilhante. — O que os outros professores diriam?

Olivia revirou os olhos. — Oh, honestamente. Não há crime na leitura erótica, Aiden. Então, pare de fazer tanto estardalhaço por nada. Eu não teria esperado que você fosse um puritano.

— Mas livros como esses? — Ele brincou, balançando uma das brochuras comerciais no ar.

Ela encolheu os ombros, alisando com as mãos a frente de sua blusa, fazendo seu melhor para manter no rosto uma expressão de fria confiança feminina. Mexendo um ombro, ela disse: — O que posso dizer? As mulheres têm necessidades, também, você sabe.

Ele deu-lhe um daqueles sorrisos tipo anjo caído. Um que era lento e suave e perigosamente sugestivo. Então ele piscou-lhe. — Apenas para registro, se você precisar de ajuda com essas necessidades é só me dizer.

— Isso não era uma indireta Aiden, disse ela puritanamente, o calor em seu rosto ardente e quente. — E acontece que eu não preciso da ajuda de um homem.

De um instante para o outro, os olhos dele mudaram de um brincalhão castanho, para um profundo âmbar dourado, o brilho queimando mais brilhante, mais quente, como se alguém tivesse aumentado o gás. — Você gosta de fazer isto sozinha, então? Uau.

Olivia rangeu os dentes. — Não... eu só ... quero dizer, não preciso — Ela rompeu com um som agudo de frustração, sabendo que qualquer coisa que dissesse só poderia piorar a situação.

Sua voz tornou-se mais profunda ... mais rouca. — Não que a ideia de você se dando prazer não me deixe excitado. Porque me deixa sim. Mas você sabe, Liv, existem algumas coisas que são tão melhores quando você deixa alguém dar uma mão.

Levou um momento antes que ela pudesse pensar em uma resposta adequada, as palavras provocantes a atordoando, como se tivesse acabado de receber um choque de prazer sensual. Ele atingiu um ponto baixo no abdômen, onde ela se sentia quente e vazia, um peso lá que parecia como uma dor atroz, uma necessidade. Finalmente, molhou os lábios e conseguiu dizer: — Sei que isso pode vir como um choque doloroso para você, Aiden, mas eu discordo. Na verdade, para ser honesta, acho que toda essa coisa sobre o sexo é um pouco exagerada.

Ele se encolheu, puxando a mão pelo rosto. — Agora, isso não é justo. — Murmurou, sua voz rouca soando de certa forma dolorosa.

— Justo?

— Comentários como esse são o equivalente a acenar uma bandeira vermelha na frente de um touro. Só faz com que um cara queira provar o quanto o bom e velho sexo pode realmente ser, quando é bem feito.

Ignorando a observação carregada, Olivia optou por orientar a conversa de volta para um território mais seguro. — Então você gosta de ler? — perguntou ela, seguindo-o enquanto ele pegava duas das malas e as levava para o quarto.

Ele enviou-lhe um olhar sobre o ombro que disse que iria deixá-la evitar o tema do sexo por agora — mas não para sempre — e disse: — É. Eu sou um grande fã da Rowling, bem como do Koontz e do King. — Colocando as malas no pé do banco estofado ao pé da cama, ele se

virou para ela, seus polegares enganchados nos bolsos da frente da calça jeans. — Mas eu gosto de tocar também.

Ela arqueou uma sobrancelha em perfeita imitação do seu próprio. — Tocar o quê?

— Piano.

— Você está falando sério? — Ela disse com um riso silencioso.

Ele sorriu um pouco, como se dissesse que ele sabia o quão difícil era para ela conciliar a ideia de um cara como ele sendo culto o suficiente para tocar piano, e a culpa a fez baixar seu olhar, seu rosto queimando de vergonha. Ela respirou fundo, sabendo que deveria pedir desculpas, mas quando ergueu o olhar novamente, sua mente gaguejou e parou de funcionar. Aiden estava tirando a camiseta, com os musculosos braços levantados no ar, os bíceps contraindo enquanto ele descaradamente revelava seu sedutor abdômen, seguido do esculpido e suave peito. O queixo de Olivia caiu, enquanto a baba surgia nos cantos da boca. Ela pode até ter choramingado um pouco, mas esperava que o faminto som tivesse se formado apenas na cabeça dela. Esforçando-se para falar, de alguma forma ela conseguiu perguntar: — O-o que você está fazendo?

— Preparando-me para deitar. — Ele jogou a camisa sobre o encosto de uma cadeira, em seguida, estendeu a mão para o botão superior em seu jeans.

— Espera. — Ela suspirou, erguendo as mãos. — Pare aí mesmo, amigo. Você n-não vai dormir aqui.

Seus olhos ardendo em chama sob o peso de seus cílios espessos. — Por que não? Você ronca e não quer que eu descubra?

— Não. — Ela quase rosnou. — Eu não ronco. Eu s-só ...

Antes que ela pudesse terminar, Jamie rolou na cama. Soando meio dormindo, sua sobrinha disse: — Livie nunca ronca, mas fala dormindo. Bem alto.

— É mesmo? — Aiden perguntou com uma rouca, impossivelmente sexy explosão de risos, seus longos dedos coçando preguiçosamente em seu peito.

Olivia suspirou, em seguida, empurrou o cabelo para trás de seu rosto. — Jamie, bebê, você precisa voltar a dormir. Está bem?

— Está bem. — Disse Jamie em torno de um grande bocejo, enquanto Olivia andava até o outro lado da cama, inclinou-se e beijou a bochecha dela, certificando-se que os cobertores estavam dobrados em torno de seu corpo. — Pode me contar uma história? — Jamie perguntou. — A que fala sobre a princesa e os dragões?

— É claro que posso, querida. — De costas para Aiden, ela se sentou na beirada do colchão, sua tensão se aliviando enquanto ela alisava os macios cachos de Jamie para trás de sua testa. — Era uma vez. — Disse ela. — existia uma...

ENQUANTO OLIVIA tecia um conto mágico de dragões que cospem fogo, e uma princesa chamada Jamie, Aiden entrou na sala e ligou para Noah através da linha segura de sua unidade, deixando-o saber onde eles pararam para passar a noite. Ele queria perguntar ao cara sobre Kellan, se perguntado quão imprudente o lobo tinha sido durante a sua luta anterior com o Casus, mas sabia que Kell estaria na caminhonete com Noah ... e capaz de ouvir

qualquer coisa que ele dissesse ao telefone. Melhor esperar até que conseguisse estar com o humano sozinho.

Quando ele acabou a ligação, Aiden caminhou de volta para o quarto no momento em que Liv estava se levantando. Apoiou-se com o ombro contra a parede e olhou para ela, tomando um momento para simplesmente desfrutar do jeito que ela olhava para a menina com tanto amor. Quando ela virou o olhar em direção a ele, teve o cuidado de manter a sua voz suave quando disse: — Eu vou puxar o sofá até aqui e dormir nele, então você e Jamie podem ficar com a cama. Mas não vou dormir na outra sala. Precisamos dormir juntos para maior segurança. É estúpido correr riscos desnecessários, especialmente quando não tenho nenhuma das bugigangas de Kellan em mim.

— Bugigangas?

Os alarmes de segurança personalizados que ele faz. — Explicou. — O cara é um tipo de gênio quando se trata dessas coisas tecnológicas. — Ela assentiu com a cabeça, ocupando-se com um dos sacos que tinha trazido. Aiden podia sentir o cheiro da tensão dela no ar, as vibrações sutis derretendo-se em seu corpo, quase como se ele fosse um predador à caça ... e o fazia sentir bem. — Então queria saber se havia uma razão para você não querer dormir no mesmo quarto que eu. Quero dizer, além do fato de eu, obviamente, fazer você se sentir desconfortável.

Ao invés de negar, ela prendeu o lábio inferior entre os seus dentes e lhe lançou um olhar curioso. — Como o quê? — Perguntou ela.

— Há algum cara que vai achar ruim que você esteja aqui comigo? — Seu olhar deslizou para longe e ela deu uma silenciosa risada nervosa.

— Uh, não.

— E o pai de Jamie? Será que ele não estará procurando por ela?

Ela balançou a cabeça. — Ele deixou Monica antes de Jamie nascer e nunca conheceu sua filha.

— E você falou sério sobre não haver nenhum namorado?

— Sim.

Olhando para o seu perfil delicado, Aiden procurou por quaisquer sinais de mentira. Quando ela olhou para ele novamente e pegou o jeito que estava olhando para ela, um rosado quente lhe cobriu o rosto.

— O que foi?

Ele soltou uma respiração difícil. — Eu só acho isso difícil de acreditar, Liv.

— O que? — Ela esfregou as mãos nos braços para cima e para baixo, como se ela estivesse com frio. — Que eu não tenho um namorado?

— É.

Ela deu de ombros, voltando-se para a mala. — Desculpe desapontá-lo, mas é a verdade. Eu terminei meu último relacionamento há um ano.

Sem querer, Aiden ouviu-se perguntar: — O que aconteceu? — Outro riso macio caiu de seus lábios, mas este tinha uma margem frágil para ele.

— Vamos apenas dizer que ele não era o homem que eu pensava.

Aiden queria pressioná-la para obter mais detalhes, mas se conteve, não sabendo o que fazer com a estranha queimação em seu peito. Tinha aparecido com o pensamento dela com este macho sem nome, como se a ideia de ela estar com outro homem realmente lhe importasse. Balançando a cabeça no completamente estranho e bizarro conceito, viu como ela enviou um olhar de desejo em direção aos frascos de shampoo e condicionador que tinha colocado sobre a cômoda. — Vá em frente e tome o seu banho, ele murmurou. — Eu vou cuidar de Jamie.

Olhou para a sobrinha, claramente indecisa.

— Liv, olhe para mim. — Ele esperou até que ela mudasse o nebuloso olhar de volta ao seu rosto, em seguida, disse: — Eu prefiro morrer a machucar uma criança. E com certeza não vou deixar nada acontecer com esta. Se nós vamos conviver daqui pra frente, você tem que começar a confiar em mim.

— Eu sei disso. — Sussurrou.

— Então vá em frente. Eu prometo que não vou deixar nada acontecer com ela.

Ela puxou algumas roupas da mala, então pegou a nécessaire. Quando chegou à porta, colocou uma mão contra o batente da porta e olhou por cima do ombro. — Obrigado, Aiden. Por tudo. Prometo que vou descobrir uma maneira de recompensá-lo por tudo isso um dia.

— Não é necessário. E se você precisar de alguma ajuda aí esfregando suas costas. — Ele demorou, dando-lhe outra piscadela. — Me diga.

SACUDINDO A CABEÇA com sua ousadia, Olivia fechou a porta do banheiro atrás dela. Tomou banho rapidamente, e dentro de dez minutos ela estava vestida em seu par favorito moleton azul marinho surrado e um top cinza, o cabelo seco pela toalha estava solto em torno de seu rosto limpo recentemente. Ela estava pronta para correr para a cama, mas no instante em que ela abriu a porta, encontrou Aiden sentado no sofá que ele tinha puxado para dentro da sala, folheando um exemplar de um de seus romances eróticos favoritos.

— O que você está fazendo? — Ela suspirou, enquanto Jamie roncava suavemente da cama, obviamente apagada.

Sem tirar os olhos da página, ele disse: — Eu estava curioso sobre o que você gosta.

— O que eu g-gosto? — Ela gaguejou.

A voz baixa e rouca acariciou-lhe a pele como um toque sensual enquanto ele disse calmamente: — Você sabe. Sexualmente.

Algo não está certo aqui, pensou ela, muito consciente das diferenças entre eles. Homens como Aiden Shrader nunca sequer olharam duas vezes para mulheres como ela, e eles certamente não admitiam estar “curiosos” sobre suas fantasias sexuais. Olivia sempre fora muito sem sal para isso. Sua meia-irmã mais velha, Mônica, tinha sido a que deixava os homens de queixo caído na família. De altura e proporções perfeitas. Então havia sua meia-irmã mais jovem, Chloe, que era tão pequena e magra e etérea. Desde o tempo do casamento

de seu pai com a mãe de Monica e Chloe, Olivia tinha apenas... sempre estado lá. Presa no meio. Mediana, com exceção da parte superior, os seios grandes. Ela supunha que seu cabelo e olhos podiam ser considerados atrativos, mas sempre se sentiu como se fosse do tipo comum.

E o resto não soma muito. Especialmente quando você joga a timidez e a gagueira no meio. Ainda assim, ela tinha seu orgulho, e não ia ficar ali e deixar que um homem como Aiden fizesse piadas dela, fingindo que estava realmente interessado no que a excitava. Lágrimas aparecendo nos olhos, a garganta queimando com uma súbita raiva. — Eu sei que você não se importa com os seres humanos, Aiden, mas isso não é motivo para você ser mau.

Quando ele deslizou seu olhar para cima a partir das páginas do livro, o olhar ardente em seus olhos de cor âmbar brilhante a fez estremecer. — Mau?

— Você está tirando sarro com a minha cara. — Acusou, fechando as mãos nas laterais.

— E você está fazendo suposições, Liv. Eu estava falando sério sobre o que disse. — Ele encolheu um ombro, parecendo quase envergonhado. — Só quero te entender melhor.

Olivia piscou os olhos, sentindo como se de repente ele estivesse falando uma língua que não entendia. — É isso... algum tipo de b-brincadeira?

Deixando o livro de lado, ele rolou para fora o sofá com um animalesco poder e graça, que fez seu coração acelerar... o peito queimar. Músculos flexionando e relaxando enquanto ele espreitava em sua direção, encolhendo e esticando sob a apertada pele dourada. — Você realmente acha que estou tirando sarro de você?

Ela assentiu com a cabeça, sua boca enchendo de água, enquanto observava o movimento. Sentindo a necessidade de recuar, deu um passo para trás, e depois outro, até que tinha andado de volta até o banheiro.

E Aiden continuou chegando mais perto.

— Por que você acha que eu beijei você esta noite? — Ele perguntou em uma voz rouca.

Sacudindo a cabeça um pouco, Olivia se esforçou para se concentrar além do rítmico pulso profundo de desejo que corria através de seu corpo, formigando sob sua pele. — Eu... Eu não sei. Mas não foi porque você queria fazer s-sexo comigo.

— É mesmo? — Ele bufou, então murmurou. — Você sabe que, de alguma forma distorcida, isso é muito engraçado.

— O que há de tão engraçado sobre isso?

— É engraçado. — Disse ele em outro baixo e delicioso ruído. — Porque queria te comer desde o segundo que botei os olhos em você.

Seu coração tentou sair pela boca, não só pela alegação chocante que ele acabou de fazer, mas pelo jeito que de repente se moveu para mais perto dela, se aproximando com seu calor e o cheiro tentador de seu corpo. E Deus, como cheirava bem. Quente e almiscarado e masculino, como algo selvagem e grosseiro que só podiam ser encontrados nas profundezas ocultas da escura e densa selva. Algo primordial e cru e um pouco assustador, era tão delicioso. — O-o que você está fazendo? — Ela suspirou, achatando-se contra a parede.

— Fazendo o primeiro do qual, sem dúvida, vai ser uma longa lista de erros que envolvem você. — O sensual e duro olhar sobre o seu rosto era a coisa mais erótica que Olivia já tinha visto.

Ela desejava que tivesse a coragem de seguir as 1.001 fantasias que queimavam através de seu cérebro, mas tudo que conseguia dizer foi um trêmulo. — Então, seja inteligente e não faça nada.

Apoiando as mãos contra a parede, o Observador a prendeu entre os braços, seu rico perfume provocante a atingindo com força total agora. Ele enchia a cabeça dela. Cobrindo seu corpo como uma segunda pele, envolvendo-a em uma nuvem sensual se misturando com o vapor quente que ainda permanecia de seu banho. — Acredite em mim. — Respondeu asperamente. — Eu faria se pudesse, Liv. Mas não posso.

Ela tinha a estranha vontade de rir e chorar ao mesmo tempo enquanto olhava fixamente para dentro de seus olhos hipnóticos, presa pelo discordante turbilhão de emoções que queimavam dentro dele. Raiva. Fome. Arrogância. E o que poderia ter jurado ser medo. — Você é realmente um estranho homem. — Sussurrou, se perguntando como ele podia afetá-la tão fortemente quando o tinha conhecido fazia só algumas horas.

Sua linda boca se inclinou em um sorriso torto quando ele prendeu uma mecha de cabelo úmido atrás da orelha dela. — Acredite ou não, sempre me dizem isso.

— Eu a-acredito.

— Você está gaguejando de novo. — Sua voz era suave e sedutora, o toque perigosamente macio quando ele arrastou um dedo ao longo da lateral do rosto dela, pintando sua pele com seu calor. — Está com medo agora, Liv?

Por alguma razão, Olivia sentiu como se ele a estivesse testando, mas não entendeu o que estava procurando. E ela definitivamente não entendia o homem. — Eu n-não tenho medo de você, Aiden.

Ele baixou a mão, apertando sua mão grande contra o centro do peito dela, podia sentir sua pele quente através do fino algodão de sua camiseta. Seu coração está batendo a mil por hora.

Ela lambeu o lábio inferior, muito consciente do seu corpo vibrando com a necessidade, seus mamilos se enrijecendo e aparecendo como nós apertados pressionados contra a camisa. — Você está brincando comigo. Eu entendo. Não sei o que espera ganhar com isso.

Aiden inclinou-se para perto, apreciando a maneira que o pulso dela se acelerou e os olhos ficaram escuros. Tão escuros que ele podia ver sua própria expressão intensa olhando para ele nas piscinas luminosa dos olhos violeta. — Talvez eu só queira sentir seu gosto novamente. — Disse a ela, abaixando a cabeça até que pudesse pressionar a boca de encontro ao lado de sua garganta. A pele dela quente e macia, uma barreira frágil ao suculento calor do que corria sob aquela superfície. Ele pressionou a língua na sedutora batida de seu pulso, seu corpo queimando quando ela sedutoramente prendeu a respiração. — Já pensou nisso? — Perguntou, se afastando apenas o suficiente para que pudesse medir sua expressão.

Um pequeno V apareceu entre as sobrancelhas. — Mas você nem sequer gosta de humanos.

— Verdade. — Admitiu com um riso áspero. — Mas parece que eu gosto muito de você. E se não acredita em mim, então dê uma olhada por si mesma. — Ele gesticulou em direção a parte inferior do corpo com um empurrão de seu queixo.

Em vez de fazer o que ele dissera, fechou os olhos.

Ele sussurrou: — Vá em frente, Liv. Dê uma olhada. Eu te desafio.

Tremendo, ela abriu os olhos, olhou para baixo e deu um silencioso grito rouco de fome que acabou por fazer seu pênis ficar ainda mais duro, a dor brutal pulsando por todos os seus 1,90 metros. — Jamie está dormindo. — Ele forçou as palavras pela mandíbula apertada. — Nós poderíamos fechar a porta do banheiro.

Ela passou a língua sobre o lábio inferior, um leve tremor percorrendo seus membros, o aroma do tesão dela tão espesso no ar que teve que mentalmente fincar as garras em sua fera, mantendo-o longe dela. — Por mais tentador que soe, receio que vou recusar a oferta.

Aiden não disse nada. Ele apenas lutou para se controlar enquanto colocava o rosto perto dela e a encarou, esperando que ela o olhasse novamente.

Levou algum tempo, mas finalmente puxou seu olhar para longe de sua virilha e o levantou de volta para seu rosto. — Você parece... surpreso. — Disse ela com um nervoso e trêmulo tipo de riso.

Seu peito arfava com cada lenta e rígida respiração, enquanto a estudava por debaixo de seus cílios. — Para ser honesto. — A boca inclinada em um outro sorriso torto. — Não estou acostumado a ser rejeitado.

— Especialmente por mulheres que se parecem comigo, hein?

— O que é que isso quer dizer? — Ele resmungou, não gostando da insinuação em seu tom.

— Ora, vamos. — Disse ela secamente, revirando os olhos. — Eu sou um prato cheio de sobras em relação ao que deve ser usual para um cara como você.

Aiden a encarou, sem saber o que fazer com ela. Ele nunca ouviu uma mulher falar de si mesma de tal maneira. As que tinha conhecido, na sua maior parte, eram criaturas vaidosas, obcecadas com a aparência e sua capacidade de seduzir. Mas havia esta aqui, tentando dizer-lhe que ela era... o quê? Feia? Algo para nem ser notado? Quando ele sabia muito bem que ela era bonita, sexy e exuberante e macia em todos os lugares, e isso falando apenas do exterior. Lá dentro, bem, ela poderia ser relativamente uma estranha em relação a ele, mas já tinha aprendido muitas coisas sobre seu caráter. Ela era, obviamente, corajosa, bem como tinha compaixão e carinho. Sem mencionar ferozmente leal àqueles que amava.

Era, em suma, completamente fascinante.

Não importava que ela era humana. Que estava sob sua proteção. Aiden ainda queria colocá-la no chão por horas... dias, e mostrar-lhe em explícitos, detalhes íntimos de todas as coisas que ele gostava dela. Gostava quando ela ficava vermelha de vergonha. Gostava da forma como a sua respiração se acelerava quando dizia algo que considerava imoral. O estava enlouquecendo, pensar nas coisas que ele poderia dizer... as coisas que poderia fazer, que iria atizar aquela pele pálida em chamas. Ele gostava da ideia de comandar que ela mantivesse os

olhos sobre ele, os olhos firmes e largos, enquanto ele abrisse seu sexo com seus dedos e a lambesse lá. Gostava da ideia dela se contorcendo contra a sua língua...

Quero ela, a voz gutural familiar rosou dentro de sua mente. Preciso dela. Agora.

Deus, isso era ruim. Quando ela estava tomando banho, ele quase se machucou imaginando como se parecia com a água escorrendo por sua pele macia e cremosa. Quando ela olhou para ele com grandes olhos violeta, teve de cerrar os dentes para não gozar. E então, quando ele tentou continuar, ela se virou, fazendo o animal dentro dele ferver com a frustração.

— Convenhamos, Aiden. Você... bem, você está fora do meu alcance. Eu sou comum e estou bem com isso. Honestamente. Eu não sinto a necessidade de ir além, e também sou plenamente consciente de que tipos de mulheres você se sente atraído.

Levantando as sobrancelhas, ele se aproximou ainda mais, gostando da maneira que ela prendeu o lábio inferior inteiro entre dentes, quando pressionou o rígido pênis coberto pelo jeans contra a sua barriga, a cor em seu rosto ficando mais escura. — E que tipo seria esse exatamente? — Perguntou, se divertindo com a forma como ela teve de lutar para se concentrar, o nebuloso olhar vago com a luxúria. Gostou ainda mais que ela não o empurrou para trás, tentando desfazer o íntimo contato de seus corpos.

— Hum, bem fáceis, para começar. — Ela tossiu, soando como se tivesse engolido algo irregular. — E suspeito que você também gosta de uma ampla variedade de formas.

Ele não poderia fazer outra coisa a não ser rir de sua avaliação, apesar de ter praticamente acertado. — Essa é uma visão muito crítica. — Murmurou.

— Mas uma verdade, eu aposto. Homens como você são fáceis de ler.

— Querida, você nunca conheceu um homem como eu. — Para provar seu ponto, ele lhe deu um sorriso convencido, mostrando as pontas afiadas das presas. Então balançou a cabeça lentamente. — Mas o meu avanço, provavelmente não veio em uma boa hora hoje. — Admitiu ironicamente, esfregando as costas de seus dedos contra a suavidade de seu rosto. — Então eu vou deixar passar. Por enquanto.

Antes que Olivia pudesse responder, ele respirou fundo e afastou-se dela. O brilho suave da luz do banheiro fez a pele dele brilhar como cetim, ela arregalou os olhos, fitando a musculosa extensão dos ombros e no peito, seu corpo diferente de tudo que já tinha visto. Perfeito e esculpido como aço, a cicatriz de alguma forma apenas aumentando a sua beleza perigosa, lembrando-lhe que este era um guerreiro do sexo masculino que vivia em um mundo completamente diferente do seu. — Se eu fosse perguntar que tipo de transmorfo você é. — Ela sussurrou: — Você me diria?

Ele enfiou as mãos nos bolsos da frente, seus músculos poderosos ondulando com o movimento. — Claro que eu diria.

— Então? — Perguntou ela, o peito apertado enquanto ele a segurava com a intensidade de seu olhar escuro.

— Eu sou do tipo assustador, Liv.

— Só isso? Isso é tudo o que você vai me dizer?

Ele deu rouca risada baixa. — É.

— Você vai me deixar louca, Aiden.

— Então nós vamos nos dar muito bem. — Ele disse tirando a mão do bolso para cobrir um largo bocejo. — Todos os meus amigos pensam que estou louco.

— Você está?

— Não. — Sua boca torcida, travada entre emoções conflitantes. — Eu só queria viver um pouco no limite.

Ela não pôde deixar de sorrir com isso. — Agora, por que isso não me surpreende?

— Eu acho que você é apenas perceptiva. E já que não parece que vou tirar a sorte grande esta noite. — Ele brincou: — Digo que vá em frente e durma.

— Quando foi a última vez que você dormiu? — Erguendo a mão, tocou com a ponta do dedo em uma das sombras escuras sob os olhos.

— Poucos dias atrás. — Ele murmurou, seu corpo ficando completamente imóvel quando ela o tocou.

— O que você tem feito todas as noites? — Ela perguntou desconfiada.

Com uma das mãos sobre seu coração, ele lhe deu outro sorriso lento. — Eu não estava por aí procurando uma mulher para transar, se é isso que você está pensando.

Ela ficou vermelha de culpa. — Isso não é o que eu quis di...

— Eu disse que nós estávamos procurando o Marcador que Jamie está usando. — Disse, cortando-a quando se virou e voltou para o quarto, enquanto ela o seguiu. — Com a minha visão noturna e a de Kell, fomos capazes de procurar durante a noite, contanto que o céu estivesse claro.

Ela observou quando ele puxou a arma da cintura da calça jeans, estendeu a mão e a colocou em cima do guarda-roupa do quarto, onde Jamie não conseguiria alcançar, em seguida, deitou, esticando o seu longo corpo ao longo do sofá. Olivia tentou não se retrair, sabendo que ele devia estar desconfortável no curto pedaço de mobília... ainda vestindo os jeans, mas ele não se queixou quando jogou um braço tatuado sobre seus olhos, uma perna dobrada no joelho, encostada ao encosto do sofá.

— Você quer um cobertor? — Perguntou ela.

— Não, obrigado. — O tom distorcido de voz era inconfundível quando ele se abaixou e reorganizou a ereção massiva presa dentro de seu jeans. — No estado em que estou, duvido que vá sentir frio tão cedo.

Permitindo-se alguns momentos simplesmente para mergulhar na sua beleza, seu peito subindo e descendo com a sua profunda e regular respiração, Olivia finalmente apagou a luz e se aconchegou na cama ao lado de Jamie. Pensando que ele já estava dormindo, disse calmamente: — Boa noite, Aiden.

Sua voz profunda a surpreendeu, chegando através da escuridão como uma carícia física. — Durma bem, Liv. E tente não sonhar comigo, se você puder se controlar.

— Você é tão convencido. — Ela deu uma risada suave, sabendo instintivamente que ele estava sorrindo como um idiota.

— Talvez. — Respondeu com um sotaque travesso. — E você é a única que fala dormindo, querida. Então, eu vou estar ouvindo.

CAPÍTULO SETE

Lennox, Kentucky

Sábado, 2h da manhã.

JOSEF SCHECTER não gostava de perder. Como um dos poucos Casus permitido dentro do círculo íntimo do poder de Calder Anthony, ele tinha se acostumado a apreciar os privilégios e respeito que lhe era de direito. E depois de lentamente apodrecer dentro de Meridian, o inferno de uma prisão que detinha o Casus por mais de mil anos, Josef imaginava que ele tinha direito a muito.

Ninguém, no entanto, estava pagando seus direitos. Em vez disso, seu tempo estava sendo desperdiçado limpando os erros dos outros. Uma circunstância que um perfeccionista como Josef abominava. Era embaraçoso ser cercado pela mediocridade e o fracasso. Agora a criança Merrick não tinha sido apenas perdida, mas estava sob proteção dos Sentinelas, o que significava que a captura dela tinha passado de um passeio no parque... a algo mortal.

Encarando a casa de dois andares onde a presa dele tinha sido escondida. Josef estava furioso que elas tivessem conseguido fugir, a sua raiva como uma negra toxina grossa correndo em suas veias. Enrolando os lábios, desviou o olhar para as nuvens da tempestade ameaçadora se juntando acima, os olhos ardendo de ódio, como se os céus fossem os culpados pela situação estúpida. Mas ele sabia que não. Nenhum ser celestial poderia reivindicar o crédito pelas falhas que o cercavam. Não, seus irmãos que eram os culpados. Especificamente, Crouch Miles. Enquanto os ventos amargos de dezembro sopravam o rosto do corpo que sua sombra Casus ocupava agora, chicoteando as grossas mechas despenteadas de cor mogno ao redor de sua cabeça, Josef flexionou lentamente as mãos em seus lados, lutando para controlar a raiva para com aqueles sob seu comando.

— Perder o controle é perder o foco. — Ele murmurou, as palavras baixas engolidas pelo grito assustador do vento que varria as copas das árvores. Mas a restrição não foi fácil. Afinal, ele não foi feito para estar de pé sob uma lua no Kentucky, lidando com um bando de idiotas incompetentes. Contrário, Josef tinha sido destinado a vir para esse mundo na última onda, quando Calder — o Casus que tinha ressuscitado e oferecido a seus irmãos presos a chance de liberdade — finalmente retornou a este mundo, trazendo o dilúvio com ele. Mas uma mudança na linha do tempo foi necessária devido ao problema de Gregory DeKreznick. Apesar de ter sido mortalmente ferido várias semanas atrás, a sombra de Gregory não havia retornado para Meridian. De alguma forma ele ainda habitava este reino. E eles precisavam saber o porquê.

Eles também precisavam vê-lo morto.

O irmão de Gregory, Malcolm, tinha sido o primeiro Casus que tinha escapado do Meridiano, e foi Ian Buchanan, que tinha usado um marcador Obscuro para enviar a sombra de Malcolm para o inferno. Agora, Gregory estava obcecado com a destruição dos Merricks Buchanan, a fim de vingar a morte de seu irmão. Ele não se importava com as ordens ou a autoridade de Calder ou até mesmo seus companheiros Casus. Em suma, ele era um canhão solto que Westmore e Calder queriam contido. Bem como os generais da Coletiva, e assim

Calder finalmente tinha enviado Josef, um de seus melhores e mais impiedosos soldados, para ver que o trabalho fosse concluído.

Josef estava muito feliz em enviar Gregory de volta para o buraco, se eles pudessem realmente encontrar o filho da mãe. Westmore estava usando todos os recursos à sua disposição para conseguir o paradeiro de Gregory, e tinha mesmo ido tão longe como a captura de Chloe Harcourt, a Merrick, cuja fêmea desperta tinha sido a causa de Gregory ter retornado a este mundo. De acordo com as regras que Calder havia estabelecido para a sua volta, a morte dela deveria ter sido reservada para ninguém além de Gregory, fornecendo-lhe força suficiente para puxar uma outra sombra de Meridian, sem qualquer ajuda de Calder e seus seguidores. A roubar foi o insulto final — e, neste ponto, eles estavam procurando atacar Gregory com tudo o que tinham.

Enquanto aguardava os homens de Westmore pegarem um rastro, Josef tinha se contentado em caçar seu próprio Merrick despertado, que era ninguém mais ninguém menos que a irmã mais velha de Chloe Harcourt, Monica. Tinha sido a mais deliciosa das surpresas quando ele soube que ela não era apenas uma parte Merrick, mas uma bruxa Mallory, também. A bruxa tinha sido o primeiro de seu tipo que Josef já tinha matado, mas ela definitivamente não seria a última. Não quando ele tinha descoberto o quão intoxicante poderia ser afundar seus dentes em uma Mallory morna e deliciosa. Embora muitos dos seus irmãos tenham caçado os Mallory antes da prisão dos Casus, isso tinha sido antes de o clã das bruxas ter sido amaldiçoado — e foi por causa da maldição que a morte de Mônica Harcourt tinha sido tão perfeita.... Tão viciante que agora ele queria a irmã da mulher e a filha com uma fome que raspava suas entranhas como metal contra osso, mas elas tinham sido decretadas fora dos seus limites.

Ele teria gostado de dispensar sua raiva para os céus por causa disso, mas sabia que não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Se ele tivesse mantido a boca fechada, Chloe Harcourt já poderia ter sido sua. Ela estava em custódia de Westmore, escondida em um lugar onde ninguém jamais iria procurá-la. Se ele tivesse perguntado, as probabilidades eram de que ela tivesse sido dada a ele uma vez que completasse sua missão, e Gregory destruído. Mas o solitário erro de Josef tinha sido em dizer a Westmore sobre os prazeres intensos de sua morte, quando ele tinha tomado a vida da irmã. Ao ouvir a descrição de Josef, Westmore — que permanecera embaraçosamente ansioso para agradar Calder — tinha imediatamente decidido que Chloe Harcourt deveria ser mantida para o próprio líder, de modo que pudesse reivindicar a Calder os prazeres de sua morte como o seu próprio.

E apesar da filha de Monica Harcourt ser muito jovem para satisfazer totalmente a fome de um Casus do sexo masculino — uma vez que preferiam estuprar suas vítimas do sexo feminino, enquanto se alimentavam de sua carne — sempre havia a chance de que ela poderia dar a seu assassino o mesmo tipo de chute que a mãe dela tinha fornecido a Josef. Esperando que Calder pudesse desfrutar da morte da criança apenas pelo seu sangue Mallory. Westmore tinha posto a ordem que ela fosse trazida, também. Sua captura tinha sido colocada nas mãos de Miles Crouch, mas Josef havia sido encarregado de supervisionar a operação, uma vez que Westmore já não estava no país.

Embora Josef já estivesse ocupado com sua busca por Gregory, uma recente pista no Mississippi, tendo a sua plena atenção, ele tinha chegado a Lennox o mais rapidamente possível quando soube que a filha de Mônica e tia da criança — a meia-irmã Harcourt humana chamada Olivia — iriam finalmente ser capturadas naquela noite. Infelizmente, ele não tinha chegado até

uns quinze minutos atrás, e por esse tempo, Miles não só lhes permitiu escapar... mas também tinha perdido a maioria de sua unidade no processo.

Eles tinham esperando por esta oportunidade durante semanas e, agora, Miles tinha estragado tudo. Havia sido impossível chegar até à criança, quando a casa dos Harcourt estava abarrotada de seres humanos. O potencial de exposição era muito grande e Westmore tinha exigido que eles mantivessem a discrição. Josef sabia que era um simples caso de se esperar pelo momento certo, mas agora Miles as tinha entregado de bandeja nas mãos dos Sentinelas.

Westmore ia ficar contrariado, para dizer o mínimo. E Josef estava pronto para tirar o sangue de alguém.

Enquanto sua própria unidade pessoal de Casus procurava pela área ao redor da casa, Josef se ajoelhou e pegou um punhado de grama e sujeira do quintal, levantando-a ao nariz. Com um rosnado baixo ele inspirou profundamente, os músculos enrolando quando o perfume da tia da criança escorregou goela abaixo. Para um ser humano, ela cheirava deliciosamente succulenta. Tinha dado ordens específicas a Miles para trazer a humana e a criança para ele, de modo que pudesse entregá-las a Westmore pessoalmente. Eles consideravam perigoso demais deixar a tia para trás, sem saber o que faria quando a criança fosse levada. Josef assumiu que Westmore tinha algo em mente para a mulher e, embora ele se considerasse um soldado leal, se viu tentado a tomar Olivia Harcourt para si mesmo. Westmore não ficaria feliz, mas Josef considerava uma troca justa, uma vez que não seria permitido tocar a menina.

Acima, o céu brilhou com um forte estalo repentino de relâmpagos, e do canto de sua visão Josef percebeu Miles Crouch saindo do bosque escuro, vestido de jeans e uma camiseta de mangas compridas. O Casus parecia preocupado enquanto se movia pela extensa relva, mas ele tinha razão de estar. Esta tinha sido a segunda vez que se ferrava, sendo a primeira, quando ele tinha tomado para si a tentativa de falar com Gregory para se juntar a equipe, ao invés de abatê-lo quando teve a chance em Washington. Esse erro tinha resultado na perda de muitos Casus, e agora eles tinham perdido ainda mais, suas sombras retornando ao Meridian, onde teriam que esperar até que pudessem ser puxadas novamente para esse mundo.

Erguendo-se para a sua altura total, Josef deixou sua boca se curvar em uma onda perigosa, um sorriso rígido que parou o Casus se aproximando. — Eu vejo que você falhou novamente. Diga-me, Miles. Isto vai se tornar um hábito seu? Porque certamente parece que sim do meu ponto de vista.

— Você sabe que os Sentinelas são lutadores letais. — Miles resmungou, com o luar brilhando da pele pálida que cobria a cabeça raspada de seu hospedeiro humano, enquanto uma mancha vermelha de sangue se espalhava por cima do ombro que ele tinha, obviamente, ferido durante a luta. — E eles tinham um marcador com eles.

Josef arqueou as sobrancelhas, sua voz lenta e culta enquanto abria os braços e disse: — Olhe ao seu redor, Miles. Você vê alguma pilha de cinzas queimadas? Ninguém foi enviado para o inferno. A posse deles sobre um marcador foi irrelevante esta noite.

As mãos carnudas de Miles se flexionaram de seus lados. — Os bastardos usaram armas em nós, em vez de lutar corpo-a-corpo.

— Então, a resposta parece simples. — Josef lutou contra o desejo de retalhar a cara do idiota com as garras afiadas como navalhas que formigavam nas pontas dos dedos. — Arrume uma maldita arma.

— Qual é o ponto. — Argumentou o Casus com sua teimosia característica. — Quando as balas não matam a maioria das raças de metamorfos?

Josef deu um passo a frente, parando frente a frente com o gigante careca. — Eu vou oferecer—lhe um pequeno conselho, Miles. E se você for esperto, vai aceitá—lo. Calder espera que você seja bem sucedido quando dado uma tarefa, o que significa adaptar sua estratégia a fim de que possa derrotar o inimigo. Eu tinha pensado que isso se tornou bastante evidente depois que você foi derrotado em Washington no mês passado. Eles não estavam preocupados com esta noite em enviar nossos irmãos para o inferno. Eles só queriam tirar a humana e a criança daqui com vida. É lógico, então, que algumas balas bem colocadas, o que certamente iria atrasá-los, poderia ter sido uma boa ideia. Quem dá a mínima se elas não os mata, contanto que nos permita colocar nossas mãos no que queremos!

— Os Sentinelas ganharam algum tempo. — Miles murmurou, soando como uma criança agressiva. — Mas isso é tudo. Eu não vou falhar a próxima vez.

— É melhor você ter certeza que não. E vendo a forma como permitiu que a sua unidade de Casus fosse enviada de volta para o buraco, vai levar os homens de Westmore com você agora.

O rosto do Casus se tornou manchada com a raiva, e Josef nem sequer tentou segurar o seu sorriso zombeteiro. — Eu posso ver que a ideia não agrada muito a você, e para ser honesto, Miles, eu realmente não dou a mínima.

— Recuso-me a trabalhar com o Kraven. — O Casus rosnou. — Além de Westmore, eu não confio neles.

Uma mecha de cabelo caiu sobre sua testa quando Josef sacudiu a cabeça. — Você pode se recusar o quanto quiser, mas isso não vai importar.

Enquanto dava a si mesmo um momento para apreciar a forma como Miles apertava o maxilar, sem dúvida engasgado com sua amargura, um som a sua direita chamou a atenção de Josef. Virando a cabeça, ele encontrou dois dos Casus de sua própria unidade vindo em sua direção, uma adolescente lutando presa entre eles. Tinham a amordaçado com uma tira de pano, seus abafados gritos por ajuda muito silenciosos para chamar a atenção de qualquer uma das casas vizinhas, embora enviassem um arrepio de antecipação por sua espinha abaixo.

— E o que você tem aqui? — Ele perguntou, seu sangue já aquecendo enquanto corria seu olhar sobre o corpo seminu da garota, um pijama curto e uma blusa com capuz as únicas roupas cobrindo um corpo magro que era claramente atlético.

— A pegamos fugindo sorrateiramente da casa do vizinho. — O Casus à sua direita respondeu. Seus longos dedos se cavando no bíceps da garota enquanto ela se contorcia. — Disse que estava fugindo ao encontro de seu namorado, mas não encontramos nenhum sinal dele.

Josef estalou a língua. — Garota má. — Ele murmurou, movendo-se em sua direção. Ela tremia, as lágrimas escorrendo o rosto, o cheiro forte de seu terror enchendo seu corpo de fome. Outros de sua unidade vieram ao seu encontro, sem dúvida, atraídos pelo forte cheiro de medo da garota. Se voltando para dois de seus homens, Josef, disse: — Examinem o bosque pelo namorado. Se vocês o encontrarem eu quero que o tragam vivo.

— O que você vai fazer com ela? — Miles falou em suas costas.

Olhando por cima do ombro, Josef arqueou uma sobrancelha. — Será que isso é realmente da sua conta?

A voz de Miles tremia de raiva. — Você não pode matá-la. É proibido tomar um ser humano até que Calder dê permissão. Nós somos apenas autorizados a nos alimentar de animais, Josef.

— Pelo contrário. — Josef respondeu com um rouco riso baixo. — Ela viu nossos rostos, o que significa que não pode ser deixada viva. Calder iria insistir que ela fosse abatida.

Os olhos azuis-gelo de Miles queimavam com ódio. — Você não pode alimentar-se dela.

— Errado, Miles. Posso fazer tudo o que diabos eu quero. — Voltando sua atenção novamente para a menina, Josef estendeu a mão e acariciou o brilhante e pálido comprimento de seu cabelo dourado. — Devo tomar conta dela imediatamente.

Miles se moveu para a direita de Josef, a agressão bombeando para fora de seu corpo musculoso como uma onda de calor sufocante, suas mãos carnudas fechadas com a frustração. — Você está caminhando numa linha perigosa, Josef.

Inclinando a cabeça uma fração para o lado, Josef prendeu o olhar desdenhoso do Casus, advertindo-o silenciosamente a recuar. Quando Miles não cedeu, Josef transformou sua mão direita em um movimento rápido como relâmpago, suas garras longas envolveram em torno da garganta Miles antes que o Casus pudesse nem piscar. Miles congelou, seus olhos arregalados de medo, sua pele úmida apenas uma fração de distância de ser cortado aberta sob o aperto letal de Josef.

Inclinando-se para mais perto, Josef sussurrou contra o rosto do outro homem. — Você realmente quer me censurar, Miles?

O Casus ficou perfeitamente parado, sem sequer se atrever a respirar, e Josef deu um baixo riso arrogante. — Isso é o que eu pensei. — Ele falou pausadamente, soltando o Casus. Miles engoliu convulsivamente, sugando um fôlego trêmulo, sua expressão uma mistura divertida de revolta, alívio e temor persistente. Josef sorriu cinicamente pensando no quão fácil tinha sido acovardar o soldado, em seguida, voltou sua atenção para a moça, cujo olhar aterrorizado tinha se prendido na sua mão direita em forma de garras.

— Agora, querida, onde estávamos? Usando um sorriso torto, ele adiantou-se, em seguida, enganchou as suas garras no decote de seu pijama, rasgando o tecido do centro para baixo. Ela gritou por trás da mordaça, batendo e chutando, mas ele podia ver em seus olhos vidrados que ela sabia que era tarde demais. Nada a salvaria agora. Nem o namorado nem seus adormecidos pais ou os patéticos protestos de Miles. E apesar do que Miles acreditava, não haveria consequências para a sua morte. Afinal, Josef tinha a permissão de Calder para tomar quantos humanos ele precisasse.

Seu único propósito de estar ali era derrubar Gregory, e não era segredo que DeKreznick estava se alimentando de humanos. A fim de se igualar a ele em força, Josef tinha sido dado a permissão de uma alimentação adequada, desde que tivesse o cuidado de manter o controle de sua fome, sem que lhe permitisse substituir a razão, como tinha acontecido com o irmão de Gregory.

Sem tirar os olhos da menina se contorcendo, ele disse aos seus homens. — Segurem-na no chão, braços e pernas esticadas o máximo que puder.

Enquanto os Casus seguiam suas ordens. Josef tirou a roupa, então inclinou a cabeça para trás, se imergindo na névoa suave da chuva contra o seu corpo nu enquanto ele permitia que a mudança completa o tomasse, transformando seu corpo no mais perfeito instrumento de dor. Um trovão ressoou ao longe, ecoando as batidas frenéticas do coração da menina enquanto Josef posicionava a massa de seu corpo cinza entre as coxas da garota. Tomando um punhado de terra que segurava Harcourt da deliciosa irmã do cheiro humano, esfregou-a no corpo trêmulo da menina, moendo a sujeira em seus seios pálidos. Quando ele inspirou fundo, Josef sorria em seu rosto torcido medo. — Assim é melhor. Agora você cheira boa o suficiente para comer.

Tão boa, de fato, que por um momento ele realmente considerou mantê-la por ali por alguns segundos. Como restos de comida, poderia prová-la antes de fazer a matança. Amarrá-la na cama e fazer com ela o que gostava durante o tempo que quisesse.

Era um pensamento interessante, mas ele balançou a cabeça, mudando de ideia. Se ele fosse colocar esse tipo de esforço para isso, por que não esperar até que finalmente pusesse as mãos em Olivia Harcourt? Seu perfume era atraente o suficiente para mantê-lo interessado por muito tempo depois que ela tivesse ficado dormente do medo.

Cobrindo o corpo da menina com sua forma pesada, Josef rosnou com triunfo enquanto tomava a primeira mordida no ombro, enterrando seus dentes com força e profundidade. Deus, não havia nada como isso, o poder que vinha com a morte. Ele nem se importava que não estavam sozinhos. Os olhos ávidos do que estavam assistindo apenas tornava a situação mais doce. Fazia sentir-se como um deus. Aquele cuja vitória era este pequeno e suculento pedaço de carne abaixo dele. Josef só desejava que tivesse mais tempo para desfrutar dela.

Embora suas orelhas estivessem vibrando com o êxtase da morte, um som agudo chamou sua atenção, e quando ele voltou sua cabeça em forma de lobo para a direita, encontrou Miles recuando, o antebraço do Casus seguro sobre a parte inferior do rosto, como se para bloquear o perfume inebriante e o gosto do sangue da menina no ar. Encarando os olhos horrorizados do homem, Josef deu-lhe um lento e sangrento sorriso.

— E Miles. — Ele gritou, a expressão áspera ilegível pela forma distorcida de sua boca.

— O que?

— A terceira vez tem um encanto. Se ferre novamente e eu mesmo vou enviá-lo de volta para Meridian. Em pedaços.

O Casus respondeu com um breve aceno de cabeça, virou-se e desapareceu rapidamente na escuridão, deixando Josef com sua diversão.

CAPÍTULO OITO

Sábado pela manhã.

NO INSTANTE EM QUE OLÍVIA ABRIU os olhos, os raios luminosos do sol em torno das extremidades das cortinas lhe disseram que havia dormido demais. Ainda estava esfregando seus olhos, tentando fazer seu cérebro funcionar, quando Aiden saiu do banheiro cheio de vapor usando nada mais que seu marcante sorriso de esperteza e uma toalha branco neve amarrada ao redor da cintura. Ela sabia que deveria olhar para o outro lado, mas não ia acontecer... Não nesta vida. O sujeito não era nada mais do que a perfeição. Pura beleza selvagem, mortal e perigosa. Ela não podia deixar de ver o modo como os músculos dele se moviam em baixo de toda aquela pele dourada escura, enquanto caminhava para o outro lado do quarto. Ela não era nenhuma frágil violeta, mas era impossível não se sentir pequena e delicada quando ele estava próximo. O corpo dele era volumoso..., másculo, a toalha deixada bem longe, dando água na boca de cobiça.

E você, vai ficar igual a uma idiota apenas olhando convidativamente para o pobre sujeito?

Ela acenou com a cabeça mentalmente com respeito à pergunta silenciosa, sabendo que era verdade. Mas que mulher de sangue quente não cobiçaria tal espécime de áspera beleza masculina? Ele a fez lembrar verdadeiramente de um antigo guerreiro Celta. O corpo dele não era do tipo que você acha em um ginásio. Não, era um corpo que tinha sido afiado como uma arma letal, com o propósito de destruir seus inimigos.

Seus ombros eram largos, os músculos espessos, grossos e ainda não tinha um olhar distraído. Em vez disso, Aiden Shrader tinha o olhar de um predador mortal. Um que ela podia imaginar facilmente espreitando na escuridão silenciosa da noite com mandíbulas abertas, olhos ardentes espionando sua presa.

Sabendo que ia fazer algo constrangedor, se ela mesma se permitisse. Olivia respirou fundo e finalmente se forçou a olhar para longe. Ela imaginava que duraria cerca de um segundo antes de olhar de volta para ele, enquanto absorvia o banquete visual, mas um grito assustado saiu de seus lábios no instante que ela viu o lado vazio da cama.

— Onde está Jamie? — Ela perguntou, enquanto se balançava sentada em uma cadeira, o olhar selvagem dela vendo ao redor do quarto em uma procura apavorada pela sobrinha.

— Fique tranquila, Liv. Ela está bem. — O olhar dela chicoteou na direção de Aiden quando ele apanhou um pente na cômoda e começou a pentear os cabelos molhados, fazendo seus bíceps poderosos ficarem protuberantes em seus braços.

— Você estava dormindo quando ela acordou, assim eu a ajudei um pouco com a escolha de roupas. Ela se vestiu no banheiro, escovou os dentes, então reclamou que estava com fome, assim Kellan e Noah a levaram ao restaurante para algumas panquecas e linguiça — Com um sorriso no canto da boca, ele riu enquanto disse: — Ela já conquistou esses dois.

Ela piscou, enquanto tentava decidir como se sentia sobre isso. — Ela ficará bem com eles?

Ele lhe deu um olhar que a fez estremecer, e ela balançou a cabeça, tentando colocar os pensamentos em ordem.

— Eu sinto muito. — Murmurou, esfregando os dedos na testa. — Eu não pretendo insultar qualquer um, especialmente depois do que vocês três fizeram ontem à noite por nós. É só porque eu não os conheço bem.

— Nada vai acontecer a Jamie, Liv. Kellan e Noah são os melhores sujeitos que já conheci. Eles estão tomando conta dela.

Olivia acenou com a cabeça, surpresa por achar que na verdade acreditava nele. A pressão em seu tórax começou a aliviar um pouco, permitindo que seu coração batesse um pouco mais normalmente, os pulmões não mais sufocando pelo medo. Claro que, no momento que já não estava mais preocupada com Jamie, seus hormônios a lembraram que estava só com um homem seminu. Um homem que era a coisa mais sexy em que já pusera os olhos. E de um minuto para outro, Olivia de repente pegou-se pensando que se a toalha ao redor da cintura de Shrader fosse um pouco menor, ela seria capaz de obter um vislumbre de... Bem, dele todo. E pelo que ela tinha visto ontem à noite, sabia que não havia nada pequeno.

Passando a língua sobre o lábio inferior, achou melhor não nutrir esse tipo de pensamento, ou não iria parar de babar em cima dos músculos másculos que se moviam sinuosamente em baixo da pele escura dele. Mas Deus, ela não tinha ideia que um homem podia ser assim. Claro que no momento em que o pensamento passou pela sua cabeça, ela percebeu seu engano. Aiden não era um homem. Ele era algo mais... E voltou seu olhar para a protuberância abaixo daquele algodão branco, muito parecia estar entre suas pernas.

E lá vai você ficar obcecada novamente com a braguilha do sujeito! Toma jeito mulher. Isto está se tornando ridículo.

Passando a mão na testa, Olivia tossiu, enquanto se esforçava para parecer normal quando disse: — Uh, você não deveria se vestir?

— Eu deveria? — Sua voz baixa lembrou um sensual ronronado. Os olhos castanhos e sensuais olhavam-na como um estranho, chamuscando sua pele com intensidade, lhe dando arrepios.

Ela franziu as sobrancelhas quando estudou a expressão hipnótica dele. Silenciosamente disse: — Você está tentando me seduzir?

A risada maliciosa que lentamente saiu pela boca dele fez a pulsação dela se acelerar. — É isso o que eu estou fazendo, Liv? Seduzindo você?

— Eu já disse antes. — falou cuidadosamente, surpresa pela rouquidão de suas palavras. — Que eu não me importo com sexo.

Uma áspera e estrondosa risada, cujo som provocante a fez perceber que nunca notara como uma risada poderia ser sensual. — Bem. — Ele jogou o pente sobre a cômoda e deu um encolher de ombros. — Isso provavelmente é porque você faz sexo com o tipo errado de sujeitos, doçura.

Embora ela soubesse que deveria ter ficado mortificada, Olivia não pôde deixar de rir. — Eu odeio admitir isto, mas provavelmente você tem razão.

— O que aconteceu com o canalha do seu ex? — Ele foi até o pé da cama onde colocara a bolsa antes de tomar banho.

Olivia puxou os joelhos até o tórax e os abraçou. — Chris era um pai divorciado, e seu filho estava na minha classe ano passado. Ele pensou que eu daria uma boa madrasta, mas não era do tipo interessado em satisfazer a si mesmo, exclusivamente com uma mulher como eu para o resto da vida dele. Foram as palavras exatas dele, nenhuma a menos.

— Você está brincando. — Ele grunhiu, enquanto lhe dava um obscuro olhar por debaixo das sobrancelhas. — Isso é algum tipo de piada, certo?

Um riso amargo saiu de sua boca. — Acredite em mim, gostaria que fosse. — O olhar masculino de afronta em seu rosto bonito fez maravilhas pelo orgulho ferido dela.

— E você na verdade gostou deste sujeito?

Ela apertou os lábios, enquanto voltava à atenção para o traçado do padrão floral no acolchoado. — Ele era minha parte de normalidade.

— Parte de normalidade? Que diabos isso significa?

Com um olhar de relance para cima, ela tentou explicar. — Sou a solteirona em minha família, Aiden Chris era... Bem, era onde eu pensava que pertencia. O namorado que poderia me oferecer uma boa vida. Minha parte de normalidade.

Ele puxou a toalha, então em seguida jogou—a em cima da cama. — Você gostava dele?

— Nós parecíamos ter muito em comum. — Ela disse com uma suave risada, dando uma olhada na toalha descartada. Ela queria pôr a toalha em seu rosto, e então poder sentir mais profundamente o cheiro atraente dele, e teve que se forçar e não agir no impulso. — Chris e eu íamos bem. — acrescentou, enquanto erguia o olhar para vê—lo pegar um par de jeans surrado. — Eu realmente queria gostar dele.

Com um sorriso convencido, Aiden deu um bufo sarcástico. — Isso é uma resposta reveladora. — Ele falava arrastado enquanto puxava a calça jeans e a abotoava.

— É, eu suponho que sim. Mas é a verdade. O filho dele, Nathan, era adorável, e no princípio Chris parecia o sujeito perfeito. Era até que eu o peguei...

Ela parou, sua voz falhando quando percebeu o que estava fazendo, abrindo o coração para um sujeito que poderia ser facilmente o Rei dos Garanhões. — Deus, o que estou fazendo? Nem mesmo sei por que estou lhe contando isto. — Ela admitiu com um sorriso embaraçado, escondendo o rosto atrás das mãos.

— Ah, não faça assim. Eu estou morrendo de curiosidade, Liv.

Espiando através de seus dedos ela assistiu quando ele deslizou numa camiseta verde escura que lhe realçava os olhos. — Sério, Aiden. Não é como se você estivesse interessado mesmo. Só estava sendo gentil.

— Confie em mim. — Ele murmurou, sua atenção voltada para sua bolsa quando a fechou. — Eu não sou particularmente gentil com as mulheres. E depois de ontem à noite, deveria ter entendido que você está errada sobre não ser importante, também.

Inclinando a cabeça para o lado, ela tentou ler a expressão dele. — Eu só não quero começar.

— Não começar o que? — Ele perguntou, enquanto lhe dava um olhar de lado e pegava a arma dele do esconderijo em cima do guarda-roupa.

— É só... bem eu podia pensar que as mulheres humanas seriam chatas para um homem como você. Sem mencionar o fato de que não gosta de humanos para começar.

Olivia desejou saber se ela continuava repetindo aquele segredo particular como um modo para lembrá-la de manter a cabeça no lugar, ou se gostava mesmo era de alfinetá-lo. Antes que pudesse decidir a resposta, ele a chocou dizendo. — Atualmente, eu as prefiro.

Embora ela tivesse evitado o olhar dele, Aiden podia sentir a confusão de Olivia enquanto ela tentava pensar uma razão lógica para o porquê dele preferir dormir com uma espécie que não gostava.

— Eu não entendo. — Falando macio, quase silenciosamente. — Por que você as prefere?

— Porque são seguras. — Ele murmurou, enquanto verificava a pistola Glock.

— Seguras?

Encolhendo os ombros, ele se esforçou para exprimir a verdade em palavras enquanto enfiava a arma no cóis da calça jeans. — Elas não são para mim. Não me fazem sentir algo que não quero sentir. Elas só estão... lá.

A respiração dela mudou para um suspiro trêmulo, e Aiden sabia exatamente como ela tinha encarado a declaração reveladora. Sabia que estava pensando o pior dele, que ele era um aproveitador, um bastardo. O que quase era verdade. Queria dizer algo que a fizesse entender que ela era diferente, mas o que poderia dizer que não iria piorar a situação?

Melhor só mudar de assunto antes que ele acabasse dizendo algo que realmente lamentaria. — Então o ex. — recusou-se a dizer o nome do imbecil. — Ele não notou?

— Uh, notou o que?

Deslizando a carteira para o bolso de trás, ele passou a língua nos dentes. — O fato dele não conseguir tê-la.

Seu olhos se arregalaram. — Como você sabe?

Aiden lhe deu um sorriso torto — Se ele a tivesse, você não continuaria sem se importar com sexo.

Ela franziu a testa procurando um instante em que pudesse dizer a ele que isto não era da sua conta. Entretanto respirou fundo, sua irritação tomando conta dela a medida que falava. — Realmente não sei se ele sabia, desde que nós não conversamos sobre isto. Mas talvez seja por isso que ele sentia a necessidade de ter sexo em outro lugar.

— Então ele era um idiota, bem como também um cretino. — Ele bufou, desejando ter pelo menos cinco minutos a sós com o sujeito. Isso era tudo de que precisava com o bastardo por machucá-la.

—Era. — Ela encolheu os ombros, tendo os olhos escuros de emoção. — Mas eu tentei fazer dar certo. Quero dizer, não é como se... eu não tivesse me esforçado.

Aiden soube exatamente o que ela estava tentando dizer. Ela tentou apreciar o sexo com o cretino inútil, e suas palavras macias derretiam nele, algo quente se contorcia em seu interior, uma sensação poderosa desconhecida e perturbadora.

Isso é porque pela primeira vez em sua vida, você realmente está com ciúmes.

Uau. Apoiando as costas contra a parede, ele esfregou as mãos no rosto, tentando entender aquela realidade atordoante.

Seria difícil, Aiden quis rir disto. Algum tipo de brincadeira cósmica, mas a verdade era dura de negar. E para piorar, ele não era o único que estava lidando com aquele “feio monstro verde”. Não, de repente sua besta estava observando Olivia com um feroz propósito possessivo, sua voz gutural rosnando dentro da cabeça dele que ela era sua. Ele se forçou a olhar para longe dela, mas o dano já estava feito. A imagem provocante dela sentada lá no meio de tudo, a roupa de cama branca macia, os cabelos dela despenteados, as bochechas ainda ruborizadas, fez seu pau ficar tão duro quanto ferro. As gengivas dele queimaram pelo peso de suas presas, o animal nele mais do que pronto para sair e cuidar do assunto com as próprias ávidas mãos.

— Aiden, você está bem? — Ela soou preocupada, e por alguma razão ilógica, a ideia só o fez ficar mais duro, o fogo crescendo dentro dele, ficando mais quente. E ainda havia o pânico também, como um condimento picante, a chama visceral de luxúria. Ele não queria que este desejo furioso a marcasse, maldição. Não queira estar cheio de pensamentos selvagens de posse, de tê-la e a possuir para sempre. De ter o direito de quebrar qualquer idiota que tentasse pôr as mãos imundas nela. Isso era um mal, caminho ruim, porque no fundo da mente dele queimava a horrível verdade que uma vez ela descobrisse realmente o que ele era, para o que queria dela, ao fato que ele era mais animal do que homem, ela não ia ser capaz de correr rápido o bastante.

Sem mencionar como seria sua reação se ela descobrisse sobre o passado dele. Descobrisse de onde ele veio. O que tinha feito para sobreviver. Se isso não a fizesse olhá-lo com repulsa, nada mais faria.

— Seriamente, diga algo. Por favor. Você está começando a me apavorar.

Colocando a mão na boca, ele conseguiu se controlar. — Nós precisamos sair fora daqui.

— Por quê? O que está errado?

— Você não vai querer saber. — Ele murmurou, enquanto se afastava da parede.

— Sim, eu...

— Apenas se vista. Ele lançou as palavras sobre os ombros, enquanto suava e tremia, sabendo que tinha só segundos antes do tigre estar fora de sua gaiola. Literalmente. E pela primeira vez em anos, Aiden não sabia honestamente se poderia controlar isto. Não quando a proximidade dela o tentou a fazer o inconcebível, se ligar a uma mulher que acabaria partindo seu maldito coração.

— Eu estarei esperando lá fora. — Ele rosnou, e sem olhar para trás, se dirigiu à porta.

CONFUSA PELO humor estranho, Olivia se apressou, colocou uma calça jeans e um suéter. Quando saiu do quarto, achou Aiden fumando, o corpo todo vibrando com uma energia inquieta quando ele se apoiou contra a parede do hotel. — Eu não sabia que você fumava.

— Eu normalmente não fumo. — Ele murmurou, enquanto via o reluzir do cigarro entre os dedos, ele sentiu como se quase fosse pego de surpresa por ter isto em sua mão. Derrubando o cigarro, ele o pisou com sua bota. — Venha. Eles estão esperando por nós.

No momento em que entraram no iluminado restaurante viram Kellan e Noah. Eles estavam num reservado, ambos bem altos, mais altos do que qualquer dos outros clientes, com o pequeno corpo de Jamie protegido entre eles. Noah se sentou do lado direito dela, enquanto cuidadosamente cortava uma pilha fofa de panquecas. Ele era bonito, de um jeito sombrio, parecendo um anjo caído, com uma aura de perigo e violência que fluíam ao redor dele. Mas o sorriso suave em seu rosto quando falou com Jamie, assegurou a Olivia que ele não era uma ameaça para a sobrinha. Claramente, Jamie já estava jogando seu charme, o rosto brilhando quando eles prestavam atenção total nela. Então Olivia percebeu o que Jamie estava usando, e ela não pôde segurar um riso sufocado de surpresa. Olhando para o homem deslumbrante ao seu lado, ela disse: — Eu pensei que você tinha ajudado na escolha das roupas dela.

— Eu ajudei. — Aiden disse defensivamente, enquanto a olhava de lado. — Ela está adorável.

Olivia revirou seus olhos. — Ela parece um pesadelo rosa naquela roupa.

Os olhos dele ondularam sensualmente nos cantos quando olhou para Jamie. — O que está errado? Tudo é rosa.

Tudo era rosa, certo. A menina estava usando um colete de malha cor-de-rosa pontilhado com bolinhas, uma camisa magenta listrada por baixo, e fora uma faixa de cabelo rosa morango. — Não importa. Ela suspirou, sabendo que ele pensaria que estava louca se tentasse explicar isso. Não é porque alguém está toda de cor-de-rosa, que significa que está combinando.

Embora ele ainda vibrasse com aquela estranha energia que sentiu lá em cima no quarto de hotel, o toque era suave quando pegou em seu cotovelo e a guiou pelo restaurante abarrotado. Quando eles se aproximaram da mesa, a cabeça de Kellan de repente virou para cima, e ele ergueu o nariz um pouco mais alto no ar, como um animal que procura por um cheiro. Um sorriso malicioso saiu lentamente pela boca dele, os olhos brilhando com humor quando ele olhou para Aiden. — Homem. Ela realmente tem um perfume gostoso, não tem?

Franzindo a sobrancelha e sentindo-se tímida, Olivia deslizou no lado vazio do reservado. — Há algo que eu posso fazer sobre esse perfume? — perguntou para Aiden quando ele deslizou para o lado dela.

A boca dele endureceu, e ele tremeu a cabeça. — Não importa o que faça, ele vai exalar de você.

— E é tão diferente? — Ela perguntou, forçando um sorriso no rosto para o benefício de Jamie.

Ele limpou a garganta, o olhar se desviando quando disse: — Sim é bem diferente.

Kellan lhe enviou um sorriso embaraçado do outro lado da mesa. — Supomos que eu preciso aprender a manter minha boca fechada. Não pretendia te envergonhar.

— Nenhum dano causado. — Ela murmurou no instante que a garçonete deles veio à mesa, olhando para Aiden enquanto perguntava se eles estavam prontos para fazer os pedidos. Olivia lutou para segurar o riso, quando Kandy, de acordo com o nome no crachá, começou a paquerar com Aiden. Não se preocupando em testemunhar a resposta dele, ela murmurou que queria um café e croissant, então manteve total atenção nos rapazes que se sentavam em frente a eles. Agora que estava mais perto, pequenos detalhes chamavam sua atenção, era óbvio que os sujeitos estavam se empenhando em projetar uma imagem despreocupada por causa de Jamie.

Kellan tinha um olhar alerta nos estranhos olhos claros, como se ele esperasse que algo ruim acontecesse.

Por outro lado, Noah parecia exausto. A escuridão, formava sombras em seus olhos, que só faziam o incomum azul parecer mais luminoso, abaixo os tufo de cabelo ébano que caíam sobre a testa. Embora ela não pudesse explicar, havia algo sobre ele que Olivia não entendia. Ele não tinha curado tão depressa quanto Kellan, o lábio dele ainda estava remendado da luta com Casus, mas ela não estava acreditando na história de Aiden de que o sujeito era humano. Havia algo mais sobre ele. Algo obscuro que passava bem embaixo do seu rosto bonito, e Olivia não sentia perigo vindo de Noah Winston. Não para ela, e certamente não para Jamie.

E Aiden tinha tido razão sobre Jamie ter os dois guerreiros na palma da mão. Não só eles estavam lhe dando obviamente toda atenção, mas as panquecas dela tinham sido cortadas em perfeito pequenos triângulos.

— Ela disse que gosta assim. — Noah murmurou, um sorriso torto em sua face quando ele gesticulou com o queixo para o prato de Jamie.

— Elas estão perfeitas. — Ela respondeu, enquanto assistia como Jamie sorria ao redor de uma mordida enorme de panqueca e xarope.

— Eu tenho uma sobrinha que gosta do mesmo modo. — Ele falou, enquanto bebia o café. — Assim eu tenho prática.

Olhando de Noah a Kellan, ela disse. — Obrigado por trazerem Jamie.

— Nós calculamos que você teria um pequeno tempo para você. — Kellan ressoou, e do canto do olho ela pegou o olhar de advertência que Aiden deu ao sorridente sentinela.

Kandy retornou com o café deles e o croissant dela, os olhos com toda atenção em Aiden quando disse a ele que teria o seu pedido imediatamente, então perguntou se havia qualquer coisa que ela poderia fazer por ele. Liv teve o impulso ridículo de defender seu território, o ciúme queimando por dentro. Franziu a testa confusa, imaginando o que estava errado com ela. Depois de anos de controle, estava deixando este homem atingir suas emoções. Respirando profundamente, lembrou que a coisa mais boba que poderia fazer era envolver-se com um sujeito como Aiden. Seria um desastre, porque podia ver como iria se apaixonar perdidamente, e ele iria embora sem um olhar para trás.

Isso é a última coisa que você precisa, Liv. Não importa o quanto deslumbrante, sensual e protetor ele é.

— Então qual é nosso plano para ir para casa? — Kellan perguntou assim que Kandy saiu com seu pequeno traseiro. Aiden começou a falar, e explicou sobre as rotas alternativas que eles poderiam tomar e como poderiam voltar e se livrar do Casus. Olivia tomou seu café com nata e açúcar. Varrendo o olhar pelo restaurante, ela notou mais de um par de olhos femininos interessados na mesa deles... e o devastador atraente metamorfo sentando ao lado dela, seu ar provocante de perigo que só servia para atraí-las para mais perto, como mel para as moscas.

Os dedos dela apertaram em sua caneca, a garganta queimando palavras possessivas que sabia que não podia dizer. Deixa pra lá, murmurou silenciosamente. Se não fizer isso, vai fazer papel de boba completa. Então você realmente ficará envergonhada.

Tão logo ela terminou seu pensamento Kandy veio, agora com o café da manhã de Aiden... e uma morena esperta que repôs o seu café, o sorriso dela tão coquete quanto de sua amiga. Pelo menos Aiden teve o senso de olhar irritado com a atenção, e Olivia poderia ter jurado que ele murmurou algo sujo quando elas finalmente deixaram a mesa.

— Vocês não estão comendo? — ela perguntou para Noah e Kellan, enquanto Aiden devorava sua comida.

Kellan riu. — Nós já comemos. Esta é a segunda rodada de panquecas da Jamie.

Jamie deu risada e fez um bufar parecendo com um porco, o que os fez rir. — Para uma coisinha tão pequena, ela realmente pode se empanturrar. — disse Noah

Jamie sorriu orgulhosamente, enquanto Aiden terminou o café da manhã dele. Olivia falava com a sobrinha sobre a viagem que eles estariam fazendo para o Colorado, respondendo as perguntas dela, junto com ajuda de Kellan e Noah. Aiden dava a última mordida nos ovos mexidos quando Kellan disse: — Então eu recebi um telefonema de Kierland em nosso caminho até aqui.

— Está tudo bem? — Aiden perguntou, enquanto esfregava a boca com um guardanapo.

Kellan encolheu os ombros e empurrou sua xícara de café vazia. — Não sei. Ele soou meio estranho, mas disse que não poderia entrar em detalhes. Só que deveríamos estar prontos para problemas. Você sabe como ele é, uma coisa desse tipo ‘espere o inesperado’. Palestras que ele adora dar, mas ele não apoia isto. Disse que tinha alguma pesquisa para fazer e ia ligar esta tarde.

Aiden se apoiou atrás do reservado, o braço direito esbarrando em Olivia com uma onda de calor que ela fez o que pôde para ignorar. — Huh. Fico imaginando o que está acontecendo.

— Eu também. — Kellan murmurou. — Antes de desligar, disse que iria verificar novidades na procura por Chloe.

— Falando de sua irmã. — Noah disse, os olhos azuis pálidos impedindo-o de olhar para Olivia, ela se parece com você?

Olivia agitou a cabeça. — Nós somos só enteadas. Chloe é... bem, ela é bonita. Aqui. — Ela lhe falou, procurando na bolsa por sua carteira. — Eu tenho uma foto.

— Bom. — Noah murmurou quando ela lhe deu a foto. Kellan simplesmente encarou a foto, o olhar sombreado pelas pestanas, escondendo a própria reação.

— Como eles a apanharam? — Aiden perguntou, enquanto se debruçava de forma que ele pudesse ver a foto também.

Olivia lutou para manter a voz firme, não querendo transtornar Jamie que estava felizmente terminando a última das panquecas. — Ela viajou para a Flórida para visitar alguns amigos da faculdade. Quando voltava para casa ela desapareceu e nunca mais voltou para o Kentucky. Isso há mais de cinco semanas atrás.

— Você se importa se eu ficar com a foto? — Kellan perguntou em uma voz baixa, já alcançando e pegando a foto dos dedos de Noah.

— Uh, não, não. — Ela lhe disse, entretanto teve um sentimento estranho em relação ao sentinela ter ficado com a foto, apesar do que tinha dito. Tinha tantas perguntas sobre a procura da irmã, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Kandy voltou à mesa. Destilando glamour, a loira deu a Aiden a conta. Olivia viu que ela escreveu o telefone dela na parte inferior da conta. Virando os olhos novamente, ela estava a ponto de perguntar para Kellan e Noah se este tipo de coisa acontecia com Aiden todo o tempo, quando um grupo de mulheres bonitas, bronzeadas, com longas pernas, que tinham encarando ele de uma das mesas próximas, se aproximaram e começaram a fazer comentários maliciosos. Então elas perguntaram se ele iria demorar na cidade.

Pelo reservado, os rapazes riam silenciosamente, e Olivia fechou a boca determinada a não dizer nada, não sentir nada. Honestamente, era como uma piada de mau gosto, o modo como as mulheres continuavam dando em cima dele bem na frente dela, estava claro que eles não eram um casal. Ou elas simplesmente não se importavam que ele estivesse lá com outra mulher.

Pelo menos Aiden conseguiu livrar-se depressa delas. No momento que ele foi embora, deu um olhar suspeito para Kellan. — É você por trás disto?

Kellan ergueu suas mãos. — Ei, não me culpe. Eu sou inocente.

Aiden fez um som malicioso, sarcástico de descrença, olhando como se ele quisesse estrangular o sentinela sorrindo.

— Ah, não culpe Kellan. Nós não podemos fazer nada se você já está formando outro fã clube. — Noah deu uma gargalhada baixa.

Olivia realmente não gostou disso. Mas ela não pôde dizer que estava surpresa. Usando tudo para controlar suas emoções, respirou fundo e esfregou as migalhas do croissant dos dedos, ciente de que Aiden estudava o perfil dela. — Outro fã clube? — Ela perguntou enquanto deixava o guardanapo, agradecida que a pergunta pareceu nada mais do que interesse casual.

Kellan apoiou-se atrás do reservado e esparramou os braços, abrindo um sorriso à medida que ele explicava. — Não que Noah e eu passemos despercebidos, mas Aiden é como

um imã. Eu juro, as mulheres ficam um pouco bobas sempre que o cara está ao redor. Nós mal somos notados.

— Chega desta mer-idiotice. — Aiden murmurou, o tom áspero cortante com raiva e impaciência. Pegando a mão de Olivia em um aperto forte, ele deslizou do reservado, puxando-a junto com ele. Se não soubesse, podia jurar que estava sendo zoado pelos amigos, mas ela não pôde afirmar isto, pois era a primeira vez que algo assim acontecia.

Da mesma forma, era a primeira vez que ele estava envergonhado, sem mencionar irritado com o tipo de atenção feminina que recebia frequentemente, sabia que isto tornava as coisas mais difíceis com Olivia. — Jamie, eu preciso falar com sua tia por um momento lá fora. Você deixa doçura?

A menina acenou com a cabeça, enquanto lhe dava um sorriso tímido, e Aiden se encaminhou para a saída mais próxima, arrastando Olivia atrás dele.

— O que está acontecendo? — Ela perguntou.

Aiden grunhiu em resposta, a mandíbula apertando quando ele ouviu Kellan e Noah rindo atrás da mesa. Pegando em seu cotovelo, ele a guiou por uma porta lateral e para os fundos onde Noah estacionara o caminhão. Ele se sentia no limite, uma combinação de muitas emoções irritantes à flor da pele. O perfume dela e a proximidade ainda faziam sua besta interior rondar, e ele pôs uma fechadura mental nisto, sabendo que precisava tranquilizar-se. Quando eles alcançaram o caminhão, a empurrou contra a porta do passageiro, as mãos dele enlaçaram ao redor dos braços dela, mantendo-a no lugar.

— Eu não queria. — Ele colocou para fora as palavras, seu tom gutural e afiado com frustração. — Eu quero dizer, não tive a intenção.

Ela piscou, olhando completamente confusa. — Não queira o que?

— Eu não queria aceitar nenhuma das ofertas daquelas mulheres. — Ele murmurou. — Nenhuma delas.

As bochechas dela coraram, mas pareceu perfeitamente tranquila quando encolheu os ombros. — Você não me deve qualquer explicação, Aiden. Não é da minha conta.

O tom improvisado dela o fez trincar os dentes. — Sim, bem... Eu só queria que você soubesse.

Ela encolheu os ombros novamente, virando o rosto para o lado, quando ela se deparou com o bosque que limitava a parte de trás do estacionamento. — Bem. Se isto lhe faz sentir melhor.

— Maldição. — Ele rosnou, enquanto a sacudia. — Eu estou tentando fazê-la se sentir bem.

— Eu? — As sobrancelhas arqueando, olhando atentamente para ele com um olhar de incredulidade, como se não estivesse fazendo sentido. — O que eu tenho a ver com isto?

Aiden abriu a boca, mas o que ele poderia dizer? De todas as formas, eles eram estranhos. Há vinte e quatro horas atrás eles nem mesmo se conheciam. E ainda, com cada segundo que esteve com ela... vendo como ela cuidava de Jamie, influenciado pelo seu perfume intoxicante, escutando o som de sua voz, ela estava impregnada dentro dele.

Entrando dentro dele... mais e mais fundo, até que ele soube que seria como uma ferroada quando se afastasse dela.

Não deveria ter me importado com o que ela pensou, mas me importei. Maldição! Embora isto não faça nenhum sentido, de certa maneira ele queria que suas atitudes significassem algo para ela. Tinha esperando pelo menos um pouco de ciúme da parte dela, mas ela agiu como não se importasse que aquelas mulheres tivessem dado em cima dele.

— Eu não aceito isto, Liv. Por que você está agindo como isto não lhe aborrecesse?

— O que não me aborrece?

Um som grosso de frustração vibrou na parte de trás de sua garganta. — O modo como aquelas mulheres estavam me paquerando.

— Porque não me incomoda. — Ela disse categoricamente.

Ele a encarou com seus olhos meio baixos, desejando poder ler a sua mente. Havia algo diferente nela, como se alguém tivesse virado um interruptor fechando-a, e deixando apenas uma casca, uma bonita concha decorativa para trás. Soltando-a de seus braços, ele perguntou calmamente: — Onde está Olivia?

Um vinco se formou entre suas sobrancelhas. — O que você quer dizer?

— Eu quero dizer que você está diferente de quando nós entramos no restaurante. Agora é como se você estivesse distante.

— Não há nenhum grande mistério, Aiden. Eu só estou de volta ao meu normal.

Ela poderia ter soado sincera, mas ele não estava acreditando em nada.

— Besteira. Esta não é você.

— Ontem foi um choque bem grande para mim. — Ela murmurou, e eu estava reagindo obviamente a isto. Mas normalmente sou muito melhor em me controlar.

— Controlar-se?

Ela piscou para ele, o sol brilhando em seu cabelo inflamável, como se fosse riscado de vermelho e ouro. Aiden estava lutando contra o desejo de estender a mão e tocá-la, enterrando os dedos na massa sedosa, quando ela perguntou. — Você já esteve perto de uma bruxa Mallory antes?

Ele pensou por um momento, depois balançou a cabeça. Ele tinha conhecido alguns Reavess, e até mesmo algumas bruxas Bailey, mas nunca uma Mallory. — Não posso dizer que já estive.

— Bem, se você tivesse. — Ela explicou com aquela mesma monotonia estranha que realmente estava começando a dar nos nervos dele. — Então você entenderia.

Passando a mão pelo cabelo, Aiden procurou em sua mente por qualquer coisa que ele tenha ouvido falar dos Mallory. — Por causa de sua maldição, afetam as emoções, certo?

Olivia balançou a cabeça, seu olhar vagando quando disse: — Se quisesse manter a minha sanidade, eu tinha que aprender a me manter em equilíbrio. Qualquer emoção forte fica fora de proporção quando você está ao redor de uma bruxa Mallory.

— Bem, para o que vale. — Murmurou. — Eu preferia você do outro jeito.

O olhar dela fixou-se nele, e ele pode ver o flash de ira que surgiu nos olhos dela. — Eu sou humana, Aiden. Lembra? Você não deveria gostar de mim.

Era a vez dele de desviar os olhos, ele colocou as mãos nos bolsos, não confiando na fome que ardia debaixo da sua pele, o instigando a agir por impulso e apenas ter o que ele queria. — Tenho boas razões para o modo como me sinto, Liv.

— Honestamente, o que há com você? — As poucas palavras eram ditas com raiva e acusação. — Eu quero dizer, continuo tentando entender o que era antes, mas você está fazendo minha cabeça girar. Em um momento você está me atraindo, flertando, então sai correndo da sala. É como uma enlouquecedora montanha-russa. O que em nome de Deus você quer de mim?

Um músculo tremeu debaixo do olho direito dele, os músculos prontos para agir, embora ele se recusasse a se mover. — Eu quero mais do que você pode sequer imaginar. — Ele parou, perguntando se ela tinha ideia do quanto custara se afastar dela na noite passada. Para dar o espaço de que ela precisava. Quanto custou a ele não se deitar com ela na cama quando ela era toda macia, morna e mais tentadora que qualquer outra mulher que ele possa se lembrar de ter próxima dele. — E eu quero isto, inferno, muito mais do que deveria.

Os olhos dela estavam bem abertos, enevoados e queimando com paixão, como um vitral iluminado pelo sol. Sua boca tremendo com toda a emoção que ela estava tentando a todo custo esconder.

— Você está louco.

— Louco ou não. — Rebateu ele, em uma voz rouca de desejo, crepitando como uma cama de folhas de outono. — Vai acontecer entre nós.

— Não vai.

— Vai. Você deve por bem parar de lutar.

— Não faz sentido você me querer! — Ela explodiu, a fina casca de seu controle se quebrando ainda mais. — Eu sou uma professora de jardim de infância sexualmente reprimida e você um gato mulherengo! Nós somos completamente errados um para o outro.

— Que inferno, qual o problema? — Ele explodiu, a própria frustração tomando conta dele. — Deus, Liv, não é como eu dissesse que te quero para sempre!

CAPÍTULO NOVE

NÃO É COMO eu dissesse que te quero para sempre...

Oh Jesus! Ele honestamente disse isto para uma mulher? Para Olivia?

Muito bem, homem. Você bem podia ter ido em frente e lhe dizer que queria transar com ela algumas vezes, então ir embora, deixando-a para trás com seus amigos, enquanto encontra outra pessoa para transar.

Fechando a boca, Aiden desejou que pudesse se virar e chutar o próprio traseiro. Ao mesmo tempo, desejou saber quem era esta mulher que o fazia agir como um idiota. Odiou o modo insensível como ela reagiu às palavras, a excitação em seus belos olhos se tornando algo frágil e frio. Ou talvez, isso simplesmente fosse à frieza de sua própria desolação emocional refletindo de volta para ele. De qualquer modo, Aiden sabia que ele tinha estragado tudo, e lutou muito para desfazer o dano.

— Mas não há nenhuma dúvida de que eu te quero Liv.

Ele deixou algumas partes significantes desta declaração não dita, mas ela ouviu, de qualquer maneira.

— Você quer dizer que me quer para transar. — Um sorriso torto, surgiu nos cantos da boca dela. — E isto é supostamente o bastante?

Ele respirou fundo, então lentamente exalou. — Poderia ser, se você deixasse.

Ela balançou a cabeça, enquanto o olhava como se estivesse tentando arduamente se fechar novamente. — Mesmo que isto fosse uma ideia sã, eu seria uma boba por confiar em você.

— Para um relacionamento sim. — Ele puxou os ombros instintivamente, lutando contra a culpa. Deus, de qualquer maneira não era como se ela ainda fosse querê-lo por perto, uma vez que finalmente tivesse os indícios das diferenças entre eles. Cedo ou tarde ela viria a considerá-lo como um animal. Aquele que tinha sido comprado e usado no mais básico e vil das formas e então esses olhares quentes de luxúria mudariam, substituídos por desgosto ou pior.

Sim, poderia ser egoísta, mas Aiden sabia que ele preferia não estar perto quando isto acontecesse.

— Mas você poderia confiar em mim para um caso. — Ele tentou sorrir, mas não pôde realmente. — Eu sou um ótimo material para um caso, Liv.

Ela começou a rir, mas o som era oco, e ambos recuaram. — Casos podem ser tão dolorosos quanto relações, Aiden. Eu não tenho nenhum desejo de ser usada e deixada de lado.

— Você não pode se preocupar se vou usá-la, se você é a única me usando.

Ele sabia que soava próximo de implorar, mas não pôde parar. Não podia suportar o pensamento de simplesmente ir para longe dela, voltando para o restaurante, e achando

alguma outra mulher para terminar o que ela tinha começado. Qual era o ponto, quando soube que se afastaria de quem escolheu com esta mesma ferida, corroendo suas entranhas, queimando sob sua pele?

Não, a mulher que ele queria estava bem na frente dele, e naquele momento, honestamente, não dava a mínima que ela era humana.

Ele só a queria.

— Eu lhe farei bem, Liv. Seriadamente, isto pode ser tudo para você, se é deste modo que quer jogar. Apenas comigo lhe dando tudo que você quiser, fazendo-a ficar louca, quantas vezes você quiser. — Ele finalmente se permitiu aproximar-se, enquanto a comprimia contra o caminhão. — Só me deixe chegar perto de você.

— Eu não posso. — Ela molhou os lábios enquanto inclinava a cabeça para trás, mantendo o olhar fixo nele. — Seria um erro, e preciso me concentrar em Jamie agora. Não posso me dar ao luxo de me envolver com você, mesmo que seja só sexo.

— Com certeza você pode. — Forçando um sorriso juvenil nos lábios, ele se moveu para mais perto, prendendo-a entre o seu corpo e o caminhonete. E maldição, era muito bom. Melhor que bom. A íntima pressão dos seios exuberantes contra o seu tórax, e do corpo pequeno comprimido contra o dele, era a melhor coisa que ele jamais experimentou.

— Creia em minha palavra, Liv. — Ele disse em um tom caçoante. — Prometo que serei acessível.

Ela ainda estava explodindo em risadas, quando Aiden abaixou a cabeça apertando sua boca contra o lado macio da garganta dela, o nariz dele se enterrou em seus espessos cabelos. O provocante gosto da pele dela enviou um fundo e pulsante estouro de prazer que deslizou pela espinha dele, arrepiando atrás das orelhas, afiando sua respiração. Como ele apoiou as suas mãos contra a superfície fria da caminhonete, um baixo resmungo, vibrando na parte de trás da garganta dele, o tato, o cheiro e o gosto dela queimavam por ele como uma onda devastadora de calor. Parecia com algum tipo de loucura, ele a quis como se tivesse ficado anos sem uma mulher, em vez de umas meras semanas. — Você cheira tão bem. — Ele gemeu, suas mãos apertadas em nós duros apunhalando contra a janela. — Gosto bom. Toque delicioso.

Por um momento o corpo dela permaneceu rígido com tensão e vestígios de irritação, a respiração ofegante e cortante contra os sons doces da manhã. Os dedos dela dançaram ao longo da pele nua dos braços dele, como se ela quisesse agarrá-lo, mas estava lutando para resistir à tentação. Então ela tremeu quando ele deslizou a língua ao redor da concha de sua orelha, enquanto beliscava o lóbulo delicado com os dentes, e a inflexibilidade fluíu para fora dela em um gemido macio, sua cabeça se inclinando para o lado, dando a ele melhor acesso enquanto sussurrava seu nome.

— Não lute. — A regra era clara, homem atraente transbordando desejo, vertendo pelas veias em uma onda forte e visceral. Agarrando o quadril dela com uma mão, Aiden rapidamente colocou a outra mão debaixo do cabelo dela, os longos dedos mantendo ela no lugar enquanto beijava o caminho pelo maxilar dela, até que ele achou a magnífica suavidade, como uma pétala, da boca dela. O vento precipitou-se entre seus corpos puxando os longos fios dos cabelos dela, chicoteando suas roupas, enquanto ele devorava seus macios lábios com sabor de morango, sua língua se esfregando contra a dela, instigando-a para que o beijasse de

volta. O gosto dela derreteu pelo corpo dele, até que pôde sentir tudo isso por baixo de seus ossos, e ele rosnou da inebriante doçura do profundo beijo.

— Aiden. — Ela gritou sem fôlego, os lábios macios dela se movendo contra os seus, criando uma fricção deliciosa, as unhas dela cavando em seus bíceps.

— Estamos fora. Em plena luz do dia. Nós podemos ser vistos.

— Eu ouvirei qualquer um que voltar aqui. Eu prometo que não deixarei ninguém nos ver. — Ele replicou, o som cortado e áspero da sua voz demonstrando que o predador nele estava ganhando espaço. Novamente foi pego pela forma como era estranho... o fato dele realmente escapar só em beijá-la. No nobre plano principal, era um ato inocente comparado ao que ele normalmente fazia com as mulheres.

Então novamente, não havia nada inocente no modo como suas bocas estavam seladas, se tornando o beijo mais quente, mais faminto, mais devastador a cada segundo que passava.

— Tenho que tocar em você. — Ele rosnou, já não soando humano quando empurrou as mãos dele entre as pernas dela. Ele tomou seu sexo em um duro, possessivo toque, e até mesmo através de seu jeans ele podia sentir o calor dela, o aroma de sua necessidade crescendo mais forte, rico, morno e docemente picante. O fez querer libertar os dentes caninos e afundá-los no ombro dela, marcando-a, prendendo-a em seus braços enquanto ele rasgava as roupas dela, e a erguia contra a caminhonete, entrando nela firme, jogando sua cabeça para trás e dando um grito agudo.

— Eu não posso pensar. — Ela sussurrou, arqueando contra ele, e Aiden pode sentir o aumento de prazer contorcendo-se através dela, precipitando-se pela libertação.

— Aiden, eu não estou certa... eu...

— Deixe comigo. — Ele gemeu, tremendo, o corpo apertado... escorregadio com o suor.

Advertências rugiram pelo cérebro dele como tiros de um canhão, mas as deixou para trás, ignorando-as.

Está certo. Você pode lidar com isto. Apenas pegue o que você precisa.

Na parte racional da sua mente, Aiden sabia que estava dizendo a si mesmo o que queria ouvir, de forma que pudesse levá-la contra ele. Tome mais do gosto dela em sua boca. Ele se convenceria de que ela era tão inofensiva como qualquer outra mulher, se isso significasse que poderia ter mais disto. Ele precisava tanto. Precisava da suavidade dela em suas mãos, do perfume sedutor enchendo sua mente, penetrando na pele dele. Sabendo levar os detalhes delicados e saber em primeira mão exatamente como ela se sentia. Como ela provou em todos os lugares secretos e íntimos.

E realmente, ele não estava se preocupando por nada? Mantenha as suas emoções sob controle, e não haveria nenhum perigo. Apenas uma troca física, carnal de prazer.

Só que seu coração estava batendo como uma maldita britadeira.

Se você deixar, ela vai te trair. Sabe como os humanos podem ser inconstantes. Quão rapidamente eles podem virar-se contra você. As palavras eram sussurradas em sua mente, mas elas não eram a besta dele. Não, o animal a quis da mesma forma que Aiden. Este foi o seu medo de falar, a voz estridente e fina, como um assobio. Ela o ferirá mais profundamente

do que qualquer lâmina jamais poderia. Sangrá-lo até que não haja nada a não ser carne e ossos.

Ele não precisava da lição de moral interna. Sabia do tipo de ameaça que ela representava. Mas ele não deu a mínima. Antes que ela pudesse lhe dizer não, ele abriu o botão de cima da calça jeans e colocou a mão dentro da calcinha dela, nem mesmo se preocupando com o zíper. Ele engoliu o grito rouco de surpresa dela com a boca, empurrando profundamente sua língua quando ele colocava a mão mais fundo, além do cabelo macio no montículo dela, não parando até que ele encontrou a carne úmida, entre suas coxas trêmulas. Até que ele aprofundou-se naquele paraíso quente e úmido.

Ele disse ofegante o nome dela, forçando com o joelho as pernas dela a se afastarem mais, assim ele poderia alcançar mais dela, as dobras macias do sexo quente como seda encharcada, quando ele circulava uma ponta do dedo ao redor da abertura delicada. — Você está se derretendo para mim. — Ele sussurrou contra sua boca, a respiração dela ofegante e doce quando ela se jogou contra os lábios dele. — Como o mel, Liv. Eu aposto que você tem um gosto incrível.

Ela estremeceu em resposta, arqueando contra ele os deliciosos seios, apertando-se contra o tórax dele. Os quadris dela moveram uma simples fração, esfregando as pregas aveludadas contra a mão dele. O corpo dele reagiu com uma onda grossa de cobiça, e ele fechou a mandíbula, desejando saber se pudesse ficar tão rígido que causaria a ele mesmo um dano em seu corpo.

Apenas vá devagar, ele advertiu a si mesmo, pois não sabia o quanto pequena ela era, mas parecia que também aumentara sua ternura e sutileza. Com um rosnado baixo arrancado das profundezas de seu peito, Aiden mergulhou dois dedos longos dentro dela, empurrando— os profundamente.

E a maldição perto da morte proveniente da sensação dela o envolvendo.

Enterrando a testa úmida contra a dela, ele fez um som selvagem que deve tê-la espantado como o inferno, mas só a manteve abraçada ao redor dele, os tecidos macios, tenros que queimavam, encharcando a mão dele. Ela era a mulher mais apertada que ele já tinha conhecido, esses luxuriantes músculos apertando-o quando ele começou a mover os dedos para dentro e para fora, trabalhando com a mão do modo que ele queria fazer com seu membro. Ou... sua língua. Um pensamento estranho para ele, e ainda Aiden não podia negar que queria cair de joelhos, rasgar as calças dela, jogando-as longe e enterrar o rosto nas dobras derretidas dela. Ele iria lambê-la vorazmente, sedento pelo gosto dela. Enfiando sua língua para dentro e comê-la de dentro para fora, absorvendo todo aquele néctar quente derretido na boca dele, engolindo-o.

Tocando desse jeito era o paraíso, assim também como o inferno. E se ele não fosse cuidadoso, Aiden sabia que ia perder muito mais do que sua sanidade para esta mulher.

— Tão bonito. — Ele rosnou, parecendo um troglodita assistido o modo como os olhos dela ficavam pesados com o prazer, sem foco e confusos, a pele clara queimando como pontos brilhantes. Ele gostou do modo como ela prendeu a respiração quando ele empurrou seu pênis rígido contra o quadril dela, movendo contra ela enquanto retirava seus dedos. Ele brincou com eles ao redor da abertura pequena, lisa, a mente dele queimando pelos pensamentos de como isto era bom, enquanto estava ajoelhando entre suas coxas. Ela se contorceu, assistindo-

o pela grossa franja de cílios, e empurrava contra sua mão, lhe implorando silenciosamente que a preenchesse novamente.

E então não tão silenciosamente ela gemeu. — Aiden... por favor. Mais.

Com um baixo burburinho de riso, ele mergulhou seus dedos de volta no interior dela, forçando-a a levá-los mais profundamente quando tocou o clitóris com o polegar. Torturando o nó inchado, minúsculo, com úmidos movimentos circulares, ele moveu os dedos mais rápido, mais forte que sua timidez, obtendo o melhor dela, ela ia fechar os olhos, quando gozasse. Mas não fechou. Não, ela olhou para ele, cada emoção nua e um deslumbrante choque de prazer direto queimando ali mesmo nos olhos arregalados dela, a coisa mais empolgante que ele já tinha visto. A cabeça dela inclinada para trás na mão dele, sua face rosa coberta com um brilho de suor, quando ela afundou os dentes no lábio inferior para não gritar, e ele percebeu naquele momento que Olivia Harcourt nos seus braços era algo com que ele podia facilmente ficar viciado. Algo que ele poderia precisar novamente. E novamente.

— Eu quero dizer isto, Liv. Você é tão bonita. — Ele cerrou a mão em seu cabelo quando cobriu a boca dela com a dele. Ele beliscou o seu lábio inferior, incapaz de resistir àquela carne succulenta. Então ele se aprofundou, enquanto saqueava a doçura úmida por dentro, lutando o tempo todo para manter o controle.

Mas não era fácil. Imagens explícitas estavam incendiando seu cérebro, empurrando-o... , ousando que ele tomasse o que queria. O que o predador selvagem rondando dentro de seu corpo exigia.

Eu quero, o animal rosnou. Preciso disto. Agora.

Empurrando o quadril dela, Aiden lutou para permanecer dentro do controle... ao fazer o melhor para calcular a rapidez com que ele poderia levá-los de volta a sala, onde poderia terminar o que eles tinham começado.

Com os últimos tremores do orgasmo dela lentamente flutuando em torno de seus dedos, ele puxou a outra mão de seu cabelo, pronto para pegá-la em seus braços e correr para o quarto, quando um frio estranho tomou conta de suas costas. Reagindo imediatamente a possível ameaça de perigo, Aiden puxou a mão dele depressa da calça jeans dela, um rosnado profundo, gutural nos lábios dele, tanto o animal quanto o homem prontos para atacar e protegê-la com seu corpo. Com a sua vida.

Mas não havia nada lá.

— O que é isto? — Ela sussurrou por detrás dele, o barulho dizendo-lhe que ela estava abotoando a calça jeans. — O C-Casus ?

— Eu não acho. — Macio. Selvagem. As palavras foram ditas quase em silêncio quando ele deu um passo em direção a floresta, os olhos se estreitaram na linha grossa das árvores. Ele não pôde ver o que estava lá, mas podia sentir o cheiro do fedor de sua carne apodrecida. Sabendo que algo ruim estava prestes a acontecer, Aiden começou a dar ordem a Olivia para fugir, mas já era tarde demais. Antes de a primeira palavra sair de sua boca, um poderoso golpe contra o seu peito o atirou para trás, o peso do corpo dele batendo contra a lateral da caminhonete. O agressor nada era além do que um pálido borrão voando pelo ar, se deslocando com a velocidade de um relâmpago, impossível de seguir. Dentro de segundos ele foi atingido por uma rápida sequência de golpes, atingindo seu estômago e peito, e ele virou-se, deixando as costas expostas ao ataque para que ele pudesse empurrar Olivia para longe

dele. Ela tropeçou, mas rapidamente se endireitou, virando-se para ver com olhos aterrorizados.

— Corra! — Ele rugiu, rosnando com garras raspando ao longo do seu lado direito.

Ela balançou a cabeça, os cabelos voando ao redor de seu rosto pálido.

— De jeito nenhum. Eu não vou deixar você!

— Dê o fora daqui! — Ele gritou a advertência chicoteando ao redor, determinado a tirar o que estava atrás deles, antes que a tola mulher conseguisse se matar. O ar à frente dele borrado, como se algo se movimentando em alta velocidade estivesse vindo novamente para ele, e então um jogo letal de garras cortaram a parte superior da coxa dele, rasgando a carne até o osso.

Ele rosnou, enquanto dava um chute lateral que deve ter batido no que o estava atacando, mas o seu pé direito passou através dele. Desejando saber que diabo o estava atacando, Aiden tentou esmurrar a coisa quando ela passou rápido, mas era como socar com o punho por uma névoa grossa, pegajosa.

O ar se encheu de um som alto, endiabrado de risada, e então algo começou a tomar forma cerca de cinco metros à frente dele, apenas pairando acima do chão, a nebulosa figura mais visível, como se a criatura estivesse se materializando em uma forma tangível. Ficando tão alto quanto Aiden, com a pele pálida como um cadáver, cada centímetro de sua forma esquelética coberta com o que pareciam ser marcas de mordidas, pedaços grossos de pele realmente faltando em alguns lugares, entretanto, as feridas já não sangravam. Sua cabeça era lisa, calva, com só dois chifres pequenos salientes de suas têmporas, os olhos ardentes com seu rosto pálido brilhando como duas esferas amarelos, a boca cheia de afiadas e irregulares presas.

Inclinando sua cabeça para trás, ele cheirou o ar da manhã. — Você não cheira tão bem quanto um Kenly, Sentinela.

Um Kenly? Eles eram um dos clãs antigos que tinham sido caçados quase à extinção por um clã rival conhecido como Regan. Aiden tinha estado em contato com poucos Regan ao longo dos anos, mas ele sabia que eles não pareciam com este filho de uma puta. E ainda poderia ver os traços característicos do Regan na face horrível da criatura. Orelhas pontudas. Nariz longo. Profunda cova no queixo.

Os dedos dele coçaram com o impulso para libertar suas garras letais, mas ele se segurou, sem saber como Olivia reagiria.

Estúpido se preocupar com isto. Ela vai vê-lo virar animal mais cedo ou mais tarde. Poderia muito bem ser agora.

Estalando sua mandíbula, ele flexionou os dedos, os olhos se estreitaram quando ele procurou por sua fraqueza, um caminho que poderia levá-lo além, ele viu Olivia que rastejava atrás dele, com um galho de árvore caído que o vento tinha soprado no estacionamento. Um poço de fúria dentro dele como uma explosão vulcânica, misturando perigosamente com o medo dele pela segurança dela, o estrondo do seu coração batendo dentro de sua cabeça. Ela pensou que fosse se esconder furtivamente, mas Aiden poderia dizer a partir do olhar dentro dos olhos amarelos que ele sabia que ela estava lá.

— Porra, disse para tirar o seu traseiro daqui! — Ele resmungou, mas o bastardo já estava chicoteando em direção a ela acertando a lateral da cabeça dela. Ela bateu no chão duro, caindo ao seu lado, e Aiden explodiu de raiva, suas garras lanceando imediatamente. Mas a criatura moveu novamente no ar como uma bala, quase impossível de rastrear.

Gemendo, Olívia conseguiu se levantar, Aiden fez um movimento para ela, mas a coisa o cortou, enquanto pairava na frente dele como um espectro. A criatura bateu de revés, agarrando sua cabeça para o lado, arrebetando-lhe os lábios, então o chutou no meio do peito novamente, jogando-o no chão sobre seu traseiro. — Eu não deveria estar aqui. — Sussurrou perto da face dele, a respiração espessa fazendo-o engasgar. — Você não é forte o bastante para fazer o que precisa ser feito. Mas eu só queria me aproximar. Ver por mim mesmo o que os sentinelas são agora.

— Por que eu? — ele rosnou, esperando que pudesse manter sua atenção centrada nele, então Olívia sabiamente sairia de lá.

— Eu estive procurando por você. Olhando e olhando e olhando. — Ele cantou naquela voz que fez arrepios saírem de sua pele. — Veja, eu tenho sido atribuído a sua raça. O que significa que você e eu vamos nos divertir juntos.

— Eu duvido disso. — Aiden deu um sorriso zombeteiro. — Eu não digo isto como uma observação para coisas que cheiram como você.

O ódio endureceu a expressão da criatura, seus olhos amarelos cortando como uma serpente.

— Você acha que sabe muito, mas não sabe nada. Nada sobre o que vai acontecer a você.

— Sim? Ele se moveu lentamente. — Então me explique. Estou morrendo de curiosidade.

Ele lambeu os lábios, enquanto ria suavemente sob sua respiração. — Tenha cuidado, sentinela. Você sabe o que dizer sobre como a curiosidade matou o gato.

— Eu estou disposto a me arriscar. — Ele murmurou, enquanto esperava pelo momento de atacar, a criatura mais sólida a cada segundo que passava.

Ciente de Olívia estar agora há poucos metros atrás dele, Aiden aceitou o fato de que obviamente não iria funcionar, desde que ela pensou que ele estava em perigo. Sua única esperança era atacar ao mesmo tempo a coisa, nessa semi-sólida forma, e esperava que pudesse feri-lo.

Só mais um pouco, pensou, flexionando suas longas e afiadas garras, seus músculos pedindo por ação. Um pouco mais...

Lançando-se ao ataque, Aiden avançou, balançando o braço direito em um arco largo que rasgou com as garras o estômago branco da criatura, um spray de lama negra escorrendo, parecia muito grosso para ser sangue, o odor nocivo, queimando seu nariz. Suas garras afiadas pressionando contra a ferida, até que ele tropeçou para trás, e Aiden foi capaz de dar um golpe através de seu peito pálido antes que ele levitasse, ficando nos galhos mais altos de um carvalho antigo. Esticando o pescoço, olhando com raiva, mortalmente enfurecido, enrolando

seu longo corpo em si mesmo, abatido, um som de choramingo saindo de sua garganta, então sem aviso, ele se atirou do galho da árvore vindo diretamente em sua direção.

Aiden preparava seus pés para o golpe. Ele não ousava mover-se, disposto a não correr o risco de que poderia chamar atenção da criatura para Olivia. Ele flexionou as garras novamente, planejando atacar a garganta no momento em que o golpeasse, quando Noah de repente veio do nada e bateu em sua lateral, levando-o ao chão. Ele gritou como um gato molhado quando eles caíram pelo asfalto arenoso.

Noah saiu de cima, fixando-o em baixo do corpo dele, enquanto com as facas gêmeas, que ele sempre levava, deu um golpe cortante em seu abdômen e tórax. O humano segurou as lâminas de punhos cerrados, com os dedos polegares no final da empunhadura, cortando de um lado até o outro, embora ele não tivesse melhor sorte que Aiden em matar a coisa. Ele rosnou, em seguida quebrou o punho para cima, esmurrando a cabeça de Noah para trás com uma fresta afiada à mandíbula, aturdindo-o. O próximo golpe atingiu Noah no tórax, tão poderoso lhe enviou voando pelo ar, até que ele se chocou contra a lateral de uma minivan nas proximidades, uma de suas facas, deslizando pelo pavimento.

Pelo canto do olho Aiden podia ver Kellan se aproximando entre dois carros estacionados. O Lycan agarrou o braço de Olivia, empurrando-a para trás do abrigo do corpo dele, enquanto ele segurava uma Jamie de rosto pálido em seus braços, o Marcador ainda pendurado em seu pescoço, brilhando no sol da manhã.

Como se sentindo o foco da atenção de Aiden, a criatura virou sua cabeça pálida para o grupo. No princípio enrolou o lábio, enquanto rosnava para Kellan quando ele lentamente recuou, mas depois ficou em silêncio, seus olhos se alargando quando ele viu a cruz ornamentada. Mas não fez um movimento para ir em direção a eles. Ao invés, ergueu sua cabeça um pouco para o lado, um sorriso repugnante enrolando na linha fina da boca, enquanto olhava com interesse e deslumbramento. Com sua atenção distraída pelo Marcador, Aiden recolheu as garras, puxou sua arma das costas e disparou um tiro na cabeça, ao mesmo tempo em que um recém-saído da rodovia convenientemente buzinou muito alto, cobrindo a explosão.

A bala acertou em cheio a têmpora da criatura.

Mas ele ainda não caiu. Ao invés disso, virou sua cabeça devagar, os olhos amarelos queimando de ódio. Tudo recomeçou na direção dele, desta vez de forma lenta, tecendo mais do líquido preto que escoava de sua têmpora, gotejando como um rio escuro abaixo da sua mutilada pele cadavérica.

— Tire-as daqui! — Rugiu para Kellan, enquanto Noah cambaleava ao lado dele, pronto para ajudá-lo, embora Aiden temessem que estivessem lutando uma batalha perdida. Não importa o que fizessem o filho de uma cadela não parava de vir. E foi só pela graça de Deus, que nenhum convidado de outro hotel foi para a parte de trás do estacionamento durante a luta. Uma situação que poderia mudar a qualquer momento.

— Vou tentar segurar dele, então você o acerta na garganta. — Ele murmurou, pensando que talvez os dois pudessem conseguir decapitar a criatura, e possivelmente até mesmo matá-lo. Noah balançou a cabeça, sua expressão era de uma sombria determinação, a qual Aiden soube corresponder.

— Prepare-se. — Ele murmurou, enfiando a arma nas costas para liberar suas mãos, um brilho assassino nos olhos amarelos da criatura quando ele a chamou para mais perto. Então a alta rotação dos motores e duas motocicletas estacionaram ao lado do hotel. Assobiando, a criatura girou para dentro da floresta, pairando embaixo nas sombras das árvores. Três motos seguiram as duas primeiras, todos reunidos na outra extremidade do estacionamento, e Aiden nunca tinha estado tão contente em ver um grupo de humanos na vida dele.

— Demasiado fraco para pegar todos vocês. — Ele fervia de raiva, indo mais para as sombras. — Mas não por muito tempo. Estarei de volta e na próxima vez eu não estarei só. Você vai ter suas mãos cheias, Sentinela.

Aiden disparou um sorriso arrogante. — Pode vir.

— Ah, nós o faremos. Graças a você e seus amigos. — Em seguida ele se foi tão depressa como tinha vindo, a limpeza do seu fedor espesso foi feita quando o vento soprou sobre o estacionamento.

Passando os dedos sangrando pelos cabelos, Aiden examinou os danos. Noah estava esfregando o ombro direito, com uma careta característica, entretanto Aiden poderia dizer que ele não ficou gravemente ferido. Apenas uma pancada, e sem dúvida machucou como o inferno. Empurrando o queixo dele para o humano, ele agradeceu por sua ajuda.

Noah estendeu a mão para a outra faca, grunhindo. — Qualquer hora.

— Tudo bem, ninguém mais foi amaldiçoado pelo Senhor Arrepio, ou foi só comigo? — Kellan murmurou, movendo-se para se juntar a eles, os braços de Jamie ainda firmemente ao redor do pescoço dele.

Não confiando em si mesmo para olhar Olivia sem a dobrar em cima de seu joelho por se recusar a escutar uma única palavra do que ele tinha dito, Aiden manteve o olhar sob o seu companheiro sentinela. — Eu acho que era um Regan. Ou pelo menos parecia ser.

— Eu pensei que eles tinham morrido.

— Sim, bem que aquela coisa que cheirava como eles, parecia estar morta há algum tempo.

Noah deu um riso corajoso.

Os olhos de cor ímpar de Kellan, olhando para a floresta. — Você não pensa que isto era sobre o que Kierland estava falando, quando ele nos disse para estarmos prontos?

— Com a nossa sorte? Eu não ficaria surpreso.

— Você acha que isto foi graças a você e seus amigos? — Noah perguntou.

Aiden encolheu os ombros, a voz apertada de frustração. — Acho que poderia ter sido tolice, considerando que a criatura parecia enlouquecida. Mas meu instinto me diz que ele estava tentando nos dizer algo.

— Será que ele veio por Liv? — Esta pergunta veio de Kellan, os braços dele ainda envoltos ao redor de Jamie em uma pressão forte e protetora.

— Eu não acho que ele esteve aqui por causa de uma das meninas. — Sua boca ainda sangrava devido aos golpes que tinha levado, e ele virou a cabeça, cuspidando um bocado de sangue que se juntou à piscina pequena, escura em baixo de sua perna direita. Embora ele pudesse sentir a ferida ela já começa a se curar, isto ainda doía, e soube que teria que consertar isto antes de sair. Olhando para trás, Kellan acrescentou. — Ele só parecia interessado em voltar depois.

— Eu me sentiria muito melhor se nós soubéssemos o que foi. — Noah passou o punho em volta da boca machucada. — E o que era depois.

— Você viu o modo que olhou para o Marcador? — Olivia perguntou, falando pela primeira vez desde que a criatura tinha desaparecido. — Ele sabia o que era isto.

— E não tem medo de olhar. — Kellan murmurou. — Seu olhar era quase ganancioso. Como se quisesse isto.

— Mas nem mesmo tentou levá-lo. — Ressaltou, e Aiden não pôde resistir a olhar mais para ela. Ela tinha uma mão elevada, acariciando Jamie suavemente, os olhos grandes dela encarando-o, cheia de preocupação. Ele poderia dizer da sua expressão que ela esperava que ele estivesse furioso com ela. E ele estava. Mais do que isto, quase foi surpreendido, para seu alívio ela estava bem, não tinha sido ferida por esse bundão psicótico.

Ele limpou a garganta. Meteu as mãos nos bolsos. Lutou para sentir o calor em seu peito, enquanto trocavam olhares. — O que trouxe vocês aqui mesmo? — Perguntou, finalmente desviando dos olhos violeta quando olhava para Kellan.

— Recebemos uma chamada de Molly dizendo que estavam em apuros. — Disse o Lycan, o canto da boca de Kellan com um sorriso inteligente.

— Eu estava preocupado, porque nós estaríamos atrapalhando algo quente e pesado, mas ela tinha razão. Você estava em apuros.

Aiden ignorou o insulto, mais interessado em como Molly sabia que ele precisava de ajuda. — Ela tem notícias da fonte? — ele perguntou, seu olhar de advertência para Kellan não dizer nada sobre Mônica. A última coisa no mundo que ele queria era Jamie chateada, seu pequeno rosto ainda enterrado no ombro de Kellan.

Kellan assentiu com a cabeça, todos os traços de humor desapareceram da expressão dele, o olhar nos olhos dele advertindo Aiden que ele não ia gostar da resposta. — Sim, ela teve notícias dela.

— E? — Ele reprimiu a única palavra com frustração, e também medo. — O que ela disse?

— Morte. — A palavra sussurrada ecoou nos ouvidos dele, e ele olhou para Olivia, segurando o olhar apavorado dela quando o Sentinela continuou. — Esta era a mensagem, Aiden. De acordo com a fonte, a Morte estava vindo.

CAPÍTULO DEZ

Indiana, tarde de sábado.

— VOCÊ OS TEM AINDA?

Fechando os olhos, Miles Crouch se recostou no assento do motorista de seu Jipe estacionado, os dedos grossos apertados em torno do celular preso contra a sua orelha. Apesar da tensão, a boca dava um sorriso lento, enquanto ele fantasiava sobre como seria bom sentir o coração de Schecter rasgar a partir de seu peito, apertando-o na mão como um pêsego amadurecido ao sol. Embora ele sempre acreditasse que pagou para ser leal a quem mandava, ele estava começando a ter suas dúvidas. Não era a presença irritante de Schecter neste mundo que provava que era melhor ignorar algumas ordens? Ele matou seu Merrick, e tinha arrastado Josef, assim como Westmore tinha lhe dito para fazer, mas agora ele desejava escutar sua consciência. Que tinha avisado a ele que ia se arrepender.

— Eu não tenho o dia todo, Crouch. Que diabos você encontrou?

— Nada ainda. — Ele murmurou, enquanto ignorava os ruídos do movimentado centro comercial onde eles tinham parado para almoçar. O Kraven, que viajava com ele, foi em um dos restaurantes fast-food, sua metade vampiro exigia que fizessem as refeições regulares, bem como também a alimentação de sangue ocasional, enquanto Miles esperava em seu carro na parte mais distante do estacionamento, ele alegou não estar com fome. — Nós estávamos a um passo atrás deles toda à tarde. — Ele entrou para dizer. — Mas eles não são estúpidos. Fizeram uma curva estranha perto de Indianápolis e nós os perdemos.

O silêncio se abatia pesadamente, então Schecter respirou lentamente.

— Que infelicidade!

Mexendo a mandíbula, Miles centrou-se na forma como a luz do sol queimava através suas pálpebras cerradas, salpicos brilhantes de vermelho, laranja e amarelo, fazendo seu melhor para controlar o temperamento. — Este Kraven é inútil no monitoramento do odor humano. E o sinal da criança Merrick é quase demasiado fraco para seguir. Se você me enviasse algum Casus, melhoraria as nossas chances de permanecer no rastro deles.

O tom de Schecter era seco. — Isso seria mais fácil de fazer se você não tivesse permitido os Shifters enviar de volta metade da nossa unidade para Meridian. Depois das grandes perdas que sofremos em Washington, graças a sua incompetência.

A frustração picou em baixo de sua pele, fazendo-o suar apesar do ar frio. Ele quis argumentar, mas o que poderia dizer? Sentia-se muito culpado pela fuga de Gregory. Westmore tinha mandado-o a Washington para ajudar no rasto de Gregory, mas quando o encontrou, ele não o matou ou mesmo levou o Casus em custódia. Como um idiota, Miles tinha esperança de atrair o bom senso do sujeito, mas infelizmente Gregory não tinha nenhum. O bastardo tinha perseguido Riley Buchanan de qualquer maneira, e Miles tinha ficado parecendo um idiota.

Sim, ele sabia que tinha dado mancada. Mas isso não significava que iria sentar lá e tomar essa porcaria de um canalha como Schecter. — Olha, você não tem nada importante para dizer? Porque eu tenho que ir.

— Na verdade eu tenho notícias de Westmore.

À menção do nome do Kraven, a imagem dele tomou conta da mente de Miles, fazendo-o balançar a cabeça. Ainda espantado com o que Westmore fez para passar por humano, quando ele se aproximou do primeiro coletivo de Generais. Se você soubesse o que estava procurando, seria fácil reconhecer um Kraven. Entretanto, esse era o problema. Muito poucos sabiam o que procurar, e os que sabiam raramente revelavam o segredo. — E? — Ele murmurou, sua impaciência tomando o melhor dele quando Schecter se calou novamente.

— E parece que você vai ter companhia.

Abrindo os olhos, Miles olhou para o pedaço de céu cinzento visível através do teto solar do Jipe. — Que tipo de companhia?

— Nada que deve interferir com sua caça. Mas você vai ser cuidadoso. É como se as nossas suspeitas sobre os Marcadores se confirmassem.

Os olhos dele se abriram com o choque. — Você está me dizendo que os soldados da mortalidade estão aqui?

— Nós não fizemos contato ainda, contudo, Westmore tem homens trabalhando nisto. Assim se apresse e coloque suas mãos na menina. Eles parecem estar mirando os Sentinelas, o que funciona perfeitamente em nossos planos. Se o nosso mais novo processador está certo, eles já pegaram um Shifter na Rússia, e outro foi morto na Nova Zelândia. Não deram nenhum sinal de ir para o Merrick ou os Marcadores, mas se por alguma razão mudarem, vai ser esperado que você lide com eles.

Miles bufou. — Sim? E exatamente como eu devo fazer isso?

— Você tem um cérebro semidecente. Ou pelo menos é o que Calder afirma. Vejamos se você pode descobrir por si mesmo.

Bastardo, pensou. E naquele momento, sua visão de apertar o coração de Schecter em sua mão se transformou em algo muito mais negro... e muito mais gratificante.

Em sua forma de Casus, Miles teria o poder de empurrar seu focinho direto em seu tórax, e comer o coração dele com uma pressão única de suas mandíbulas. O único problema era que ele não gostava do sabor do asno presunçoso. Sem se importar em dizer adeus ou qualquer outra frase de provocação, que queimava na ponta da língua dele, Miles puxou o telefone longe da sua orelha e apertou o dedo polegar no botão de desligar. Amaldiçoando, ele jogou o telefone no assento do passageiro, em seguida descansou a mão em seu estômago, revirando a pele coberta por uma película pegajosa de suor.

Ele alegou honestamente que não estava com fome? Cristo, ele estava tão vazio por dentro, que mal conseguia ver direito. Na verdade, estava faminto, a necessidade de comer um alimento apropriado queimava pelas veias dele como ácido, ferindo-o. Mas ele sabia bem que se permitir a si mesmo, cairia da maneira como tinha ocorrido com Gregory.

Se ele pudesse se manter firme, Calder tinha prometido a eles que a restrição alimentar poderia acontecer, uma vez que a enchente veio. Só então seriam livres para fazer o que quisessem, viver como deuses neste mundo. Mas se ele cedesse, se tornaria um escravo da fome, e antes que percebesse isto, alguém estaria seguindo seu rastro com ordens de mandá-lo de volta a cova.

Ele não podia deixar isso acontecer. Seria mais desperdício por nada, antes que achasse a si mesmo apodrecendo novamente no fedor do Meridian.

Ainda assim, suas entranhas doíam com o vazio, controlando a dor, ele rangeu os dentes. Embora Miles tivesse sua parcela de matanças animais, desde que ele se permitiu, isto simplesmente não era o mesmo. Como comparar água ao vinho mais suculento, animais não eram o mesmo que devorar carne humana. E enquanto ele pudesse conseguir uma boa refeição fora de um homem, eram as mulheres que verdadeiramente davam aos machos de sua espécie o que eles precisaram. Ele desejava uma alimentação adequada, como o Schecter, que tinha tomado uma adolescente em Kentucky, e a cada dia se arrastava o desejo engrossado em seu sangue e ossos. Em cada substância de seu ser.

As mãos dele enrolaram em punhos quando pensou no momento em que Schecter tinha tomado o corpo da menina embaixo do seu. O próprio corpo de Miles tremia com as viscerais e inebriantes imagens inundando a sua mente. A pele lisa, pálida dela, banhando ao luar de prata. O perfume inebriante, delicioso do sangue dela. A deslumbrante beleza do medo dela. Perdendo o controle, seus dentes deslizaram pesadamente de suas gengivas, assim como suas garras começaram a perfurar as pontas dos seus dedos, enquanto dilaceravam as palmas das mãos dele. O cheiro de sangue fresco vagueou em seu nariz, e ele sabia o que teria que fazer. Novamente. A fraqueza dele o repugnou, mas não havia nenhuma outra escolha.

Só mais uma vez, ele pensou, desenrolando os punhos cerrados. Mais uma vez, e então você estará de volta ao controle.

Desfazendo o punho da camisa no final da manga, ele viu que suas mãos continuaram a tremer quando ele virou o algodão escuro, lentamente, revelando o seu antebraço enfaixado. Gotas de suor escorriam de sua cabeça raspada, enquanto deslizavam pela lateral de seu rosto. Sua boca molhada pela antecipação.

Miles começou a desenfaixar as bandagens manchadas com lenta e metódica precisão.

— Mais uma vez. — Ele cantou. — Apenas uma vez...

Como se puxado por um fio invisível, seu olhar subiu à fotografia de Olivia Harcourt que ele tinha prendido à viseira de sol. Os olhos enevoados olhando de volta para ele, fazendo com que o pulso dele acelerasse, e o coração batesse violentamente contra as costelas. Ele se mexeu inquieto em seu assento. Ela estava de tirar o fôlego, realmente. E aquele perfume, dava água na boca. Ele encheu o Jipe, emanando do perfume da camisola que ele tinha roubado da casa dela em Lennox, a camisola agora estava estendida sobre as costas do banco do passageiro.

Seus olhos começaram a queimar, mas ele se recusou a piscar. Ele não podia, manteve o olhar fixo, nos olhos violeta que o perfuravam. Eles tentaram fazer o inconcebível. Para caçar abaixo e levar o que ele precisava tão desesperadamente, verdadeiramente satisfazendo a fome que rasgava os interiores dele em pedaços.

— É muito perigoso. — Ele sussurrou, enquanto tremia tão forte que seus dentes vibraram.

Mantendo o olhar fixo na imagem do rosto dela, ele estendeu a mão agarrando a alavanca do assento, e pressionou para trás até que ele estava quase deitado, baixo o bastante para não ser visto por ninguém que caminhasse perto do carro. Não que ele não ouvia bem a aproximação, podia ver qualquer coisa. Estava protegido da visão lá. Seguro para fazer o que quisesse.

Ainda assim, ele esperou, deixando a antecipação crescer, se esparramando pelo seu corpo, seu membro endureceu ao ponto que dele sentir uma dor pulsante.

Um grito ofegante tremeu em seus lábios molhados... e ele quebrou. Erguendo o seu braço à boca, Miles finalmente afundou os dentes profundamente, mordendo através dos músculos e tendão. Tão bom... tão quente... Como o sangue morno fluiu sobre a língua dele, sua mente cheia com uma imagem de Olivia Harcourt embaixo dele gritando de terror. Fechando os olhos, Miles abraçou a imagem, deixando a fantasia se espalhar, como uma droga em suas veias. Ele bebeu profundamente, sentindo a cabeça leve como a escuridão, o prazer ficando mais forte, incendiado pela fantasia, até que ele finalmente jogou a cabeça para trás, a boca bem aberta, para um rugido áspero, primitivo.

Pareceu que os pulmões pediam por ar, dentro do Jipe cheiro de suor e sangue. Abrindo as pálpebras, ele lutou para focalizar a visão sobre a fotografia, os músculos se contraindo.

Ele encolheu-se no pensamento de que os outros diriam, se eles soubessem o que ele tinha feito, se alimentado de sua própria carne, em um momento patético de fraqueza.

Mas que escolha ele tinha? Se, se alimentasse da maneira que Schecter tinha feito, poderia haver consequências.

Não, isso seria uma loucura, um risco tão perigoso.

Ele tinha que ser forte, caramba. Ele poderia lutar contra isto.

Mas com os últimos pulsos devastadores de prazer passando através dele, tocou a fotografia com seus dedos sangrando, e a trouxe para mais próximo, estudando a forma da boca dela. Seus olhos. O fogo sedoso do cabelo dela.

Bonita.

Ele respirou profundamente, estremeando, o perfume dela enchendo a sua mente, e sentiu um estalo mental súbito. Outro estalo, seguido de outro, como fogos de artifício estourando pó atrás dos olhos, os ecos ricocheteando pelo crânio dele.

Como a tensão aliviou os músculos dele, Miles estava vagamente ciente do que estava acontecendo, as bandas tensas de sua vontade, finalmente cedendo. Como eles continuaram quebrando, um sorriso fácil, saindo por sua boca úmida, a inevitabilidade do que estava por vir libertá-lo de seu tormento. Nenhuma resistência mais.

Seu polegar acariciou a fotografia, acariciando a face, seu nome persistente em seus lábios cobertos de sangue, como um voto.

Ou uma promessa de algo por vir.

CAPÍTULO ONZE

Sábado, 17 horas

COLOCANDO O TELEFONE CELULAR dele na caixa, Aiden calmamente abriu a porta do motorista da caminhonete e subiu, entrando suavemente ao lado do volante. Eles tinham estado dirigindo todo o dia, quase ininterruptamente. Com exceção da necessidade ocasional de ir ao banheiro ou reabastecer. E tinham finalmente parado no estacionamento de um McDonald para alguma comida. Kellan e Noah que dirigiam o carro de Liv tinham entrado para fazer o pedido, enquanto Aiden usou o tempo para fazer algumas ligações. Ele tinha saído da caminhonete enquanto falava, não querendo despertar Olivia e Jamie que tinham conseguido adormecer uma hora atrás. Ele as invejou por terem aqueles momentos calmos de esquecimento, considerando como tinha sido o dia.

Depois de derrubar a bomba de “Morte” neles aquela manhã, Kellan tinha revertido depressa atrás ao senso de humor inteligente típico dele. — Não que eu queira parecer um azarado ou qualquer coisa, mas por que sempre ficamos com os piores caras vindo atrás de nós? Eu quero dizer, por que não podia ser algo divertido, como um bando de ninfas taradas? Morte parece tão desolador. — O Lycan tinha falado, O que levou Jamie a levantar a cabeçinha e perguntar o que era uma ninfa. Olivia tinha um riso sufocado sob sua respiração, então levou a pequena menina em seus braços e lhe falou que elas eram criaturas mitológicas que poderiam se transformar em árvores. Jamie tinha lançado um olhar curioso para Kellan, como se desejando saber por que ele queria um bando inteiro delas. Mas ela não tinha perguntado. Ela simplesmente tinha se calado novamente, enquanto os observava com os olhos marrons grandes dela, voltando depois para seu pequeno mundo, como ela fez depois do combate com o Casus.

Balançando a cabeça, Aiden se perguntou o que eles teriam que enfrentar logo. Primeiro o Casus. Então o pirado esquisitão daquela manhã. Ele não tinha pensado honestamente que a situação deles pudesse ficar pior, mas tinha. Como se tendo um grupo de monstros atrás deles não fosse bastante ruim, eles tinham de estar atentos que aquela coisa de cheiro ruim pudesse retornar agora... com mais de seu tipo. Ele tinha estado com os nervos à flor da pele todos os segundos do dia, olhando os outros carros na estrada, tentando ter certeza que não estavam sendo seguidos. Mas era só o que podia fazer. Embora eles tivessem tomado todos os cuidados, ainda não sabiam se o Casus podia localizar o sangue de Merrick de Jamie.

Na realidade, parecia como se estivessem juntando muito mais perguntas do que respostas.

E o relógio estava fazendo tique-taque.

Inclinando a cabeça para trás, Aiden a descansou contra o assento, enquanto a mente dele vagava sobre a longa lista de perguntas que Olivia tinha feito ao longo do dia, aumentando a tensão da unidade. Não que ele não desfrutasse a proximidade dela, porque gostava. Mais do que era prudente. Mas as conversações deles não tinham sido claras... ou fáceis. Ela o tinha manipulado com perguntas sobre o que tinha acontecido no lote do estacionamento, entretanto não havia muito para o que podia lhe falar. Ele não sabia o que

aquela coisa tinha sido ou o que queria dele... ou por que Mônica tinha recorrido a isto como “Morte”. Ela também tinha perguntado sobre Noah, querendo saber onde ele tinha aprendido a combater daquele jeito, controlando facas como de algum tipo de guru das artes marcial. Pelo menos nisso Aiden tinha podido lhe dar algumas respostas, explicando um pouco sobre a educação bastante não convencional de Noah, tinha tido cuidado para não revelar muito. Ela confiou em Noah e ele não queria que isso mudasse.

E vamos encarar, homem. Quer que ela confie em você, também.

Surpreso, ele falou as não ditas, pouco conhecidas palavras por cima da língua dele, enquanto estudava o sabor delas. Algo fez seu peito apertar e ele ergueu a mão, enquanto esfregava a dor estranha que queimava atrás do esterno dele.

Embora tivesse amado negar isto, as palavras eram verdades. Apesar de conhecer que isto era uma idiotice, um tipo de ideia pronta-para-dar-errada, ele realmente queria que Liv confiasse nele. Não só para mantê-la a salvo ou a proteger, mas... bem de todos os modos. Todo os que importavam entre um homem e uma mulher.

Bobo. Idiota. Imbecil.

Ignorando o coro irritante de vozes, ele deslocou o assento dele, enquanto posicionava o corpo dele de forma que pudesse a olhar simplesmente como algum tipo de cachorro apaixonado. A ideia fez o lábio de Aiden enrolar, mas ele não se virou. Não podia, fascinado pela visão dela. O assento de passageiro tinha sido baixado um pouco e estava deitada de lado, de frente para ele, a bochecha dela descansando nas mãos dela. Ele desfrutou o momento desprotegido que o permitiu a olhar fixo simplesmente, enquanto se encantava pelos pequenos detalhes que achava assim tão fascinantes. A forma graciosa das sobrancelhas dela. A espessura das pestanas. O cheio lábio inferior e a curva lisa da bochecha dela. Ela não usava nenhuma maquiagem hoje, além de um brilho claro nos lábios que o fez querer lambiscá—los, lamber, chupar e beijar. Entretanto, ela não precisava usar maquiagem. O rosto dela não tinha defeito.

— Aiden — Ela sussurrou e por um momento ele pensou que ela estava falando com ele. Já tinha começado a responder quando ergueu o olhar da boca dela e a achou ainda de olhos fechados, as sobrancelhas se contraindo. Sonhando obviamente, ela gemeu, enquanto sussurrava o nome dele novamente e a respiração dele ficou presa na garganta, o coração falhando uma batida.

Ela estava falando no sono dela.

E ela estava falando sobre ele.

Esfregando as mãos pela face, Aiden sufocou o som animal que tentava sair fora dele. Ele estava muito tentando depois de tocá-la naquela manhã, ele sentia como se pudesse perder o controle a mais leve provocação. E ouvindo-a falar o nome dele no sono era provocante como inferno. O animal nele quis a tirar do assento e levá-la para as árvores que cobriam a parte de trás do estacionamento onde poderia a tomar. Despista-la, a pôr no chão e se transformar no gatinho dela. Investir sua língua áspera contra a suavidade macia da pele dela. Lambê-la da cabeça aos pés, demorando em todas as partes mais sensíveis.

Pensando bem, o homem nele pensava que parecia um excelente plano, também.

Como se ela deixasse, uma voz amarga murmurou de repente dentro da cabeça dele, rangendo fora sua fantasia.

Pense nisto. Quem disse que ela estava sonhando qualquer coisa “agradável” com você?

Fazendo carranca, Aiden estreitou os olhos. Ele estudou a expressão dela, procurando por pistas. Ela parecia excitada, chateada, mas quem sabia? Talvez depois do que ela tinha visto aquela manhã, ele se tornaria o pior pesadelo dela.

Talvez ele estivesse projetando apenas as próprias fantasias desesperadas dele sobre ela. Talvez tudo que ela queira era se afastar dele. Dar-lhe um pontapé na bunda e nunca mais colocar os olhos nele novamente.

Um rugido alto, furioso encheu a cabeça dele e ele estremeceu, enquanto fazia uma careta da dor. Ai. Obviamente o tigre tampouco estava mais feliz com aquela ideia que ele.

Debaixo da intensidade alerta do olhar dele, ela se deslocou, inquieta, abrindo os lábios. Aiden se sentia temeroso, equilibrado num abismo afiado de antecipação enquanto esperava o que ela diria a seguir.

Um segundo passou. Os músculos dele enrolaram, a tensão o puxando apertado... mais apertado.

Outro segundo. Ele prendeu o fôlego.

Ela suspirou, os lábios dela movendo como ela começou a dizer...

Toc... toc... toc.

A batida quieta de juntas contra a janela à parte de trás dele o pegou completamente fora da guarda. Assustado, Aiden se jogou no assento dele, enquanto batia a cabeça no telhado da caminhonete. O que o...? Sentindo-se como um idiota, ele deslizou um relance cauteloso para Olivia, grato ao ver que ela ainda estava dormindo.

Infelizmente, o baixo estrondo de risada que vinha de fora da caminhonete lhe falou que Kellan e Noah tinham pensado que era engraçado como inferno.

Olhando ao redor, ele deu um resmungo temporário à vista de Kellan dobrado para frente, uma mão apertada ao redor de dois sacos grandes de comida, a outra cruzada por cima no estômago dele, como se ele tivesse que se controlar. Noah estava ao lado do lobisomem risonho, os ombros largos dele tremendo com humor também, o que fazia balançar as duas bandejas de bebidas supergrandes nas mãos dele.

Lembrando-se que não ia ajudar seu caso se Liv o pegasse lutando com os amigos dele, Aiden saiu da caminhonete, em silêncio e fechou a porta atrás dele, então empurrou as mãos nos bolsos onde elas não o podiam colocar em encrenca. Ele luziu a face bem humorada de Kell, a risada deles se extinguindo enquanto falava rápido, retransmitindo o que tinha descoberto com os telefonemas que fizera. Eles decidiram que prosseguiriam e partiram novamente, comendo enquanto dirigiam e depois de entregar um saco de comida, assim como uma bandeja de bebidas, Kellan e Noah voltaram ao compacto de Liv.

Colocando a sacola de comida debaixo de um braço, Aiden abriu a porta de caminhonete e achou Olivia sentada, esfregando os olhos. Ela lhe deu um sorriso temporário quando ele entregou tudo, então escalou de atrás do volante.

— Sobre o que vocês estavam falando? — Ela perguntou quando ele ligou o motor, saiu do espaço de estacionamento e seguiu Kellan pela rodovia.

— Vocês três pareceram tensos. Algo aconteceu enquanto eu estava adormecida?

— Eu fiz algumas ligações quando nós paramos. Falei novamente com Quinn. — Ele já tinha falado com Michael Quinn, o Sentinela que agora estava ligado a Saige Buchanan, mais cedo aquela manhã, e lhe pediu que informasse a todo o mundo em Ravenswing sobre o ataque estranho no hotel. — Então consegui entrar em contato com Kierland.

— E? — ela perguntou, enquanto tirava um Mac Lanche Feliz para Jamie da bolsa.

— Soa como ele pudesse estar em algo que poderia explicar o que encontramos esta manhã de fato. Ontem à noite ele foi abordado por um Deschanel. — Ele deslizou a ela um olhar curioso. — Você ouviu falar deles antes?

— Vampiros, certo?

— Sim. Parece que apareceu um Sentinela morto na Rússia alguns dias atrás, o corpo escoado completamente de sangue o que não combina com uma alimentação de Casus. Quando esse bastardos se alimentam, comem tanta carne quanto podem.

Ela vacilou e ele percebeu o que tinha dito de repente. Mônica tinha sido morta por um Casus e aqui ele estava falando mais do que devia. Cristo, ele não poderia ter sido mais grosseiro se ele tivesse tentado. — Merda, eu sinto muito, Liv. Eu, uh, não estava pensando.

Ela acenou com a cabeça, respirou fundo e então voltou à conversa.

— Se não foi um Casus que matou o Sentinela, então quem foi?

— Isso é a coisa. Nós não sabemos. — Ele deu seta para mudar de pista, enquanto empurrava a velocidade máxima até onde ele ousava. — Rumores estão passando que foi uma matança de Deschanel, mas o cara que se aproximou de Kierland negou. Disse que eles querem fazer um trato conosco. Troca de informação sobre alguma ameaça nova para os Sentinelas em troca de Westmore.

— Ele é o cara que está trabalhando para devolver o Casus, certo?

— Sim, é ele. — Aiden explicou por que o Deschanel quis colocar as mãos deles em Westmore, como também a suspeita de Kierland que o homicídio na Rússia poderia ser conectado ao ataque daquela manhã no hotel. Ele também lhe falou que outro homicídio de Sentinela tinha sido informado em Nova Zelândia, enquanto mantinha os detalhes escabrosos para si. Enquanto falava, Olivia escutava enquanto acordava Jamie do cochilo dela e pedia que ela abrisse a caixa de comida.

— Assim o que exatamente Kierland está fazendo em Praga? — Ela perguntou, enquanto lhe dava sanduiche duplo de quatro queijos.

Com o hambúrguer em uma mão, Aiden guiou com a outra. — Ele ainda está tentando convencer o Consórcio que os clãs precisam fazer um banco das testemunhas unificada contra o Casus.

Mordiscando suas batatas fritas, ela disse: — Por que ele quer o Consórcio envolvido?

— Porque uma operação deste tamanho precisa de liderança central para dar certo. Kierland não só quer todos os clãs trabalhando juntos, mas quer um sistema conjunto que permitirá repartir os Marcadores entre as unidades de Sentinelas diferentes que teriam certeza que os Marcadores estariam disponíveis a qualquer Merrick que precisasse deles.

— Mas isso não é muito perigoso? — Ela perguntou, enquanto tomava um gole do refrigerante. — Eu quero dizer, obviamente os Merrick precisam deles para combater o Casus, mas e se os Marcadores caíssem nas mãos erradas?

— Um já caiu. — Ele murmurou e depressa explicou como Westmore já ganhou posse de uma cruz, e pelas contas atuais, até onde eles estavam atentos, quatro a um. — No princípio, nós desejamos encontrar as cruzes para mantê-las seguras. — Continuou, enquanto terminava a última das batatas fritas. — Mas muitos Merrick começaram a cair. Ficou claro, bem depressa, que o único modo para lidar com esta coisa é entrar com os Marcadores no campo de batalha onde os Merrick os pudessem usar.

— E você não tem nenhuma ideia quantos Marcadores ainda estão lá fora, esperando ser achados?

— Não ainda. Mas Saige está começando a decifrar os mapas mais e mais rapidamente, então esperançosamente nós teremos uma conta antes do que antecipamos. — Acenando com a cabeça para o refrigerante dela que ela estava tentando para equilibrar entre os joelhos enquanto ela comia, ele disse. — Se você abrir a caixa de luva poderá colocar a bebida no espaço para copos.

— Obrigada. — Ela abriu a caixa de luva, então imediatamente deslizou ele um olhar assustado, de olhos arregalados. Levando outra mordida do hambúrguer dele, Aiden esperou que tivesse se lembrado de mover a caixa de preservativos que ele normalmente mantinha lá.

— Algo errado? — ele perguntou depois que engoliu a comida.

Ela inclinou a cabeça dela para a caixa de luva aberta. — Sabia que você tem um grupo de estacas aqui?

Ele riu sob a respiração, sentindo como se tivesse acabado de evitar uma bala.

— Você se lembra do Kraven sobre o que lhe falei? — Ele perguntou, aliviado sobre estar falando sobre armas em vez da vida sexual. — Bem, o único modo de matá-los é colocar uma estaca de madeira no coração.

Ela deu um suspiro suave e feminino. — Você está brincando?

Aiden a brilhou um sorriso torto. — Bem que eu queria.

— Que... brutal.

— Não é bonito, confesso. — Ele estofou para cima a envoltura do hambúrguer dele, clareou a garganta e se forçou a dizer. — E, uh, falando de outras coisas que não são bonitas,

estou arrependido sobre o que aconteceu mais cedo. — Ele também tinha sido covarde sobre falar do assunto, mas soube que precisava ser dito.

— O que você quer dizer? — Ela perguntou, enquanto abria a bolsa para ele colocar a embalagem do sanduiche dentro.

O rubor rastejou até o tórax dele. — Eu sinto muito que você teve que ver isso.

— Isso? — A voz dela tinha uma nota de confusão, a atenção dela em Jamie quando ele virou para inspecioná-la.

— O modo que minhas garras se libertaram durante o combate. — Ele grunhiu, enquanto forçava as palavras pela garganta apertada.

Ele poderia sentir a surpresa dela quando ela voltou o olhar para ele, encarando o perfil dele. — Não seja ridículo, Aiden. Você estava lutando para me proteger. Não há nada que se desculpar.

Ele deixou o cabelo cair de volta a face dele, uma onda de energia inquieta embaixo da pele dele. — Sim, você vê... eu uh, apenas não quero que tenha medo de mim.

— Não se preocupe. — Outro suspiro feminino. — Levará mais do que algumas garras afiadas para me espantar.

O tórax dele vibrou com um latido fundo, arenoso de risada quando o alívio inundou o sistema dele, enquanto lhe aliviava a tensão, o fazendo sentir-se jovial pela primeira vez desde o ataque. Baixando a mão, ele ligou o rádio baixo, então virou o queixo dele para o assento traseiro. — Considerando que nós estamos no tópico, você descobriu o que eu sou?

Ela falou bem baixinho assim Jamie não escutaria. — Ela sabe que você é um metamorfo, mas não que tipo. E no caso de ter esquecido, ainda não me contou qual tipo.

— Curiosa? — Ele murmurou, enquanto deslizava um sorriso rápido, um sentimento estranho de leveza no tórax dele agora, como se tivesse engolido um balão.

O olhar dela deslizou fora. — Depois do que vi esta manhã, eu estaria mentindo se dissesse que não estou.

Ela parecia... nervosa e a leveza dele começou a enfraquecer. — Eu nunca te faria mal, Liv.

— Eu sei isso. É que foi... você é um cara mal de verdade, Aiden. Até mesmo ao tentar combater algo que era mais névoa do que substância. É que... bem Eu gostaria de ser assim. — Ela ergueu o olhar, lhe dando outro desses sorrisos temporários, tenros. — Jamie merece um campeão como você para cuidar dela.

— E quanto a você?

— Eu? — Mais nervos foram revelados naquela única palavra trêmula. Ou talvez timidez. De qualquer modo, estava claro ela não gostava de ser o foco da conversa, mas ele não ia deixar isso assim.

— O que você merece, Liv?

— Eu não entendo. — Ela restringiu, se atarefando de limpar o resto do lixo deles.

— Sim, entende. — Com uma mão no volante, ele esticou a outra e pegou o queixo dela, enquanto virava-lhe o rosto. Um relance revelou manchas róseas nas bochechas dela, queimando embaixo da pele pálida. Se ele não tivesse estado dirigindo, Aiden soube que não teria podido se parar de se aproximar mais e tocar os lábios dele nesses pontos rosados, enquanto provando o calor do rubor dela. — Vamos, Liv. Fale comigo.

— Terminei! — A pequena voz de Jamie gritou no assento traseiro, quebrando o feitiço. — Isso estava gostoso!

— Salva pelo gongo. — Sussurrou, enquanto retirava a mão dele da face dela. Liv tremeu a cabeça em um desses movimentos tipos de eu-preciso-reaver-minha-inteligência, então virou para coletar o que sobrara do lanche de Jamie.

— Nós podemos jogar um jogo? — Jamie perguntou e depois de desligar o rádio, Aiden se achou envolvido em um jogo de. “Eu espião”. Posteriormente, Liv e Jamie cantaram canções tolas que os fizeram rir alto, enquanto a cabeça dele girava. Ele não soube que era este homem, que dirigia uma caminhonete pela rodovia, desfrutando a companhia de uma humana e uma menina, como se elas fossem dele para desfrutar. Como se elas pertencessem a ele.

Como se elas fossem uma grande família feliz.

Ele deveria estar maluco, mas a verdade era que ele não se cansava disto. Estava comendo cada momento como uma mosca come mel.

Quando Jamie decidiu que ela tinha tido bastante dos jogos e canções, Liv a deixou novamente com o iPod para assistir outro filme e Aiden ligou o rádio. Ele varreu os canais até que achou uma estação de rock clássico que tocava Van Morrison, então baixou o volume o bastante para eles ainda poderem falar.

— Deus, eu não deveria ter comido tudo aquilo. — Olivia gemeu, cutucando a bolsa do McDonald com a ponta do sapato dela. — Todas estas calorias vão direto para o meu traseiro.

Ele bufou, tremendo a cabeça. — Eu nunca entenderei por que as mulheres se preocupam sobre os corpos delas assim. Homens gostam de mulheres com um pouco de carne nos ossos.

— Eu tenho mais que um pouco. — Ela riu silenciosamente.

Aiden deu-lhe um sorriso dobrado. — Você é quase esquelética, Liv.

— Sim? Bem, você precisa de óculos, Sentinela, obviamente.

— Tenho de fato uma vista perfeita. — Ele respondeu, desfrutando a brincadeira simples. — Melhor do que um humano.

— Então você sabe muito bem que eu estou gorda. — A voz dela estava clara, e ainda havia algo afiando nas palavras que pegaram a atenção dele.

O fez desejar saber se algum imbecil havia dito de fato algo que dera a ela um complexo sobre o peso dela.

— Em alguns lugares, sim. — Grunhiu ele, os dedos dele dobrando ao redor do volante enquanto pensava sobre como bom sentiria torcer o pescoço do cretino disse isso. — O certo. Eu quero dizer, você está fofinha.

Ela cobriu a boca com a mão como se para esconder a risada dela. — Isso não é o que quis dizer e você sabe.

— Enfrente isto, Liv. Você é minúscula comparada a mim. — Ele ofereceu com um encolher de ombros, arrastando o olhar abaixo o corpo dela rapidamente antes de olhar de volta para a estrada. Outra chuva clara começou a cair, o céu escurecendo com nuvens grossas, inchadas.

— Qualquer um é minúsculo comparado a você. — Ela disse secamente, rodando os olhos.

— Sua mãe deve ter sofrido as penas do inferno para encontrar roupas do seu tamanho quando você era uma criança.

A palavra com M bateu-lhe bem no intestino, o estômago dele azedo ao pensamento da mulher que o pariu, enquanto uma queimadura familiar de raiva passou pelo sistema dele. Ele fechou a mandíbula. Manteve o olhar colado à estrada, dando respirações lentas, fáceis como ele assistiu os fluxos da chuva caindo em linhas recortadas pelo para-brisa.

— Eu tipo, uh, disse algo errado? — Ela murmurou.

— Não. — Ele rodou o ombro dele. Deslocando-se no assento para ficar mais confortável. Mastigou o lado de dentro da bochecha, pensando que mataria para fumar um cigarro. — Eu apenas não falo sobre minha mãe. Nunca.

Ele nem sequer percebeu que tinha começado a esfregar o pulso direito dele, até que ela pôs as pontas dos dedos na pele dele, o fazendo saltar. A sensação deslizou pela espinha dele. Subido como uma onda de calor que lutava contra o nó frio que ainda estava no intestino dele como um caroço de metal.

— Quando você adquiriu estas? — Ela perguntou, enquanto passava a ponta do dedo ao longo de um dos desenhos complicados. Embora ele soubesse que ela podia sentir o tecido cicatrizado que cercava o pulso dele, ela não disse nada. Simplesmente seguiu os padrões das tatuagens dele com aquela suave e fácil toque que estava criando todos os tipos de destruição no corpo dele.

Aiden limpou a garganta. Pôs a mão na braguilha e rearranjou o pau dele para impedi-lo de estrangular. Lutou para dar sentido as emoções estranhas que rastejavam por ele, picando embaixo da pele. — Eu adquirei as tatuagens quando tinha quatorze anos.

— Tão jovem. — Ela disse com uma nota temporária de surpresa, enquanto devolvendo a mão dela ao colo. Parte dele estava aliviada ela já não estava tocando as tatuagens, enquanto outra parte queria gritar, coloque de volta! Toque-me novamente! A pressão suave dos dedos dela tinha sido tão diferente do modo como as mulheres normalmente o tocavam. Não havia nenhuma intenção sexual nisto. Havia apenas uma preocupação tenra, suave que sacudiu algo dentro dele solto. Ele não sabia o que era, mas poderia sentir isto batendo dentro do tórax dele, causando todos os tipos de dano provavelmente. Não que ele se preocupou. — Você ainda era só uma criança.

— Não, eu já era velho. Murmurou, baixando a mão para a face dele.

Ele poderia sentir a não dita explosão de perguntas dela contra ele, estas se aglomeravam dentro da caminhonete, e apertou a mandíbula, enquanto desejava que ele não

estivesse tão fodido assim. Que ele pudesse ser apenas um pouco mais íntimo para o “normal” que ela queria para a vida dela.

— Eles são feitiços de proteção?

Ele deu uma áspera risada. — Pouco provável.

— Certo. O que, então?

Para um momento ele considerou quase contar-lhe para o que serviam, então recuperou a sanidade e empurrou a ideia idiota aparte. Não havia razão para assustá-la mais do que ele já tinha. Ou iria. Cedo ou tarde, sabia que ela ia olhar para ele como algo que não era bastante bom para esfregar os pés dela e muito menos para se deitar. Ele apenas esperava que tivesse adquirido o que queria dela antes que acontecesse.

— Oh, meu Deus. — Ela ofegou, agarrando o braço dele de repente.

— O que? O que é? — Um relance rápido mostrou o olhar de olhos arregalados dela feito mira presos na coxa dele. A que o bastardo tinha arranhado aberto. As calças jeans dele estavam escuras com sangue molhado, pegajoso e ele estremeceu, enquanto esperando que ela não fosse enlouquecer. Ele tinha trocado as roupas dele e feito bandagem na ferida o melhor que pôde com o equipamento de pronto socorro que levava na caminhonete, mas tinha aberto obviamente e tinha sangrado pela bandagem.

— Você estava mentindo sobre quão depressa curaria. — Ela disse insegura, enquanto lançava aquele olhar esfumado na face dele. — Quando eu lhe perguntar esta manhã, você disse que não precisava de pontos porque curaria em algumas horas.

Quando eles tinham voltado ao quarto de hotel aquela manhã e eles tinham baixado as calças até os boxers dele, ela tinha enlouquecido quando tinha visto a perna ferida dele. Ele a tinha acalmado finalmente explicando que a ferida não era nada... isso curaria depressa e ela nunca sequer saberia que tinha estado lá. E pela amanhã isso seria verdade. Ele apenas tinha exagerado um pouco sobre quanto tempo levaria.

— Você precisa ver um doutor, Aiden.

Ele encolheu os ombros. — Não, estará fechada logo. Confie em mim, Liv. Eu já tive pior.

Ela cruzou os braços, a voz quieta áspera com tensão quando disse: — Eu ainda penso que nós deveríamos te fazer alguns pontos. Só é ridículo deixar isto sangrar assim. Para não mencionar o fato que você deve estar com dor.

— Seriamente, eu estou bem. — Ele grunhiu, os músculos do estômago dele amarrados pelo fato que ela na verdade soava como se preocupasse que ele tinha estado ferido. Como se na verdade importasse para ela. — Eu pegarei um pouco mais de bandagens antes de nós pararmos hoje à noite. Mas provavelmente estará curada até lá, de qualquer maneira. Eu duvido que deixe até uma cicatriz mesmo.

Sem qualquer advertência ela estendeu a mão e a passou em uma das cicatrizes lisas que arruinaram os pulsos dele em baixo das tatuagens escuras. — Se isso é verdade, então por que estas não curaram?

— Eu era muito jovem quando elas foram feitas.

— Alguém o maltratou quando você era pequeno?— Choque, como também uma dose saudável de afronta.

Ele se mexeu novamente. Esfregado a palma dele contra a extremidade áspera da mandíbula dele. — Sim, mas eles pagaram por isto quando eu fiquei maior.

— Pagaram por isto como? — As palavras eram baixas, pouco mais que um sussurro.

Ele voltou um olhar escuro para ela, enquanto arqueando a sobrancelha direita. — Como você pensa?

Ela não desviou do olhar dele. Apenas e encarou, os olhos violetas largos e claros. — Você os matou?

— Cristo. Este não é nenhum material bom de conversa. — Ele murmurou, enquanto estendia o braço para esfregar aos músculos tensos na parte de trás do pescoço dele. — Confie em mim.

— Então deixe-me ver se entendi direito. Você não fala sobre sua mãe. Não fala sobre suas cicatrizes. E nem mesmo conversa sobre suas tatuagens. Isso é certo?

— Exatamente. — Ele deixou as palavras escaparem.

— Assim eu conto meus segredos, mas você consegue manter os seus? — Ele teria tido que ser um idiota para não perceber o tom ascendente nas palavras dela. Não que ele a culpasse.

— Você deveria me agradecer. — Ele raspou. — Há algumas coisas que você não quer saber.

— Ou talvez elas sejam só as coisas você não quer que eu saiba.

Ele acenou com a cabeça: — Isso, também.

— Certo, mas não espere que eu continue contando meus segredos a você. Eu...

— Jesus. — Ele rosnou, cortando-a. — Não há nenhuma razão para ficar irritada. Meu passado, Liv, a enfadaria provavelmente assim pense nisto como eu te fazendo um favor, está bem?

— Que seja, Aiden.

Um músculo fez tique-taque na mandíbula dele, mas lutou manter a calma na voz.

— Eu estou lhe falando, não é nenhum negócio grande.

Claramente a mulher não sabia quando se render, o fazendo lembrar-se de um pitbull com um osso. — E eu estou lhe falando que sei que você está mentindo.

— Esqueça. — Ele grunhiu, forçando as palavras pela parede apertada dos dentes.

— Você sabe. — Ela disse firmemente, enquanto olhando fora enquanto cruzava os braços, uma mão descansando no ombro, a outra nas costelas dela. — Você poderia tentar confiar em mim. Mas não vai.

Um som escuro chorou da garganta dele, grosso com frustração.

O silêncio os envolveu. Grosso. Pesado. Só pontuado pelo barulho rítmico dos limpadores de para-brisas.

— Apenas me conte uma coisa. — Ela disse, a voz dela emudecida.

— Cristo, o que? — Ele suspirou, enquanto passando a mão novamente pelo rosto.

Ela virou a cabeça de forma que poderia olhar para ele. — Você os matou?

Aiden não respondeu a princípio, mas podia sentir o olhar dela queimando contra o lado da face dele e saber que ela não desistiria até obter uma resposta. — Cada um deles. — Ele admitiu finalmente em uma baixa voz, desejando se livrar das visões da cabeça dele. Mas elas eram uma cicatriz que ele não podia curar. Uma mancha grande na alma dele que sabia que sempre estaria lá.

Não que ele lamentasse as mortes. Mas ele não pôde esquecer a forma como tinha feito isto. A completa selvageria do ato. Ou as consequências que tinham seguido.

Ela tremeu, apertando os braços dela ao redor do corpo. Aiden tinha esperado que ela fosse repugnada pela revelação ou pelo menos horrorizada pela desumanidade dele, mas quando ela virou a cabeça para fitar fora da janela respingada de chuva, ele poderia ter jurado que ela sussurrou. — Bom.

CAPÍTULO DOZE

Sul de Illinois.

Sábado à noite.

ESPIANDO AO REDOR DO CANTO da porta do quarto de Aiden, Olivia investigou o pequeno quarto de hotel. Eles tinham parado durante a noite e tinham alugado um apartamento familiar com dois quartos de ligação. Porque Kellan tinha os alarmes feitos à mão dele com ele, Aiden tinha concordado que ela e Jamie podiam ter o próprio quarto. Ele tinha ficado com o outro, deixando Kellan e Noah com as duas camas de sofá na sala de estar, entretanto os homens tinham concordado que fariam turnos de guarda durante a noite, o nível deles de precaução ainda mais alto depois dos eventos da manhã.

Se ela tivesse sido inteligente, teria usado o tempo para descansar. Só Deus sabia quando as coisas iam ficar loucas novamente. O Casus poderia os achar. Ou outras dessas coisas esquisitas daquela manhã e ainda assim ela lá estava, agindo como uma abelhuda. Olivia tinha pretendido simplesmente bater e perguntar como ele estava se sentindo, mas quando encontrou a porta entreaberta, não tinha podido resistir a um olhar dentro.

Esperando pegar um olhar rápido de algo que você não deve... hmm?

— Se cale, ela murmurou sob a respiração, estupefata e irritada pelo fato que estava falando sozinha.

O olhar dela o encontrou imediatamente, a barriga fazendo outro desses pequenos pulos nervosos à vista decadente que ele tinha. Não importava como olhasse para isto, as vantagens eram grandes de que esta não era uma boa ideia. Uma estúpida, mais que provavelmente. Mas ela não se preocupou. Estava muito atenta do fato espantoso que ele pudesse ter morrido aquela manhã. Que ela pudesse tê-lo perdido. Precisava ver com os próprios olhos que ele estava bem. Que a lesão na perna dele não estava causando nenhuma dor prolongada.

Precisava estar perto dele mostrava-lhe simplesmente em quantos problemas ela realmente estava.

Ele estava deitado diagonalmente pela cama, de barriga para baixo, com nada além de uma toalha pequena do hotel embrulhada ao redor dos quadris estreitos, enquanto zumbia suavemente. Considerando que ele estava longe da porta, Olivia não podia ver a expressão dele, só a parte de trás da cabeça dele e um lado do corpo longo, dourado dele.

Ele tinha tomado banho, lavando o sangue que deve ter ficado na perna dele e ela tremeu quando se lembrou das calças jeans encharcadas de sangue, então imediatamente empurrou a imagem longe.

Não, não pensaria nisso agora. Ao invés, ela se daria este momento simplesmente para desfrutar a visão deslumbrante. Ela iniciou o exame do corpo dele pela boca pecaminosa, movendo o olhar ávido por cima dos pés longos, percorrendo os músculos fortes das pernas dele, aliviada ao ver que ele não tinha precisado fazer nova bandagem na coxa. De lá, Olivia

seguiu a linha nua de carne até a bainha do algodão branco, então em cima dos firmes músculos cobertos pela toalha até chegar à expansão empolgante dourada das costas dele.

Ele tinha o braço direito dobrado embaixo da cabeça, os dedos tatuados da mão esquerda se movendo suavemente contra a brancura cor de neve do lençol.

Uma música zumbida em tom baixo vagueou suavemente dos lábios dele. Bonita. Escura. Escravizante.

Antes de ela poder dizer qualquer coisa que anunciasse sua presença, ele deu uma respiração funda e os dedos longos dele — dedos que tinham estado dentro do corpo dela naquela manhã — pararam, mostrando-lhe que ele tinha cheirado a presença dela. As bochechas dela coraram quando ele ergueu os cotovelos e virou a cabeça, olhando para ela em cima do largo, vislumbrando ombro, o cabelo longo ainda úmido do banho.

Naquele momento Olivia teve o mesmo senso de perigo que tinha acontecido com ela àquela manhã quando ele tinha a arrastado do restaurante e no lote de estacionamento do hotel. Ela recordou do brilho do sol atordoante.

Recordou o tato de seu calor contra a pele dela.

E ela recordou o modo no qual a realidade da situação deles tinha batido atrás nela com força atordoante. O fato que eles estavam sendo caçados. Aqueles monstros estavam vindo pegá-los. Que as vidas deles estavam em perigo. Fugir. Esconder-se. Proteger-se, um coro de vozes tinha sussurrado na mente dela.

Ela tinha sabido que era errado, mas os tinha ignorado e ficou lá com ele. Permitido que a beijasse. A tocasse. A fizesse gozar.

E aqui estava novamente, paquerando com o perigo. Literalmente. Olivia sabia que deveria se virar e partir, mas por alguma razão ela fez o oposto.

Dando respiração trêmula, ela se aproximou um pouco do quarto, ficando parada ao lado da porta em parte aberta. — O que estava fazendo agora? — Ela perguntou, as palavras tropeçando por causa do nervosismo dela, a face dela queimando indubitavelmente com uma inundação ridícula de rosa. Ela não sabia o que estava fazendo, sorrateiramente entrando no quarto dele não convidada, invadindo-lhe o espaço pessoal.

Mas ela não pôde se fazer virar e partir, os músculos a prendiam em lugar, seu corpo mantendo-a prisioneira.

— Eu estava pensando em um pedaço de música no qual tenho trabalhado. — Ele deu um riso baixo quase envergonhado, os olhos dele pesados e... curioso.

Perguntando—se provavelmente o que ela queria.

— Para o piano?

— Sim. — Ele se deslocou, usando a mão direita para empurrar as mechas úmidas do cabelo atrás da face dele, a luz incidindo contra as barbas curta dourada que cobria-lhe levemente a mandíbula e queixo. — Me ajuda a pensar. Até mesmo a relaxar.

Estudando a expressão dele, Olivia percebeu que ele parecia mais relaxado agora do que quando eles tinham parado durante a noite. — Você faz muito isso? — Ela perguntou, apoiando as costas contra a parede. — Pensar em sua música?

— Imagino que sim. — Ele respondeu em uma pronúncia baixa e lenta, e o canto da boca dele se levantou em outros desses sorrisos sensuais, dobrados que ela nunca podia ter o bastante. Que ela estava começando a almejar de fato. — Inferno, houve tempos quando eu era mais jovem que a música em minha cabeça era a única coisa que me fez continuar.

Olivia quis perguntar o que ele quis dizer pelo comentário estranho, perguntar pela infância dele, desesperadamente, mas engoliu as perguntas intrusas, sabendo que ele recusaria lhe dar qualquer resposta. Isso tinha sido dolorosamente deixado claro durante a conversa anterior deles sobre as tatuagens e as cicatrizes, como também a mãe dele. Ao invés disso, teria que agarrar cada pequeno fragmento que ele revelou e tentar compor a história sozinha.

O único problema era que ele dava tão pouco.

Embora as sombras tivessem deixado os olhos dele, ainda era difícil de ler o humor dele enquanto a observava da cama, o corpo escuro contrastando contra o linho branco. Quando o silêncio estirou até um nível incômodo, ela começou a ir em direção a porta, pronta a resmungar algo sobre o deixar o deixar ter algum descanso, quando ele disse: — Onde está Jamie?

— Kellan e Noah estão com ela. Na realidade, eu penso que eles estão assistindo Hercules com ela. Todos os três, com os cérebros lavados pela Disney. — Ela lhe falou com um riso temporário. — Nós deveríamos tirar uma foto. Os chantagear com isto algum dia.

Embora soasse como se doesse, ele estourou numa risada baixa que ficou mais alta quando ele rolou sobre o lado dele. Um sorriso convencido jogava aos cantos da boca dele enquanto apoiava a metade superior do corpo com o cotovelo esquerdo, os músculos salientes do tórax e a vista pela qual ela daria metade da vida para ver. — Assim o que a traz aqui, Liv? Veio me dar um beijo de boa noite?

Piscando, ela lutou para se concentrar nas palavras roucamente faladas dele, mas não era fácil. Não quando aquela maldita toalha estava mal colocada junto aos quadris magros dele. Quando tanto daquele corpo duro, poderoso estava apenas deitado vadiando lá, implorando para ser cobiçado. As feridas nos braços dele e laterais já haviam se tornado linhas pálidas de cor, pouco visível no brilho da luz da lâmpada que caía de um abajur ao lado da cama. Porém, a perna dele era uma história diferente. Uma coloração vermelha escurecia a pele cabeluda dele, mas pelo menos o corte estava fechado e já não sangrava.

E não era como se as feridas de batalha diminuíssem a beleza dele. Chame-a de selvagem, mas pensava que ele parecia sensual como inferno com os arranhões e cicatrizes. Ela só odiou a dor que elas tinham causado, sabendo que tinham tido que doer quando eram feitas, não importava quão duro ele fosse.

Clareando a garganta, ela se deu um pequeno tremor e finalmente conseguiu dizer: — De fato, eu, uh, só vim s-saber se você estava bem.

— Sim? — Havia algo graciosamente animalesco sobre o modo como ele rolou lentamente de costas e ergueu-se lentamente da cama, até que a parte superior do corpo dele estar recostada contra a montanha de travesseiros, a perna direita dele dobrada um pouco no

joelho. A toalha abriu uma brecha, revelando uma escura sombra provocante de cabelo púbico e os testículos pesados, como também a base impossivelmente larga do pênis.

A boca de Olivia ficou seca, e embora soubesse que deveria desviar o olhar... ela não podia. E o arrogante bastardo sabia disto, a voz dele um baixo tom sedutor quando dobrou a perna direita dele um pouco mais alto. — Você provavelmente deveria se aproximar se vai fazer a tarefa completa. — Ele disse num tom baixo, as palavras gotejando maldade. Ele dobrou o joelho esquerdo dele um pouco, então deixou a perna dele baixar, caindo na cama, deixando ver a escura e volumosa ereção. — Você sabe, estar segura de que estou bem e tudo mais.

Ela teria rodado os olhos dela se pudesse ter olhado longe da visão decadente, a mente dela pasmando à ideia de levar algo daquele tamanho dentro de seu corpo. Isto era excitante... e ao mesmo tempo mais que um pouco preocupante.

— Obviamente você está b-bom. — Ela gaguejou, odiando que os nervos dela a traísse tão facilmente.

As pálpebras dele baixaram. — Eu lhe falei o quanto fico excitado quando você gagueja? — Ele baixou a mão dele e ela quase babou enquanto o assistia tocar ligeiramente as pontas dos dedos na carne vermelha cheia de veias.

Uma risada temporária e nervosa saiu dos lábios dela. Ela desejou saber se a expressão dele era provocadora, mas não conseguiu roubar um relance à face dele para ver.

— Realmente, é sensual como inferno. — Murmurou, ainda falando sobre o gaguejo dela. — Porque sempre que ouço isto, sei que significa que você está ficando nervosa.

A timidez dela lhe urgiu que olhasse fora, mas recusou, assistindo quando ele enrolou a mão grande ao redor da base do pênis e se aconchegou naqueles densos cabelos cor de caramelo. A base era tão grossa quanto o pulso dela e não pôde parar as imagens eróticas que passavam pela mente. Fantasias empolgantes de qual seria a sensação se fosse as mãos dela o tocando... acariciando-o.

— Você quer saber por que eu estava esperando que entrasse aqui? — Ele perguntou, sentando-se e colocando as pernas sobre as laterais da cama.

Ela acenou com a cabeça, incapaz de falar. O momento era tão frágil, tão intenso. Grosso. Viscoso. Era quase difícil respirar pela excitação, o ar vaporoso contra a pele dela, a face corada com calor. A boca dela tremeu, dedos tremulando com alguns estremecimentos que ela não pôde controlar. Sentia como uma explosão de sinal de néon o desejo desamparado dela para algo que soube que nunca poderia ter. Isso nunca poderia ser verdadeiramente dela.

— Eu estava esperando que você considerasse minha proposta. — Ele falou, o sorriso lento, pecador dele aumentando as batidas do coração dela quando ele ficou de pé e deu um passo para ela.

— Você q-quer dizer para um caso? — Ela perguntou, ofuscada pela vista do estômago dele, os músculos esculpidos de um modo que nenhum macho humano poderia esperar alcançar, não importa quantas horas ficasse no ginásio. E a forma como ele se movia. Era bonita. Ele não caminhava, ele deslizava... Os músculos se moviam com uma graça crua, animalasca, que traía completamente o fato de que ele era tanto algo mais que humano.

Oh sim, ela poderia vê-lo facilmente como o predador perigoso. Como algo que espiaria na sombra da selva, pegando sua presa com um conjunto mortal de mandíbulas.

— Por que nós temos que chamar isto de qualquer coisa, Liv? — Ele levantou a cabeça dele um pouco de lado, o olhar castanho mudando para uma quente cor âmbar. — Por que não só desfrutar?

Ela fechou os olhos, respirou fundo, e então lentamente os abriu novamente. — Porque eu tenho medo.

Querendo nada além de beijar a carranca dos lábios dela, Aiden deu outro passo para ela e o nó na toalha dele cedeu finalmente. Quando o algodão úmido caiu no chão, ele não tentou pegar. Ele notou que poderia ter bancado o cavalheiro e se coberto, mas que inferno. Ele já espalhara as pernas na cama e mostrara a ela sua monstruosa ereção. Ela o fez sentir como um troglodita enlouquecido, assim por que não deveria prosseguir e agir desta forma?

Entretanto, embora soubesse que ninguém alguma vez teria acreditado, não era seu hábito exibir o corpo na frente das amantes. Ele tinha passado por bastante disso durante os anos dele com Mueller e nunca tinha entendido realmente a coisa inteira da admiração sobre o “tamanho” dele quando se tornasse um homem.

Mas... era diferente com Liv. O fazia tremer só como diferente ela o fez sentir, entretanto sabia que não deveria ser pego de surpresa. Ela fez tudo parecer novo para ele, assim por que sexo deveria ser diferente? Podia ser muito experiente com o sexo oposto, mas Liv o fazia se sentir... um novato de um jeito estranho. Ele quis se mostrar para ela em um ato mundano, animalesco de sedução. Assistir a pele pálida dela aquecer quando ele ostentou o pênis duro como aço diante dela, dando-lhe a prova do quanto queria estar dentro dela.

E talvez, só talvez, aliviaria a dor. Fizesse algum sentido à loucura dentro dele que o tinha estado rasgando desde que ele tinha a conhecido. Isso só tinha ficado pior com cada segundo que ele passou com ela.

E talvez isto se torne pior, imbecil.

Isso era certamente uma possibilidade. E ainda, ele realmente se preocupou?

É melhor ter cuidado. Porque se você não tiver, tudo vai explodir bem na sua cara.

Não, ele podia controlar isto. Se significasse ser capaz de tocá-la, acharia algum jeito de dominar a besta e mantê-la em submissão.

Quer apostar?

Maldição. Ele estava tão emaranhado nas mentiras, que não sabia o que estava fazendo mais — não sabia quais vozes escutar. Acreditar. Tudo que sabia era que não podia ficar perto dela e não a tocar. Não quando ele estava desfrutando ficar ao redor dela tanto quanto estava, algo que nunca aconteceu antes com mulheres. Sem mencionar humana.

E então havia a atração que o enlouquecia. Uma eu-tenho-que-ter-você-ou-vou-morrer queimando de fome. O cheiro dela era como algo que podia provar na garganta dele através de sua pele. Era grosso... morno. Delicioso. O tórax dele se expandiu quando respirou fundo e o sentiu entrar nos pulmões, saboreando-o, a consciência de tudo sobre ela o envolvendo como uma rede. Ele quis jogar tudo para o alto e agarrar em seu aperto. Queria levá-la nos

braços e a arrastar até a caverna dele e... mantê-la com ele, mandando ao inferno as consequências. Para o inferno com “o efeito Eva” e a esperança dela de uma vida normal. Ao inferno com o passado dele e seus medos e o fato de ela ser humana. Para o inferno com tudo.

Pelo menos contanto que o levasse a adquirir o que ele precisava.

Aiden meio esperava que ela guinchasse enquanto ele vagava na direção dela, mas ela o surpreendeu, ficando perfeitamente imóvel e em vez disso, lançou um olhar fixo sobre seu pênis novamente. Ela limpou a garganta, a voz tremendo de nervosismo.

— Você, uh, realmente não d-deve fazer isso.

Ele arqueou as sobrancelhas rápido. — Fazer o quê?

— Caminhar... desse jeito.

Aiden parou a poucos metros à frente dela, tomando cuidado para manter o corpo posicionado de modo que ele não seria visto através da porta aberta, e firmou os pés. Conectando o dedo ao redor da base de seu pênis, ele empurrou o eixo fora do corpo, imaginando o que seria se ela caísse de joelhos, separando os lábios e implorando para ele se aproximar. A cabeça inchada já estava lisa, praticamente babando de desejo.

— Tentada? respondeu asperamente, agarrando o pênis em um punho fechado, a espessura das veias grossas escurecendo quando ele as apertou.

— Sim. — Ela murmurou, sacudindo a língua contra o lábio superior em um golpe rápido e tímido, como se já estivesse lambendo a cabeça do pênis, sugando o líquido salgado na ponta da língua.

A honestidade dela o pegou desprevenido, mas só por um momento. — Ah, que bom ouvir isso, Liv. Eu estava começando a pensar que tinha perdido meu toque.

Ela o examinou até seu sorriso torto, as sobrancelhas unidas em V com incerteza. Cintilou no olhar dela bem como preocupação. — Sério, Aiden. Isso tudo é algum tipo de jogo pra você?

Ele tinha começado a dar mais um passo na direção dela, mas parou, a vulnerabilidade da expressão atingindo-o na parte baixa do estômago. Ele odiava que ela pudesse desarmá-lo tão facilmente. Fazê-lo sentir coisas que não queria sentir, como se suas emoções, fossem dela para ela manipular à vontade.

— Não. Não um jogo. — Ele correu a língua sobre os dentes. — Eu quero você, Liv. Mais do que deveria. — Acrescentou, ciente de que estava repetindo as palavras que ele disse a ela antes. Ele balançou a cabeça, as mãos doendo quando as fechou nas laterais, lutando para manter-se longe dela. — Mas não importa o que aconteça entre nós. — As palavras ásperas raspam sua garganta. — Eu vou ficar. Sexo não é uma condição da sua proteção e de Jamie. Eu só quero ter certeza de que está claro.

Ela piscou para ele. A respiração era instável. — Você vai me deixar louca. — Disse ela em voz baixa. — Mas você é um homem bom, Aiden.

Ele bufou. — Eu pensei que você disse que eu era um gato de rua.

— Você nunca será um bom marido ou namorado. — Ela ofereceu, com uma risada irônica. — Mas tenho a sensação de que faria um grande amigo.

Teve a sensação de algo apertando no peito, mas ele não discutiu. — Então vou ser seu amigo, Liv. — Até que você esteja pronta para me pedir para ser mais.

Uau. Dando um passo mental para trás, ele se perguntou de onde essas palavras estranhas tinham vindo. Porra, ele não queria que ela pedisse mais, e mesmo se tivesse, não havia uma chance de que ela jamais faria isso.

Esforçando-se para continuar a conversa, ele disse: — Eu vou ser seu amigo, e se me der uma chance, eu poderia ser um ótimo amante.

Ela balançou a cabeça, pressionando-se mais apertado contra a parede. — Deus, Aiden. Você gosta de me torturar? Tentado m-me fazer papel de idiota?

— Esquece que foi você quem veio para mim, Liv? — Um pedaço de seu desespero, de repente sangrou através do seu tom, sua voz arenosa e dura. — E não seria tortura se você parasse de lutar contra o inevitável e cedesse.

— Por quê? Por que você quer que isso aconteça? E pela primeira vez, apenas me diga a verdade!

O olhar dele deslizou para o lado, e ele pegou um flash de seu reflexo no espelho da penteadeira. Imediatamente desviou o olhar, não reconhecendo o homem que olhou rapidamente de volta para ele. Tinha havido também muita intensidade em seus olhos dourados. Demasiada necessidade gravadas nos ângulos duros de seu rosto. Ele se sentiu muito nu, exposto, como se tivesse sido despojado e tudo estivesse revelado para o mundo ver.

O que era muito engraçado, realmente. Considerando que ele estava ali na frente dela quase nu.

Rolando o ombro, Aiden fixou o olhar no branco vazio da parede atrás de sua cabeça. — Você quer a verdade, Liv? Bem, aqui está ela. — As palavras eram num tom baixo, gutural, mas todas rasgando seu caminho para fora dele. — A verdade é que eu deveria ficar longe de você, mas não posso. — Ele ergueu a mão direita, colocando três dedos contra a borda da mandíbula. — Você me faz sorrir. Faça-me rir. Toda vez que entra em uma sala, meu pau fica duro e meu coração começa a bater como se ele quisesse queimar em meu peito. Meus ouvidos rugem e minha boca saliva. — Dando uma respiração profunda, ele baixou o olhar, fixando-se no violeta enevoado dos olhos dela. — Você quer a verdade? A verdade é que eu odeio a maneira como você continua a fugir de mim. E a verdade é que não gosto de estar fora de controle, mas não posso parar.

— Então parta. — Ela quebrou o contato visual com ele quando se esgueirou para o lado, como se estivesse pensando em se esgueirar para fora da porta e fugir. — Deixe Kellan e Noah tomarem conta de nós e parta.

Aiden estendeu a mão, batendo a mão direita contra a porta. Ela fechou, o som agudo fazendo-a saltar. Ele se aproximou, prendendo-a contra a parede. — É isso que você quer? Deseja que eu parta?

Ela manteve os olhos em sua garganta. Puxou o lábio inferior com os dentes.

— Estamos falando de você, não de mim.

— Não brinque comigo. — Ele rosnou, forçando as palavras através dos dentes cerrados quando bateu a palma da mão contra a porta. — Eu não estou no clima.

Ela estremeceu, fechando os olhos, e Aiden forçou outra respiração em seus pulmões, mentalmente sacudindo a cabeça para si mesmo. Cristo, tanto para manter esse assunto leve e fácil.

Devagar, imbecil.

A cor do rosto dela era um vivo carmesim quando ela ousou uma rápida olhada para o rosto dele. — Eu tentei explicar-lhe antes. — Ela sussurrou. — Nunca soube nada sobre sexo casual, e ter um amante de uma noite em minha vida.

Com uma mão apoiada contra a porta, à outra contra a parede, Aiden baixou a cabeça e enterrou o nariz na curva da garganta dela, torturando-se com o cheiro dela. — Quem falou em uma noite? — Ele murmurou. — Vai levar um inferno de muito mais do que isso para me satisfazer de você. E posso garantir que não haverá nada casual sobre ela.

Levantar a cabeça, ele aprisionou com a intensidade ardente do seu olhar.

— E se você continuar me dizendo que não pode. — Ele resmungou, impulsionado pelo poderoso desejo de vê-la sorrir para ele de novo. — Vai me dar um complexo. Estou começando a pensar que você não me quer. Vai ser patético, Liv, e não terá ninguém para culpar além de si mesma.

Algo delicado e instável escorregou de seus lábios, como o riso de uma fada, o som delicado preenchendo-o com uma satisfação quase visceral.

— Oh, Deus. Honestamente, Aiden. Eu teria que estar louca para não te querer. Você sabe que não é isso.

Ele segurou o queixo dela com a mão direita, pressionando o polegar em seu lábio inferior. — Bom.

— Mas isso não significa que eu posso ser irresponsável e só fazer o que quiser.

— Errado, Liv. — Argumentou ele, deslizando o dedo ao longo da borda interna do lábio dela, sentindo-lhe o calor úmido da boca. — Você é uma mulher adulta. Você pode fazer o que quiser.

— Mas é um erro.

Ele bufou, abanando a cabeça. — Bem-vindo ao clube, querida. Pessoas cometem erros todos os dias de suas vidas. Poderia muito bem ser um que podemos desfrutar.

Ela olhou profundamente em seus olhos e ele não lutou para se contorcer. — É realmente tão simples para você? Não se importa em se machucar?

— Eu lhe disse antes, eu não vou te machucar.

— Aiden. — Disse ela vacilante, com a boca tremendo. — Você vai fazer isto sem nem mesmo tentar.

Um músculo pulsou em sua mandíbula, sem dúvida, traindo como ele se sentia por dentro. — Você só vai ter que assumir esse risco.

— Os riscos não são inteligentes. — Um sussurro suave e sem fôlego, que o fez querer rugir de frustração.

— Deixe a inteligência para lá. Siga o instinto uma vez na vida, Liv. Seja egoísta e pense nisso como me usando para seu prazer, como eu lhe disse para fazer, esta manhã. Você pode se contentar com sua fatia de chato do normal mais tarde. Mas agora o que você deveria...

— Aiden. — Ela murmurou, cortando-o quando apertou as mãos para o calor ardente do peito dele. — Eu...

Ele não esperou para ouvir o que ela tinha a dizer, com muito medo que ia ser mais uma rejeição. Em vez disso, ele agarrou a mão fina, fria... e a pôs contra seu pênis. — Pô, Liv. Preciso ter você em mim. — Ele falou, a respiração sibilante através de seus dentes, quando os dedos dela se enroscaram em torno dele em um aperto duro, ganancioso. — E isso precisa acontecer agora.

CAPÍTULO TREZE

AS PALAVRAS NÃO FORAM GRITADAS, mas Olivia poderia sentir o controle de Aiden diminuindo. Viu o desejo cru que o rasgava por dentro. Ela não entendeu por que ele a quis fisicamente, considerando que ele poderia ter qualquer mulher que escolhesse. Não fez sentido lógico para ele a querer, a professora de jardim de infância sexualmente reprimida que nunca tinha sido querida realmente por qualquer um. Pelo menos não assim, como se ela valesse a pena. Mas ela poderia sentir a necessidade dele pulsando contra a mão dela, dura e quente e urgente. Viu o ardor nos olhos dele, o âmbar esfumaçado que a lembra de como ele parecia àquela manhã, quando ele tinha tido os dedos enterrados dentro do corpo dela, enquanto lhe urgindo que gozasse para ele.

Ela estava ciente do fato de que este era o momento em que normalmente teria se esquivado de ceder a essa tentação e fechando-se, voltando aos hábitos antigos que eram difíceis de abandonar. Mas ela se afastou deles, batendo a porta metafórica em seus rostos assustados. E com esse ato incomum de desafio veio uma onda afiada, eletrizante de antecipação. Uma que cresceu, inchou, até que foi algo que ela podia sentir pulsar dentro dela, como uma coisa viva.

Agora, pela primeira vez em que sentiu como para sempre, ela escolheu dar livre curso às suas emoções e simplesmente apreciar o momento. Aproveitar tudo o que podia do Sentinela complicado, enquanto durasse. Ela poderia desligar-se de novo mais tarde, quando chegasse a hora e partiria para lamber suas feridas. Mas por enquanto ela queria sentir o fogo, o calor e as queimaduras da paixão. Ela queria sentir Aiden. Ele todinho. Tudo.

O que era bem prático, vendo como sua mão estava fechada ao redor do pênis de veias saltadas, a pele suave de camurça um contraste sensual ao som cru, primitivo pulsando abaixo da superfície dele. Ela aumentou a pressão, apertando tanto dele como podia, apesar de seus dedos nem sequer se fecharem em torno do grosso eixo. Ele grunhiu, empurrando contra ela em uma jogada dura, reflexiva, empurrando o eixo amplo entre os dedos. Seu corpo alto estremeceu, cada músculo, duro, poderoso e rígido sob o trecho apertado da pele escura, lisa como seda.

Amando o selvagem, estou-indo-fazer-coisas-que-você-nem-mesmo-pode-imaginar olhar em seus olhos, Olívia apertou-o novamente, desta vez em uma movimento muito lento, que arrancou alguns tipo de som grosso animal do peito dele.

E ela gostou tanto do som que fez de novo.

Em seguida, ela assistiu sem fôlego, enquanto um brilho selvagem surgia no olhar dele, quase como se algo mais estivesse olhando fixamente para ela. Algo predatório, selvagem e perigoso. Algo que era Aiden... mas diferente. Outro.

Num segundo ele estava tremendo contra ela, e nos próximos, lábios puxaram para trás sobre os dentes dele... e ele afastou-lhe a mão. — Não mais. — Ele rosnou entre profundos, irregulares arquejos. Tomando conta de suas mãos, ele levantou as duas acima da cabeça dela e apertou-as contra a parede, prendendo-as lá. — Estou no limite. Você está prestes a fazer-me gozar.

Olivia molhou os lábios, a respiração acelerando enquanto o desejo se derramava através de seu sistema em uma onda quente e carnal. Ele deixou-a com a cabeça girando, o corpo todo derretido contra ele, se preparando para o que ele queria fazer com ela. — Não é isso que você queria?

— Ainda não. — Cada palavra foi formada com precisão, dura e gutural. — Não até eu te fazer gozar em primeiro lugar. — Ele chegou perto, bem no seu rosto, seu hálito quente, doce e tentador. — Você é pequena, Liv. E sou como um cavalo puro-sangue. Quanto mais vezes te fizer gozar, mais fácil vai ser para você me aceitar.

— Isso é meio injusto, Aiden. Eu quero ser capaz de tocá-lo.

— Você vai. — Ele interrompeu, cortando-a. — Mas agora só preciso que você confie em mim, ok? Isso é tudo que estou pedindo.

Ela estremeceu quando os polegares dele encontraram as cavidades úmidas de suas palmas, acariciando a pele sensível. Arrepios correram depois de ondas de calor, a própria fome dentro dela torcendo como uma coisa animal sinuoso que estava faminto de prazer. — Uma das primeiras coisas que você me disse ontem à noite. — Ela sussurrou. — Foi que não se importava se eu confiasse em você.

— Sim, também. — Um sorriso torto de menino surgiu no canto da boca dele, os olhos ainda com aquele brilho cintilante, acentuadamente selvagem. — Eu tenho sido conhecido por mentir uma ou duas vezes.

O próprio sorriso dela era irônico. — Faça uma anotação mental, Aiden. Nunca se deve admitir ser um mentiroso ao pedir a confiança de uma mulher. Isto meio que mata o propósito.

Seu peito vibrou com uma profunda e sexy gargalhada, e ele agarrou a cintura dela, levantando-a sem esforço fora do chão. Ele a prendeu contra a parede, seu olhar pesada nunca deixando o rosto dela enquanto ele guiava os pés dela em torno dos quadris dele, o pau dele pressionando fortemente contra o núcleo sensível do seu corpo. — Sério, Liv. Pode confiar em mim. — Uma voz baixa, solene, como um voto. — E eu juro que nada vai acontecer aqui que você não queira que aconteça.

— Isso poderia, hum, na verdade, ser um problema. — Ela gemia, soltando a cabeça para trás contra a parede.

Percebendo a nota de provocação em sua voz, ele arqueou uma sobrancelha dourada, arrogante. — Por que é um problema?

— Porque você me faz sentir gananciosa. — Ela sussurrou. — Tenho um pressentimento de que vou querer tudo.

O sorriso dele era francamente mau, causando todos os tipos de caos dentro do corpo dela. Calor. Nervos. O pulso acelerado e antecipação, tornando tudo quase doloroso. — Dizer coisas assim vai trazer-lhe problemas, Liv.

— Não é para apontar o óbvio. — Ela murmurou, incapaz de parar o rolo necessitado de seus quadris, que pressionou mais contra sua ereção, o rosnado baixo e o aperto em suas mãos dizendo o quanto ele gostara.

— Mas eu tenho um pressentimento que já estou em apuros.

Com outra gargalhada sexy, Aiden abaixou a cabeça. O cabelo sedoso caiu para frente, roçando o rosto dela enquanto ele corria o calor úmido da boca dela ao longo da borda da mandíbula. — Você pode estar certa, querida.

— Eu sei que estou certa. — Suaves, ofegantes palavras, enquanto as mãos dela ficaram ocupadas explorando os duros, deliciosos músculos dos ombros e braços dele, a pele quente e lisa ao toque, como se estivesse ardendo em febre.

— E vendo como eu não sou muito boa nisso, talvez você deva me dizer o que vai acontecer primeiro... Você sabe que eu possa estar p-preparada.

Ela podia ouvir o sorriso na voz dele enquanto ele beijava o lado de sua garganta. — Você sabe que tem um livro, onde o duque amarra a garota na cama e a lambe da cabeça aos pés?

Olivia quase se engasgou com a tímida, explosão de risos. — Nós n-não temos tempo para isso. Jamie pode precisar de mim. — Sem mencionar o fato de que ela iria morrer de vergonha se Aiden tentasse fazer algo parecido com o seu corpo menos que perfeito. Em sua mente, ela estava pensando mais em deslizar sob as cobertas, sob as sombras reconfortantes das trevas, de modo que as diferenças entre eles não fosse tão evidente.

— Se você não vai me deixar amarrar você. — Respondeu asperamente dentro da parte sensível de sua orelha, mantendo o peso dela com ridícula facilidade enquanto a segurava contra si, levando-a para a cama. — Então acho que vou ter que improvisar e mantê-la em seu lugar.

A próxima coisa que Olivia soube, ele estava jogando-a sobre os macios lençóis com o cheiro de Aiden. Ele ficou lá por um momento, apenas olhando para ela, o olhar mais provocante que já tinha visto no rosto de qualquer homem esculpido nas linhas ásperas de sua expressão. As rugas sexy ao lado dos olhos apenas adicionando à sua devastadora aparência. Então ele rastejou sobre ela, os lábios entreabertos pairando acima dela enquanto deslizava uma mão entre as pernas dela. Ele espalmou a mão em seu sexo através do jeans, segurando-o como se fosse o dono, ou quis, e seu coração capotou no peito, lembrando que ela estava jogando um jogo perigoso, brincando com um homem que a queria só para sexo.

Um homem que tinha conhecido por apenas pouco mais de um dia, ainda que sentisse como se tivesse o querido, desejado ser dele para sempre. Para a vida inteira.

— Tocar em você esta manhã foi incrível, mas eu preciso... preciso disso na minha boca, Liv. — Esfregou a palma da mão contra o topo da abertura dela, fazendo-a tremer. — Preciso sentir você sobre a minha língua.

Ela cobriu o rosto com as mãos quentes quando de repente ele se levantou novamente e quase arrancou sua calça jeans. As mãos dele eram quentes contra seus joelhos quando ele empurrou-os, sendo a minúscula calcinha de algodão branco que ela tinha colocado esta manhã, a única coisa que protegia a parte mais privada de sua presença. O Desejo pulsou através de seu corpo, forte e afiado — mas havia medo lá, também. Medo de que ela não fosse agradá-lo. Medo de que ela gelaria, se fecharia e acabaria ali como um peixe morto, deixando-o aborrecido como o inferno. Ela não poderia ajudar a queimadura das pontadas de autoconsciência e dúvida, quando ele estava parado ali, olhando como um deus pagão, seu corpo nada aquém da perfeição, com músculos sobre os músculos, e um rosto que todo o

homem morreria para ter. — Aiden. Eu, hum, eu sei que disse que queria tudo... Mas eu não sei se posso fazer isso. Quero dizer, talvez devamos ignorar a hum... a parte oral, e ir direto as outras coisas.

— Pare de se preocupar, Liv. Tudo o que você tem a fazer é ficar parada e gozar. — Aiden lutou para manter a voz suave, o que não foi fácil, considerando que tudo o que queria fazer era rosnar e rosnar e rugir como um louco sanguinário, sua besta tão agitada que era um milagre que estivesse conseguindo falar.

Acalme-se, dane-se. Ou você vai assustá-la. E não haverá ninguém para culpar além de si mesmo.

O tigre se encolheu com a frustração, jogando a cabeça, depois voltou para rondar os limites do seu corpo, à espreita bem abaixo da superfície de sua pele, fervendo com fome.

Respirando fundo, Aiden deslizou as mãos até as pernas dela, segurou as coxas dela e prendeu-os contra o colchão. Ele se arrastou de volta para a cama e se inclinou para frente, a boca salivando quando ele apertou o nariz contra a barreira úmida da calcinha. Ela gemia, parecendo envergonhada e excitada ao mesmo tempo, e ele teve que lutar contra o desejo primitivo de rasgar o algodão com os dentes, para que ele pudesse chegar à doçura que estava protegida embaixo. As coxas dela se retesaram contra seu aperto quando ela reflexivamente tentou fecha-las, o arco em suas costas, a coisa mais sensual que ele já tinha visto, os mamilos duros e grossos sob o algodão macio do suéter. Ele queria remover todas as roupas dela, mas não confiava em si mesmo. Sabia que a visão do liberado, corpo feminino o empurraria sobre a borda, quebrando seu controle.

E só Deus sabia que ele iria precisar de todo o controle que tinha se fosse mantê-la durante o tempo suficiente para fazer este trabalho. Era verdade já que o sexo oral nunca tinha sido a sua coisa, depois de seus anos com Mueller, mas ele não tinha nenhuma dúvida de que ele ia gostar disto com Liv.

Provavelmente, até mesmo amar, pensou, esfregando a língua contra o céu da boca. Tornar-se viciado, se provasse ser metade tão boa quanto ela cheirava. Seus instintos estavam ronronando para isso. Para ela.

E Aiden tinha sido sempre um homem que confiava em seus instintos.

Tocando a boca aberta na pele macia pálida de seu quadril, ele esfregou os dedos contra o algodão encharcado. — Eu vou colocar minha língua bem aqui. — Disse a ela, deslizando o dedo por baixo do elástico e acariciando a pequena abertura. — Empurrar-me dentro de você. Lamber até você gozar na minha boca, toda quente, lisa e doce.

Apoiando-se em seu braço esquerdo, Aiden empurrou dois dedos pra dentro dela, e viu como as mãos dela se afastaram do rosto, para os lados, segurando um punhado dos lençóis, como se ela precisasse ancorar-se. Grossa, selvagem satisfação derramou por suas veias diante do olhar pasmo de luxúria escurecendo os olhos violetas enquanto ela olhava para ele, os lábios entreabertos para o raso, ritmo irregular de sua respiração. Ela estava pensando nisso, imaginando o que ele descrevera, e ele podia cheirar o aumento do desejo dela, o perfume provocante infiltrando dentro dele, deixando-o bêbado de desejo.

— Este é, hum, um pouco embaraçoso. — Ela murmurou, sacudindo a língua contra o lábio inferior. Cachos úmidos de cabelos se enrolavam nas têmporas dela, um fio ardente

envolto em toda a bochecha corada. — Quer dizer, eu realmente não estou acostumado com esse tipo de coisa com as L-luzes acesas.

Reprimindo um rosnado baixo, Aiden levantou a batinha de camisola dela acima do umbigo, em seguida, enterrou o rosto contra a ondulação suave de sua barriga.

De jeito nenhum ele ia deixá-la se esconder dele. — Você não tem nada para se envergonhar, Liv. — Ele tirou os dedos para trás, em seguida, empurrou-os profundamente outra vez, quase morrendo quando os músculos internos apertaram-no em um aperto duro, ganancioso. — Você é perfeita. Estamos falando de explodir minha mente, deixar-me tonto, com esta espécie de perfeição.

Ele lambeu o remendo macio da pele logo abaixo do umbigo, trabalhando lentamente o caminho em direção à borda da calcinha. Ele podia sentir o quanto ela era tímida, mas não desanimava. Se qualquer coisa, a timidez de Liv apenas o excitava. Um bocado. Inferno, ele até ficava doido com o jeito que ela respirava. O jeito que ela piscava. Ela provavelmente poderia recitar o alfabeto e deixá-lo duro como prego. A mulher era tentadora demais para resistir.

— Não é possível esperar mais. — Ele resmungou, puxando os dedos do interior suave e líquido do corpo dela. Ela deu um grito chocado quando pôs a mão na frente da calcinha, rasgando o algodão com facilidade ridícula, em seguida, jogou-a sobre o lado da cama. Inclinando-se, ele enfiou o ombro entre suas pernas, obrigando-os a se abrirem um pouco mais para ele. Ele queria dizer como ela era bonita, mas as palavras ficaram presas em sua garganta, a cabeça grossa com fome e desejo quando ele esfregou os dedos ao longo da superfície de seda interna das coxas dela. Seu olhar fixou-se com uma força visceral pelo desejo da requintada carne aninhada entre as pernas, os olhos ardendo quando olhou para essa suave, parte privada dela.

Privada.

Até aquele momento, Aiden realmente nunca tinha pensado que havia algo especial privado sobre o sexo de uma mulher. As fêmeas normalmente que levava para a cama não eram inocentes ou tímidas. Eles tendiam a se despirem facilmente, deitar, abrir as pernas e mostrar-lhe o que sabia que ele estava procurando. Ele não pensava mal delas por isso. Na verdade, ele sempre apreciou o fato de que elas entendiam o que ele queria delas, tão insensível como parecia, e não perder seu tempo fazendo-o tentar conquistá-las.

Mas havia algo maravilhosamente íntimo sobre a forma como Olivia abriu as pernas mais largas para ele, para que ele pudesse abri-la como um presente, revelando todo o rosa, detalhe escorregadio. Ele exerceu uma leve pressão com as mãos, quando pressionou o nariz contra os sedosos, cachos de morango que eram um suave caminho contra a parte superior de seu monte de Vênus.

— A luz. — Ela ofegou, estremecendo sob sua boca.

— Eu não vou desligá-la. — Ele murmurou, a voz gutural de um animal selvagem através das palavras humanas. Não é possível esperar mais, Aiden usou a sua força para posicionar as pernas do jeito que ele queria que ficassem altas e largas. — Eu quero-a na luz. Preciso ser capaz de ver cada parte de você.

Ela endureceu, começando a cobrir-se, mas ele parou-a com uma única palavra. — Não. — Ele rosnou, fazendo-a saltar. — Desculpe, só... não se cubra, Liv. Não se mova. — Ele respirou fundo, forçou um corajoso, desesperado — Por favor. — Então, quase chorou de

alívio quando ela passou as mãos pelo cabelo dele, acalmando-o com golpes lentos dos dedos, como se ela estivesse acariciando algo selvagem, uma criatura fora de controle. Isso o fez sentir-se nu. Exposto. Apesar de que teria cortado a sua própria língua antes de dizer para ela parar, o toque das mãos dela contra o seu cabelo era muito bom e doce.

Usando os polegares, Aiden abriu-lhe mais as pernas até que pudesse ver todas as escorregadias partes suaves de dentro. Ele ficou fascinado, aturdido pela perfeição dela. Lisas, coxas pálidas, e então o rosado, o centro-doce-rosado, pulsante, molhado e bonito. Foi como abrir a tampa de uma caixa do tesouro para encontrar as joias escondidas no interior. Como descobrir a flor exótica de uma estufa, seu perfume tentador como nenhum outro no mundo.

Era assim que se sentia com ela. Ele poderia ter tido mais mulheres do que era justo um homem ter, mas olhando para Olivia com fascinação extasiada, sabia que nunca tinha visto nada parecido com ela. Nada tão perfeito. Tão doce. Esta parte... privada. Nesse momento, Aiden finalmente entendeu o significado mais profundo da palavra. Um que ardia em seu peito, quente, vital e violentamente forte. Sim, era como se sentia. Isto era privado. Algo que ninguém jamais deveria ter o direito de ver, além dele. Que ninguém jamais deveria ser permitido tocar. Ou sentir o gosto.

Pensamentos perigosos. Mas impossíveis de ignorar. Não que ele soubesse o que fazer com eles.

— Você está olhando para mim. — Sussurrou ela, puxando a respiração quando ela ergueu-se sobre os cotovelos, olhando para ele sobre a linha tremula de seu corpo. — E você tem uma estranha expressão em seu rosto.

— Não é estranha. — Disse com voz áspera, o canto da boca torcendo com um sorriso apertado, irônico. — Acredite ou não, querida, esse é apenas o meu olhar feliz. Sinto-me meio como se tivesse morrido e ido para o céu.

Ela caiu de costas contra a cama novamente, deu uma risada suave, as mãos agarrando punhados de volta dos lençóis. — Você é um louco, Aiden.

Sim. Provavelmente. Só Deus sabia que ele devia estar parecido com um. O suor cobria seu rosto e o peito, a ânsia rodava dentro dele, raspando e queimando, sem dúvida, gravado em sua expressão. Ele queria marcá-la como dele, marcar o corpo dela de maneira que deixasse todos os homens saberem que eles não tinham nenhum direito sobre ela.

Que ela era sua e de ninguém mais.

Para o momento, zombou uma voz demasiada humana em sua cabeça. Somente para o momento.

Ele resmungou para o desgraçado voltar a se esconder, sem querer ouvir suas besteiras. Agora não. Não quando realmente estava prestes a experimentar a coisa mais próxima do céu que sabia que ia ter.

— Você é tão bonita. — Ele suspirou, abaixando o rosto, incapaz de lutar contra a necessidade urgente de chegar à boca dela. Ele temia que o pânico pudesse tomar conta dele quando chegasse a esse ponto, mas ele não deveria ter se preocupado. Não havia nenhuma lembrança de seu passado. Sem memórias indesejadas ou emoções.

Havia apenas a úmida Liv, a sensação inebriante e o gosto da sua explosão através de seu corpo, seus sentidos de prazer.

— Tão bom. — Ele rosnou, lambendo-a, sua língua em êxtase, uma vez que rodou na sua pele brilhante, então a colocou dentro da pequena abertura, fundo. Ela não tinha um gosto tão bom quanto cheirava. Ela tinha gosto melhor. Como morangos, açúcar e céu. Delicioso.

Ela se contorcia embaixo dele enquanto ele sussurrava roucas frases quebradas, dizendo-lhe como ela era linda, do gosto incrível que tinha, usando palavras carnavais que fizeram a pele pálida queimar com o calor, o corpo todo coberto por um rosado escuro, brilhante. Aiden não conseguia o suficiente do gosto de sua pele, seu sabor, quase morrendo quando as costas dela se arquearam, um grito gutural derramando de seus lábios enquanto ela gozava, pulsando contra a boca dele com pressa e doce, derretendo de prazer.

— Isso foi... Eu não sabia como seria... que eu poderia realmente... — Ela esforçou-se para dizer as palavras entre suas respirações ofegantes, a voz feliz e sonhadora.

Aiden lambeu os lábios, famintos por ela. — Sim, foi. Eu quero mais.

— Não, espere. Eu quero ser capaz de tocá-lo, também.

Sua besta urrou com a ideia, e Aiden sabia que estava no limite. Ele sabia que apenas seu controle mantinha o animal em um frenesi, mas ele não tinha sido capaz de negar a si mesmo o gosto dela. E agora que tinha provado, precisava de outro.

— Você pode me tocar depois. — Ele gemeu, estalando a língua contra o nó inchado de seu clitóris. — Agora eu só preciso continuar fazendo isso.

E Deus do Céu, ele sabia como fazer isto. Respirando fundo, Olivia levantou a cabeça, precisando vê-lo. Aiden. Entre suas pernas. A língua rosa dele ondulando, lambendo-a. Aqueles belos e rígidos traços puxados em uma expressão de puro desejo, de tirar o fôlego. Necessidade. Fome.

Ela moveu o olhar para baixo do corpo dele, o peso equilibrado no braço esquerdo e joelhos, e quase gozou quando o viu acariciando seu pênis em um aperto duro e brutal com a mão direita. Ela piscou, molhando os lábios, pensando que era incrivelmente erótico, para não mencionar sexy como o inferno, que a deixou louca saber que ela o tinha feito querer tocar-se.

Ele levantou os olhos dourados até o rosto dela e encontrou-a olhando para ele.

— A besta. — Ele rosnou, a boca manchada com o néctar dela. — Se eu não cuidar disso, eu vou... — Sua voz quebrou, os olhos piscando... as pontas afiadas dos dentes afiando sob a curva sensual do lábio superior, e ela percebeu que os dentes estavam descendo. Que ele estava... mudando, pelo menos parcialmente.

O olhar duro e com fome em seu rosto quando ele começou a rastrear o seu caminho sobre ela. O corpo dele se movia como de um predador, elegante e poderoso. Devia tê-la assustado como o inferno, mas isso não aconteceu. Ele só a deixou mais quente, carente... tudo dentro dela gritando para obter o máximo deste homem que pudesse.

Você está ficando louca, mulher. Estamos falando de um Certificado classe A.

Talvez. Mas, nesse momento, ela sinceramente não dava à mínima.

— Aiden. — Ela limpou a garganta, tentando falar através do nó torcido da luxúria e da emoção que ameaçava sufocá-la. — Chegue mais perto.

Quando seu rosto estava um pouco acima dela, ele parou, seu hálito doce e quente contra sua boca enquanto ele olhava para baixo em seus olhos com um olhar escuro e hipnótico que fez ela queimar com o calor. Ele ergueu a mão direita, colocando-a contra a curva do seu rosto, o polegar acariciando o canto da boca. Seu olhar caiu, acompanhando o movimento lento de seu polegar como ele varreu através de seu lábio inferior, sua respiração forte contra o pesado silêncio da sala. Sacudindo a língua para fora, Olivia lambeu a ponta do seu polegar, e seu olhar voou para cima, travando com ela própria.

Um som áspero, gutural vibrou em sua garganta. E então ele estava beijando. Ou melhor, consumindo-a. Sua língua passou pelos lábios dela, tomando... seduzindo-a, com a habilidade de fundir ossos e tirar o fôlego.

— Toque-me, porra. — O rosnado baixo explodiu contra sua boca, e então ele estava beijando-a novamente, mais forte, mais úmido, dobrando sua cabeça para o lado para uma conexão mais profunda quando ela estendeu a mão entre eles, envolvendo os dedos ao redor do seu pênis pesado. Ela apertou, ordenhou, e ele quebrou o beijo, cantando sem fôlego uma sequência sexy de palavras contra seu rosto, sua fronte, seus lábios se movendo contra a pele dela em numa carícia macia e sensual.

Sabendo que ela iria enlouquecer se ele não estivesse dentro dela, Olívia arqueou os quadris. Ela estava dobrando seu pênis para mostrar a parte dela que tão desesperadamente precisava ser preenchida, a mão direita de Aiden subiu e empurrou o suéter dela para cima, quando a primeira batida soou contra a porta do quarto. Ambos congelaram, ela de olhos arregalados, ele estreitados com fúria.

— O quê? — Ele rosnou, virando de lado quando uma segunda batida chegou, desta vez mais alto do que a primeira.

— Desculpe, uh, interromper. — Kellan chamou através da porta. — Mas Jamie cochilou durante o filme e achamos que ela deve ter tido um sonho ruim. Ela acordou chamando Liv, e ela está começando a ficar um pouco ansiosa.

Olivia se levantou depressa, vestindo rapidamente um jeans, enquanto Aiden permanecia na cama, um braço jogado sobre os olhos, o pênis ereto contra o estômago rígido, tão duro que parecia doloroso. O peito subia e descia quando ele deu uma série de respirações lentas e profundas. — Desculpe. — Sussurrou ela, mordendo o canto do lábio. Odiava ter que deixá-lo assim, sabendo muito bem que ele não merecia isso depois de tudo o que tinha feito para ela. Por ela. — Eu... você sabe que eu tenho que ir.

— Você não precisa se desculpar. — Respondeu asperamente, ainda cobrindo os olhos. — Ela precisa de você, e não é como se um pau duro fosse me matar. — Outra respiração profunda ergueu-lhe o peito, a luz brilhando contra a ponta de uma presa logo abaixo do lábio superior. — Provavelmente é melhor assim. Parece que estou com um nível baixo de controle hoje à noite.

— O controle é tão importante?

Um riso corajoso, amargo. — Querida, você não tem ideia.

Querendo saber o que ele estava escondendo, ela se virou, o coração ainda batendo como um pássaro preso dentro de seu peito. De alguma forma ela conseguiu ir em direção à porta, embora as pernas parecessem gelatina.

— Liv.

Com uma mão na porta, ela olhou para ele por cima do ombro.

Ele levantou a cabeça, o olhar sombreado pela franja espessa de ouro de seus cílios. — Apenas para você saber, é assim que vai ser entre nós o tempo todo. Nunca terá que encenar ou fingir algo que você não sente.

Ela lhe deu um sorriso trêmulo, dolorosamente ciente de que estava se sentindo muito mais do que devia. Certamente, agora, que não havia nada que pudesse fazer para detê-lo.

Você vai se arrepender. E então vai se sentir como um tolo.

— Tente descansar um pouco. — Disse ele, não dando ouvidos às palavras sussurradas em sua mente. Então ela correu pela porta, deixando a tentação final atrás dela.

CAPÍTULO QUATORZE

lowa final da tarde de domingo.

Tinha sido uma droga de um dia, a viagem piorando para cada um deles. Sem mencionar o stress. Aiden queria mandar para o inferno a maneira entediante de jeito de viagem — o recuo constante para evitar qualquer Casus que pudesse estar em seu caminho — e fazer um rápido, direto trajeto para o Colorado. Mas Kierland havia alertado contra isso, alegando que o lugar mais seguro para eles agora poderia muito bem ser no meio do nada. Pelo menos até que tivessem uma melhor compreensão do que estavam enfrentando. Quando ele falou com Kierland naquela manhã, soube que outro Observador tinha sido morto, desta vez na África do Sul. Compostos estavam em alerta máximo em todo o mundo, e Quinn estava mantendo um olhar atento sobre as coisas em Ravenswing. Eles tinham a segurança da mais alta tecnologia disponível no Composto Colorado, mas não houve maneira de dizer como ele iria se sair contra esta nova ameaça e estranha que estava visando os metamorfos.

Determinado a oferecer a Liv e Jamie tanta proteção quanto possível, Aiden tinha chamado um de seus colegas, Morgan Cantrell, do composto Observador em Reno. Morgan tinha estado na estrada por horas, depois de voar para Des Moines, e tinha marcado para alcançá-los a qualquer momento. Tinham parado num lugar populoso cerca de dez minutos atrás, para esperar por ela, dando a todos a chance de sair e esticar as pernas um pouco.

Enquanto Kellan e Noah foram pegar refrigerantes na pequena loja situada na extremidade da faixa de estacionamento, Aiden ficou ao lado da caminhonete e fumou um cigarro, a brisa do final da tarde chicoteando os fios de seu cabelo que chegava aos ombros. Liv estava ainda sentada na caminhonete com Jamie, que não tinha acordado da sua sesta, no entanto, o motor fora deixado ligado para que eles pudessem ter o aparelho funcionando em baixa.

Recostado contra a porta do condutor, Aiden inclinou a cabeça para trás e ficou olhando para o azul escuro do céu, tentando encontrar um momento de silêncio... de paz. Mas a cabeça não parava de dar voltas.

Algo mudou entre ele e Olivia durante os minutos que passaram no quarto dele do hotel na noite anterior, as apostas ainda maiores agora que ele imaginava como seria. A parte racional de seu cérebro sabia que deveria minimizar as perdas enquanto ainda podia, mas estar com ela o fazia se sentir muito bem.

Melhor do que bem. Porra, estar com ela parecia certo.

Ele foi sugado, e agora só queria chafurdar enquanto podia, absorvendo o calor e a doçura, antes que ele se visse empurrado de volta para o amargo, frio cortante. E ele não tinha dúvida de que a frente fria o atingiria, deixando-o de volta onde começou, fodendo seu caminho através de um fluxo interminável de mulheres que não significavam nada para ele. Que nunca o faziam sentir nada. Nunca o fez pensar em coisas impossíveis que sabia que não tinha nada que pensar. Especialmente com um ser humano.

Tinha sido bastante perigoso se envolver com ela, quando a única coisa a atraí-lo para ela era o perfume exuberante, sugestivo. Que brutal, intensa atração física. Então ele teve que ir e conhecê-la, descobrindo que realmente gostava dela. Muito. Suficiente para tornar cada momento que passava com ela uma espécie de monumental erro, pelo simples fato de que Olivia Harcourt não era o tipo de mulher que ele poderia manter.

Inferno, mesmo se ele ignorasse seu passado confuso e o fato de que nunca realmente confiaria nela para não traí-lo, havia ainda o fato de que ela queria uma boa pequena fatia de normalidade para sua vida. E só Deus sabia que ele era nada. Mesmo no mundo bizarro dos clãs, Aiden era algo perigoso e diferente.

E ainda, apesar do fato de que ele não poderia ter sido mais do que ela queria para um relacionamento sério, não havia como negar que ela estava atraída por ele sexualmente. Eles tinham luxúria, e Aiden estava desesperado o suficiente para usá-la. Só tinha que descobrir um jeito de tocá-la quase sem perdê-la, como fizera na noite passada.

E se você não puder? E depois?

Antes que ele pudesse iniciar outro debate interno sobre sua patética falta de controle, a porta se abriu no lado oposto da caminhonete, o cheiro dela bateu-lhe como um golpe físico, enquanto o vento chicoteava ao redor de sua cabeça, fazendo-o salivar. Cerrando os dentes, ele esperou a chicotada verbal que esperava que ela estivesse louca para dar, considerando que ele tinha agido como um canalha a maior parte do dia.

Do canto do olho, ele viu enquanto ela caminhava ao redor da parte traseira da caminhonete, em seguida, encostou ao seu lado, deixando poucos metros entre eles, como se eles precisassem de uma zona-neutra.

— Você está bem? — Ela perguntou.

Um riso, pouco corajoso retumbou acima de seu peito, e Aiden sacudiu a cabeça, ainda olhando para o ardente azul do céu, pensando que essa mulher nunca deixaria de surpreendê-lo. Aqui estava ele esperando que ela o atacasse como uma megera, e em vez disso a sua voz suave continha apenas ternura, ressoando notas de preocupação.

Tomando uma tragada profunda no cigarro, ele exalou lentamente, observando a rolos de fumaça desaparecendo para o azul.

— Eu estou bem, Liv.

— Parece que você está à milhas de distância.

— Eu só tenho muitas coisas em minha mente. Molly ligou há poucos minutos.

— Ela sonhou com Monica de novo?

— Sim. — Ele deu outra tragada profunda no cigarro, deixando o fumo queimar seus pulmões. Exalado com uma respiração difícil, que revelou sua frustração. — Mas eu não sei em que acreditar.

— Por quê? O que Monica disse?

— Não muito. — Levantando a mão livre, ele esfregou dois dedos contra o duro maxilar. — Ela não pode dar-nos alguma coisa sólida sobre aqueles bastardos que nos

atacaram, ou a outros assassinatos Sentinelas. Mas isso soa como se ela concordasse com Kierland.

— Você quer dizer sobre nós permanecermos no caminho certo agora? — Perguntou ela com uma nota suave de surpresa.

Ele respondeu com um aceno de cabeça afiada, deu outra tragada, em seguida, jogou o cigarro no asfalto e pisoteou com a sola de sua bota.

— Mas não faz qualquer sentido. Sou capaz de cercá-la com a proteção de Ravenswing. Mas, quanto mais passearmos por aqui, as chances deles nos alcançarem só vão ficar melhores.

Ela ficou em silêncio por um momento, o calor do seu olhar ardente contra o perfil dele e, em seguida, perguntou:

— Será que Monica tem alguma informação sobre Chloe?

Aiden sacudiu a cabeça novamente, empurrando as mãos nos bolsos da calça jeans.

— Não, mas Mols me disse que uma adolescente foi dada como desaparecida perto de Lennox. A menina morava próxima à casa de seu amigo. — Virando a cabeça, ele encontrou os olhos arregalados de surpresa em seu olhar. — Nós não temos qualquer prova, mas estaria disposto a apostar minha bunda que mais Casus devem ter chegado depois que saímos na noite de sexta-feira.

— Oh, Deus. — Ela suspirou, com o rosto completamente sem cor enquanto ela apertava uma mão delgada à boca.

Sabendo muito bem o que ela estava pensando, ele disse.

— Não é sua culpa, Liv.

— Você... você disse que está desaparecida. — Ela sussurrou instável. — Então... eles não encontraram um corpo. Não seria possível... que ela não pudesse ter talvez fugido?

— Duvido. — Ele cortou seu olhar em direção ao mato alto que margeava a área de descanso, odiando aquele olhar desolado no rosto. O brilho aquoso das lágrimas nos olhos violeta. — Nós não temos expectativa que haja um corpo. Eles provavelmente o levaram a algum lugar e o carbonizaram.

— C-carbonizaram-no?

Um músculo marcado no lado de sua mandíbula, as mãos coçando com a necessidade de estender a mão e agarrá-la, puxando-a contra o peito, onde ele pudesse segurá-la. Fazia o seu melhor para oferecer o conforto que podia, embora não tivesse ideia de como fazê-lo.

Pigarreando, ele respondeu sua pergunta.

— Para a maior parte dos casos, o Coletivo tem utilizado um composto químico para cobrir as provas de qualquer assassinato de um Casus. É um em que eles usaram na bioengenharia para destruir um corpo sem chamas, tornando impossível determinar como o assassinato foi feito.

— Mas o corpo de Mônica não foi queimado.

— Tem havido alguns casos em que o composto não foi utilizado. Monica foi um deles. Acharmos que provavelmente eles foram assustados e o corpo dela foi descoberto antes que eles fossem capazes de voltar e destruí-lo.

Embora ela não dissesse nada, Aiden podia sentir a força de sua angústia explodir contra ele, enquanto ela pensava sobre sua irmã e a adolescente. Era geralmente estúpido na leitura das emoções de uma mulher, a menos que ela passasse a estar chateada com ele. Mas por alguma razão, sentiu-se completamente em sintonia com Liv, sentindo a dor dela como se fosse sua própria, o que só o colocava ainda mais no limite, pondo em marcha a sua tensão.

O silêncio instalou-se entre eles, tão pesado quanto às nuvens que estavam rolando a partir do leste. Ele estava prestes a sugerir que acordassem Jamie, para que ela pudesse sair e correr um pouco, quando Liv finalmente falou.

— Tem certeza de que não há outra coisa incomodando você? — Perguntou ela, a mudança de assunto não era um que Aiden teria escolhido. Mas percebeu que poderia muito bem ir adiante e acabar com isso.

— Eu posso dizer que você está querendo alguma maldita coisa. — Ele lhe lançou um olhar cauteloso, sabendo que parecia um idiota. — Então por que você não vai em frente e pergunta?

Por um momento ela o olhou como se ele tivesse batido nela, mas depois balançou-se, dizendo:

— Você poderia ter apenas parado.

Aiden arqueou sua sobrancelha direita.

— Parado o quê?

— Na noite passada.

— Sim. — Outra baixa, corajosa gargalhada coçou a garganta, e ele revirou os olhos. — Como isso teria acontecido. Você realmente não entende muito sobre os rapazes e sexo, não é?

Ela empalideceu, girando com a intenção óbvia de ficar longe dele. Silenciosamente amaldiçoando-se por agir como um estúpido. Aiden estendeu a mão e agarrou seu braço, parando-a antes que ela pudesse ir embora.

— Liv. — Disse baixinho: — Olhe para mim.

Ela respirou fundo, lançou um olhar cauteloso sobre seu ombro.

— Eu estou com um péssimo humor hoje. — Disse a ela, estendendo a mão livre para pegar os fios soltos do cabelo dela, enfiando os cachos ardentes atrás da orelha. — Mas isso não quer dizer que lamento o que aconteceu entre nós.

Ela estreitou os olhos, obviamente, tentando decidir se devia ou não acreditar nele.

— Se isso for verdade, então qual é o seu problema? Você tem agido irritado o dia todo.

— Primeiro de tudo, rapazes não agem irritados. — Ele rosnou, torcendo a boca com um sorriso irônico. — E em segundo lugar, estou com um humor péssimo, porque sou um egoísta filho da puta que deseja que o maldito dia termine e então nós possamos encontrar um hotel e, finalmente, terminar o que começamos.

Ela passou a língua sobre o lábio inferior, os olhos escurecendo com uma fumaça violeta enquanto estudava sua expressão. Calmamente ela disse:

— Há mais do que isso.

— Sim. O que é então?

Girando, ela se livrou de seu aperto, e Aiden forçou-se a soltar a mão de volta para a lateral, quando tudo o que ele realmente queria fazer era puxá-la para mais perto. Ela cruzou os braços, a cabeça inclinada em um ângulo pensativo enquanto segurava seu olhar.

— Você não gosta de me querer.

— Oh, meu Deus. — Aiden passou a mão pelo rosto, em seguida, apoiou o ombro contra a lateral da caminhonete. — Não comece com esse olhar de novo. — Ele suspirou, erguendo a voz para que ele pudesse ser ouvido sobre o rugido de um motor passando ao lado na estrada. — Porque você está só me irritando.

— Eu não quero fazer isso. Embora ainda não faça qualquer sentido, você me quer. Mas isto não está funcionando bem para você, e para ser honesta, eu não estou certa se é só porque sou humana. Acho que há algo mais. Algo que não está me contando. Mas seja qual for o motivo, você não quer me desejar, Aiden.

Ele sabia que deveria discutir, mas caramba, ela estava certa. Não queria se sentir assim sobre ela. Não queria sentir nada por ela. Ela era humana. Uma que, por causa do “efeito Eva” poderia transformar sua vida num pesadelo. Um deslizar dos dentes apertados que ele mantinha sobre seu corpo e emoções, e ele faria a mordida — a que nunca poderia ser desfeita. O que o ligaria para sempre a uma mulher que, mais cedo ou mais tarde, decidiria que não ele valia o seu desprezo, muito menos a sua fé, confiança e amor.

Não, sentir alguma coisa por ela foi um erro, e por um momento ele realmente considerou apenas dizer para o inferno com ele e jogar limpo. Dizer-lhe a verdade. Abrir as feridas e confessar a feiura de seu passado. Admitir que parte da razão pela qual estava em tal estado de espírito era o azar por ele quase perder o controle com ela na noite passada. Quase permitiu que muito de sua parte animal se libertasse. Mas segurou sua língua, sabendo que qualquer conversa sobre o lado animal de sua natureza podia muito bem conduzir em território que não planejava tocar com uma vara de dez metros.

Enquanto ele estava ali perdido em pensamentos, ela simplesmente olhou para ele, o solene, olhar enevoado fazendo-o sentir como se estivesse vendo o passado, a atitude agressiva camuflada que ele sempre usou para se proteger. Para manter as pessoas afastadas. Como se pudesse ver direto dentro dele, até todos os negros resíduos tóxicos que revestiam sua alma.

Por fim, ela respirou fundo e balançou a cabeça lentamente. — Eu sei que você provavelmente vai pensar que falo como uma tola. E não estou dizendo que todo mundo deve estar apaixonado antes de ir para a cama juntos. Mas... os amantes devem, pelo menos, estar confortáveis com sua atração. Eles deveriam pelo menos corresponder umas às outras. —

Suaves e roucas palavras que escorregaram por sua coluna, derretendo debaixo de sua pele. — Mesmo que nada mais seja que um caso.

— Porra, Liv. Eu gosto de você. — Ele murmurou, sentindo-se intensamente desagradável. Não costumava admitir seus sentimentos para si, muito menos em voz alta... para os outros ouvirem. Seu olhar deslocou-se, concentrando-se na estrada, e ele passou os dedos nos seu cabelo levando para a nuca. — E vamos enfrentá-lo. Não é como se você me quisesse para nada mais do que um caso qualquer.

Ele podia sentir a surpresa causada por suas palavras, mas antes que ela pudesse perguntar o que ele queria dizer, Kellan chamou Noah e enquanto ele vinha andando em direção à caminhonete, com os braços cheios de pacotes de batatas fritas, chocolates e garrafas de refrigerantes de plástico. — Morgan acabou de ligar. — Kell disse a eles, o cabelo ruivo pairando sobre a testa. — Ela pegou trânsito e está um pouco atrasada. Provavelmente não estará aqui em menos que vinte minutos ou assim.

Noah baixou traseira da caminhonete, e ele e Kellan colocaram as bebidas e os salgadinhos, convidando-os a se juntarem a eles. Aiden se aproximou e pegou dois refrigerantes, em seguida, entregou um para Liv. Ela murmurou um silencioso agradecimento e disse:

— Como vamos esperar mais um pouco, eu vou acordar Jamie e levá-la até o parque.

— Eu vou com você. — Ele resmungou, deslizando um olhar sombrio para a área de lazer coberta de grama, brilhante e colorida. Estava a cerca de vinte metros de distância, firmado entre o parque de estacionamento restrito e as matas circundantes, mas ele não gostava da ideia delas irem sozinhas.

— Não. — Ela deu um passo para trás, o rosto abaixado enquanto torcia a tampa da sua bebida, tornando sua expressão difícil de ler. — Tudo bem. Acho que vai ser bom se nós apenas dermos uns aos outros algum ar para respirar por um tempo.

— Não é seguro para você sair por conta própria, Liv. — Ele tomou um gole de seu refrigerante, depois limpou a boca na parte de trás do seu pulso. — Há carros em todo o lugar aqui. Sem dizer quem está neles. O Casus poderia estar em qualquer lugar.

— Nós estaremos lá, Aiden. — Ela lançou um rápido olhar para o rosto dele, em seguida, desviou o olhar novamente. — Você será capaz de ver-nos o tempo todo. Não é como se eu estivesse indo vaguear fora em qualquer lugar sem você. Não sou uma idiota. Nunca poria em risco a segurança de Jamie dessa maneira.

Obviamente sentindo a tensão entre eles, Noah, apartou, dizendo:

— Se você quiser, vou com você.

Ele se irritou ao ver a rapidez com que Liv concordou.

— Obrigado, Noah. Vou pegar Jamie. — Ela murmurou, enquanto Aiden simplesmente estava ali, rangendo os dentes.

— Não as deixe fora da sua visão. — Ele murmurou, dando um olhar duro cortante para o ser humano.

— Não se preocupe. — Noah disse a ele. — Eu vou ficar perto.

Aiden deu um aceno triste, e os três foram para o recreio juntos, Jamie tagarelando a Noah enquanto segurava a mão de Olívia, a bola rosa que Aiden tinha comprado naquela manhã ela segurava debaixo do braço. A criança estava, obviamente, entusiasmada com a ideia de algumas brincadeiras, e enquanto ele olhava em direção ao parque, viu como Liv empurrava Jamie em um dos balanços por alguns minutos, em seguida, ajudou a fazer o seu caminho através da selva do parque de metal. Ele viu... e viu, e mesmo sabendo que estava olhando, não conseguia desviar o olhar. Tudo sobre Olivia Harcourt o fascinava. Todos os exuberantes detalhes femininos. A espessa, pesada queda de seu cabelo sedoso bonito. O ângulo delicado de sua mandíbula e o suave brilho pétala de sua boca. A luz que brilhava em seus olhos quando ela sorria.

Ele era como um viciado, sedento da visão dela. E ele não foi o único que tinha notado.

Saltando a porta traseira do veículo, Kellan riu baixinho.

— Cara, você é tão óbvio.

— Cale-se Kell.

— Sério. — O Lycan falou lentamente, e Aiden podia ouvir o sorriso na voz jocosa. — Olhe para você, homem. Não pode sequer tirar os olhos dela. Tudo o que pode fazer é ficar lá babando, olhando para ela com os olhos tristes de gatinho abandonado.

Aiden passou a língua sobre os dentes, lembrando-se que não estava ajudando a situação, se ele quebrasse o nariz de Kellan. Não importava o quão tentador fosse.

Kellan estalou a língua.

— Ela está ganhando você, não é?

— Você não me ouviu pela primeira vez? — Aiden bateu, virando uma carranca furiosa na direção de Kell. — Cuide de sua vida e se vá.

Em vez de se ofender, Kellan apenas sorriu de volta, sentado com os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Sim, vou deixá-lo. — Murmurou, uma melancólica insinuação do riso corajoso que não poderia ser desperdiçada. — É engraçado, mas não acho que qualquer um de nós seja muito bom nesse tipo de coisa. Eu costumava pensar que você e os outros eram um tipo patético, com todas as preocupações que vocês têm. Todo o stress, a tensão e angústia. Mas agora sou tão ruim quanto o resto de vocês. — O Lycan olhou para Olívia, que tinha começado a jogar um jogo de captura com Jamie e Noah. — Eu também estou ciumento como o inferno.

Sabendo que ele não ia gostar da resposta, Aiden não conseguia parar de se perguntar o por que.

Um sorriso torcia a boca de Kellan enquanto ele encontrava o olhar de Aiden.

— Olhe para Ian e Riley. Na Quinn. Você tem a cura mágica agora, também, Ade. Alguém que não só dá uma merda, se você viver ou morrer, mas se você está feliz. Triste. Alguém que prefere ver um sorriso em seu rosto mais do que qualquer outra coisa no mundo.

— Que diabos você está falando? — Ele resmungou, sentindo como se estivesse sendo empurrado para a borda de um precipício, o chão ruindo sob seus pés. Qualquer segundo agora, ele ia estar em queda livre, sem ter para onde ir, além da inevitável queda.

O Lycan deu outra risada rouca enquanto Liv passava pela cabeça de Jamie por cerca de cinco metros, a bola rolando para o estacionamento e debaixo de um carro. Então, ele olhou para trás para Aiden, dizendo:

— Eu estou falando sobre...

Aiden esforçou-se para ouvir o resto da sua explicação, mas o som da voz de Kellan foi repentinamente abafado pelo estampido pesado de motores a diesel enquanto um trio de carretas alcançava a área de descanso, o cheiro acre do seu escapamento tão forte, que quase o fez sufocar. Olhando em volta, sentiu uma sensação desconfortável surgir pesadamente em suas entranhas enquanto percebia que os caminhões o haviam separado de Noah, que tinha ido para recuperar a bola da menina. Com uma maldição afiada, Aiden começou a correr, com plena consciência de que ele provavelmente estava exagerando. Mas não podia parar o trovejar de seu coração, ou a sensação nauseante de medo que foi rapidamente tomando conta de seu sistema.

O segundo caminhão de dezoito rodas tinha parado em frente a eles, esperando em frente ao parque, e com Kellan logo atrás em seus calcanhares, Aiden rapidamente fez o seu caminho em direção à traseira da caminhonete.

— Estará tudo bem. — Ele murmurou sob sua respiração, sua besta rondando sob a pele, enquanto agitava o homem. — Nada vai acontecer. Ela vai ficar bem. Ambas ficarão.

Mas no instante em que fez o seu caminho em torno do fim do trailer, obtendo uma visão clara do outro lado, ele soltou um rugido de fúria sanguínea, o som ecoando selvagem sobre os motores, arrancado do mais profundo de sua alma. Um pânico induzido, sentido surreal do tempo e do espaço inundado seu sistema, distorcendo seu senso de percepção, como se tudo em torno dele estivesse acontecendo em forma dolorosamente lenta. A espessura, o pulsar estático do ruído branco encheu sua cabeça, apagando todos os outros sons, as pernas bombeando enquanto ele próprio movia-se para frente através do ar que se sentia como viscoso como o mel, o braço direito, já indo para suas costas, os dedos segurando a arma.

O parque estava em silêncio.

Quieto.

Vazio

E nem Liv nem Jamie podiam ser vistas em qualquer lugar.

CAPÍTULO QUINZE

Tudo aconteceu tão depressa, não houve tempo para reagir. Num segundo Olivia estava assistindo Noah ir atrás da bola de Jamie, e no seguinte, ela e Jamie estavam sendo sequestradas, seguras sob os braços do seu captor, enquanto ele corria pela floresta, carregando-as secretamente para longe da parada de descanso. Ela não podia ver claramente o rosto, as sombras espessas enquanto ele se movia para o bosque mais denso, mas não tinha dúvida de que ele era um dos inimigos. Um Casus. Um monstro. Aquele que iria matá-las se fosse dado meia chance. Embora o seu rosto parecesse humano, as mãos segurando seus corpos haviam se transformados em garras retorcidas, de dedos longos que poderiam cortar a carne aberta com nada mais do que uma simples pincelada de seu pulso.

Parecia inconcebível que elas terminassem em tal situação mortal por causa de um brinquedo. Por causa de uma bonita bola rosa, e o fato patético que foi vencida como uma maldita menina.

Mas era verdade.

Sua única esperança era Aiden e seus amigos. Olivia sabia que os homens estariam vindo atrás delas, sem dúvida, seguindo o cheiro dela, mas ela gritou, enquanto Jamie gritava no topo de seus pulmões. Entre as duas, elas estavam fazendo barulho suficiente para levar os outros à sua localização. Se eles conseguissem alcançá-los. O homem movia-se para mantê-los em uma velocidade sobrenatural, as árvores voando tão depressa que não eram nada mais do que um borrão de ramos e folhas. Ela não sabia o quão longe viajaram, mas era óbvio que ela precisava fazer algo para reduzir sua velocidade. Que tinha de encontrar uma maneira de dar a Aiden tempo suficiente para alcançá-los.

E se ele não os alcançasse? E depois?

Com um agito violento de sua cabeça, ela se recusou a imaginar. Pensaria em uma maneira de dar a Aiden sua chance. E por um momento, Jamie ainda usava a cruz, o que proporcionaria à sobrinha uma medida de proteção, embora Olivia não tivesse dúvidas de que o homem — o Casus — tentaria tirá-la de Jamie se pudesse.

Ela não sabia por quanto tempo ficou gritando, mas eventualmente a sua voz rouca cresceu demais para ser eficaz, queimando seus pulmões com a falta de ar suficiente, seu corpo dolorido devido a força de estar presa sob o braço do homem enquanto ele corria sobre o terreno acidentado. Jamie tinha mudado o choro para um choramingo fraco, e Olivia fez o possível para tranquilizá-la, gritando que a amava, que tudo ia ficar bem, até que sua voz desvaneceu-se em um coaxar. Ela tentou torcer a cabeça em torno, de modo que pudesse ver a sobrinha, mas elas estavam sendo mantidas com as costas voltadas para os lados, tudo o que conseguia era uma visão da parte traseira da cabeça escura de Jamie, com as mãos pequenas batendo contra o braço duro do homem musculoso.

— Bom que você parou de chiar maldita. — Ele grunhiu, ainda estava em um ritmo constante duro, suas roupas molhadas de suor, que aderiam a pele.

Olivia esticou o pescoço, lutando para ver seu rosto, mas a má iluminação e o constante movimento dificultavam o foco, o estômago agitado. Ela tinha uma vaga impressão de uma

mandíbula, o olhar embrutecido, quadrado e careca, peito e ombros enormes, altura facilmente mais de 1,80 metros, embora ela não achasse que ele fosse tão alto quanto Aiden.

— Eu posso sentir o cheiro humano. — Seu lábio ondulado, as palavras guturais grossas com coisas que ela não queria pensar. Fúria. Luxúria. Fome. — O cheiro de sangue quente bombeando em suas veias.

Olivia estava forçando seu cérebro para achar algo que pudesse fazer — de alguma forma para que pudesse Pará-lo — e de repente ela percebeu que o Casus tinha acabado de dar a resposta.

Seu perfume. O sangue dela.

Seu estômago agitou com o pensamento do que ela tinha que fazer, mas afastou o medo, a determinação e a adrenalina abastecendo suas ações. Não importava o que acontecesse com ela, tinha que dar a Jamie uma chance de escapar. Tinha que dar a oportunidade de Aiden resgatar a garota logo.

Respirando fundo, ela mordeu o lábio, fechou os olhos... e espetou o seu antebraço contra a ponta de uma das garras afiadas acondicionadas em torno de sua cintura. Então ela puxou, suéter e pele rasgando enquanto a garra cortava seu braço como faca na manteiga. Reprimindo um grito agonizante de dor, ela arregalou os olhos e inspecionou os danos, surpreendeu-se pela quantidade de sangue já derramado para fora da ferida, encharcando a manga rasgada de seu suéter.

Suas narinas dilataram enquanto ele dava uma inspiração profunda, rosnava e, em seguida tropeçava... o ritmo abrandou o suficiente para que as árvores ao seu redor comesçassem a tomar forma. Ele cambaleou, quase como se estivesse bêbado, enquanto entrava em uma pequena clareira. Mas ele não estava se enfraquecendo. Se qualquer coisa, Olivia podia sentir o poder em seu corpo crescer... aumentando, como um vulcão que estava pronto para irromper em um trovejante ato de violência.

Jogando a cabeça para trás, ele deu um violento grito gutural, em seguida, deslocou seu braço, jogando-a no chão. Ela desembarcou em seu quadril, o impacto momentaneamente tirando o ar de seus pulmões. Se arrastando para trás em suas mãos e joelhos, seus dedos enfiados nas folhas caídas e na terra fria, Olivia fitou o olhar faminto, o olhar de desejo voraz em seu suado rosto. Com uma pontada aguda de alívio, percebeu que tinha toda a sua atenção, seu olhar de gelo azul fixo sobre de sangue carmesim caindo-lhe do braço, cobrindo o chão da floresta. Lambendo o lábio inferior, ele descuidadamente colocou o pequeno corpo de Jamie no chão e deu um passo em direção a Olivia.

Era quase impossível manter seu olhar preocupado longe de Jamie, mas ela estava determinada a não chamar a atenção dele de volta para a criança. Em vez disso, Olivia orou para que Jamie corresse por ajuda, colocando-se em segurança.

— Quem é você? — Grasnou ela, na esperança de distraí-lo com perguntas. Cada segundo que poderia mantê-lo falando dava-lhes tempo. — Por que vocês estão fazendo isso? Sabe que vão nos encontrar. Os Sentinela podem acompanhar-nos em qualquer lugar!

— Eu sei disso, sua puta! — Seus lábios puxados para trás sobre seus dentes, o rosto coberto de suor enquanto andava para ela, os ombros curvados, os músculos rígidos com espessura de agressão. — Você acha que sou estúpido?

— Eu acho que você vai estar morto se não correr.

— Cale a boca. — Ele rugiu. O som vicioso se transformou em baixo grito, gemido e ele torceu os braços sobre a cabeça, todos os músculos protuberantes debaixo da pele. Ele estava claramente lutando uma batalha interna consigo mesmo, os pálidos olhos azuis brilhantes com a loucura, enquanto olhava para o braço coberto de sangue com intensidade de quase adoração. — Eu não tenho tempo para isso. — Ele assobiou quando começou a rondar o seu corpo em um círculo apertado, seus movimentos cada vez menos humanos e mais parecidos com o de um animal. Suas narinas maiores enquanto ele chupava em profundidade um áspero puxão do ar. — Mas que cheiro. É muito bom. — Espessas palavras guturais que estavam abaladas com a necessidade. — Bom o suficiente para me fazer pensar que você vai fazer valer a pena as consequências.

Seu primeiro instinto foi se levantar e correr, mas ela tinha visto o quão rápido ele poderia ser.

— Você não devia me matar, então? — Ela perguntou, olhando de canto de olho enquanto Jamie começava a arrastar-se para longe da pequena clareira em suas mãos e joelhos. Olivia silenciosamente pediu a menina para ir mais rápido, a queria o mais longe possível do monstro.

— Fomos alertados sobre a alimentação. — Sua garganta era como um fio torcido, batendo em um ângulo inusitado, como se algo dentro dele estivesse tentando lutar seu caminho para fora. — Advertido para não... não tomar as coisas que precisamos. — Um lento, mal se espalhava por seu sorriso de boca larga. — Você quer saber o que eu preciso? Você debaixo de mim. Gemendo. Sangrando. Assim como a sua irmã sangrou para Josef.

Fechando os olhos, Olivia lutou contra uma crescente onda de náusea. Seu alento era que ele se esquecera de Jamie no frenesi acentuado de sangue — e ainda assim ela não podia deixar de estar aterrorizada por suas palavras.

— Como vocês puderam me encontrar? — Ela finalmente conseguiu raspar as palavras, forçando as pálpebras a se abrir. Melhor ficar de olho nele, pois não tinha nenhuma ideia de quando ele perderia o controle e atacaria.

Um riso baixo, arrogante retumbou acima de seu peito.

— Eu estive em seu rastro por horas. Apenas esperando. Aguardando minha hora. — Ele levantou uma mão-garra, limpando a parte de trás do seu pulso sobre a boca úmida. — Quando os caminhões chegaram, a oportunidade era demasiado boa para resistir.

— Assim você veio sozinho, então?

— Não há ninguém mais. — Ele murmurou, as garras fazendo um som de clique enquanto ele flexionava os dedos. — Só eu. Não quis arriscar mais ninguém a entrar em meu caminho.

Um pequeno flash de circulação a sua esquerda chamou sua atenção, e para seu horror ela viu Jamie espiando atrás da árvore de carvalho mais próxima. Não! Em vez de fugir, a menina tinha ficado, provavelmente com medo de deixar Olivia sozinha com o monstro.

Como se o destino estivesse determinado a conspirar contra ela, de repente o vento aumentou a partir do leste, escovando os cachos escuros de Jamie para trás, e congelou o Casus, estreitando os olhos enquanto ele voltava à cabeça na direção de Jamie.

— Onde você pensa que está indo? Venha cá, sua pequena moleque. Eu não disse que você poderia ir a qualquer lugar.

— Jamie, corra! — Ela gritou, alcançando e envolvendo os braços em torno da perna esquerda dele. Olivia sabia, no fundo de sua mente, que não era forte o suficiente para segurá-lo, mas isso não significava que não fosse tentar. Morderia, arranharia e chutaria, se ela tivesse que fazer. Estava mais do que disposta a deixar aquele bastardo rasgá-la aos pedaços, se isso significasse que Jamie pudesse fugir. Seu coração torcia enquanto pensava em nunca mais ver Aiden novamente, mas sabia que ele iria entender. Que ele teria feito à mesma coisa se isso significasse proteger uma criança. — Sai daqui! Corra de volta para Aiden!

— Cale-se! — O Casus rosnou, descendo e torcendo-lhe as mãos, as pontas das garras nos cabelos de Olívia. Ele arrancou-a de seus pés, puxando um gemido baixo de sua garganta. Jamie gritou, correndo na direção deles, apenas para ser interrompida quando Noah estourou de repente por entre as árvores, colocando o corpo alto na frente da menina enquanto apontava a arma para o peito do Casus. Olivia quase afundou com alívio, seu olhar selvagem vigiando as árvores, procurando os outros. Onde estava Aiden? Kellan?

— Jamie. — Noah disse em uma voz baixa e suave. — Eu quero que você fique atrás de mim. Você fica querida?

O Casus enrolou o lábio, olhando Noah com um olhar quente e malévolo.

— Bem, veja quem é. Você é como uma moeda de um centavo ruim, Winston. Você só fica aparecendo. Primeiro em Washington. Agora, aqui. Se eu não o conhecesse bem, acharia que você sente uma coisa por mim.

— Você está cercado. — A voz profunda de Noah falou com calma e confiança inabalável. — Deixe a mulher ir embora.

— Eu não penso assim. — Disse o Casus demoradamente, trazendo-a para mais perto de seu corpo. — Eu gosto dela exatamente onde está. — Sua voz afundou-se a um sorriso de escárnio. — Tenho que te dizer, Calder tem grandes coisas planejadas para a sua família, mestiço.

Noah ergueu as sobrancelhas, olhando para todo o mundo como se ele estivesse discutindo nada mais interessante do que o tempo.

— Calder? Ah... sim, eu me lembro. Desde que os outros Casus já disseram, temos imaginado que ele é uma espécie de líder cagão que ainda se esconde em Meridian, com muito medo de mostrar a cara.

O Casus aspirou.

— Seja arrogante agora, humano. Mas, quando finalmente Calder chegar, talvez vá ser o seu rostinho bonito que ele estará usando.

Olivia estremeceu, incapaz de acreditar no que estava ouvindo. Olhando entre Noah e o Casus, não havia como negar que os seus olhos eram os exatamente do mesmo penetrante

tom de azul. O entendimento ocorreu lentamente, e ela engoliu a bile que lhe subiu na garganta, um novo sabor para o pânico que se apoderou de seu corpo e mente. Ela entendia agora — por que Noah sempre pareceu um pouco mais do que humano. Ele era descendente de uma fêmea humana que havia sido estuprada por um dos monstros Casus antes que eles fossem aprisionados, o que significava que sua família poderia agir como hospedeira para as matrizes Casus escaparem.

Seus pensamentos giravam enquanto tentava envolver a mente em torno disto — o fato de um dos amigos de Aiden poderia realmente se tornar um dos bandidos. Que Noah era um escudo humano andante para os monstros. Histérica, ela lutou contra a captura do Casus, com os olhos lacrimejando de dor quando ele puxou seu cabelo com mais força ainda, as pontas de seus pés mal tocando o chão. Ela lutou mais, impulsionada pelo conhecimento que tinha de chegar a Jamie. Tinha que tirá-la de lá, longe da loucura e do perigo.

— Eu disse para você calar a boca. — O Casus rosnou em seu rosto, sacudindo-a, e ela percebeu que os gritos que enchiam sua cabeça eram dela. — Pare de gritar ou eu...

— Você não vai fazer nada. — Kellan latiu com voz dura. — Exceto o que eu digo para fazer.

Kellan! Os olhos de Olívia se arregalaram quando ela avistou o Lycan de cabelos castanhos que se deslocara a partir do lado direito do Casus com sua arma, apontada em frente, o cano apontado diretamente para o peito do monstro, como Noah. O Casus virou a cabeça baixa, um riso corajoso deslizando de seus lábios, como se ele achasse a situação engraçada.

— Você atira em mim. — Ele falou pausadamente, raspando as unhas da outra mão levemente na garganta dela. — E não há como dizer o que vai acontecer com a Olivia aqui.

O monstro deu um passo para trás, arrastando-a com ele, e do canto do olho ela viu Noah dar um passo em direção a Jamie, que se afastou para sua esquerda para que ela pudesse ver o que estava acontecendo. A parte racional do cérebro de Olivia sabia que ele queria apenas colocar-se entre sua sobrinha e o Casus, mas não conseguia sufocar o grito que o fez congelar no lugar, as palavras saindo fora dela, imparáveis e cruéis. — Não toque nela! Apenas... apenas fique longe dela!

A face de Noah repuxou, mas ele não discutiu. Simplesmente levantou a mão livre em um sinal de consentimento, permitindo que ela soubesse que ele não iria ficar mais perto de Jamie.

O Casus latiu outra risada baixa e balançou a cabeça.

— Tão temperamental. — Ele falou lentamente, a verdade de suas palavras apenas intensificando o sentimento de culpa ácido em seu estômago.

Ela piscou as lágrimas de sua visão, ainda a observar as bordas da clareira, procurando por Aiden. Por que ele não foi até lá? Teria algo acontecido a ele? Ele tinha decidido que ela não valia a pena?

A dor aguda torceu através do meio de seu corpo — nascida da emoção, ao invés de uma ferida física — e ela engoliu, orando silenciosamente que ele aparecesse junto com a batida pesada do seu coração. Respirou profundamente, estremeando, e então ela sentiu que, como se houvesse algo elétrico no ar. Podia prová-lo na sua língua. Sentia-se tremendo

toda sua pele. Um sentimento pesado, patente de assistir algo poderoso da floresta sombria, em silêncio, esperando. Era Aiden? Ou alguém?... Amigo ou inimigo?

Kellan ainda tinha a arma apontada para o Casus, e ele levantou o cano, apontando em direção à têmpora do monstro.

— Onde estão os seus amigos Kraven? Os soldados Colletive que seguem em torno de vocês, limpando sua bagunça?

— Eu os deixei para trás. — As garras em sua garganta fizeram uma revoltante passada na frente de seu corpo, percorrendo-a até a cintura, e ela prendeu a respiração, imaginando se Kellan atiraria nele. Mas ele esperava, obviamente, com muito medo do Casus cortá-la inteira.

— Não foi muito inteligente você vir sem seus amigos. — Kellan falou pausadamente, arqueando uma sobrancelha acaju.

— Eu não tenho medo de uns poucos Sentinelas. — Afirmou com arrogância. — E queria ter a certeza que teria a cadela humana para mim antes de entregar a criança. Eu e ela vamos ter um momento realmente especial juntos. — Acrescentou, rindo sob sua respiração.

Um rosnado profundo, gelado, de repente retumbou nos ramos acima de suas cabeças, o som grosso lembrando a Olivia algum tipo de gato selvagem, feroz e mortal. Enquanto o olhar do Casus oscilou para cima, para os ramos nobres, ela torceu pela direita, levantando o joelho esquerdo e batendo na virilha do bastardo.

Ele grunhiu de dor, afrouxando o aperto em seu cabelo enquanto se curvava para frente, e ela foi capaz de cair no chão. Ela mal tinha rolado de costas, quando ele soltou um grito horripilante, puxando para trás uma garra da ponta do braço enquanto se preparava para acertá-la, o rosto torcido em uma expressão grotesca de ódio e raiva. Abrindo a boca, Olivia estava pronta para gritar para Kellan atirar, quando o corpo de Aiden foi subindo por cima de sua cabeça, ele se lançou de uma das árvores. Sua boca se abriu em estado de choque quando ela percebeu que ele devia ter se escondido entre os galhos mais altos, esperando o momento perfeito para atacar. Sua trajetória devia tê-lo feito cair em linha reta no Casus, mas ele virou no último segundo em um movimento sinuoso de gato, passando um letal conjunto de garras através do intestino do monstro antes de pousar com o equilíbrio perfeito de pé.

— Bem, se não é o gatinho. — Zombou o Casus, segurando uma mão contra seu estômago rasgado. O sangue escorria por entre seus dedos, pingando no chão coberto de folhas. — Eu estava me perguntando quando você ia aparecer.

— Fique longe dele, Liv. — Aiden não tirava os olhos âmbar brilhante fora do Casus enquanto falava, suas garras prontas para a batalha ao seu lado, longas presas cintilando sob a curva de seu lábio superior.

— Ela pode correr, mas você não pode protegê-la. — O monstro falou pausadamente, andando para o lado.

— Como diabos eu não posso. — A boca de Aiden curvou-se em um sorriso, o brilho em seus olhos famintos de ouro, dando a impressão de que ele não podia esperar para começar a luta enquanto o Casus se movia.

Erguendo-se, Olívia correu para Jamie, mantendo um olho em Aiden. Ela estava hipnotizada pela visão dele. Pela intensidade animal de sua ira.

— Você me mata. — O Casus raspou, — E algo muito pior virá por ela. Ele vai despedaçá-la, pedaço por pedaço, e rir enquanto estiver fazendo isso.

Aiden flexionou as garras, os músculos salientes sob o reflexo escuro de sua pele.

— Ele terá que começar por nós em primeiro lugar, e isso não vai acontecer.

— Você não será capaz de detê-lo. — Sua pele começou a ondular, como se algo estivesse se movendo dentro dele, e Olivia empurrou Jamie para trás dela, sabendo que ele estava se preparando para a mudança em sua forma Casus. — Ele vai encontrá-la, levá-la e depois ele vai fazê-la sangrar como um porco. — Acrescentou ele, sua voz tornando-se mais profunda, mais ousada, a forma da sua boca mudando enquanto os ossos começavam a estalar e quebrar, remodelando-se em algo monstruoso. — E conhecendo Josef, ele vai fazer a criança estar lá para ver o show inteiro. Inferno, ele pode até decidir tomar a bruxinha para si mesmo.

Aiden estava mortalmente parado, deslizando um olhar escuro, torturado em direção dela e de Jamie. Então, num piscar de olhos, ele estava do outro lado da clareira e erguendo o Casus. Atordoada, Olivia o assistiu arrastar o monstro no meio das árvores, ambos desaparecendo de vista.

— Aiden! — Ela gritou, levantando Jamie nos braços e cobrindo as orelhas pequenas para que a criança não pudesse ouvir o som horrível rasgando a floresta. Houve baixas, palavras corajosas que ela não conseguia entender, seguido por rosnados viciosos e fortes e gritos de dor. — O que está acontecendo? — Ela suspirou, dando um passo à frente, apavorada que Aiden fosse se machucar. — O que ele está fazendo?

— Deixe-o. — Kellan murmurou, agarrando-lhe o braço.

— O quê? — Ela chicoteado ao redor, pensando que o Observador devia ter perdido o juízo. — Deixe-o? Você está louco? Aquela coisa está mudando de forma!

Outro grito agudo cortou através da floresta, seguido de um rosnado profundo, ameaçador.

— Aiden tem tudo sob controle. — Kellan grunhiu, inclinando um olhar significativo em direção a Jamie.

Ela entendeu que ele não quis dizer na frente da menina. Aiden não ia voltar até que ele destruísse o Casus, enviando a sua sombra de volta para Meridian.

— Oh, Deus. — Ela sussurrou, sentindo seus joelhos fraquejarem. Ela não sabia se estava entrando em choque, mas estava ciente de que seu corpo se afastava dela. Ou talvez fosse simplesmente o chão escorregando, pensou vagamente, apertando os braços ao redor do corpo de Jamie enquanto Kellan agarrava seus ombros.

— Vou levá-las de volta para o carro. — Disse ele em voz baixa, olhando para Noah. — Você fica aqui. Tente chegar a Morgan no telefone e deixe que ela saiba o que aconteceu. Então espere por ele até o fim.

Enquanto mais um gutural rugido atravessava a floresta, Kellan a ergueu e Jamie em seus braços... então tirou-as fora do inferno.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Iowa, noite de domingo.

Estranho como um pequeno evento inócuo, como derrubar uma bola, poderia levar a tal terror. Olivia nunca tinha conhecido o medo que tivera nos minutos que ela passou com o Casus — e ainda não tinha conseguido superar isso. Mesmo agora, horas mais tarde, suas mãos continuavam a tremer.

Até o momento que Kellan tinha levado ela e Jamie através da floresta e voltado para a área de descanso, Morgan Cantrell havia chegado e estava esperando por eles, já tendo falado com Noah em seu telefone. Ela havia estacionado no canto do estacionamento, e o crepúsculo tinha oferecido uma medida de privacidade, enquanto ela usava seu bem abastecido kit de primeiros-socorros para conter o sangramento do braço de Olívia. Depois de dar-lhe uma injeção de antibióticos, a delgada metamorfo limpou a ferida, e depois usou uma linha de pequenos pontos arrumados para segurá-la juntos. Olivia tinha se sentado durante todo o processo em um estado de choque, enquanto Kellan falava com Jamie, prometendo-lhe que Aiden retornaria são e salvo.

No instante em que Morgan acabou a bandagem do braço, eles tinham tomado rapidamente a estrada. Olivia e Jamie tinham viajado com Kellan em seu carro, e seguiram Morgan em um alojamento. Quando Noah finalmente chamou pelo telefone celular de Kellan, deixando que eles soubessem que o Casus estava morto e que ele e Aiden estavam se dirigindo de volta para a caminhonete, Olivia quase chorou de alívio. Ela passou a hora seguinte apenas conversando com Jamie, e ficou imensamente agradecida, se não um pouco surpresa, ao descobrir que sua sobrinha estava lidando com o resultado melhor do que ela. Olivia não sabia se era o sangue de Jamie Mallory que permitiu a ela processar o evento terrível tão rapidamente e deixá-lo para trás, ou se a menina estava simplesmente enterrando o trauma, mas não poderia discutir o fato de que Jamie parecia se sentir segura. Quando Jamie finalmente foi convidada a assistir um filme, Kellan tinha feito seu melhor para manter Olivia ocupada com a conversa, provavelmente para que ela não tivesse tempo para pensar sobre o que tinha acontecido e ter medo. Mas tinha sido capaz de aprender muito com suas palestras.

A primeira coisa que Kellan fez, foi explicar sobre Noah, e ela estremecia toda vez que se lembrava de como ela reagiu quando o Casus tinha revelado a verdade sobre a linhagem de Noah. Ela tinha feito perguntas sobre sua família, e soube que ele tinha vários irmãos de volta em casa, na Califórnia. Quando ele juntou forças com a respectiva unidade de Sentinelas e Buchanans para lutar contra o Casus, ele deixou o funcionamento do seu bar na Bay Area nas mãos de seu irmão mais novo, e tinha provado rapidamente ser uma valiosa adição à equipe. De acordo com Kellan, Noah estava determinado a evitar que sua família fosse usada como “carne fante” pelo Casus e Olivia não ia culpá-lo.

Ele também falou sobre a busca de marcadores, e Kellan tinha explicado por que eles não podiam usar apenas equipamentos modernos, tais como detectores de metal, para localizar uma cruz, uma vez que tinha uma ideia de sua localização. Aparentemente eles executaram testes extensivos de volta a Ravenswing no primeiro marcador que Saige tinha encontrado, e descobriram que as cruzes eram feitas de algum tipo de liga estranha que não

foram capazes de identificar, quase como se os materiais utilizados na sua composição não fossem “desta terra”. Em cada um dos seus testes, a tecnologia tinha se provado inútil na recuperação das cruzes. O que significava que apenas teriam de continuar a escavação por elas, à maneira tradicional.

Olivia também havia perguntado sobre os mapas misteriosos que Saige Buchanan tinha encontrado, e tinha sido dada uma explicação rápida sobre os poderes incomuns que os irmãos Buchanan possuíam. Ela aprendeu que, por vezes, Ian teve casos de predição em seus sonhos, enquanto os poderes telecinéticos de Riley permitiam-lhe controlar os objetos físicos com sua mente, e o poder de Saige fez com que fosse possível para ela “ouvir” os objetos quando os tocava.

Então, Kellan tinha voltado para o tema dos mapas, explicando que Westmore tinha realmente conseguido roubá-los durante o despertar de Saige, embora Aiden e seus amigos tivessem finalmente ido atrás. E mesmo que os Sentinelas tivessem certeza de que Westmore tinha feito cópias dos mapas, enquanto eles estavam em seu poder. Tinham ainda a esperança de que levaria muito tempo para decifrar o código complexo em que eles foram escritos, da maneira que Saige tinha feito com o uso de seu poder. Mas Kellan também admitiu que havia algo mais sobre a situação que incomodava. De acordo com o Observador, Westmore tinha realmente tentado sequestrá-lo, enquanto eles estavam procurando o terceiro marcador, em Washington, na esperança de que ele poderia trocar Kellan pela chave do código. Mas desde aquela época, nenhuma outra tentativa foi feita para levar os reféns a partir de sua unidade, o que levantou a questão do porquê. Uma das conclusões óbvias é que Westmore já não sentia que ele precisava fazer a troca, o que significava que ele estava mais próximo de decodificar os mapas por si mesmo.

A última pergunta que ela fez ao Observador, pouco antes de eles pararam para passar a noite, foi porque não tinha disparado no Casus quando ele teve a chance, e Kellan tinha respondido com um irônico, ríspido riso, dizendo:

— Eu queria furar o feio filho de uma cadela com uma bala tão ruim que eu poderia prová-lo, mas Aiden tinha deixado claro que queria o filho da puta para si mesmo. Ainda assim, teria dado o tiro lá no final, se Aiden não estivesse prestes a fazer seu movimento.

Eram mais de dez agora, e Olivia encontrava-se sentada em uma mesa de cozinha em mais uma suíte de hotel, cercada por tons calmantes de azul e creme, enquanto tudo dentro da cabeça dela ainda estava piscando com luminosas faixas caóticas de laranja, vermelho e amarelo. Noah e Aiden tinham chegado não muito depois deles, mas ela não tinha tido a oportunidade de falar com Aiden. Ele foi direto para um dos quartos, nem mesmo fez contato visual com ela, apesar de que ele parou o tempo suficiente para se inclinar e dar a Jamie um abraço forte que quase trouxe lágrimas aos olhos de Olivia.

Depois que Aiden tinha se trancado, Olivia puxou Noah de lado e se desculpou por seu comportamento anterior, admitindo que ela não tinha nenhuma desculpa para reagir da maneira que fez. Ele aceitou seu pedido de desculpas com um sorriso tranquilo e lhe disse para não se preocupar com isso, alegando que ele teria feito o mesmo em sua situação. Envergonhada pela bondade dele, Olivia tinha começado a chorar de novo enquanto ela alegava que ele estava desculpando-a muito facilmente, e ele riu enquanto dava-lhe um abraço fraternal, prometendo-lhe que seus sentimentos não foram feridos — então brincando a acusou de tentar arruinar a sua reputação de durão, insinuando que ele tinha sentimentos para começar.

Vendo que havia horas desde que algum deles tinha comido, eles ordenaram o serviço de quarto, ninguém se dirigindo até o restaurante do hotel e, em seguida Jamie aninhou-se no sofá e adormeceu rapidamente. Apesar do tempo chuvoso, Kellan e Noah tinham saído para correr a patrulha, e Olivia tinha a sensação de que tinham pedido a guarda feminina para manter um olho nela, enquanto eles estivessem fora. Não que ela objetasse. Realmente gostava de Morgan, e a achou fácil de conviver. Embora a mulher fosse incrivelmente bonita: alta e magra, com olhos cinzentos e sombrios num rosto em forma de coração. Havia um ar amigável e confortável sobre ela que a fez parecer uma daquelas pessoas que você conheceu sempre, mesmo quando você acabou de encontrar.

Elas estavam compartilhando de uma conversa tranquila sobre as pequenas coisas, desde filmes a música à sua bebida preferida na Starbucks, mas não importa o quão duro Olivia tentasse, não podia manter os olhos longe da porta do quarto de Aiden. Não poderia deixar de se lembrar de como ele estava quando enfrentou o Casus naquela tarde. Ele havia sido cruel e violento em sua fúria, mas de tirar o fôlego, também, de uma maneira bonita, visceral. Queria desesperadamente ir até ele, mas temia sua rejeição. Ele não tinha sequer lhe dirigido um olhar quando entrou, deixando claro que não queria nada com ela. Quando Kellan notou sua expressão triste, ele lhe disse para não se preocupar com isso, alegando que Aiden apenas estava com a adrenalina alta. Mas ela não estava convencida.

Ela não tinha esquecido o olhar em seus olhos quando ele deslizou aquele olhar sombrio passado para ela e Jamie, antes de arrastar o Casus longe para matá-lo. Não tinha sido fúria lá, assim como algo mais. Algo que tinha alcançado seu peito e apertado seu coração como uma dor física.

E ainda estava doendo. Doendo.

Com cuidado, levantou a caneca que Morgan tinha posto em sua frente, Olívia tomou um gole de chá e estremeceu com a pulsação em seu braço ferido... então estremeceu novamente enquanto um choque silencioso veio detrás da porta de Aiden, um estranho som, quase animal vazava através das paredes.

— Algo está errado com ele. — Ela sussurrou, apertando os dedos ao redor da caneca quente.

Morgan deu um ronco delicado.

— Sim. Ele tem de extravasar hoje. Tão longo quanto às experiências ruins se vão, esta foi, provavelmente, como uma faca nas costelas.

Olivia mastigou no canto da boca enquanto outro som estranho atingia seus ouvidos, esta frequência baixa, como se alguma coisa estivesse sentindo dor. Ela não podia fazer nada, mas se perguntou o que aconteceu quando ele estava sozinho com o Casus. Algo foi dito que o incomodou? Algo sobre suas irmãs? Ou Jamie?

Morgan inclinou-se na cadeira, apoiando os braços cruzados sobre a mesa de pinho.

— Você deveria ir para ele, Liv. Tenho certeza que hoje foi duro para ele. Ade não lida muito bem com as coisas que tem a ver com crianças.

Seu olhar voou em direção da outra mulher, com grande curiosidade.

— O que você quer dizer?

— Ele tende a se perder quando vê uma criança ferida ou em perigo. Eu sei que qualquer pessoa em sã consciência faria isto, mas ele fica de uma forma que é difícil de explicar.

Olivia se lembrou de tocar seu pulso marcado na caminhonete e como ele disse que as marcas foram feitas quando era jovem, bem como sua pretensão de ter matado os responsáveis, e que ele estava fazendo seu melhor para lutar contra isso, uma ideia começou a tomar forma em sua mente. Uma que foi horrível demais para sequer considerar. Mas ela não conseguia parar de se perguntar: — O que aconteceu com ele?

Morgan se recostou na cadeira, segurando seu chá contra o peito, os olhos tristes enquanto olhava para as papoulas vermelhas decorando a superfície da caneca. — Aiden que tem que contar a história. Mas ele é mais do que apenas um rostinho bonito e uma atitude de espertalhão. — Ela ergueu o olhar, a boca num sorriso curvado desequilibrado. — Se você quer minha opinião, ele usou uma longa lista inominável de idiotas bonitas ao longo dos anos para tentar ajudá-lo a esquecer, mas não funcionou. Ele o bloqueia, mas eventualmente acontece algo que faz com que tudo volte a borbulhar na superfície. Algo como hoje.

— Usava-as? Você quer dizer que para o sexo?

Morgan deu outra suave bufar feminino. — Sabe como vocês pensam, como se a resposta para tudo está pendurado entre suas pernas. E para um Primitivo, como Aiden, é ainda pior. Seus impulsos sexuais são lendários entre os clãs, rivalizando mesmo o de Merrick e Deschanel.

Tantas perguntas percorreram sua mente, tropeçando em sua ânsia de ser respondida. O que era um Primitivo? Por que fazer suas necessidades sexuais tão intensas? Mas Olivia encontrou-se numa pergunta.

— Você está dizendo que ele precisa de sexo esta noite? — As palavras saíam trêmulas e baixas, enchendo sua mente com a lembrança de quão facilmente ele arrastou o Casus fora da clareira naquela tarde. Tremendo, ela irrompeu em uma onda de calafrios penetrantes. Sabia que Aiden nunca ia machucá-la, mas não podia deixar de imaginar como seria a experiência, ainda uma fração do poder que ele era capaz.

— Eu estou dizendo que ele precisa de você.

Sabendo que Morgan provavelmente poderia ler cada fragmento de desejo em seu rosto, ela olhou para a porta de novo, depois de volta para o sofá onde Jamie estava enroscada chupando o dedo, o braço pequeno a estrangular o ursinho que Aiden tinha comprado para ela.

— Vá em frente. — Disse Morgan em uma voz macia. — Vou ficar aqui e manter um olho em Jamie para você.

— Obrigada. — Ela sussurrou, seu coração batendo como as asas de um beija-flor quando afastou a cadeira e se levantou. Só mais uma pergunta permaneceu na ponta da língua, pois ela ainda não tinha certeza exatamente que tipo de animal Aiden tinha dentro dele. Mas ela estava muito nervosa para começar a pergunta. O Casus o chamou de “gatinho”. Mas isto ainda deixava em aberto um mundo de possibilidades. Leões. Tigres. Leopardos. Onças-pintadas e onças-pardas e panteras.

Como se estivesse lendo sua mente, Morgan disse:

— Tudo o que você encontrar lá, não se assuste. Às vezes, depois de uma briga, é necessário para a nossa espécie descontraírem um pouco. Mas ainda é Aiden, e você sabe que ele prefere morrer a ferir você.

Olivia deu um aceno lento enquanto atravessava a sala com as pernas tremendo, pensando exatamente o que Morgan entendia por “relaxar”. Sem dar tempo para se preocupar com isso, ela pegou na maçaneta da porta, torceu e entrou no quarto dele. A escuridão roubou sua visão, mas ela trancou a porta atrás dela. Pálidas lascas de luar surgiam em torno das bordas das cortinas, e enquanto esperava, os olhos lentamente começaram a se acostumar as sombras. Ela podia ouvir o ritmo, duro e pesado da respiração de Aiden do outro lado do quarto, mas não podia vê-lo. Ainda não. Então ele foi para frente, movendo-se entre um dos raios de luz leitosa, e um tigre enorme, listrado de laranja e preto preencheu sua visão com enormes patas silenciosas sobre o piso acarpetado.

Chegou a um ponto no centro da sala, e tudo que Olivia poderia pensar era “Oh, meu Deus... Oh, meu Deus... Oh, meu Deus... Oh, meu Deus...”

A cabeça enorme do animal foi virada um pouco para o lado, e seus olhos cor de âmbar brilhante olharam de volta para ela, com inteligência afiada, brilhante com consciência. Enquanto ele estava ali no brilho pálido de luz, ela teve a estranha sensação de que ele queria se aproximar, mas estava cauteloso em como ela iria reagir. De assustá-la.

Demorou um pouco para encontrar a sua voz, mas ela finalmente conseguiu dizer: — Então eu acho que estava mais certa do que percebi quando eu o-o chamei de um gato, né?

Ele fez um som áspero baixinho, quase como se ele estivesse rindo. Mas havia uma sombra de algo sombrio que pairava sobre ele, a intensidade de suas emoções explodindo de encontro a ela como uma força física. Ela podia ver o desejo nos olhos. Podia sentir o quanto ele precisava de conforto, alguém para segurá-lo, e seu medo se dissipou como flocos de neve sob o calor ardente do sol.

Com as costas apoiadas contra a porta, Olivia deslizou para o chão e estendeu a mão, chamando-o em silêncio. Ele veio para frente lentamente... com cautela, até que a cabeça coberta de peles roçou contra o peito dela. Ela passou os dedos pela pele suave, grossa na parte de trás do pescoço forte, sentindo a poderosa mudança do músculo sob a pele quente, enquanto ele dava uma série de respirações profundas, irregulares. E então, como uma barragem rachada, permitiu que as águas corressem para inundarem completamente, ela começou a chorar. Grossas, lágrimas salgadas que não tinha esperança de parar ou controlar. Não tinha certeza de que ela podia explicar para que as lágrimas eram, entendendo apenas que eram tão essenciais como o ar estremeando em seus pulmões, o sangue correndo por suas veias.

Então o impensável aconteceu, e Olivia poderia jurar que ele começou a chorar também. Os sons eram mais ásperos do que lágrimas humanas, mais cruas, como se algo irado e duro se fragmentado dentro dele, e seu coração amoleceu em um ambiente aconchegante, a onda de tirar o fôlego de ternura, até que nada mais era do que um brilho quente, queimando em seu peito.

— Tudo bem. — Ela sussurrou, acariciando sua pele enquanto curvava-se sobre ele, ao seu redor, embalando-o nos braços. — Eu estou aqui. Eu não te deixarei.

Horas poderiam ter se passado, ou talvez somente um punhado de minutos. Olivia não sabia, e ela não se importava. Estava contente de estar onde estava, sussurrando-lhe na escuridão, cuidando para manter sua voz suave... carinhosa, acariciando-o até que sua respiração ficou calma. Eventualmente, ele levantou a cabeça, aproximando a face de tigre dela enquanto olhava profundamente em seus olhos. Ele inclinou a cabeça um pouco para o lado novamente, e ela deu-lhe um trêmulo, sorriso fraco.

— Você é tão b-bonito. — Ela murmurou, correndo a ponta dos dedos sobre seu rosto, impressionada com a maravilhosa, pura pele dele. Ela pensava que estaria apavorada se o visse em sua forma animal. Que a besta seria estranha... desconhecida. Mas não era estranho quem olhava para ela com aqueles olhos dourados, hipnóticos. Era Aiden, e no instante que a realização horrível queimava pela mente de Olivia, de que ela estava se apaixonando por ele. Louca, irremediavelmente, um amor do qual não podia se defender, não podia lutar. — Eu acho que... — Ela engoliu, tentando controlar sua voz quebrada. — Eu acho que você é a coisa mais linda que já vi.

Ele deu um ronronar profundo, e depois lambeu o lado do rosto dela.

— Droga. — Gemeu, rindo enquanto limpava a baba de tigre, e novamente ela poderia ter jurado que o som áspero que ele fez no fundo de seu peito foi de riso. Naquele momento, tudo dentro dela se agitava em uma dor desesperada, carente, que só ele poderia suprir, e sabia que estava cansada de fugir do inevitável. Cansada de lutar contra o que ela queria tanto que acontecesse.

Olívia passou as mãos nos lados de seu rosto, seu pescoço, sua voz tremendo de crua, devastadora necessidade, enquanto dizia:

— Volte, Aiden. Agora! Volte para mim.

Ele olhou para longe, retesando, e ela agarrou a pele grossa, puxando até que ele estava olhando para ela novamente.

— Mude de volta. — Ela sussurrou, segurando-o para trás, deixando tudo o que ela sentia por dentro sangrar em sua expressão. — Eu preciso de você aqui comigo. Agora.

Ele estremeceu debaixo de suas mãos, em seguida, afastou-se, escorregando para fora de seu aperto. Em pânico, ela se esforçava para ficar de joelhos, pronta para persegui-lo para baixo, até que ela percebeu que ele já estava mudando de volta para sua forma humana, mesmo diante de seus olhos. Era como se tivesse caído em algum tipo de universo mágico enquanto assistia a pele grossa derreter na pele lustrosa, sedosa, seus ossos rachando enquanto reformularam-se no corpo familiar de tirar o fôlego, que nunca deixou de impressioná-la, derretendo-se nela numa espessa, fundida queima de fome e de luxúria. Enquanto seus músculos ondulavam debaixo da pele, ele caiu longe dela, alastrando pelo chão de costas, pálidos rios de luar iluminando sua beleza, escura e perigosa.

Antes de totalmente concluída a mudança, Olivia rastejou sobre ele, montando sobre seu estômago musculoso, com as mãos para alcançar o rosto úmido. Ele estremeceu debaixo dela, os olhos dourados subitamente abertos, e ele agarrou-lhe os pulsos, prendendo-os em um aperto como algemas antes que ela pudesse tocá-lo.

De um instante para outro, sua expressão tornou-se selvagem, e ele torceu os lábios.

— Eu não posso acreditar que permiti que isso acontecesse hoje. — As palavras surgiram num rugido baixo, e ele agarrou-lhe os braços, dando-lhe um pequeno chacoalho. — Foi muito estúpido. Deveria ter mantido você presa na caminhonete. Você poderia ter sido morta. Eu poderia ter perdido você!

— Não foi culpa sua. — Argumentou, lutando contra o aperto dele, sem pensar na dor em seu braço. — Droga Aiden. Solte-me e deixe-me tocar em você.

Seus olhos espremidos fecharam enquanto a cabeça caiu para trás contra o chão, esticando os tendões em sua garganta da posição do arco de seu pescoço, as mãos ainda segurando-lhe os braços, mantendo-a para longe dele.

— Você não deveria me querer. — Sombrias palavras sem emoção, como se ele estivesse fechado agora. — Não depois do que aconteceu. Não depois de hoje à noite. Depois de me ver assim.

A frustração brotou como uma espuma de lava se preparando para explodir.

— Por quê? Porque você tem mostrado ter emoções como o resto de nós? — Explodiu apressada, com raiva, lutando contra a sua espera ainda mais difícil. — Deus, vocês homens são tão rudes às vezes! Agora, me solte antes que eu grite!

Ele soltou seus braços e abriu os olhos, a expressão dolorosamente desagradável enquanto deixava cair às mãos no chão. Elas enrolaram em duros, punhos apertados, com o corpo rígido sob ela, pego entre a necessidade e a raiva.

— Sai daqui, Liv. Agora.

Ela levantou a cabeça, recusando-se a se mover de cima do estômago dele.

— Não. Eu não vou sair correndo só porque você está de mau humor. Então, ficou chateado? E daí? Qual é o negócio assustador nisso?

— É perigoso deixar sair o que está dentro de mim. — Sua respiração seca em seus pulmões, levantando seu peito, os olhos dourados queimando de frustração, fúria e desejo. — Confie em mim, Liv. Não sou todo lágrimas e maciez. A maior parte de mim é feia, crua e negra. A maioria disso que iria te assustar muito.

— Você não me assusta, Aiden. Na verdade, eu vou lhe mostrar exatamente como não estou com medo de você. — Ela retrucou, apanhada em um complicado nó poderoso de desespero e amor, enquanto se inclinava para pressionar um beijo de boca aberta contra seu mamilo esquerdo.

Ele reagiu com uma arrancada aguda, como se tivesse sido atingido por uma onda de eletricidade.

— O que está fazendo? — Ele rosnou, olhando com estreitados, olhos desconfiados quando ela começou ir para trás, beijando-o para baixo de seu corpo bonito e musculoso. Sua ereção massiva seca e pulsante entre eles enquanto ela beijava seu caminho ao longo das costelas, demorando-se em uma cicatriz, uma suave curva. Quando a língua dela cruzou brincando em seu umbigo, o som gutural que se arrastou até sua garganta era apenas parte humana. Deveria tê-la amedrontado, a selvageria animal pura do som, mas isso não aconteceu. Antes de qualquer coisa, ele só a fez mais quente... mais faminta.

— Responda-me, droga. — Ele estava encharcado de suor, os olhos faiscando entre os do homem e besta enquanto ela ousava uma rápida olhada para seu rosto, observando sua raiva reformando-se em algo escuro e erótico. — Que diabos você está fazendo, Liv?

Com o aroma quente do sexo masculino enchendo sua cabeça, ela se apressou para baixo, pressionando um beijo carinhoso na cicatriz que se curava na coxa dele. O comprimento incompreensível de sua ereção cortado na borda de sua visão, o aumento de seu ninho de espessos cachos cor de caramelo, e ela não podia esperar para tocá-lo. Segurá-lo.

— Você é um cara inteligente, Aiden. Adivinhe. — Disse ela em voz baixa enquanto embrulhava a mão fria em torno do eixo pesado, cheio de veias. Seu corpo ficou completamente rígido, em um esforço de controle, os olhos dele se abriram, ainda vermelhos devido às lágrimas, mas isso só o tornava mais sexy, ou a atormentadora emoção que adicionada à ferocidade de suas feições que faziam a necessidade dela ainda maior. Ou talvez fosse apenas à emoção de segurá-lo na mão. A antecipação inebriante de saber que ela iria levá-lo em sua boca. No corpo dela. Ou talvez tenha sido tudo. Deus, tudo o que tinha que fazer era olhar para ele e estava pronta, mais excitada do que ela nunca tinha estado antes.

Gotas salgadas de umidade vazavam da cabeça do pênis dele, do tamanho de uma ameixa inchada, e ela as usou para lubrificar a mão dela, fazendo com que a palma da mão ficasse molhada o suficiente para deslizar ao longo de sua extensão em um movimento suave. A ação ardilosa de bombeamento que tinha os lábios puxando para trás sobre os seus acentuados dentes brancos. Seu corpo poderoso estremeceu debaixo dela, sua espessura, os músculos viscosos definidos em relevo acentuado sob a seda reluzente da sua pele. E seus olhos... os olhos queimavam com uma fome que era tão selvagem e crua, só podia se maravilhar com a sua existência.

— Última chance, Liv. Você precisa se levantar e sair daqui. Agora. Ou vai ser tarde demais.

— Era tarde demais para mim, no segundo que eu botei os olhos em você. — Ela sussurrou, sentindo como se tivesse sido apanhada num redemoinho que estava chupando-a para baixo... mais fundo e mais fundo. Mas ela não estava lutando contra a corrente. Queria ser puxada para baixo. Queria ser golpeada pelas ondas, esmagada pela força impressionante das correntes. Ela queria ser varrida. Perdida. Tomada.

E ela queria isso agora.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Disse a ele, segurando seu ardente olhar enquanto ela inclinava-se e lambia a cabeça, pesada e brilhante de seu pênis, o tremor resultante passando pelo seu corpo fazendo-a sorrir. — Não, até que tenhamos terminado o que começamos, Ade.

CAPÍTULO DEZESSETE

Querendo saber onde a tímida, professora do jardim de infância gaga tinha ido, Aiden olhou para baixo à deslumbrante sedutora que estava deixando-o louco, seu toque tão bom que seus olhos estavam quase rolando para trás da cabeça.

— Se você colocar a boca em mim novamente. — Forçou-se a falar por entre os dentes cerrados. — Eu não vou ser responsável pelo que acontecer. Você me entende? E não está preparada para isso, Liv.

— Como diabos eu não estou. — Um lampejo do temperamento dela se acendeu em seu olhar violeta, junto com uma forte dose de frustração.

Descendo, ele apertou os dedos da mão direita nas mechas de seda dos cabelos dela, sua voz grossa, áspera e gutural que ele tentou mais uma vez para lhe dar justa advertência no que ela estava se metendo.

— Eu não vou ser capaz de me controlar, o que significa que não vai ser fácil e doce. Vai ser eu cobrindo-a, segurando-a para baixo, enterrando-me inteiro em seu corpo, montando-a tão duro quanto eu puder.

— Bom. Porque é assim que eu quero.

Aiden olhou-a cautelosamente, com medo de acreditar no que ela tinha acabado de dizer. As implicações por trás de suas palavras surpreendentes rudes. Que isto era realmente o que ia acontecer, aqui e agora.

Ele estava muito no limite para lidar com isso, ainda a se recuperar da tempestade, louca e caótica de emoção com a qual vinha lidando a partir do momento que ele percebeu que ela e Jamie tinham sido levadas. O terror flagrante e assustador que quase o tinha destruído. Então, observar o bastardo com as mãos sobre ela. Ouvir as coisas vis que ele disse. Tinha sido como deslizar na mais dolorosa profundidade do inferno, e agora ele tinha sido transportado para o céu.

Isto fez a cabeça dele girar. O fez sentir como se estivesse eufórico.

Ela inclinou a cabeça, puxando contra o seu aperto, e gentilmente disse: — Agora solte meu cabelo, Aiden.

Lutando para manter-se tão controlado quanto possível, ele cuidadosamente exalou profundamente, soltando a respiração que estava segurando e que sequer tinha percebido e descontraindo os dedos. Ela se afastou um pouco, os fios de seda de cor vermelha escura deslizando de seu aperto. Então ela deu um lento, sorriso faminto que fez seus músculos se contraírem... e baixou a cabeça novamente. Segurando seu olhar estreito, ela abriu a boca e tocou a língua na cabeça esticada e úmida de seu pênis, o olhar ansioso nos olhos dela dizendo que estava mais do que pronta para lidar com as consequências de suas ações. A luxúria passou por seu corpo tão selvagem, com violenta intensidade que arqueou as costas, a ação quase a derrubando. Ela segurou o quadril dele com uma mão para firmar-se e abriu mais a boca.

— Profundo. — Resmungou ele, o gemido suave fazendo-o ver vermelho, enquanto ela o chupava mais profundamente. — Chupe com mais força. Você não vai me machucar. Quanto mais você sugá-lo, melhor a recompensa. — Ele falou, rugindo, enquanto a cabeça caía para trás, um pouco do fluido quente explodindo na boca dela, porém ele não havia gozado. Não completamente. Ainda não. Quando sua metade animal estava tão perto da superfície, mudava o seu orgasmo, tornando-se diferente, construindo em uma afiada, explosão violenta até que ele finalmente caiu sobre a beira do que seria sem dúvida um lançamento explosivo, a mandíbula apertando.

— Eu não estou pronto. — Resmungou, apenas no caso que ela tivesse a ideia errada e parasse, pensando que gozara, mas ela não o questionou sobre o que aconteceu... ou se afastou. Ele abriu as pernas e ela se enfiou entre elas, conseguindo colocar mais um centímetro em sua pequena boca quente. Descendo, Aiden enfiou ambas as mãos nas mechas úmidas dos cabelos dela, puxando-a para longe de seu rosto para que pudesse observá-la, a lisa, molhada sucção quebrando-o, destruindo-o.

— Envolve as mãos ao redor da base. — Ele gemeu, cada palavra, pontuada por um suspiro duro e ofegante. — Eu preciso empurrar, mas não quero ir longe demais.

Ela compreendeu, deslizando as mãos até a base grossa, e subiu até os quadris, empurrando o pênis dele naqueles lábios exuberantes, macios. Aiden já sabia que era bom demais para ele ter mais, que estava perto de perder o controle, e depois jogou o olhar enevoado até o rosto dela, os olhos escuros pesados com prazer, como se ela fosse realmente sair descendo sobre ele, e quase se perdeu.

— Pare. — Ele resmungou, puxando o cabelo dela, só segundos antes de gozar. — Liv. Pare!

Ela se afastou, mas não muito, os lábios brilhantes pairando sobre a cabeça escura, úmida de seu pênis, o hálito quente roçando-lhe enquanto ela dizia: — Eu não quero parar. Quero que goze na minha boca.

— Da próxima vez. — Ele rosnou. — Da próxima vez vou fazer tudo o que diabos você quer. Mas agora só preciso estar em você.

Em vez de dar-lhe tempo para discutir, Aiden colocou-se em ação. Em poucos segundos ele tinha as suas posições invertidas, o jeans dela aberto e retirado, passado pelas pernas dela, junto com uma minúscula calcinha rosa. Então, ele abriu-lhe as pernas, o peito trabalhando como um fole enquanto ele se ajoelhava entre as coxas pálidas, seu ardente olhar fixo no pedaço de carne doce aninhada sob as dobras de morango suave. Ele queria dizer-lhe como ela era bonita, como era perfeita, mas as palavras estavam atoladas em sua garganta e ele não conseguia tirá-las. Tudo o que poderia fazer era um som áspero, um ronronar vibrante em seu peito quando enfiou as mãos em suas coxas brancas e macias, inclinou-se e lambeu a espessa união suculenta do seu sexo, trabalhando-a aberta com a sua língua. Quente, a umidade melada molhava a boca, e ele quase chorou de alívio.

— Você está pronta. — Resmungou ele, montando sobre ela, suas coxas duras empurrando as pernas mais largas.

— Aiden... um preservativo? — Ela suspirou, apertando as palmas das mãos úmidas em seus bíceps, as unhas curtas cravando deliciosamente em sua pele enquanto ela se arqueava embaixo dele.

— Droga! Certo. Desculpe. — Ele murmurou. A luxúria obviamente tinha fritado seu cérebro maldito, e enquanto alcançava sua maleta ao pé da cama, torcendo no bolso lateral para um preservativo, ele só podia balançar a cabeça em si mesmo. O que tinha acontecido com o filho da puta, duro que nunca deixava nada entrar em sua pele? Que nunca deixava nada nem ninguém balançar sua compostura? Ele não sabia. Tudo o que sabia era que estava pisando em território traiçoeiro com cada rígida, respiração irregular empurrando seus pulmões, mas não se importava.

Recusando-se a queixar-se como um perdedor patético, Aiden se concentrou sobre a deusa branca quente esparramada diante dele, tão perfeita, doce e linda, que não conseguia entender o que estava fazendo lá com um cretino, idiota como ele. Mas não iria questioná-la. Mais tarde, poderia xingar e lamentar-se sobre coisas que nunca poderia ser, mas agora iria chafurdar na bem-aventurança e fingir, por alguns momentos roubados, que poderia ter tudo o que ele queria.

Com o preservativo firmemente no lugar, ele correu as mãos até a superfície lisa das coxas internas dela, sobre a curva graciosa dos quadris, até que seus dedos estavam descansando contra a pele macia, aveludada de seu estômago.

— Não tem ideia quanto estava doído a espera de ter você assim.

— Tem me doído também. — Ela sussurrou, os lábios curvados em um sorriso provocador, os mamilos apertados e duros sob o suéter. Ela o queria, e o conhecimento fez Aiden querer rugir, com satisfação primitiva.

Ele também estava desesperado como o inferno. Segurando um punhado de suéter, ele arrancou a lã macia até a linha sensual de seu torso, seu único momento de cautela, quando ele deslizou sobre a cabeça e cuidadosamente puxou o suéter para baixo de seu braço ferido. O sutiã rapidamente seguiu, e a visão dos seios nus quase o matou. Quase fez parar seu coração.

Ele estava, por algum milagre da biologia, ainda mais duro do que antes. E seu controle foi completamente as favas. Ele não podia pensar, não conseguia respirar. E ele com certeza não podia parar.

Um segundo ele estava roçando sua língua contra um bico doce, rosado, acariciando a cabeça de seu pênis em suas rosadas, pregas lisas, e no seguinte, ele estava movendo-se muito duro, muito profundo, muito rápido. Ela gritou, enrijecendo embaixo dele, e Aiden silenciosamente se amaldiçoou por ser tão descuidado. Ele tinha que lembrar-se o que ela era. Humana. Quebrável. E ele era um animal que gostava de jogar duro.

— Maldição. — Ele murmurou, enquanto uma onda mais crua, mais intensa de prazer que ele nunca tinha experimentado raspou para baixo de suas terminações nervosas, só de estar dentro dela. Uma parte dela. Tudo, mas deu-lhe de dentro para fora, e ele se esforçou para manter-se imóvel. — Eu não... Eu não queria fazer isso.

— Você me pegou de surpresa, mas está tudo bem. — Sussurrou ela, correndo os dedos suaves abaixo dos lados do rosto quente dele, o toque tão carinhoso em desacordo com o forte, visceral instinto de rodá-lo por dentro, exigindo satisfação. — Confie em mim, Aiden. Tudo Bem, nem mesmo descreve o que sinto.

O jeito que ela gemia as palavras rudes o empurrou ainda mais a beira do precipício, empurrando-o para aquele lugar escuro, selvagem, que era todo fome, desejo e luxúria, e ele

se viu puxando, então empurrando de volta com um golpe duro que quase o fez penetrá-la com seu pênis todo.

— S-sinto muito. — Ele gemeu de encontro ao lado de sua garganta, apoiando-se nos cotovelos. — Desculpe... É só... que não consigo me controlar. Você está bem?

— Melhor do que bem. — Ela ofegou, os pálidos dedos cravados em seus ombros enquanto ela se arqueava contra ele em um doce e sensual ato de submissão que deixou-o fora de controle.

Empurrou-se para cima com os braços e puxou os quadris para cima novamente, até que apenas a cabeça de seu pênis permanecia dentro dela. Então, ele olhou para baixo entre seus corpos, olhando para a maneira como ele esticou-a aberta enquanto a penetrava de novo, centímetro por centímetro, a carne brilhante dela em torno dele. Ela era tão bonita que o desnorteava, como se tivesse sido batido por algum martelo metafísico na cabeça. Ele tentou arrastar no ar. Não foi possível. Mas inferno, quem precisava de ar de qualquer maneira? Tudo que ele precisava era disso. Liv presa debaixo dele, o corpo nu e pálido aberto pelo dele. Seu pênis duro e enterrado profundamente na mais preciosa, parte suculenta dela, abraçado apertado nas profundezas do seu corpo amortecido, onde ela era úmida, derretida e macia.

— É muito bom. — Ele arquejou, puxando para trás... empurrando, montando-a duro... mais duro, bombeando dentro dela, o ritmo pesado empurrando-a pelo chão acarpetado. — Eu preciso de mais. — Ele rosnou. — Necessito de tudo de você.

E ela deu para ele, a entrega total de si mesma, fez o cérebro dele derreter. Seus olhos ardiam, a garganta, os músculos, a pele, o sangue e o suor de seu corpo, liso e pesado enquanto ele movia-se sobre ela, penetrando-a, forçando-a a tomar mais dele com cada impulso duro e rápido. Sons ásperos e animais saíam de sua garganta enquanto ela o apertava, o bombeamento de seus quadris para cima para encontrá-lo, deixando-o louco. Ele estava tão apavorado que quando este momento chegou, o animal estaria fazendo tudo para tomar o controle. Mas no momento, a criatura estava tão tonta quanto ele. Ronronava de prazer, bêbada de luxúria, movendo-se com ele, debaixo de sua pele, tão desesperada por ela quanto o homem. Ele grunhiu enquanto outro estouro do espesso líquido pulsava de seu corpo, dentro do preservativo, e ele enterrou-se profundamente, estremecendo contra ela, sua respiração saindo de seus pulmões em afiados, suspiros violentos.

Ela piscou para ele, curiosa, esperando para ver o que ele faria.

— Você não gozou. — Ele murmurou, mal conseguindo forçar as palavras guturais. Ele começou a se mover novamente, impulsionando com força, adorando o jeito que ele teve de forçar contra a resistência natural do corpo dela, lutando para entrar nela. — Isto não terminará até que você goze para mim, Liv.

Um surto de pânico expulsou o prazer ardente que corava as bochechas dela, os pequenos dentes brancos afundando em seu lábio inferior. Ela era tão fácil de ler, as emoções em chamas para ele, brilhantes como as estrelas num céu de inverno. Ele podia vê-la em dúvida, os tons de autoconsciência que sempre a deixavam muito tensa para desfrutar do sexo. Para apenas deixar-se levar. Por um lado Aiden ficou indignado que tinha sido negada a ela algo que muitos outros tinham como certo, por outro lado, havia uma parte dele que estava selvagemmente emocionado pelo fato de que nenhum outro homem jamais havia sido capaz de romper suas paredes e fazê-la abrir-se.

— Por que você não vê isso? — Montou-a com um processo lento, num ritmo deliberado, procurando todos os pontos internos doces que a faziam tremer e suspirar quando ele esfregou contra eles, açoitando-a em um frenesi. — Você é tão bonita, Liv. Cada parte de você. Dentro e fora.

— Eu não sou, mas... é doce que você pense assim.

Sua boca se contorceu com um sorriso torto.

— Eu não sou doce. — O sorriso sumiu, suas emoções rolando, surgindo a partir de um extremo a outro com uma velocidade estonteante. — E eu ainda estou furioso com você por não ouvir-me hoje. Nunca vou esquecer o que senti quando percebi que você se foi. Isso me assustou como o inferno.

— Isso me assustou também. — Ela levantou a mão novamente, tocando o lado de seu rosto. — Mas eu sabia que você viria por nós, Aiden. Sabia que você faria tudo o que pudesse para nos salvar.

Isso fez ele se sentir desesperado, o jeito que ela o olhou. Por um momento, quase pensou que havia um fulgor morno de confiança brilhante lá no fundo líquido de seus olhos. Um lampejo de fé. E algo ainda mais doce, mais rico, o qual não conseguia dar um nome. Mas ele apertou-o, imaginado se deveria estar louco. Diabo, não era como se não houvesse sobrado sangue em seu cérebro o suficiente para pensamento racional, de qualquer maneira.

— Observe isto, Liv. — Sua voz era um escuro corte de comando quando ele agarrou-a por trás dos joelhos e disse: — Observe-o entrar em você.

A cor em seu rosto queimava ainda mais brilhante, mas ela ergueu-se sobre os cotovelos, fazendo o que ele disse. O nome dele saiu dos lábios dela em um sussurro suave, a gagueira que caiu debaixo da pele, queimando através do centro de seu corpo.

— Olhe o quão profundo você o toma. — Ele a abriu mais, mas não foi possível obter o suficiente de como ela estava apertada. Tão quente e úmida e exuberante. — É a coisa mais sexy que já vi, o jeito que você está apenas me envolvendo. Eu quero que você me diga como se sente.

O pesado, olhar luminoso voou até o rosto dele.

— O o-que?

— Não pense. — Ele murmurou, sem fôlego. — Basta falar. Eu nunca... nunca pedi a uma mulher para conversar comigo antes, mas adoro o som de sua voz. Eu quero que encha minha cabeça enquanto estou enchendo seu corpo.

Ela abriu a boca, mas tudo o que saiu foi um tímido, suspiro trêmulo. Aiden a penetrou fundo, em seguida, segurou ali, roçando o nó doce de seu clitóris inchado. Esperando. Arreliando. Atormentando. Determinado a conseguir o que queria.

— Eu não me moverei até que você fale.

— Você não pode fazer isso!

O peito dele tremia com um profundo, início de riso.

— Quer apostar?

— Você não acha que está sendo um pouco m-manipulador? — Ela gaguejou, lambendo o lábio inferior.

— Provavelmente. — Admitiu, sem um pinga de remorso. — Mas eu preciso ouvi-la, Liv. E sei que você pode fazê-lo. Qualquer mulher que pode entrar aqui do jeito que você fez e exige que eu a deixe chupar-me tem coragem suficiente para dizer-me o que se sente quando estou transando com ela.

Foi uma dor física ficar parado, lutando contra a intensa, exigência primitiva do seu corpo para que ele pudesse evitar gozar. Ainda não, caramba. Não até que ela tivesse dado a ele o que precisava.

— É uma sensação quente. — Sussurrou ela finalmente, com o rosto vermelho. — C-cheia.

Estremecendo, Aiden pulsava dentro dela, sua besta começando a rondar os limites do seu corpo com o agressor inquieto e predatório.

— Continua. — Ele rosnou, lutando para manter o animal sob controle.

— Apertado e p-profundo.

Ele fez um som áspero na garganta.

— Você quer mais profundo?

Seus olhos ficaram pesados e ela balançou a cabeça, mordendo lábio inferior com os dentes, o gesto simples inerentemente sensual. Incrivelmente erótico. E isso foi antes da mulher selvagem subir de volta pra dentro dela e ela disse:

— Eu quero que você me tome, Ade. Tão duro e tão profundo quanto puder.

Ele teria jogado a cabeça para trás e gritado com a vitória se não tivesse tão concentrado para mantê-lo juntos. Afinal, não era todo dia que um cara tem a doce, incrivelmente tímida Olivia Harcourt falando sujo para ele. Ele não queria pensar sobre a expressão do seu rosto, a intensa, selvagem intensidade de sua fome por ela, sem dúvida, cortava as linhas de sua expressão sombria, mas ela não era subserviente. Não estava se afastando. Ela estava brilhando, como se alguma luz incandescente estivesse queimando sob sua pele.

— Você está molhada o suficiente para eu chegar nas últimas poucas polegadas. Mas esta é a parte mais grossa... — A irritação de sua voz traindo a sua necessidade. — Sua chance. Não quero te machucar.

— Você não vai me machucar. Eu... Eu quero, Aiden. Quero tudo de você. Tudo o que tem. — Ela ofegou, caindo ao chão enquanto ele pairava sobre ela, os dedos apertando a parte de trás dos joelhos. Ele a levou a sério, trabalhando lentamente o pênis em sua abertura. Profundo... então ainda mais profundo.

— Continue a falar. — Ele exigiu, forçando a entrada das últimas polegadas do seu membro. — Diga-me como você quer, Liv.

— Mais duro. — Ela gemeu, contorcendo-se abaixo dele. Seu rosto estava vermelho-cereja, ela separou os lábios inchados e úmidos. — Mais rápido!

O sexo dela apertava em cima dele enquanto ele lhe dava exatamente o que ela pediu. Aiden teria ficado aterrorizado que estava machucando-a, se não fosse pelo jeito que ela agarrou seus longos cabelos e puxou-o para ela. A boca dela atacou a sua com uma fome feroz tão escura e desesperada como a sua própria, um grito sem fôlego derramou-se em sua boca enquanto ela caía violentamente sobre a beira, os músculos internos convulsionando em torno dele numa apertada, puxada gananciosa. Ela teria terminado o beijo devastador, ofegando por ar, mas ele tomou-lhe as mãos, segurando a cabeça dela apoiada entre as palmas das mãos dele enquanto ele tomava o controle de sua boca, forçando-a a continuar a beijá-lo, enquanto ela continuava a gozar... e gozar. Foi, sem dúvida, a mais bela coisa que Aiden tinha visto. A experiência mais empolgante de sua vida. Como ser pego no centro de uma tempestade de amarração, o orgasmo encharcando-o, vindo numa exuberante, apertada carícia que o puxou junto com ela, direito para a borda.

Quero gozar dentro dela, a besta rosnou. Carne na carne. Enchê-la.

Ele gemeu, desfeito com a ideia, tentando envolver a sua mente atormentada em luxúria em saber como ela reagiria. Era uma coisa querer ele como um homem, mas para gozar dentro dela, sem camisinha, significaria aceitar as partes de que era mais, e ele não confiava nela o suficiente para dar essa chance. Diabo, ele não confiava nela coisa nenhuma. O que significava que teria de se conter e aceitar o fato de que isto era tudo o que ele poderia ter com ela.

E não era como se podia queixar. Não quando o sexo já estava tão bom, tudo tinha explodido, mas as lembranças de todas as outras mulheres de sua mente, apagando-as da existência.

— Eu estou gozando. — Ele rosnou contra a boca dela, gozando com tanta força que doeu, as sensações violentas rasgando-o como um quebra-cabeça de explosão de luz, som e calor de fusão de ossos. Enquanto o seu corpo lançava o clímax, grossas ondas quase explodiram o topo de sua cabeça, o animal lançou seu ataque, lutando para libertar-se, os dentes começaram a crescer em um forte, assobiando deslize. Aiden queria cair contra a maciez exuberante do corpo dela, respirando profundamente o cheiro quente e tentador enquanto o seu coração batia contra o dela, e ficar lá... para sempre, mas ele tinha que se mover. Naquele instante. Antes de a besta o instigar a fazer aquelas coisas que nunca poderiam ser desfeitas.

Com os pulsos residuais do prazer continuando a disparar através de seu sistema, ele estendeu a mão para segurar o preservativo no lugar enquanto saía dela tão cuidadosamente como podia, os músculos tensos do interior se esforçando para mantê-lo dentro dela. Rolando de costas, ele jogou um braço sobre os olhos e cerrou os dentes, usando tudo o que tinha para forçar o animal de volta à submissão. Não era fácil. Era, de fato, uma das coisas mais difíceis que ele já tinha feito.

Ele tinha sido realmente estúpido o suficiente para pensar que ele pode tirar essa mulher fora do seu sistema? Que imbecil. A experiência tinha sido a mais diferente, capaz de virar a cabeça, e com certeza não tinha facilitado uma coisa de maldição. Ele queria nada mais do que agarrá-la novamente, sem nada entre eles. Que seu corpo empurrasse uma milha dentro dela. Seus dentes se enterrassem na curva suave do pescoço, na garganta dela, criando um vínculo inquebrantável entre eles. Um que marcaria o traseiro lindo dela com seu, bem

como torná-la impossível de deixá-la, não importa o quão profundamente ela viesse a desprezá-lo.

Estou completamente perdido, pensou ele.

— Aiden, você está bem?

A preocupação nessas palavras sem fôlego o fez encolher, e ele cerrou a mandíbula, forçando um rouco: — Eu estou bem.

— Você não está. Eu posso dizer que... está mentindo. Eu gostaria que apenas falasse comigo. Diga-me o que está errado. — A frustração sangrava pelas palavras tranquilas, tornando-as cortantes. — Deus, eu desejo que você me diga algo.

Balançando a cabeça, Aiden se enrolou em uma posição sentada, dando-lhe as costas enquanto ele se levantava e ia em direção ao banheiro. Ele se livrou do preservativo, em seguida, voltou para o quarto, pegou um par de jeans e uma camisa e começou a colocá-los. Ele não olhou diretamente para Liv, mas estava comendo-a com canto do olho. Ela estava deitada no chão com as pernas dobradas para o lado, braços cruzados sobre os seios nus, a pele cor-de-rosa vaporosa e úmida, deixando-o louco. Fazendo-o ficar tão duro como um maldito prego, como se não tivesse acabado de gozar de forma tão violenta que ele estava ainda se recuperando do prazer. Ele queria dizer algo para ajeitar as coisas, mas sabia que qualquer coisa que saísse de sua boca naquele momento seria apenas um erro.

Alguma coisa tinha acontecido com ele “abrindo-o” e agora muitas emoções desabavam sobre ele. Persistente temor do que ele poderia ter perdido mais cedo naquele dia. Um terror capaz de quebrar-lhe a alma do que poderia acontecer se não conseguisse protegê-las no futuro. Para não falar de como ela reagiria se soubesse todas as negras, feias verdades sobre ele. E depois havia o desejo, mais forte do que qualquer coisa que ele jamais poderia ter imaginado. Essa picante, torcida necessidade para a posse. De alguma forma, estava tudo embrulhado em um estranho, casulo frágil de ternura e desejo e as coisas que ele não tinha a mais leve ideia a que se referir.

Era estonteante, desnorteante e não tinha ideia de como lidar com isso, Aiden procurou a única opção que ele poderia pensar. Afastar-se. Duro, rápido e necessário, se ele fosse ser inteligente e parar com isto antes que se transformasse numa profunda loucura.

— Aonde você vai? — A voz dela chegou a ele através do quarto, o olhar ardente contra as costas dele, quando ele tirou as botas.

— Você fica com a cama. — Disse a ela. — É hora de sair para patrulhar.

Foi uma desculpa de merda, e ele sabia que ela pensava o mesmo. Mas ela não discutiu ou xingou, ou exigiu que ele ficasse enquanto ela pegava um cobertor dobrado no pé da cama, envolvendo-a em torno do corpo nu. Ele não sabia se sentia atingido ou absurdamente irritado com a reação dela, que não fazia qualquer sentido, considerando que ele foi o bastardo a se aproveitar dela. A cada segundo que passava, foi ficando mais difícil se recompor, mas ele parou na porta, sabendo que devia a ela a verdade antes que a deixasse. Pelo menos acerca de Jamie.

— Antes que eu vá, preciso te dizer uma coisa. Algo que aquele bastardo me disse hoje. É sobre sua irmã...

— Monica?

— Sim. Você vê, a forma como as Mallory ampliam as emoções. — Explicou ele em voz baixa, ainda não olhando para ela. — Isto, uh, afetou o Casus que tirou a vida dela durante o assassinato. É por isso que eles estão tão desesperados para pôr as mãos sobre a filha dela.

Chocado silêncio, e depois uma corrida suave e instável de palavras.

— Mas..., mas Jamie nem mesmo tem seu poder ainda.

— Sim, bem, ela terá em breve.

— C-Como você sabe disso?

— Para aqueles de nós que não são humanos. — Murmurou, odiando o medo que podia ouvir na sua voz. — É fácil saber.

— Você está me dizendo que eles querem matar uma menina inocente por que... — Ela mal conseguia pronunciar as palavras, não que ele a culpasse. — O quê? Dê-lhes algum tipo de alto poder?

— Não. — Murmurou, torcendo a maçaneta para abrir a porta. Aiden sabia o que suas palavras iriam fazer-lhe, mas não podia ser o único a ficar por lá e confortá-la. Hoje não. Não depois do que tinha acontecido entre eles. — O Casus não quer o poder dela, Liv. Eles querem matá-la por causa de como isto iria fazê-los sentir. Devido a um dos filhos da puta doente, a morte dela seria algo que aumentaria o prazer deles. Algo que fez com que se sintam... inacreditavelmente bem.

E com essas ásperas, palavras de mau agouro, Aiden saiu do quarto, fechando a porta atrás dele.

CAPÍTULO DEZOITO

Praga, República Checa.

Kierland estava em movimento, trabalhando para rastrear Gideon Granger, desde o momento em que saiu do lobby do hotel no final da tarde. A contagem de corpos de seus companheiros Sentinelas estava acumulando, e ele queria saber o que estava acontecendo. Apesar de bater todos os possíveis locais Deschanel na cidade, bem como apartamentos privados de Granger na cidade, ele tinha sido incapaz de encontrar o vampiro, e sua frustração era crescente. Gideon não tinha estado em contato, e Kierland queria respostas para suas perguntas.

Seria madrugada em poucas horas, o que significava que seu tempo estava se esgotando, se quisesse encontrar Granger antes do amanhecer. Havia um ultimo clube noturno que um grupo de jovens de swan-shifters³ tinha sugerido que ele checasse, a clientela do clube era mais de clã do que humano, e ele estava a caminho de lá agora. Cortando por meio de um beco de uma das partes ilegais da cidade, no lado leste do rio, ele virou à esquerda e seguiu por uma alameda escura, nebulosa, que datava de séculos atrás. Edifícios em pedra aglomerada perto de ambos os lados da estrada pavimentada, a única luz era fornecida pela lâmpada bruxuleante ocasional a gás, as chamas laranja formando sombras contra os muros de pedra pálida. Logo à frente, ele podia ouvir as batidas suaves de alguns rangidos de dança, música horrível, moderna, e ele franziu a testa, achando difícil acreditar que Gideon iria realmente entrar em um clube que tocasse esse tipo de lixo, mesmo se ele fosse um vampiro.

Fazendo seu caminho no meio da estrada, Kierland tinha coberto mais da metade da distância até o seu destino, quando o som de baixo riso misterioso sussurrou através da noite enevoadada, levantando os cabelos minúsculos na parte de trás do pescoço dele. O som infantil gorjeava como sinos, mas quando ele olhou para trás, não havia ninguém parado na pista pavimentada com ele. Quando ele se voltou em um círculo lento, um espesso, mau cheiro alcançou seu nariz, confirmando sua suspeita de que ele estava finalmente recebendo a visita do tipo de criatura que atacou Aiden na manhã de sábado.

— Você vai agir como um covarde? — Ele gritou, sua voz dura ecoando nas paredes de pedra antigas dos edifícios circundantes. — Ou vai mostrar alguma coragem e sair para onde eu posso te ver?

Girando em outro círculo lento, ele esforçou-se para ver através da névoa, no fundo impenetrável, mas era como olhar através da água escura, turva. Ele não encontrou qualquer vestígio da criatura... e então ele ouviu uma profunda, leve respiração bem atrás de seu ombro esquerdo. Com um giro rápido, Kierland encontrou-se cara a cara com algo que parecia a morte requentada, mas apenas por um instante. Agindo como se ele tivesse se assustado, a criatura correu imediatamente de volta para a escuridão nevoenta.

³ Swan-shifers seriam metamorfos que se transformam em cisnes

Ele pensou que tinha desaparecido, exceto que ele ainda podia ouvir a respiração da criatura, áspera e irregular.

— Se teve o trabalho de encontrar-me. — Disse ele em voz baixa. — Por que se preocupar em se esconder?

Vindo para frente mais uma vez, a criatura deslizou através das sombras, como se fosse nada mais do que fumaça, a sua forma aparentemente tão vaporosa como a que tinha atacado Aiden, o que significava que ele ia passar por um inferno lutando contra isso.

— Granger estava certo. — Kierland raspou, mantendo seu olhar amarelo — Você não é Casus.

— Bom. — Balbuciou, seus lábios brancos espalhando um sorriso lento, que revelou fileiras irregulares de dentes afiados na ponta. — Um ponto para o vampiro.

À medida que se aproximava, ele podia ver as marcas de mordida que cobriam sua pele pálida e cadavérica, as feridas irregulares, como se pedaços de carne tivessem sido arrancados de seu corpo. Era semelhante em aparência a uma criatura que Aiden tinha descrito, exceto por algumas diferenças significativas. Por um lado, esta coisa não tinha nenhuma das características que Regan tinha apreciado em outro. Em vez disso, ele tinha manchas escuras ao redor dos olhos oblíquos, lembrando Kierland de Vassayre, um dos clãs mais reclusos que raramente saíam das cavernas subterrâneas onde moravam.

— Não quero ser rude. — Ele murmurou, pensando que se poderia mantê-lo falando, ele poderia revelar algo de útil. — Mas você se parece com algo que foi ao inferno e voltou.

Ele bateu as mãos brancas juntas, a cabeça oval inclinando um pouco para o lado quando soltou outro estranho do riso.

— Muito bom, menino lobo. E um ponto para você também.

— Sim. Você não parece um demônio.

— Você está certo, é claro. — Ele admitiu com uma mesura, com o luar brilhando nos pequenos chifres salientes da sua testa. — Mas, então, nem todos os demônios estão no inferno, não é? E, claro, nem todos no inferno são demônios.

— Se não é um demônio, então o que você é? — Ele perguntou, movendo o corpo para que suas costas não ficassem expostas para a rua aberta, já que ele não sabia se estava por conta própria... ou se ele tinha trazido companhia.

— Eu sou algo que tem sofrido mais do que qualquer criatura viva jamais deveria ter que suportar. Diga-me, você tem alguma ideia das coisas que fazem a um corpo lá embaixo?

Ele deslizou mais perto, os pés nem mesmo tocando o chão.

— Algumas são tão depravadas, que não pode sequer imaginar.

— E como você conseguiu escapar? Tanto quanto sei, não é exatamente um lugar fácil de fugir.

Outro segmento suave do riso encheu o ar, e seu sorriso sádico, uma mistura de horror e ódio.

— Há muito que os Sentinelas não conhecem. Que vocês não entendem. Tentam brincar de Deus e tudo fica desorganizado.

— Que diabos isso quer dizer? — Ele resmungou, perdendo rapidamente sua paciência.

— Oh, eu não posso torná-lo muito mais fácil para você, Lycan. — Parecia estar ganhando substância, tornando-se menos vapor, uma vez que deslizou através do ar, circulando lentamente o corpo dele, com cuidado para permanecer fora de seu alcance. — Algumas coisas você vai ter que descobrir por si mesmo.

— Então diga-me quantos de vocês estão lá. — Ele resmungou, dando um passo agressivo para frente. Ele não ia se acovardar diante deste bastardo, mesmo que não soubesse como matá-lo.

— Vocês não gostariam de saber. — Ele riu, estalando a língua.

— Você não será capaz de assumir o Merrick, se é isso que fará depois. Eles são muitos...

— Quem disse algo sobre querer o Merrick? — Perguntou, cortando-lhe a palavra, os olhos amarelos queimando com propósito e paixão. — São os animais de estimação que nós queremos. Você e os outros Sentinelas. Isto é o que estamos procurando. Pelo menos para dar o pontapé inicial.

— E o que você tem contra os Sentinelas? — Exigiu, mantendo as mãos soltas ao seu lado. Ele estava pronto para liberar suas garras num segundo, atacar, o que devia acontecer a qualquer momento.

— O que nós não temos contra você? — Ele murmurou, deslizando ao longo de uma das antigas muralhas, as garras estalando contra a pedra pálida. — Quero dizer, você denunciou a maioria de nós para o Consórcio. Caçou-nos. Matou-nos. Condenou-nos ao inferno. Bastardos curiosos, todos vocês. Sempre se imiscuindo em assuntos que não os envolvem. Vocês não podem imaginar quanto tempo estamos esperando pela revanche.

Kierland empurrou o queixo em direção à criatura e bufou.

— Se você quer simpatia, está procurando no lugar errado. Na minha experiência, as coisas acabam no inferno, porque eles pertencem aquele lugar.

— Você quer me dizer como vai ser? — Ele perguntou, a mordida afiada para suas palavras dizendo que ele tinha começado sob a sua pele. — Você vê, enquanto os Merricks e o Casus estão ocupados rasgando-se mutuamente em pedaços, não serão os mansos que herdarão a terra. Vamos ser nós. Os que se alimentam de miséria e dor, graças ao nosso tempo no inferno. Assim que retirarmos os Sentinelas, não haverá ninguém para denunciar ao Consórcio quando formos impertinentes. Podemos matar entre os vários clãs, escolhendo-os um a um, tornando-o parecido com o trabalho de seus inimigos. E o seu orgulho, sua vaidade, irá evitar que peçam ajuda. Mas eles vão procurar se vingar. A guerra vai reviver entre os antigos feudos. E enquanto o mundo sangra, meus irmãos e eu festejaremos o espólio.

Ah, lá estava. A única coisa que poderia ajudá-los a juntar as peças, finalmente entender esta loucura. Kierland e os outros estavam quebrando a cabeça, tentando determinar se havia alguma verdade nas reivindicações que Ross Westmore tinha feito para os generais Colletive sobre um período de anarquia que vinha para os clãs. Eles não tinham visto uma coisa

como essa poderia ser possível, mas ele podia vê-lo agora. Poderia ver o caos que ultrapassaria os clãs se as palavras deste louco filho de uma puta provassem ser verdadeiras.

Ele ficou furioso — O fato de Westmore saber que isto estava vindo, enquanto os Sentinelas haviam sido deixados no escuro. Mas esse era o problema com o Consórcio. Todo mundo estava tão preocupado com seu peso político que a metade do conhecimento era como segredos trancados, permitindo que informações importantes saíssem através das brechas. Westmore tinha, obviamente, ganhado a sua informação através do seu envolvimento com o Deschanel, e ocorreu a Kierland que Gideon poderia ser uma excelente fonte de informações secretas, se ele estivesse disposto a falar.

— E você está realmente pensando em se associar com um Deschanel e fazer um acordo?

Kierland enrolou os lábios, mas não se incomodou em negá-lo. Desespero muitas vezes exigia medidas desesperadas, e ele era homem o suficiente para confessar o fato de que eles precisavam de ajuda. Havia ainda muitas perguntas não respondidas, menos do que um ser como esta “criatura” havia fugido do inferno, se suas reivindicações eram para ser acreditadas.

— Eu posso ver as rodas girando no seu cérebro, Lyan. Você está tentando entender, mas não conseguirá.

— E por que isso? — Ele murmurou, querendo nada mais do que tirar o sorriso do rosto orgulhoso da criatura.

— Porque você não tem mais tempo. — Ele sussurrou, e antes que Kierland pudesse fazer algo, como piscar, ele atacou. Ele acertou um soco por pura sorte nos lábios em seu primeiro ataque, mas ele se defendeu com um golpe rápido de suas garras que se alongavam, que pegou perfeitamente pela garganta, e o mesmo lodo, grosso e preto que Aiden tinha descrito espalhou-se em um amplo arco. Com um silvo agudo, que veio com ele novamente, desta vez pegando-lhe no ombro enquanto se apressava, suas profundas garras enfiando, mas ele conseguiu girar e afastar-se antes que muito dano fosse feito.

Ofegando, Kierland girou em um círculo, tentando identificar a localização do inimigo, suas presas descendo enquanto o lobo perfurava em seu interior, ansioso para se juntar à luta. Um movimento à sua esquerda chamou sua atenção, e ele se preparou, atingindo-a antes que a criatura fosse carregada através da neblina. Desta vez ele conseguiu rasgar suas garras no peito branco dele antes de um golpe terrível perfurar-lhe a lateral de seu rosto, seu nariz quebrando com a força do impacto. Ignorando o sangue escorrendo pelo rosto, Kierland deu um grunhido sanguinário e partiu para atacar a garganta novamente. Mas a criatura era muito rápida, e ele se viu socando o ar.

Preparando-se para seu próximo ataque, Kierland aceitou o fato de que era frustrante chegar a lugar algum rápido, mas ele estava determinado a encontrar uma forma de enfraquecê-lo. Nenhuma maneira no inferno que ele morreria, sem levar este sacana com ele.

— Bem, isso parece divertido. — Uma voz preguiçosa lentamente cortou caminho através do nevoeiro espesso, e embora não pudesse ver seu dono, ele reconheceu a voz inconfundível de Gideon Granger.

— Onde diabos você esteve? — Kierland resmungou, dirigindo-se ao Deschanel, mantendo um olho sobre a criatura, que correu como um inseto até um dos prédios próximos

ao som da voz de Gideon. Sua respiração sibilou por seus dentes irregulares, uma vez que os observava de cima, o lodo negro ainda escorrendo de seu pescoço danificado.

Com uma dose de sarcasmo seco, o vampiro disse:

— Eu apreciaria se você não usasse esse tom comigo, considerando que tenho passado meu tempo no Tribunal Deschanel nos últimos dois dias. Aquele lugar é muito oleoso, eu me sinto sujo só de pensar nisso.

— O que você aprendeu?

— Não o suficiente. Mas posso te dizer uma coisa. Seu amiguinho lá em cima é chamado de Death-Walker⁴, e ele saiu quando um portal se abriu para uma das almas Casus que você e seus amigos enviaram para o inferno.

O choque reverberou através do sistema de Kierland como eletricidade.

— Você está realmente me dizendo que algo escapou quando um dos marcadores foi usado para matar um Casus?

Gideon deu um aceno lento.

— Você sabe o que eles dizem sobre como nenhuma boa ação fica impune? Tenho medo que a analogia seja inteiramente verdade neste caso. E faz todo o sentido, se você pensar sobre isso. — Ele murmurou. — Sempre que uma porta se abre, há sempre uma chance de que algo poderia vazar. Os portais que se abrem para a liderança Casus caírem na parte do inferno que tem a alma maculada dos clãs antigos. É por isso que as mortes dos guardas foram ambas ligeiramente diferentes. Não é uma raça que está fazendo os assassinatos. Os Death-Walkers são compostas de almas que vêm de cada um dos clãs.

— Ele está certo, sabe. — A criatura balbuciou, tremendo quando um vento gélido soprou. — Eu te disse que este lugar me faz lembrar de casa? É tão frio que dói.

Um riso amargo saiu da boca seca de Kierland enquanto ele deslizava para a criatura, o Death-Walker, um olhar irônico.

— Parece-me que você está acostumado a um lugar um pouco mais quente.

— Ahh, veja, é onde a vida começa tão errado. O inferno não é um lugar de calor. Pelo contrário, na verdade. É frio. O tipo de frio que mergulha tão profundamente em seus ossos, que você sente o gelo se deslocando pelas suas veias. E você sabe por quê? — Ele perguntou com outra explosão de riso, alarmante, curto e infantil. — Para que possamos sentir o fogo melhor quando nós queimamos.

— Falando de queimar. — Gideon falou pausadamente, puxando um pequeno frasco do bolso e torcendo a tampa: — Acho que isso poderia funcionar. — Levantando a mão, atirou o conteúdo do frasco no rosto da criatura, fazendo-a gritar de dor. Vapor saiu de sua carne queimada, quando enrolou os braços sobre a cabeça, o corpo perdendo a definição, como se estivesse recuando para trás em uma forma vaporosa. Espreitando debaixo de seu braço, ele

⁴ Death walker significa caminhante morto ou algo parecido com um zumbi.

lançou um olhar escuro e funesto em direção a Gideon, então girou afastando-se com uma repentina explosão de velocidade, desaparecendo no céu iluminado pela lua.

— Que diabos foi isso? — Kierland perguntou, deslizando um olhar curioso de olhos arregalados para o pequeno frasco ainda apertado na mão do vampiro.

— Um pouco de água benta. — Explicou Gideon equilibrando o frasco na palma da mão aberta. — Com um pouco de sal jogado dentro.

— Será que vai matá-lo?

Gideon sacudiu a cabeça, uma mecha de sombrio de cabelo caindo sobre a testa enquanto ele devolvia o frasco ao bolso.

— Infelizmente, não. E não me pergunte o que vai, porque isso é algo que ainda estou tentando descobrir. O que sei é que a água vai causar dor o suficiente para afugentá-los.

Kierland ergueu a mão direita e esfregou o nó de tensão na parte de trás do pescoço.

— Bem, valeu a pena, eu agradeço a ajuda. — Disse ele em voz baixa, falando as palavras com apenas um vestígio de uma careta. — Então, uh, obrigado.

A boca de Gideon enrolou com um sorriso torto.

— A qualquer momento.

— Sim. — A baixa, corajosa casca do riso vibrou em seu peito. — Huh. Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei surpreso.

— Você tem sangue ruim como Ashe. — Murmurou o Deschanel, rolando um ombro largo, coberto de seda. — Mas não sou o meu irmão. — Olhando para cima e para baixo da pista estreita, ele empurrou os cabelos para trás pelo vento de seu rosto, e perguntou:

— O que você está fazendo aqui?

Kierland empurrou o queixo em direção ao nevoeiro do final da rua, onde a música de dança ainda podia ser ouvida.

— Eu estava indo para o clube lá embaixo para procurar você.

O vampiro jogou a cabeça para trás e riu, revelando duas marcas de mordida perfeitas, acima da linha grossa da jugular. Kierland sabia que tinha se alimentado a partir do Deschanel... e se Gideon tinha permitido que seu corpo fora usado em troca de informações que eles estavam atrás. Quando o riso desapareceu, o vampiro balançou a cabeça e bufou.

— Isso soa como o tipo de lugar que eu iria frequentar?

— Para ser honesto, eu tinha minhas dúvidas. — Kierland falou pausadamente, descansando as costas contra o edifício mais próximo. Ele usou a manga para limpar o sangue do rosto, e estava prestes a perguntar como o vampiro o tinha encontrado, então percebeu que Gideon teria simplesmente pegado seu perfume no hotel onde estava, em seguida, seguiu a trilha. Voltando a conversa de volta para a criatura, ele disse. — Westmore disse aos generais do Colletive que um tempo de anarquia estava chegando aos clãs. Antes de chegar aqui, aquele... Death-Walker disse que sua meta era tirar os Sentinelas para que eles pudessem trabalhar voltando os clãs uns contra os outros. E uma vez que isso for feito, parece que eles

planejavam apenas sentar e assistir tudo ir para o inferno por diversão. Isso tem que ser o que Westmore estava falando.

Gideon deu um aceno lento enquanto empurrava as mãos nos bolsos da frente, os cantos da sua boca, mergulhando em uma carranca.

— Westmore trabalhou para uma das mais antigas famílias Deschanel na existência. Parece plausível que ele poderia ter aprendido sobre Death-Walkers com eles.

Desejando que ele tivesse um cigarro, Kierland soltou uma respiração frustrada.

— Mas por que o Deschanel saberia essas coisas? Quer dizer, isso é coisa que os Sentinelas nunca sequer tinham ouvido falar.

O vampiro arqueou a escura, testa arrogante.

— Vocês não têm muito a ver com o inferno, assim como conheceriam os seus segredos?

— E os Deschanel conhece?

— O que posso dizer? Às vezes ele ajuda a ser um pouco ruim. — Gideon murmurou, mirando-lhe um sorriso irônico. — Há lendas Deschanel sobre coisas como essas acontecerem no passado, muito antes do Casus mesmo existirem. Eles são principalmente como contos de advertência, cheio de magia negra e coisas que nenhuma pessoa sã iria se meter. Mas parece que o consórcio original estava desesperado o suficiente para fazer exatamente isso. De acordo com o Deschanel, portais como os que estão sendo abertos para o Casus só podem ser feitos a partir de materiais encontrados no próprio inferno.

— Então você estava certo. — Ele murmurou. — Sobre os líderes usando magia negra para fazer as cruzes.

O vampiro balançou a cabeça.

— Parece que sim. Mas se isso te faz se sentir melhor, desejava estar errado.

Se afastando da parede, Kierland se forçou a fazer a coisa certa e estendeu a mão.

— Você tem um acordo, se ainda quiser. Westmore será seu, em troca de alguma coisa que puder me ensinar.

— Eu estava esperando que você se sentisse assim. — Disse Gideon com uma risada baixa, abanando a mão. Trocaram números de telefone e então o Deschanel olhou para o relógio prateado no pulso. — Eu preciso ir. — Ele disse: — Mas vou entrar em contato assim que tiver algo mais. Entretanto, seja cuidadoso e preste atenção a sua volta. Até entendemos mais sobre o que está acontecendo, não há como dizer o que vai acontecer. Acredite ou não, o conselho que me foi dado é que você encontra uma estrutura de pedra cercada por água, e fica lá, usando-a para proteção. Os Death-Walkers não serão capazes de entrar. Não se estiver dentro da água salgada e abençoada por um homem de Deus.

Kierland esfregou as mãos pelo rosto, não gostando da ideia que instantaneamente criou raízes em seu cérebro. Sem dúvida, os outros não iam aceitar isso, pensando que ele estava ficando louco. Mas, se fosse necessário, ele gostaria de encontrar um jeito de fazer isso acontecer, mesmo se tivesse que arrastá-los chutando e gritando através do cruel Atlântico.

— E Kierland.

— Sim.

— Se eu fosse você. — Gideon disse a ele, todos os traços de humor apagados de sua voz profunda enquanto o vampiro de olhar cinza mirava sobre o ombro encharcado de sangue de Kierland. — Eu cuidaria disso rápido.

CAPÍTULO DEZENOVE

Missouri

Segunda—feira à noite.

ERA DE TARDE quando eles pararem finalmente para passar a noite em um hotel nos arredores de St. Louis. Embora tivesse sido um dia longo, confuso, o corpo de Olivia ainda estremecia de prazer pelas coisas empolgantes que Aiden tinha feito com ela a noite. Ela só desejou que a sensação feliz fosse além da parte física e entrasse nas emoções dela. Mas elas estavam muito irritadas. Muito cruas.

E o dia não tinha sido nada além de estranho.

Ao amanhecer ela tinha sido arrancada da cama para uma reunião de emergência. Os detalhes tinham sido confusos, mas Olivia tinha finalmente entendido a situação geral com a mente meio adormecida, compreendendo que Kierland Scott tinha percorrido o mundo inteiro pesquisando informações sobre as criaturas que atacaram os Sentinelas. Elas eram chamadas de Death-Walker e eram notícias ruins, não que ela não pudesse ter notado isto sozinha.

De acordo com a fonte de Kierland, os Death-Walker eram de fato as almas condenadas de membros dos clãs e mulheres que tinham sido enviados a inferno pelos seus crimes e pelo menos com cada falecimento de Casus, um destes demônios podia sair cova.

A revelação provocou uma conversa animada, os tópicos, incluindo a especulação a respeito de como os marcadores foram feitos e teorias sobre o porquê dos Death-Walkers procuravam criar caos, mas todos concordaram que soava como se as mentes das criaturas tinham sido deformadas pelo tempo no inferno.

Eles também concordaram que os Death-Walkers sabiam que os marcadores foram responsáveis por sua libertação. O que explicaria por que o que tinha atacado Aiden tinha ficado tão fascinado pela cruz de Jamie. Então, Kellan lhes havia dito que seu irmão acreditava que havia uma boa chance de que seria necessário movimentar a sua base de operações, para fins de segurança. Kierland não deu qualquer detalhe sobre o novo local, alegando que ele precisava fazer algumas perguntas primeiro, mas a ideia já tinha causado uma nova rodada de debate entre os demais.

Afinal de contas, tinha sido uma boa forma de começar o dia.

Então, por volta das três da tarde, outro telefonema tinha vindo, este de amigos de Aiden no Colorado. A segurança de Ravenswing tinha sido violada e dois Death-Walkers havia se infiltrado no complexo. Felizmente, todos haviam saído bem em grande parte devido às suas práticas de simulações de evacuação, mas o incidente serviu apenas para deixar Aiden e os outros ainda na borda. Agora o grupo combinado estava a caminho, e, embora tivesse havido muitas reclamações depois de terem conversado com Kierland, foi decidido que todo mundo iria para a Inglaterra. Kierland e Kellan tinham crescido lá, criados pelo avô em uma cidade distante, no Lake District que Kierland acreditava que seria perfeito para sua nova sede, desde que cumpridos os dois requisitos que o Lycan tinha dito que precisavam de proteção, requisitos que nenhum dos Sentinelas do Norte ou da América do Sul atualmente conheciam.

Era cercada por água.

E ela foi feita de pedra.

Embora o interior da casa tivesse sido modernizado, as paredes exteriores pertenciam à estrutura de pedra original, que tinha ficado lá por mais de 800 anos... e era rodeada por um fosso. Enquanto a propriedade estivesse, aparentemente, na extrema necessidade de renovação após anos de esquecimento desde a morte do avô deles, tinha sido acordado que o local só poderia oferecer ao grupo a proteção de que precisavam. Uma ideia que Molly alegou ter sido apoiado por Monica. Kierland já tinha tomado às medidas necessárias não só para ter o fosso de água abençoada, mas para grandes quantidades de sal ser adicionado. De acordo com fonte de Lycan, os Death-Walkers não seriam capazes de atravessar a água salgada benzida. Kierland também lhes disse que a combinação de água benta e sal realmente podia ser usada para afastar os Death-Walkers, queimando sua carne. Mas não iria matá-los... e eles ainda não sabia o que faria.

E numa nota pessoal, Olívia não sabia o que ia fazer com um lindo, incrivelmente complicado metamorfo.

Embora ela e Jamie tinham ido com Aiden ao longo dia, a conversa entre eles tinha sido ... tensa. Por um tempo ela conseguiu mantê-lo conversando com perguntas sobre as coisas que Kierland tinha aprendido e como as informações seriam passadas para as outras unidades ao redor do mundo dos Sentinelas. Ela também falou sobre a admissão que Aiden tinha feito durante a reunião do amanhecer, quando ela soube que ele já começara a trabalhar para colocar as mãos sobre a medicação que Jamie precisaria para voar, pois ele queria estar preparado para qualquer eventualidade.

Ela ainda falou com ele sobre o casamento de seu pai e mãe da Mônica e Chloe, que foi quando ela tomou conhecimento sobre o mundo e o misterioso segredo dos clãs. Então eles falaram mais sobre o pai de Jamie, que tinha dito não só que ele não podia lidar com a responsabilidade de uma criança. Mas também que não gostava do jeito que ele sempre se sentiu tão “fora de controle” em torno de Monica. Ele não tinha conhecimento sobre o sangue latente Merrick ou o fato de que ela era meio bruxa, mas ele obviamente foi afetado pela maldição Mallory.

Essa conversa levou a uma sobre a busca permanente de sua meia-irmã Chloe, mas eventualmente as perguntas de Olivia tinham acabado, já que ela não tinha sido capaz de abordar o tema dos poderes de Jamie Mallory e como eles estavam relacionados a caça dos casus pela sua sobrinha, seu terror e medo sobre esse tema específico ainda muito fresco. Aiden tinha caído em outro pesado silêncio, deixando-a a manter Jamie entretida. Por algum tempo elas cantaram e jogaram alguns jogos, e, em seguida Jamie pediu papel e os lápis de cor dela, mantendo-se ocupada com seu trabalho artístico no resto da viagem.

Agora, quando Olivia olhou para seu reflexo na superfície de vapor do espelho do banheiro do hotel, ela só podia se maravilhar com a expressão, bobamente apaixonada de seu rosto corado. Ela estava muito excitada, e não apenas no sentido sexual, mas o cara tinha explodido certamente seus circuitos. Mas havia um zumbido de energia elétrica sob sua pele que tudo fez parecer diferente. Os sons eram mais claros. As cores brilhantes. Só Deus sabia que ela precisava desligar, voltando para trás de seu escudo, calmo e sem emoção, mas suas velhas proteções a tinham abandonado, deixando-a alto e seco, sem qualquer proteção. Qualquer armadura.

Quando ela terminou de vestir um jeans limpo e uma camiseta, ela abriu a porta do banheiro para a pequena sala de estar que unia os quartos e encontrou Aiden sentado no chão conversando com Jamie enquanto ela coloria outra imagem de um de seus livros para colorir. Kellan e Noah estavam patrulhando, todos eles no limite, preocupados com o que podia acontecer a seguir.

Morgan havia ido para a cama descansar um pouco antes de sua vez de patrulhar o perímetro com Aiden, que seria dentro de poucas horas, e apesar de Aiden precisasse dormir um pouco também, ele havia se oferecido para cuidar de Jamie, para que Olivia pudesse tomar um rápido banho.

Encostado no batente da porta, ouviu quando ele disse: — Você têm armas, Jamie. Algumas que você pode usar se estiver assustada ou em perigo.

— Mas eu sou muito pequena. — Argumentou a sobrinha, o rosto pequeno rígido em concentração, enquanto ela lutava para colorir dentro das linhas.

— Isso não é uma coisa má, querida. Você pode ser pequena, mas é durona. Basta lembrar que é pequena e rápida o suficiente para chegar a algum lugar que um adulto não pode alcançá-la. Usar isso contra eles. E o que quer que você faça, não desista nunca. Você é esperta e é forte, e nunca deixe que qualquer idiota diga o contrário, entendeu?

Jamie assentiu e, em seguida largou os lápis de cor, levantou e atirou os braços em volta do pescoço de Aiden, dando-lhe um abraço forte que fez os olhos de Olívia lacrimejarem. Obrigando-se a se mover antes que começasse a choramingar como um bebê, ela entrou na sala e pegou a mochila de Jamie, arrumando suas coisas. — Vamos querida. É hora de dormir.

— Eu não quero ir. — Protestou Jamie, fazendo beicinho. — Eu quero ficar com Aiden.

Olívia se inclinou e carinhosamente afagou os cachos de seda da sobrinha. — Você vai passar todo o dia de amanhã com Aiden enquanto estivermos dirigindo. Mas agora você precisa do seu sono de beleza.

Jamie cedeu com um suspiro longo e dramático, então pegou a mochila de Olivia e meteu a mão dentro até que ela descobriu o que ela estava procurando.

Tirando uma das gravuras que ela havia desenhado naquela tarde, a menina virou—se e entregou o papel para Aiden. — Fiz isso para você.

Olivia podia ver o choque de surpresa nos olhos castanhos, o calor do sorriso leve, ele agradeceu a Jamie pela “grafura bonita” fazendo-a sentir como se algo tivesse atingido dentro dela e segurasse seu coração, num aperto inquebrável. Precisando de um momento para se recompor, tomou Jamie, sorrindo para a sala onde Morgan estava dormindo, e enfiou-a na cama Queen-size. Sussurrando uma das histórias favoritos da sobrinha, Olivia esperou Jamie cair em um sono profundo, em seguida, puxou lençol até o queixo da garotinha. Quando ela voltou para a sala, encontrou Aiden ainda sentado no chão, olhando para o desenho de Jamie. A cor queimou no topo em suas bochechas quando sentiu a presença dela, como se estivesse envergonhado que ela tivesse pego ele ainda sentado lá, e ele levantou, em direção a outro quarto.

Esperando que ele pudesse se abrir e falar com ela agora que estavam sozinhos e pronta para exigir que ele fizesse isso, se ele tentasse evitá-la. Olivia o seguiu. — Você é bom com ela. — Disse ela, de pé dentro da porta aberta.

— Você acha? — Perguntou ele, agarrando a mochila e colocando-a no pé da cama mais próxima.

Esfregou a dor lenta em seu braço ferido, lembrando-se que, se ela podia lutar contra um casus psicopata, poderia enfrentar Aiden.

— Eu acho. Disse a ele. — E, caso você não tenha notado, ela te adora.

Aiden fez um som baixo na garganta, que poderia ter passado por uma risada, se não tivesse sido tão cru com emoção. — Ela adora todos os homens. Basta olhar para ela com Noah e Kell.

— Ela gosta, mas você é diferente. — Ele grunhiu em resposta, deslizando o desenho de Jamie em sua bolsa quando ela começou a dizer: — E por falar em Noah, que não teve a chance de falar sobre isso ainda, mas Kellan me contou sobre... o que está acontecendo. Sobre a forma como Noah tenta salvar sua família. Eu me sinto como uma idiota pela maneira como reagi ontem. Pedi desculpas a Noah, mas ainda me sinto terrível.

— Ele é um grande garoto. — Ele falou, sabendo que seu ciúme era ridículo. Mas não conseguia parar a queimadura lenta através de seu corpo. — Ele aguenta.

— Ainda assim, foi errado da minha parte reagir daquela maneira.

Ele deslizou-lhe um olhar estreito, curioso. — A maioria dos humanos não confia nele, mesmo sabendo que ele está tentando fazer a coisa certa.

— E eu não sou como a maioria. — Ela disse suavemente, segurando-o com o enevoadado, luminoso olhar. — Ou você não percebeu isso ainda?

Não foi fácil, mas Aiden se forçou a desviar o olhar dela. — É complicado. Ele murmurou, mexendo em sua bolsa procurando um boxer para vestir após o banho. — Eu vou te dar isso. Inferno, eu ainda estou tentando entender você.

Ela recebeu as palavras com uma explosão de silêncio e ele trincou a mandíbula, suas emoções tão no limite, que se sentia como um fio de alta tensão. Ele odiava a maneira como as coisas estavam indo. A ameaça dos Death-Walkers jogada sobre uma guerra contra o Casus. O ataque a Ravenswing. Tudo isso. Ele não era louco de ir para a Inglaterra, mas queria todos em um único lugar, onde eles pudessem proteger as costas uns dos outros. É verdade, era frio e úmido lá um monte de tempo, mas ele suportaria e se adaptaria, se isso significava que era melhor para todos.

Mas ele odiava a ideia de entrar em um avião, onde seria pateticamente vulnerável se os cretinos vaporosos decidissem atacar.

Cristo, ele odiava toda a ferrada situação.

Do canto do olho, ele viu quando Liv entrou um pouco mais no quarto... então fechou a porta atrás dela. — O que está acontecendo, Aiden?

Ele deu uma funda respiração. Lentamente, expirou. Em seguida, virou a cabeça para olhar para ela. — Com o quê?

— Conosco. É isso? — E ela perguntou, as palavras suaves vibrando de emoção. — Nós temos sexo e então você me despeja? Eu fui tão ruim assim? Te aborreci? Se você está

tentando poupar meus sentimentos, desejo que você não faça. Apenas acabe com isso e diga a verdade.

Hah! Como se houvesse algo chato sobre Olivia Harcourt. A mulher era como uma força da natureza que caiu sobre ele, rasgando-o.

Ela era elétrica. Hipnótica. E completamente viciante.

Calmamente ela disse: — Eu sei que você não me deve nada. Quero dizer, sabia exatamente no que estava me metendo na noite passada. ... Mas preciso saber onde estamos agora. Preciso saber o que está acontecendo dentro da sua cabeça.

Oh, não inferno, pensava ele, encolhendo-se interiormente. Essa era a última coisa que ela precisava saber.

Aiden imaginou que a coisa mais inteligente que ele podia fazer naquele momento era virar as costas e dizer a ela para dar o fora de seu quarto, mas não podia nem mesmo afastar-se dela. Não foi possível tirar os olhos dela. Não quando ela estava olhando para ele assim, os olhos violetas queimado de desejo ... queimando com algo mais profundo. Algo poderoso, forte e brilhante que abalou seu cerne. O fez desejar ser algo que ele não era.

— Eu estou no limite esta noite, Liv. — Ele teve que forçar as palavras, lutar para torná-las humanas. — Não force a barra.

Os lábios dela tremeram de emoção, mas ela não recuou. Não fugiu. — Por que não eu? — Ela disse vacilante, as mãos fechadas em punhos pequenos nas laterais antes de cruzá-las sobre o peito. — Você sempre está me tentando. Talvez eu decidi que é hora de forçar a barra.

— Se você for esperta. — Murmurou. — Você não vai.

— Pô, Aiden! — Seu temperamento estourou, explodindo contra ele como um vento quente. — Basta ser um homem e admitir que você está arrependido de dormirmos juntos!

— Eu não me arrepenho. — Ele rosnou, desejando que fosse melhor com este tipo de porcaria. Confissões emocionais nunca tinha sido um ponto forte dele, mas ninguém nunca tinha o dobrado como Liv.

— Se isso for verdade, então prove.

A cabeça dele empurrou para trás como se tivesse sido cortada no queixo. — O quê?

— Você me ouviu. — Olívia sussurrou, dando um passo na direção dele. — Prove.

— Não é tão simples assim, porra. — Ele começou a andar de um lado para o outro do quarto, sentindo-se como um animal agitado rondando na gaiola. — Você me faz perder o controle... Mais do que ninguém. E isso é perigoso. — Ele murmurou, esfregando as mãos pelo rosto, em seguida, passou-as de volta pelo cabelo. — Quando eu era jovem, dei mais de mim ao animal do que mais metamorfos fazem nessa idade. Eu tinha, se quisesse ficar vivo.

Ele parou no meio da sala e ficou ali, com sua cabeça inclinada a frente, suas mãos apoiadas nos quadris estreitos. Um som áspero de riso saiu-lhe da boca, soando vazio e cansado. — Inferno, se não fosse pelo animal. — Respondeu asperamente: — Eu não estaria aqui hoje. Mas há um preço a pagar por ele. Eu sou mais agressivo do que a maioria. Mais selvagem.

— Se você está tentando me assustar, não está funcionando.

Ele soltou um afiado, suspiro explosivo e virou a cabeça, as ondas espessas de seus cabelos caindo de encontro ao lado do rosto. Os cantos de seus olhos vincaram enquanto ele olhava-a, o segundo estendendo-se como um corpo que está sendo torturado em uma prateleira, até que boca dele começou a contorcer-se com um sorriso de menino malvado. — Estou começando a pensar que nada te assusta, Liv. Não de verdade. Você vai lutar até o amargo fim, não vai?

— Se a luta valer a pena. — Ela sussurrou.

Ele olhou para baixo, olhando para o tapete azul-escuro, enquanto as palavras macias jogavam com sua sanidade. Um minuto inteiro se passou antes que dele limpar a garganta, sua voz um som áspero e grosso, quando disse. — Sim, bem, essa é o problema, Liv. Isso é o que eu estou tentando te fazer entender. Eu vi você e te quis, e fui egoísta o suficiente para ir atrás de você. Mas a verdade é que nem sou mesmo apto para tocar em você.

— É isso o que você acha?

Seu peito tremia com o riso amargo, sem fôlego. — É o que eu sei.

— Isso é mentira, Aiden.

— Você acha isso, Liv? — A frustração dele aumentou, quente e afiada, derramando-se em um rosnado áspero, visceral. — Deixe-me contar-lhe sobre o cara com quem você se deitou na noite passada. Sobre o animal que você deixou dentro de você. Quer saber por que me sinto o que sinto em relação às humanas? Porque minha mãe foi uma delas. E você quer saber onde consegui isso? — Ele grunhiu, segurando os pulsos com cicatrizes que mostrava em sua direção. — Quando eu tinha sete anos, minha mãe “a minha mãe humana” me vendeu a um homem chamado Mueller.

A boca dela tremia e ela balançou a cabeça. — Eu não quero ouvir isso.

— Bem, você vai. — Resmungou, deixando cair os braços para os lados, com as mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans desbotada. Os músculos em seus ombros estavam duros com tensão, os bíceps rígidos enquanto ele lutava para se manter sob controle. — Você precisa saber de tudo, Liv, assim terá uma imagem clara da situação. Veja, Mueller, fez muito dinheiro num negócio que ele gostava de chamar de sua casa de diversão. Um lugar onde, homens doentes como merda, podiam se divertir, usando as crianças do jeito que escolhessem. Contanto que você pagasse o dinheiro, poderia ter tudo o que você quisesse.

— Oh, Deus. — Ela pressionou os dedos à boca trêmula, um tremor violento se deslocando através de seu corpo inteiro. Seu rosto estava tão branco que parecia uma folha. Descorado e sem cor.

Aiden empurrou o queixo em direção a ela, sua expressão torcida com um sorriso arrogante que ele sabia que não escondia a dor escondida debaixo da superfície. — Sim, você está começando a entender o quadro agora, não é? E o gênio Mueller usava crianças que poderiam levar uma surra e continuar correndo. Com a nossa capacidade de curar, metamorfos eram como o maná do céu para um cara como ele. Os favoritos em sua pequena coleção, gostava de dizer.

Ele continuou, dizendo-lhe impiedosamente sobre as coisas que tinha feito para ele. Confessou todas as coisas, coisas que o tinham forçado a fazer. As drogas que lhe haviam dado para deixar seu corpo rígido. O jeito que ele tinha dado mais e mais de si mesmo a sua besta enquanto crescia, só assim ele poderia manter alguma de sua sanidade.

Embora ele estivesse tremendo e coberto de suor, suas entranhas torcendo com vergonha, obrigou-se a revelar o quão bem ele havia sido usado, e de alguma forma perversa Aiden sabia que era porque ele esperava que ela se afastasse dele. Um deles precisava acabar com essa coisa antes que ele cometesse o grande erro de suas vidas mordendo-a... marcando-a. E ele não confiava em si mesmo para ser o único a fazê-lo. Então, ele forçou o problema em suas mãos.

— E o seu pai? — Ela sussurrou, quando ele finalmente parou. Sua voz estava grossa... quebrada, vários riscos de lágrimas brilhantes transbordando de seus lindos olhos. — Ele sabia onde você estava? Será que ele nunca procurou por você?

— Não. — Ele murmurou, passando a mão pelo rosto úmido dela. — Duvido que ele sequer saiba que tinha um filho. Ele era só um cara que minha mãe teve um caso um tempo em uma turnê pela Europa. Ao final da viagem ela estava com outro homem. Descobri que ela tinha passado de um metamorfo a um traficante de heroína, e o resto foi história. Quando ela finalmente notou o fato de que eu não era humano, tornei-me apenas um meio para um fim. Um produto que podia ser negociado para financiar seu hábito.

Sua voz tremeu quando ela disse: — Você sabe o que aconteceu com ela?

Ele balançou a cabeça, outra risada corajosa derramando de seus lábios. — Ela provavelmente teve uma overdose em algum beco escuro, totalmente ensandecida, tão longe que ela não conseguia sequer lembrar seu nome. Para ser honesto, realmente não dou a mínima para o que aconteceu com ela.

— Eu não te culpo. — Ela sussurrou. — Eu me sentiria da mesma maneira.

Rolando o ombro, Aiden ergueu o queixo e ficou parado.

— Enfim, quando eu tinha quatorze anos, eu atingi a puberdade. Deveria ter sido cedo demais para eu fazer uma mudança completa, mas fiz. Inicialmente só queria chegar a outras crianças de lá... e tentei. Mas eu era um jovem, um idiota estúpido que não sabia o que estava fazendo. Já para não falar com receio da minha sanidade. A casa Mueller era à uma hora de Reno, enterrada no sopé da Serra Nevada. Havia muitos de nós para nos movermos rapidamente, e não demorou muito para que seus homens nos pegarem. Eu tinha conseguido roubar algumas armas, e eu disse aos outros para lutar. Isto se transformou em um massacre e eles morreram. Cada um deles. O mais jovem tinha apenas cinco anos.

Ela cobriu os olhos molhados, sussurrando algo quebrado e rouco, baixinho, embora não pudesse dizer o que era. Ele tossiu, forçando-se a continuar, a necessidade de terminar o que começara antes do nó na garganta o sufocar completamente. — Eu deveria ter sangrado, mas de alguma maneira eu consegui me arrastar para longe. Pelo menos o que restou de mim. Passei três dias escondido na mata antes de me recuperar de minhas feridas. E enquanto eu estava lá fora, congelando meu traseiro, eu percebi que tudo tinha dado errado. Se eu deixasse Mueller e seus homens vivos, apenas iam continuar a fazer o que eles fizeram a nós a um novo grupo de crianças. Voltei a deixar que o predador que vive dentro de mim se vingasse. Cacei-os, um por um, e os rasguei em pedaços. Eu deixei Mueller por último.

Por muito tempo o único som na sala era o de sua respiração suave e áspera, e então ela finalmente disse. — Eu espero que tenha levado isso em conta quando você o matou.

Com um gesto brusco, Aiden enrijeceu o queixo, tentando preparar-se para o golpe. A dispensa. Ele sabia que tinha que vir, a qualquer momento. Ela provavelmente era educada demais para dizer a ele o que pensava em seu rosto. Mas ela se retiraria com alguma desculpa murmurou. Então, encontraria uma maneira de manter uma distância cuidadosa entre eles a partir desse ponto. Eventualmente agiria como se ele nem sequer existisse.

Ele esperou ... e esperou, o suor do corpo liso e quente sob suas roupas, como se estivesse ardendo em febre. Mas ela não se afastou. Não fugiu.

Em vez disso, ela veio em sua direção, acertando sua energia como uma explosão de energia elétrica, formigante e quente. Ele endureceu, seus músculos preparados para partir.

E, no entanto os seus pés ficaram presos ao chão, mesmo quando ela chegou mais perto... e mais perto. Ele balançou. Tremia. Mas não conseguia se mover. Não era possível.

— Eu não sei como pode pensar que não está apto a me tocar. — Disse ela em um tom delicado, macio. O calor espalhou-se até sua espinha, ondulando sobre os ombros... as costas das orelhas, afastando os arrepios dolorosos. — Você é o único que é forte. Lutou para sobreviver algo que teria acabado com a maioria das pessoas. Você é o único com alguma coisa para se orgulhar, Aiden. Na verdade, eu sou a única que não está apta a tocar em você.

Ele sentiu-se balançar na direção dela, seu cérebro confuso... grosso. — Huh. — Ele suspirou, balançando a cabeça.

Ela olhou profundamente em seus olhos com uma energia selvagem, hipnótica que o fez se sentir como se ela estivesse vendo direto dentro dele. — O quê? — Ela sussurrou.

— É só que... você nunca reage da maneira que eu acho que vai. A maneira que deveria. É como se você estivesse... Eu não sei. — Ele sacudiu a cabeça novamente, sem saber o que fazer com ela. Ele tinha tanta certeza de como ela iria reagir... e agora ela o surpreendera novamente. — Eu não te entendo, Liv. Não está certo.

Ela deu um passo mais para perto, tão bela e doce que doía só de olhar para ela. — Eu deveria culpá-lo por ser forte e sobreviver, Aiden?

Ele deu um suspiro profundo e trêmulo, o rosto formigando com a corrida de sangue que vinha pouco antes de um desmaio. Ele não sabia o que fazer com o caos que fervia por meio de seu sistema. Mas havia algo muito mais poderoso do que a luxúria alimentando essas estranhas novas emoções despertando dentro dele. Algo mais potente... e infinitamente mais perigoso.

— Você deve estar desgostosa com a minha fraqueza. Pelos meus erros. Essas crianças morreram por minha causa. — Não houve calor nas palavras. Foi apenas uma afirmação, tranquila, desolada de fato.

— Deus, Aiden, isto não é verdade! Você era uma criança também. O desgosto que eu sinto é por aqueles monstros que o machucaram. Eu não sinto nada, mas orgulho absoluto de você por ser tão forte. Por crescer o tipo de homem que é, e sobreviver a algo assim sem deixar manchar sua alma.

Um segundo ela estava passando os braços delgados em torno de seu corpo tremendo, e no próximo, Aiden atacou-a. Não havia realmente nenhuma outra palavra para descrever a intensidade feroz de suas ações. Suas mãos estavam todas em cima dela, sua boca reclamando a dela em um selvagem, explícito beijo que era quente, molhado e selvagemmente faminto. A única coisa boa foi o fato de que ela estava beijando ele de volta.

Com seus dedos longos enrolados ao redor do bíceps, ele se virou, empurrando-a contra a parede mais próxima. — Maldição — Ele engasgou, mordendo o lábio inferior, o gosto salgado das lágrimas dela apenas alimentando seu desespero. Ele agarrou-lhe a bunda e levantou-a do chão, forçando suas coxas abertas contra certa parte dele imprensando-se contra ela, rangendo o pênis coberto pelo jeans contra o cerne macio, suave.

— Estou sendo muito áspero novamente.

— Não pare. — Ela ofegou, envolvendo as pernas em torno dos quadris dele. — Eu te amo assim.

O coração dele vacilou ao ouvir a palavra com letra “a”, embora soubesse que ela estava falando em um sentido sexual. Mas o estrago já estava feito. Todas as angústias que o devastaram tinham sido torcidas em seu interior e se transformado em matéria-prima, a agressão sexual explosiva que quase o derrubou, rasgando-lhe como um maremoto.

Ela sabia seu segredo mais escuro, mais vergonhoso, e ainda assim ela ainda o queria. Ele não conseguia pensar direito em torno dela. Não era possível ser racional.

E o jeito que ela olhou para ele quando ele parou de beijá-la por tempo suficiente para ver expressão, mantendo o rosto perto dela, simplesmente o desarmou. Era quase como se ela... se importasse. Mesmo depois de tudo o que ele disse a ela. Ela estava tão aberta, suas emoções queimando no seu belo rosto como um sinal de néon. Todo o calor cintilante apenas derramando, derretendo-o.

Em uma parte distante de seu cérebro Aiden podia ouvir alguém gritando para ele acordar e perceber a realidade, mas ele estava longe demais para se importar. Muito desesperado para atender às suas advertências.

Afundando o rosto na curva do ombro dela, ele pressionou a boca aberta contra o lado do pescoço, sacudindo a língua contra o calor doce e salgado da carne exposta. Ele amava como ela cheirava. Como ela provava.

Adorava como o corpo dela diferia do dele. Macio onde o dele era duro. Delicado e pálido, onde ele era áspero e escuro.

Os batimentos cardíacos rugiam nos ouvidos dele enquanto beijava o caminho de volta até a boca dela e com os seus lábios contra os dela, ele disse: — Livre-se do suéter.

Ela obedeceu imediatamente, a respiração rápida e afiada, quando ela ergueu a bainha do suéter, puxando-a sobre a cabeça. Ele se afastou um pouco para que ela pudesse ter espaço para chegar às suas costas e desenganchar o sutiã, o pedaço de cetim caindo no chão.

Erguendo-a mais, Aiden aninhou sua boca contra a curva interna de um peito suave e grande, olhando para o rosto corado. A seda vermelha escuro do cabelo dela caiu para frente em ondas selvagens quando ela olhou para ele, seus exuberantes lábios beijáveis inchados, abertos para respirações ofegantes. Aiden prendeu o olhar no dela quando abriu a boca sobre

um grosso bico, delicioso doce-de-rosa, prendendo-o contra o céu da boca, esfregando—o com a língua. Ela gritou, tremendo em seus braços, suas mãos delicadas apertadas contra seus ombros.

— Eu não prestei tanta atenção suficiente neles ontem. — Ele gemeu, movendo a boca ansiosa para a outra mama. Ele deu uma lambida lenta e faminta ao redor do mamilo inchado, amando o jeito que ela se contorcia em seus braços. — Eles merecem horas de atenção, Liv. Dias. Meses. Anos. Nunca vi nada tão bonito.

Seu peito tremia com uma vibração sem fôlego de rir, a boca ondulando em um sorriso tímido e deslumbrante. — Você está louco.

— Eu quero dizer isso. Isso não é uma recitação. Você tira meu fôlego. — Ele ofegou. — Explode minha mente.

Lágrimas ainda brilhavam em seus olhos quando ela se inclinou e beijou-o, segurando seu rosto com as mãos trêmulas. Com a cabeça girando, Aiden apertou-lhe a bunda, segurando-a contra ele quando ele se virou e rapidamente levou-a para mais perto da cama. Ele deitou-se, arrancando o resto das roupas dela, e então as dele, e ficou mais do que agradecido que colocou um preservativo no bolso traseiro assim não teria que ir à procura de um.

Atormentado com a necessidade, violenta e visceral, ele se atrapalhou com a borracha como um virgem, quase morrendo de alívio quando ele finalmente conseguiu colocar a coisa. Então, ele arrastou seu corpo nu, os músculos tremendo tanto que seus dentes estavam batendo. — Eu preciso te foder. — As palavras de alguma forma conseguiu escapar dele.

— Então o que você está esperando? — As doces palavras ditas em voz rouca o deixaram ainda mais excitado, enquanto ela corria as palmas das mãos macias pelos músculos agrupados em suas costas.

Amaldiçoando um fluxo de palavras sem fôlego, frases eróticas sob sua respiração, Aiden empurrou as coxas dela abertas e cutucou-se contra a sua abertura, o calor úmido dela fazendo-o ver vermelho. Com seus músculos duro se apertado, ele empurrou profundamente, tirando um grito rouco e chocado de peito dela, quando deu a ela cada brutal, exigentes pategadas... e começou a mexer profundamente dentro de seu corpo. Ele não conseguia desviar o olhar dos olhos dela, perdido nas fundas piscinas enevoadas de violeta, cada onda de prazer zumbindo através de seu corpo brilhando lá para ele ver, tão lindo, doce e brilhante.

Algum tipo de som, escuro primitivo foi arrancado de seu pescoço, e ouviu-se dizendo: — Toda vez que entro em você, é simplesmente muito melhor. É como ser pego no meio de um furacão, e tudo está se despedaçando em torno de mim, enquanto fico preso no paraíso, enlouquecido. Não faz qualquer sentido. Devia estar cansado de você até agora, e ao invés disso eu apenas te quero mais. É como se você tivesse colocado algum tipo de feitiço sobre mim.

A boca dela enrolou-se com um sorriso lento e feminino, os olhos pesados e escuros, enquanto ela corria as mãos sobre os músculos em seus braços, nos ombros, passando-os suavemente sobre os tendões tensos em sua garganta. Ele a montou duro e fortemente, prendendo-a debaixo do seu corpo, enfiou-se com profundidade, penetrando lugares que fizeram os corpos suados deixarem manchas sobre a cama. Quando ela fechou os olhos, torceu

os dedos no grosso cabelo na parte de trás da cabeça dela, inclinando o rosto até o dela quando disse: — Olhe para mim, Liv. Preciso que você olhe para mim.

Os cílios se abriram, e sua respiração ficou presa nas faíscas brilhantes de emoção em suas profundezas luminosas. Ele se recusou a deixá-la se esconder, exigindo que ela lhe desse tudo o que queria. Ele chupou os seios dela como se pertencessem a ele. Moveu-se dentro dela como se sua vida dependesse disso.

E quando ela gozou, Aiden podia jurar que os soluços selvagens de prazer dela subiram direto para ele, como uma espécie de loucura interminável, de tirar o fôlego.

Ela era líquida, macia e deliciosamente quente, abraçando seu comprimento, a espessura de granito dura de seu pênis, como se quisesse mantê-lo dentro dela para sempre. Ela se estendeu debaixo dele como uma gata, saciada, bem alimentada e ronronou. — Eu pensei que coisas assim só acontecessem nos livros.

— Você gostou? — Ele perguntou, montando-a através do orgasmo com lentas, estocadas fortes, enquanto ela pulsava e pulsava ao seu redor. Uma pergunta estúpida para fazer, mas ele não podia parar.

Ela levantou a mão, acariciando com a ponta de um dedo sobre as sobrelanceias dele, em seguida, ao longo da borda rígida do queixo antes de varrê-la pelo lábio inferior dele. — Vamos apenas dizer que eu estou achando difícil lembrar porque nunca pensei que sexo era superestimado. — Sussurrou ela, seguindo o movimento do seu dedo com os olhos quando traçou a forma do lábio superior, uma onda de prazer sendo deixada após seu toque. — Eu acho... Eu acho que é fácil entender por que você teve tantas amantes. As mulheres, provavelmente, devem segui-lo, apenas se jogando aos seus pés, implorando para levá-las para a cama.

Aiden franziu a testa, de repente, sentindo-se um pouco doente pela ideia de Liv comparando o que estava acontecendo entre eles ao sexo que ele fazia antes de conhecê-la. Quis explicar a diferença para ela, mas não sabia como. Como poderia fazê-la entender que este coração batendo, tirando o mundo fora do seu eixo que eles tinham, eclipsava todos os momentos de prazer que nunca sentiu nos braços de outra mulher? Deus, era como comparar a água ao melhor uísque escocês, o mais raro.

Não sabendo o que dizer, ele deixou seu corpo falar. Ele tentou manter o ritmo lento, apenas esfregando primeiro contra a almofada muito úmida do sexo dela, provocando-a... Amava o jeito que ela se contorcia e arqueava contra ele. Mas ele não podia se segurar por muito tempo antes de sua fome levar a melhor sobre ele, e a próxima coisa que soube, ele estava movendo-se mais rápido... mais fundo, aumentando o ritmo até que estava batendo os quadris contra os dela, a lisa, fricção requintada levando-o quase a loucura. Quando ele abaixou a cabeça, apertando a boca aberta na coluna frágil da garganta dela, saboreando o calor salgado do rubor dela, ele começou a se perguntar se esse sentimento de êxtase de perfeição foi o que fez Buchanan tão feliz, suas expressões normalmente ásperas sempre apaixonadas e sentimentais, quando as mulheres estavam perto. Era isso que faltava a ele? Esta ligação estranha, destruidora de mentes, que o fez sentir como se tivesse, finalmente, pela primeira vez em sua vida, realmente feito a coisa certa?

E como em nome de Deus é que ele ia viver sem isso, agora que encontrara?

Não gostando da pergunta em particular, seu animal soltou um rugido assassino que ecoou em seu crânio, perfurando contra seu interior enquanto tentava escapar, mais do que pronto para tomar as rédeas da situação em suas próprias mãos. Ele rosou com ferocidade primária, exigindo que a mordesse. Cravasse os dentes nela. Marcá-la e reclamá-la, enquanto ele ainda tinha a chance. Antes que fosse tarde demais e eles a perdessem.

Levou toda a força de vontade de Aiden para combater a fera dentro dele, parando o deslize de suas garras e presas. Embora conseguisse, seu controle estava enfraquecendo. Sabendo que a cada segundo, que ficasse dentro dela seria loucura, ele cedeu ao orgasmo, e foi como ser atirando para o centro ardente do sol. Como ser lançado em um oceano, selvagem e tempestuoso, as ondas quebrando sobre a cabeça, empurrando-o para baixo de novo... e de novo... e de novo. Sua mente ficou em branco, e rangeu os dentes pelas sensações que subiam e subiam, durando mais tempo do que qualquer coisa que ele tinha experimentado.

Ele tinha o seu peso equilibrado em seus braços trêmulos, a cabeça pendendo para frente, o peito subindo e descendo em um ritmo mais forte enquanto lutava para respirar.

Ela gozou com ele, as estreitas, paredes de seu sexo ainda pulsando em torno dele, um suspiro, suave arrepiado de prazer saindo de seus lábios quando ela levantou as mãos, passando os dedos pela cabelos longa e desordenada de seu cabelo empapado. — Você está tremendo. — Sussurrou ela, prendendo seu olhar quando ele abriu os olhos, segurando-o com o poder absoluto de sua vontade. — Você ainda está lutando contra algo, Aiden. Eu gostaria de saber o que é.

— Não é nada. — Murmurou, baixando os seus lábios sobre os dela, apenas a necessidade de se perder no sabor perfeito de sua boca. Apesar de tudo o que tinha acontecido, ainda não conseguia fazer a próxima confissão, admitindo que tudo sobre ela o fazia querer afundar os dentes nela, marcando seu corpo como algo que era dele. Ou o fato de que, se ele a mordesse, depois de se apaixonar por ela, essa marca seria permanente. Um laço. Nunca poderia ser desfeita.

Ainda não, dane-se, pensou ele, que assolava as profundezas do concurso da boca dela, tão quente e úmido e delicioso. Ele não estava preparado para perdê-la. Ela tinha sido tão doce e compassiva, mas ele sabia melhor do que forçar a sorte. Era um inferno lutando contra as primitivas demandas predatórias da besta, mas ele continuou fazendo-o, se isso significava que ele poderia tê-la novamente. Apenas mais algumas vezes antes que de ser forçado a colocar um fim nisso.

Fechando os olhos, ele empurrou para longe a visão dura de seu futuro, que permanecia à margem da sua consciência, provocando-lhe como seriam as coisas uma vez que ele a perdesse, e fez tudo que podia, agarrar-se ao momento. Mas a voz irritante na parte de trás de sua mente não se calava. Não queria deixá-lo em paz.

Você está apenas vivendo num tempo emprestado aqui. Desfrute. Quando perceber, no final, você vai estar destruído e quebrado.

O pânico se estabeleceu, destruindo o brilho quente e derretendo a felicidade ainda enchendo sua barriga. O suor em sua pele esfriou quando ele afastou a boca da dela, o sentimento torcendo seu intestino em um duro aperto, queimando quando ele olhou nos olhos questionadores dela. Deus, ele detestava aquela voz. Mas ela estava certa. Ele nunca seria capaz de confiar nela. Não da maneira que ela merecia. Ele era muito desconfiado e

amargo. E não importava o que ela estava sentindo naquele momento, ele não poderia contar que isso durasse. Não para sempre. Mais cedo ou mais tarde ela pensaria melhor. Perceberia seu erro. E então, seria tarde demais.

HIPNOTIZADA E AINDA UM pouco zonha depois de dois orgasmos de fundir ossos, Olivia assistiu os músculos estirando-se sob a pele dourada de Aiden enquanto ele calmamente afastou-se dela e atravessou a sala, indo em direção ao banheiro. O brilho de baixo da luz acesa fazia as fortes, robustas linhas de músculos, ossos e tendões, o corpo dele parecia uma primitiva, sedutora obra de arte. Deslumbrante. Cegando-a com sua beleza áspera, masculina.

Mas o que realmente a cativou foi o homem, desconfiado e emocionalmente abalado, que se escondia sob a superfície dura e bonita. Fora ele quem havia roubado seu coração. A quem queria dar banho com ternura. O homem por quem se apaixonara total e completamente. O sentimento era tão delicado e frágil, como algo macio e novo, apenas espiando por cima através da terra úmida, buscando o calor do sol. Ela tinha de ser tão cuidadosa... tão cautelosa, se fosse ter uma chance de florescer e crescer.

— Você vai fugir de novo? — Ela perguntou, seu estômago apertando quando ele saiu do banheiro e começou a vestir a calça jeans de cintura baixa que ele estava usando antes.

— Eu não estou fugindo, Liv. — Ele estendeu a mão para o relógio grosso, enganchando-o em seu pulso esquerdo. — Mas está quase na hora dos caras voltarem, e eles vão precisar dormir um pouco. Eu gostaria de mantê-la aqui comigo a noite toda se eu pudesse, mas eu não quero colocá-la em uma situação desconfortável.

Ela não discutiu, embora quisesse, pela simples razão de que ela queria ficar com ele. Estar próxima a ele. Em vez disso, ela se levantou, dando-lhe as costas enquanto coletava suas peças de roupa e começava a vesti-las novamente. Quando puxou a calça jeans, teve que se firmar contra a parede, seu corpo ainda tremendo da pulsação prolongada de prazer, com tremores sensuais, a memória de como era tê-lo enterrado dentro dela permanentemente gravada em seu cérebro. Entre as coxas trêmulas, ela estava inchada e dolorida, mas ridiculamente ansiosa para tê-lo novamente. Ela nunca soubera que orgasmo pudesse ser assim. Tão poderosos e selvagens. Uma perda total de si, sem pânico nem medo, porque ela confiava que Aiden estaria lá esperando por ela do outro lado do prazer, escuro e devastador.

Ela o viu pelo canto do olho quando ele puxou um moletom preto e passou os dedos na parte de trás de seu cabelo úmido, imaginando se ele sentia o mesmo. Se a experiência tivesse sido tão alucinante para ele como tinha sido para ela. Imaginando, com uma dor um pouco estranha em seu peito, apenas o que ele ainda estava escondendo dela.

Quando ambos estavam vestidos, andou com ela até a porta do quarto que ela dividia com Morgan e Jamie. Ela começou a dizer-lhe para ser cuidadoso quando estivesse em patrulha, mas as grandes palmas calosas foram subitamente apertadas contra os lados da cabeça, segurando-a no lugar e ele pôs a boca contra a dela, beijando-a com uma escura, selvagem agressão, como se estivesse com fome pelo gosto de sua boca. Quando ele finalmente deixou-a respirar novamente, ele pressionou a testa contra a dela, seus polegares roçando-lhe a pele sensível, em suaves carícias quando ele disse. — Eu não tenho arrependimento sobre o que aconteceu entre nós. Eu só... queria que você soubesse disso.

Então ele deu-lhe outro duro, profundo, beijo de fundir ossos, e antes que ela pudesse ter ar suficiente para falar, ele se afastou dela. Quando o viu atravessar a sala, abrir a porta e

desaparecer na noite escura e fria, Olivia se lembrou que só os tolos e sonhadores desejaram o felizes para sempre.

E apesar de ela nunca ter realmente percebido até aquele momento, tornou-se incrivelmente claro que ela era um deles.

CAPÍTULO VINTE

Virgínia

Quarta-feira.

O QUE QUER QUE LIVIA estivesse esperando quando os amigos de Aiden os encontraram, ainda assim foi um choque para o seu sistema quando se encontraram cara-a-cara, na tarde daquela terça-feira. Ela nunca tinha visto tantos homens lindos e grandes em um único lugar ao mesmo tempo, e as mulheres não eram apenas bonitas, mas tão fáceis de lidar quanto Morgan. Ao todo, havia sete novos membros em seu grupo. Ian Buchanan e sua noiva Molly, juntamente com seu irmão, Riley, e sua noiva Hope. Então havia a sua irmã Saige, e seu noivo Michael Quinn, bem como um jovem arqueólogo britânico chamado Jamison Haley. Um quieto homem de vinte e poucos anos, perto de sua própria idade, com cabelos dourados e um sorriso fácil, Jamison parecia tão humano quanto Olivia. Mas ele não era. De acordo com Noah, Kierland tinha sido forçado a morder Jamison, a fim de salvar a sua vida depois de ter sido torturado pelos Casus, transformando o britânico de um homem para um lobo. Surpreendentemente, Jamison parecia ter levado à sua nova existência sobrenatural, como se ele tivesse nascido para isso, e Olivia tinha ficado fascinada pelas conversas deles.

E Jamie, a pequena charmosa, simplesmente o adorava, seguindo Jamison onde quer que fosse.

Querendo passar o menor tempo possível em um avião, eles planejaram decolar do Maine, e por isso estavam agora partindo em direção à Costa Leste. Embora pudessem ter se dividido, viajando em pequenos grupos, eles optaram pelo velho ditado “a segurança nos números”, não sabendo o que esperar durante o tempo na estrada. Após o ataque a Ravenswing, todos estavam preocupados que os Death-Walkers pudessem encontrá-los novamente, mas até agora não tinham tido nenhum sinal das criaturas... ou do Casus. Ainda assim, eles se moviam, como se tivessem algo seguindo em seus calcanhares, plenamente consciente de que o perigo estava mais do que provavelmente chegando e rápido.

Era quarta-feira agora, e eles passaram a manhã viajando pelo nordeste da Virgínia até que finalmente pararam em um parque arborizado para esticar as pernas um pouco, enquanto Kellan e Noah dirigiam para a cidade mais próxima para comprar para todos o almoço. Jamie estava brincando de pega-pega com Jamison, e Aiden estava em seu celular, tentando resolver onde eles poderiam pegar a medicação de Jamie, então Olivia se acomodou contra o tronco de uma árvore maple e tentou ler um pouco. Mas, em vez de se concentrar na história, sua mente continuava vagando de volta para Aiden.

Com o ritmo frenético que tinha definido, viajando por grande parte da noite, só parando em um hotel perto do amanhecer para que todos pudessem dormir por algumas horas e tomar banhos, ela e Aiden não tiveram nenhuma chance de ficar nenhum tempo a sós. Eles conseguiram roubar alguns desesperados beijos apressados, mas não era suficiente. Ela estava faminta por seu toque. Pelo peso do corpo dele cobrindo-a, segurando-a para baixo. Suas emoções podiam estar em um caos, mas seu corpo sabia exatamente o que queria.

O problema era: seu coração sabia, também.

E era definitivamente um problema. Apesar de seus sorrisos marotos e o ocasional comentário provocativo, ela podia ver a tensão em torno dos olhos de Aiden, que era mais do que apenas uma preocupação por sua segurança, e ela suspeitava que ele estava tendo dúvidas sobre o relacionamento deles, ou que você quisesse chamá-lo. Ele parecia estar mantendo um tipo cuidadoso de distância emocional entre eles... uma distância que estava contorcendo seu estômago, deixando-a no limite.

Tanto medo se agitava dentro dela, e tanta esperança, a combinação fazendo sua cabeça girar. Ganhar o coração dele não ia ser fácil, mas enquanto ela estava deitada na cama, na segunda-feira à noite, Olivia percebeu que pela primeira vez em sua vida, estava determinada a tentar... realmente lutar por aquilo que queria. Tinha desistido de Chris sem pensar duas vezes. Mas não estava disposta a desistir tão facilmente de Aiden.

Desconcertava-a, o quanto difícil tinha sido para ele sobreviver o que tinha passado enquanto era uma criança e não deixar que aquilo envenenasse seu coração e alma, transformando-o em algo tão vil quanto os monstros que tinham abusado dele. Em vez disso, ele era um dos mocinhos. Um cavaleiro de armadura brilhante, porém um bad boy também. Mas ela gostava das arestas duras dele. Elas eram o contraste perfeito para sua timidez e gagueira nervosa, soprando através de suas defesas. Ela não podia dizer não a ele, e não queria nem tentar.

E então aquela tenra esperança dentro dela tinha florescido, se abrindo e se expandindo até que encheu todas as células do seu corpo. Antecipação zumbia em suas veias, enquanto seu coração se sentia quente... espesso, macio em seu peito, o pulso se acelerando de excitação nervosa enquanto pensava sobre o assunto que pretendia falar na próxima vez que ela e Aiden estivessem sozinhos.

Na noite passada, quando Molly percebeu seus olhares disfarçados para as leves marcas de mordida cicatrizando ao lado de sua garganta, ela se ofereceu para responder suas perguntas. Olivia sabia o suficiente sobre os Merrick para entender que Ian precisava tomar sangue para alimentar os aspectos primordiais de sua natureza animal, mas ela estava curiosa sobre como se sentia... e a resposta de Molly a tinha deixado mais curiosa do que nunca.

Olhando para cima a partir das páginas de seu livro, ela procurou por Aiden e encontrou-o encostado à frente da caminhonete, conversando com Quinn, os braços poderosos cruzados sobre o peito, enquanto o vento soprava as longas mechas de cor caramelo de seu cabelo. Ela estudou a forma sensual de sua boca, e não pode deixar de se perguntar como seria se ele a mordesse alguma vez. Afundar seus dentes nela. Era algo que ele sequer queria? Poderia ser uma das coisas que ele estava lutando contra?

Como se pudesse sentir a força de seu olhar sobre ele, ele olhou para ela, um predador, uma forte onda sexual irradiando de seu corpo quando ele a pegou encarando. Sua boca se moveu quando disse algo a Quinn, e então ele estava andando pelo gramado, indo direto para ela. O que quer que ele tenha visto em seu rosto, havia despertado seus próprios instintos primitivos, seus olhos âmbar já ardendo com um erótico, brilho quente, queimando com o calor.

No momento em que a alcançou, ela já tinha colocado o livro no chão e se levantado. Aiden agarrou a mão dela, e imediatamente começou a puxá-la para dentro das árvores. Riley e Morgan estavam vigiando o perímetro da área, então ela sabia que eles estavam a salvo, mas ainda preocupada que Jamie pudesse precisar dela, mesmo que seu corpo derretesse com a ideia de ficar sozinha com ele. De roubar um pouco mais de seus beijos devastadores.

— Deveríamos ficar perto dos outros. — Ela disse rapidamente, sem fôlego com a excitação. — Tenho certeza de Jamison vai ficar cansado de brincar de pega-pega com Jamie e venha me procurar.

— Duvido. — Murmurou, de repente parando e a prendendo contra o tronco largo de uma árvore de carvalho maciço. — Considerando que Jamie já o tem comendo na palma da mão dela, assim como Noah e Kell. E Molly e Ian estavam indo se juntar a eles. — Seu sorriso profundo era insuportavelmente belo. — Ian disse algo sobre isso ser uma boa prática, já que ele e Mols querem começar a ter filhos o mais cedo possível.

Ela estava tremendo, quando ele se inclinou para pressionar um beijo quente contra a borda de sua mandíbula. Então gaguejou quando de repente ele estendeu a mão para o botão superior em seu jeans e o desabotoou. — O que você está fazendo? Suspirou, segurando seu poderoso e espesso punho. — Seus amigos poderiam vir andando até aqui procurando por nós! — Ela parecia tão escandalizada, que Aiden não pôde deixar de sorrir, seu peito se movendo com uma risada grossa.

— Você sabe o quanto eu amo quando você entra nesse jeito de professora? — Disse, apoiando as mãos contra o tronco áspero de cada lado dos ombros dela, prendendo-a dentro dos braços. — É safado, Liv? Você fica toda nervosa e séria, como se quisesse me dar sermões sobre a minha ortografia ou o meu alfabeto, e fico tão duro quanto uma rocha. — Ele se inclinou para mais perto, encostando o nariz contra o lado de sua garganta, e ela inclinou a cabeça para dar-lhe um melhor acesso ao pescoço enquanto ele beijava seu caminho até seu ouvido. — Eu posso ouvi-la agora, você usando aquela vozinha séria me pedindo para montá-la com mais força... para lhe dar mais. Vou recusar, dizendo que você é muito pequena... muito apertada, e então você vai cavar suas unhas em minha bunda, me puxando mais profundamente, lutando contra mim até que eu perca o controle e te dê cada centímetro rígido de mim.

Ela respirou o seu nome em um tremor, um suspiro mole. — Nós não podemos. — Lamentou, sacudindo a cabeça, porém ele podia ver o quanto ela queria fazer.

— Hmm. Então talvez eu vá cair de joelhos, rasgar todas as suas roupas e lambê-la até que você esteja se derretendo, gritando o meu nome com toda a força de seus pulmões. — Ele alcançou por entre as pernas dela, esfregando os dedos contra a carne inchada e tenra, seu jeans um obstáculo frustrante que ele queria tirar do caminho. — Eu acho que você precisa da minha língua bem aqui, Liv. Só lamber você. Chupar seu doce néctar.

Ela deu uma risada suave, apertando as mãos contra seu peito, enquanto dizia: — Você é obcecado com o sexo oral, não é?

— Não posso controlar. Balbuciou, roçando a base da palma da mão contra a parte superior de sua pélvis. — Eu sou um gato, Liv. Gostamos de lamber as coisas que tem gosto bom.

Ela gemeu, o rosto se enchendo de cor enquanto ela fechava os olhos e inclinava a cabeça para trás contra a árvore.

— Ninguém vai vir aqui. — Prometeu a ela. — Eu me garanti.

Ele sabia que a tinha quando ela abriu os olhos, agarrou os lados de seu rosto e o puxou para baixo até que ela pudesse morder seu lábio inferior. Deus, eu amo a sua boca. —

Nenhuma gagueira. Sem hesitação. Apenas suaves lânguidas palavras, carregadas de desejo. — Você tem gosto bom.

— Longe de ser tão bom quanto o seu. — Rosnou mais uma vez, puxando novamente os botões do jeans dela. — Quero fazer amor com você, Liv. Tudo bem pra você?

— Onde? — Sussurrou aquela única palavra, tremendo de excitação.

— Aqui. Onde posso ver o sol resplender sobre sua pele. Onde posso ver todos os belos detalhes e saber que é meu para tocar. Para saborear.

Aiden nunca tinha dito algo parecido a aquilo para outra mulher antes, mas as estranhas, possessivas palavras eram verdade. As fissuras na sua compostura estavam mais profundas e infinitamente mais perigosas. Desespero o preenchia, o pressionando, porque ele sabia que o tempo deles juntos estava chegando ao fim... que estava acabando com cada momento que passava.

Determinado a aproveitar o tempo enquanto ele ainda podia, ele a segurou a face dela nas mãos dele, apertando-a como se ela fosse uma tábua de salvação. — Me fale algo, Liv.

— O que?

— Qualquer coisa. — Sussurrou contra a boca dela, esfregando os lábios dele contra os lábios suaves como pétalas dela. — Tudo. Eu quero saber todos os seus pequenos segredos sujos. — E eu quero que você me fale que isto é muito mais do que apenas transar.

Uau. Outro momento, espere bem aí. Um que ele nem teve consciência de que estava vindo.

— Isso serve para os dois sabia? — Empurrou contra o peito dele até que conseguisse olhar para cima, o encarando nos olhos, desafiando-o a desviar o olhar. — Se eu falar, então você tem que falar também.

Ele deixou as mãos caírem as mantendo ao seu lado, um sorriso aparecendo no canto da boca. — Eu já disse muita coisa, Liv. O bastante para dizer que estou até surpreso que você ainda esteja por aqui.

Abaixando o olhar, ela deu uns passos para longe, apoiando as mãos contra um galho mais baixo da árvore. — Você ainda tem segredos. — Murmurou, olhando fixamente para longe. — Coisas que você não me contou.

— Bem, aqui vai uma delas. — Disse em um murmúrio maroto, se aproximando das costas dela. — Eu absolutamente amo a sua bunda.

A cabeça dela caiu um pouco para frente, e ela deu um suave riso feminino. — Você é maluco, Aiden.

— Bem, isso é provavelmente um fato óbvio. — Disse correndo a grande mão pelo bonito e redondo bumbum dela. — Mas eu sei sobre o que estou falando. E você, Liv, tem uma bunda deslumbrante.

Ela riu de novo, dizendo: — Chris achava que eu era gorda.

— Mesmo? Bem, Chris era um burro cego.

— Eu o peguei fazendo sexo com uma das outras professoras. — Ela de repente exclamou, apertando as mãos contra o tronco. — Eles estavam na sala de aula dela. Depois da aula.

— Huh. Parece que ele era um estúpido, também. Perdendo tempo com outra mulher quando tinha você. — Alcançando a mão ao redor dela, Aiden enfiou a mão pelo cós de seu jeans folgado, sob o elástico de sua calcinha, procurando o calor úmido do sexo dela.

— Você sabe o que eu penso? — Falou, amando o jeito que ela prendeu a respiração fazendo um ruído sexy quando ele empurrou dois dedos grossos pra dentro dela. — Eu acho que sua bunda perfeita o assustou. O fez sentir-se inferior. Ele sabia que não era homem o suficiente para reivindicar algo tão bonito. E você é linda, Liv. Estamos falando de uma beleza capaz de fazer o sangue ferver e as cabeças girarem.

Ela fez um pequeno som de fome e ele a beijou no ombro, a coluna lisa de sua garganta. — Eu vou te dizer uma coisa. — Sussurrou em sua orelha. Ela tentou virar, mas Aiden a impediu, envolvendo o braço livre em torno de sua cintura, segurando-a contra ele, seus dedos ainda enterrados no fundo de seu corpo, enquanto esperava que ela amolecasse contra ele. — Você é a única mulher que eu já fiz sexo oral desde que escapei de Mueller.

— Isto... não é possível. — Calmas palavras trêmulas, cheias de espanto.

Acariciando com o nariz através da seda pesada dos seus cabelos, Aiden abafou uma baixa e envergonhada risada contra o meio da nuca dela. — É verdade.

— Mas você é um gato. Você... você me disse que os gatos gostam de lambem as coisas.

— Eu lhe disse que os gatos gostam de lambem as coisas que tem gosto bom. E isso é você, Liv. Eles me forçaram a fazer isso em Mueller quando eles me queriam agressivo, porque deixava o animal em um frenesi. E desde que escapei, nunca quis fazer isso com uma mulher novamente. Até que te encontrei.

Com essas roucas e ásperas palavras suspensas no ar entre eles, ele começou a empurrar os dedos, esfregando todos aqueles pontos de gozo enterrados dentro dela que a faziam tremer e gemer. Aiden não se cansava da maneira como ela se agarrava a ele, quente, úmida e apertada. Ele fechou os dentes mordendo a parte de trás do pescoço dela, fazendo-a derreter em seus dedos, e sentiu que perdia o controle. Já, e ele nem sequer tinha enfiado seu pênis nela ainda. Mas seu animal estava subindo para a superfície, como uma criatura primordial surgindo das escuras profundezas de um lago antigo. Ele tentou lutar contra, mas a visão de seu perfil quando ela inclinou-se e descansou seu rosto contra uma de suas mãos delicadas era demais. Escuros cílios. Pele lisa impecável. E aquela boca rosa exuberante, separada por seus provocadores gemidos. Seus ouvidos rugiram. Seus olhos queimaram.

E suas presas se soltaram mais uma vez, longas e pesadas em sua boca.

Cerrando os dentes, Aiden puxou a mão por entre as pernas dela e agarrou o tronco em ambos os lados de seu corpo. Seus dedos se afundaram na madeira, criando impressões profundas, e ele apertou a testa contra as costas dela, lutando para se manter sob controle. Seus músculos protestaram, seu pau duro como pedra e pronto para ação, apertado dentro de sua calça jeans, muito estúpido para saber no que estava se metendo.

— Aiden?

— Apenas... apenas me dê um minuto. — Murmurou, se perguntando como tinha pensado que se cansaria desta mulher. Deus, ele tinha sido um louco. Um cego, uma porra de um idiota. Um que tinha conhecido o paraíso e que ia ficar devastado quando o perdesse.

E, caramba, ele não queria perdê-lo.

Não agora, quando ele finalmente entendeu o que era aquilo.

Ele não poderia dizer que sexo com outras mulheres fosse ruim. Só que... que talvez não tivesse realmente sentido, como ouvir música através de uma grossa parede a prova de som. Ele sabia o que estava acontecendo, mas nunca com essa profundidade de agora.

Então apareceu Olivia, e ela quebrou suas paredes em pedaços. Peças que não sabia como colocar de volta. E agora ele ficou lá parado, com o rosto enterrado em suas costas, tremendo como uma folha. Desejando. Querendo. Faminto. Almejando com uma necessidade visceral que se transformava em algo muito mais profundo e devastador do que o desejo físico. Motivo pelo qual ele iria fugir, o mais rápido que pudesse, no instante em que ele a entregasse sã e salva na Inglaterra.

Não, o animal rosnou com uma fúria violenta e primitiva que ecoou penosamente através de seu crânio.

Aiden odiava a ideia ainda mais que a sua fera, mas não tinha outra escolha. Querer havia mudado para precisar, e precisar era algo que ele não estava preparado para dar. Precisar significava que ele estava nisto para sempre, o que não podia ser. Diabos, ele nem sequer se reconhecia mais. Não entendia o que estava acontecendo na sua cabeça. Ele não podia pensar, não podia agir. Tudo o que ele fazia era se preocupar com ela, sentindo como se precisasse estar perto dela para respirar, e isso o assustava. Ele queria passar todos os momentos acordados em sua presença. Segurá-la perto de seu corpo quando dormiam. Conversar com ela sobre o futuro, como se fosse algo que pudessem realmente compartilhar juntos. Toda a merda, que estava condenada a falhar, e deixar suas marcas nele, se não conseguisse dar o fora dali o quanto antes. Assim ele já tinha conversado com Kierland e feito os planos.

Sabendo que o tempo corria, Aiden pressionou sua boca contra a parte de trás do pescoço dela, tocando sua língua contra o delicioso sabor salgado da pele dela. Prazer rolou através dele, tão quente e doce como os primeiros raios de sol na primavera. Não o quente flash ofuscante do orgasmo, mas tão forte quanto. Tão essencial quanto. — Você sempre cheira tão bem. — Sua voz foi se transformando em um rosnado baixinho, seus lábios se movendo contra a lateral de sua garganta enquanto ele acariciava o nariz contra ela. — Isso me deixa louco, do jeito como não consigo ter o bastante de você.

— Isso significa alguma coisa? — Perguntou ela, de repente, olhando para ele por cima do ombro.

O pânico queimou como uma chama. — O que você quer dizer?

— Isso quer dizer algo sobre nós? Eu... eu sou especial para você? — Ele não respondeu, simplesmente olhando para ela com uma expressão cautelosa, mas ela não foi dissuadida pelo seu silêncio. — Você queria que eu lhe dissesse alguma coisa, então isso é o que estou lhe dizendo. Você é especial para mim, Aiden. E se você quisesse me... me morder, não me importaria.

— O quê? — Ele podia sentir a cor fugindo de seu rosto. — Por que em nome de Deus você diria isso?

— Porque eu confio em você.

Oh, meu Deus. Ele queria tanto ouvir essas palavras dela, mas tinham saído pela culatra. Ele não tinha percebido o perigo. Como o faria se sentir, todo macio e quente no peito, o rosto queimando como um maldito sinal da Broadway. — Bem, não, Liv. Não sobre isso. Eu não vou nem ao menos.

Ele cortou as palavras que ia dizer, mas já era tarde demais.

— Você não vai o quê?

— Nada. — Murmurou, olhando para longe dela.

— Eu repito o que disse, Aiden.

Ele fechou os olhos, rangendo os dentes. — Caia na real, Liv. Você não tem a mínima ideia do que está falando.

— Eu tenho. Eu...

— Maldição! — Em poucos segundos ele a tinha virado e empurrado contra o tronco da árvore, as mãos apertadas em torno de seus braços, segurando-a lá enquanto se inclinava para mais perto de seu rosto. — Você tem alguma ideia de como é perigoso, cada vez que toco em você? O quanto quero te morder? Eu estou lutando por dias! E você sabe por quê? — Rosnou, dando-lhe uma pequena sacudida. — Porque se te morder, vai pegar!

— Pegar? — Repetiu, a sua voz grossa com a confusão. — O que isso quer dizer?

— Seu cheiro me chama, Liv. — Ele respirou fundo, lutando para controlar a ira, sabendo que ele precisava fazê-la entender. — Isso se chama efeito Eva.

— O que significa?

— Significa que você chama a minha besta. Significa que deveria ficar longe de você. — Resmungou. — Porque de todas as mulheres do mundo, você é uma das que seria, realmente, uma má ideia morder. Afundar meus dentes em você, e você pode acabar ganhando muito mais do que esperava. Como um casamento instantâneo. Só, que um em que você não pode ter o divórcio quando decidir que não gosta mais do marido.

Ela piscou, o rosto ficando rapidamente vermelho por baixo da pele clara. — Você quer d-dizer que você me marcaria como sua companheira, se me mordesse?

Ele balançou a cabeça, libertando-a e dando um passo para trás. Em seguida, tomou outro. Desejando que ele não tivesse fumado o último cigarro, Aiden puxou o cabelo de cima do rosto e disse: — Teria que haver uma ligação emocional entre nós para que isso aconteça.

— Oh. — Ela respirou fundo e, lentamente soltou o ar. — E ... suas emoções estão envolvidas?

Em vez de responder, ele colocou as mãos sobre os quadris, o olhar se concentrou na relva a seus pés. — Você deveria se considerar sortuda que eu não tenha feito isso. —

Respondeu asperamente. — Sou mais animal do que o homem, Liv. Em nenhum lugar perto desse mundo perfeito e normal que você quer.

Mesmo sem olhar para ela, ele podia sentir o jeito que ela recuou.

— Isso não é justo, Aiden. Eu nunca disse que era a vida que queria.

— Só o que você pensou que estava destinada a ter. — Sua boca se contorceu em algo muito apertado e amargo para se parecer com um sorriso. — E você estava certa. Motivo pelo qual eu sou...

— O quê? — Perguntou ela, re-abotoando o fecho do jeans.

— Esqueça. — Resmungou, não querendo entrar neste assunto com ela, sabendo que ia ser ruim.

Pelo menos ele sabia, agora, que ele tinha feito à escolha certa ao decidir ir embora tão cedo. Tinha sido difícil o suficiente não mordê-la antes, mas agora que ela lhe dera permissão, não havia uma chance no inferno, de que seria capaz de manter o controle. Ele poderia estar ali e prometer a si mesmo que não iria cair nessa até ficar roxo, mas isso não significaria nada. Não alterava a verdade.

— O que você ia dizer? — Sussurrou, indisposta em deixar o assunto morrer. — Você não vai o quê?

Enfiando as mãos nos bolsos, ele ergueu o pesado olhar de volta para o rosto dela e disse: — Saige está quase terminando o próximo mapa.

Ela olhou de volta para ele, intrigada, ainda não ligando os pontos.

Aiden pigarreou. Forçando para fora. — Ela disse que parece que o seguinte Marcador está enterrado em algum lugar na Finlândia.

A compreensão encheu o rosto dela como um derrame lento de horror, fazendo-a arregalar os olhos. — E você vai procurá-lo? Vai nos deixar?

— Ainda não. — Murmurou, odiando o jeito que ela estava olhando para ele. — Não até que você esteja segura na Inglaterra.

— Mas quando chegarmos lá, você vai embora? — Pressionou, dando um passo à frente, os olhos violeta se enchendo de lágrimas com a dolorosa compreensão. — E quando você for, vai ser o fim, não é? Eu quero dizer, para nós. Para você e para mim.

— Eu não disse isso.

— Diga-me a verdade. — Sua voz tremia de emoção. — Diga-me que quando você partir vai ser o fim entre nós.

Ele apertou a mandíbula, fechando os dedos em punhos dentro dos bolsos. — Não aja tão surpresa, Liv. Você sabia no que estava se metendo.

— Maldição, é só me dizer! — Ela gritava, dando mais um passo em frente. — Eu quero ouvir você dizer!

— Está bem! — Resmungou, sua voz tão dura que mal parecia humana. — Quando eu for embora, é isso. Eu não vou chegar perto de você outra vez.

— Seu bastardo! — Olivia gritou, dando um tapa na cara dele, o mais forte que pôde. Ela não tinha planeado fazê-lo, mas não tinha sido capaz de dominar o impulso primitivo, querendo atacar e feri-lo. Fazer com que ele sentisse uma fração da dor que estava sentindo.

— É melhor assim. — Disse, o lado esquerdo de seu rosto vermelho brilhante no local onde ela havia batido.

— Por quê? — Perguntou, sentindo uma grande vontade de vomitar. — Porque eu sou humana, como Mueller e sua mãe? Porque você vai me culpar por aquilo que fizeram com você? Deus. — Exclamou ela. — Todo esse tempo eu tenho dito para mim mesma que, eventualmente, depois que você me conhecesse, não importaria. Mas importa. Porque não vai deixar isto não importar. Eu devia imaginar, caramba. Mas eu deixei meu coração ignorar minha cabeça e estou pagando por isso agora.

Ele fez um som baixo na parte de trás de sua garganta. — Eu estou te fazendo um favor, Liv. Em vez de estar chateada, deveria estar me agradecendo. Melhor cortar o nosso caso agora, antes que as coisas fiquem mais complicadas do que já estão.

Apertando os olhos fechados contra uma vertente quente de lágrimas, ela virou a cabeça para o lado por um momento, depois se forçou a olhar para trás, para ele enquanto respirava fundo e disse: — Eu sinto pena de você, Aiden. Provavelmente não dá a mínima, mas eu vou dizer o porquê de qualquer maneira. Sinto pena de você, porque está tão enterrado no passado que não consegue ver as coisas que estão bem na sua frente.

— Não importa o que você está sentindo agora, a realidade é que nós não temos um futuro. Nós nunca tivemos. — Argumentou ele com uma voz aguda corajosa, as linhas de seu rosto se aprofundando, adicionando uma borda sombria de amargura a sua dura e masculina beleza. — Você vai perceber, mais cedo ou mais tarde, porque a verdade é que eu não sou um homem, Liv. Não um humano. Eu posso parecer com você, mas eu não sou.

— E você realmente acha que isso importa para mim? — Suaves palavras cheias de lágrimas que ela queria que pudessem soar mais fortes.

— Talvez não agora. — Resmungou, empurrando o queixo em direção a ela. — Mas um dia você vai acordar e perceber no que se meteu.

— Que bando de baboseira. — Ela retrucou.

— Jesus, você simplesmente não entende, não é? — Rosnou, erguendo o tórax, seu olhar dourado queimando de fúria e frustração. — Você acha que me conhece, mas você não conhece. E eu não gosto de querer uma coisa que sei que não mereço. Cedo ou tarde você se daria conta sobre o tipo de homem que sou, sobre as diferenças entre nós, e então adivinhe onde isso ia me levar? Ferrar-me.

— Então, ao invés, você me ferra?

— Não, droga. Não é assim. — Argumentou, embora soubesse muito bem que era. — Eu acho... Eu acho você uma grande pessoa, Liv. Uma das melhores que eu já conheci. — Seu olhar se afastou, sua voz grossa quando ele disse: — Mesmo depois de aprender sobre o meu passado, você não ... você ... você só me surpreendeu. Mas nós temos que encarar os fatos.

— É um fato que eu me preocupo com você, Aiden.

Ele queria acreditar nela. A acreditar que ela não iria acordar um dia e olhar para ele com nojo. Que não iria nunca machucá-lo ou trair sua confiança. Mas ele não podia. Talvez aquela parte dele houvesse sido quebrada. Esmagada. Danificada e destruída. Seja qual for o motivo, ele era incapaz de confiar em alguém agora. Nunca de fato colocara sua fé em outra pessoa. Mesmo alguém tão maravilhosa como Liv.

— Você está apenas confusa... neste momento. — Resmungou, mal conseguindo raspar as palavras roucas enquanto forçava o olhar novamente para seu rosto, a expressão dilacerada dela, fazendo-o se sentir o maior sacana vivo.

— Então é isso? Você nem vai me dar uma chance para provar a mim mesma?

Ele queria dizer que sim, que iria. Queria dizer-lhe tantas coisas, mas não podia. Ele estava preso atrás de um muro que não podia destruir. Não podia quebrar. — Eu não posso. É... não importa o que quero, Liv. O fato é que não tenho isso em mim. Por que passar pela dificuldade, quando eu e você já sabemos como isso vai acabar?

— Isso não é verdade. Não sei nada do tipo.

Um músculo pulsou na têmpora dele enquanto ela mantinha seu olhar. — Não importa como você olhe para a situação, eu sei que nunca seria capaz de lhe dar uma vida que esteja em qualquer lugar perto de uma normal.

Envolvendo os braços em torno de si mesma, ela disse: — Eu queria que você parasse de jogar isso na minha cara, porque cometi um erro. Achava que normal era onde alguém como eu pertencia. Pensei que era tudo que podia suportar, mas não é. Eu estava errada, e sou adulta o suficiente para admitir isso. Você nunca cometeu um erro, Aiden? Nunca mudou? Para melhor?

— As pessoas não mudam, Liv.

— Você está errado. — Argumentou, sacudindo a cabeça. — Nós crescemos, Aiden. Nós vivemos e aprendemos. E nós encontramos o amor, geralmente quando menos esperamos.

Sua reação foi instantânea, explodindo sua raiva contra ela, como o vigor quente de bolhas numa explosão. — Isso não é amor! — Rosnou, cortando o ar com sua mão direita, como se pudesse roubar suas palavras suaves da existência. — Cristo, você não me ama. Não pode me amar. Você está apenas confundindo prazer com alguma emoção ridícula, porque não sabe diferenciar as coisas!

Suas palavras eram tão afiadas que ela se sentiu ferida. Espancada. Ela cambaleou para trás, sua face frágil, como uma máscara. Uma feita de porcelana frágil que estava prestes a rachar, quebrando em mil pedaços.

Não na frente dele. Afaste-se... e então você pode quebrar. Em seguida pode desmoronar.

— Eu acho... Eu acho que você deve ficar longe de mim. — Murmurou, a expressão no rosto dela o fazendo parar no meio do caminho. Suas mãos tremiam. Um músculo se contraiu no queixo duro. E seus olhos... não, ela não podia olhar para eles, odiando o que veria lá.

Desconfiança. Raiva. Medo. — Eu não vou fugir. Não vou arriscar Jamie desta maneira. Mas... apenas me dê algum espaço. Eu não quero ficar perto de você, Aiden. Nunca mais.

Sufocando as lágrimas, Olivia virou-lhe as costas e começou a andar para longe.

Sua voz áspera a alcançou, dolorosamente austera, como se tivesse sido enxuta até a mais sombria das emoções. — Você também não confia em mim, Liv. Você pode pensar que sim, mas não é real.

Enxugando as lágrimas do rosto dela, ela continuou andando enquanto dizia: — Abra seus olhos, Aiden. Eu confiei em você desde o começo.

Então, ela fez seu caminho em direção aos outros... e não olhou para trás nenhuma vez.

CAPÍTULO VINTE E UM

Distrito do Lago, Inglaterra Sexta à tarde.

TINHA SIDO O DIA MAIS ESTRANHO. Um começo, uma vez que logo estariam chegando a sua nova casa. E um final, porque Olivia sabia que Aiden estaria partindo pouco depois de chegarem ao seu destino.

Ela despertou naquela manhã para encontrá-lo dando a uma risonha Jamie passeios de tigre ao redor do jardim privado do chalé em que haviam permanecido durante a noite. Aiden tinha se transformado totalmente em sua forma de tigre, e Jamie estava montada em suas costas, agarrando punhados de sua pele grossa nas mãos. Ela tinha se preocupado que ele pudesse fugir de Jamie, depois das coisas que Olivia tinha dito a ele, mas ainda foi tão dedicado como sempre com a menina. Era apenas Liv que ele evitava, embora ela também estivesse fazendo seu melhor para evitá-lo.

Depois de uma horrorosa viagem até a costa do Maine, no dia anterior, eles fretaram um avião particular e voaram sobre o Atlântico, para uma pista de pouso rural na Escócia. O remédio de Jamie tinha funcionado perfeitamente, e ela dormiu durante a maioria do voo, enquanto Aiden tinha ficado nervoso e falado palavrões o tempo todo. Olivia sabia que ele estava preocupado com um ataque de Death-Walker enquanto eles estivessem no ar, mas também suspeitava que o tigre nele não gostava de voar através das nuvens, preferindo ter seus pés firmemente plantados no chão. Eles passaram a noite perto do aeroporto, na singular casa de campo que Kierland tinha alugado para eles, e após arrumarem as bagagens naquela manhã, eles dirigiram para o sul, para a Inglaterra. A viagem foi mais rápida do que ela esperava, e eles já estavam subindo a estrada sinuosa que levava até a casa que ela e Jamie aparentemente chamariam de lar. Olivia sabia que deveria sentir algo sobre isso, mas nada aconteceu. Apenas um vazio no peito, sem emoção e parado.

Finalmente, depois de tudo o que tinha acontecido, ela tinha entrado em modo de preservação e se fechado. Completamente. Era isso ou ficar arrasada. E cair aos pedaços simplesmente não era uma opção quando você estava fugindo para salvar a sua vida... e a vida de alguém que amava.

Ao pensar na palavra com A, ela encolheu-se interiormente, lembrando-se de sua declaração sincera na quarta-feira. Tinha machucado, mas ela tinha que acordar e enfrentar a realidade, não importa quão doloroso fosse. Aiden não quis seu amor, porque ele não a amava. Ou talvez ele não pudesse. De qualquer maneira, ele tinha recusado a ideia antes que ela pudesse falar tudo, deixando seus sentimentos claros.

Claro que ela e Aiden não eram os únicos no limite. Eles se encontraram com Kierland Scott quando desembarcaram e o instante em que o lobo tinha visto Morgan em seu grupo, os ânimos tinham se agitado. Era óbvio, mesmo para uma novata como Olivia, que os dois tiveram um passado turbulento. Que fazia o alto lobo de cabelos castanhos rosnar toda vez que ele estava no mesmo quarto com a metamorfa de olhos cinzentos. Morgan, no entanto, lidou com a situação de uma forma fria, uma atitude do tipo estou me lixando para o que você pensa de mim, atitude que Olivia secretamente invejava, desejando que ela pudesse ser tão equilibrada e controlada. Era apenas quando Kierland não estava olhando para a mulher que

um poderoso flash de emoção aparecia nos olhos cinzentos de Morgan, as chamas desaparecendo no instante em que Kierland olhava em sua direção novamente.

— Nós estaremos lá em breve. — Kellan murmurou, chamando a atenção de Olivia de volta ao presente. Ela, Jamie e Morgan estavam andando com Kellan em um Land Rover alugado, enquanto os outros seguiam em dois veículos similares. Morgan estava assistindo a um filme no banco de trás com Jamie, enquanto Olivia estava sentada na frente com Kellan. — Aquela é a casa Harrow lá em cima. — Disse para ela, apontando a parte visível do majestoso edifício de arenito através de uma massa de árvores balançando.

— Meu Deus. — Apertando os olhos contra os últimos raios do pôr do sol no fim de tarde, ela lutou para ver os detalhes de forma mais clara, pensando que parecia um castelo. — Deve ter sido incrível crescer em um lugar como este.

Kellan fungou. — Na verdade foi um bocado frio. — O tom seco deixava óbvio que ele não estava falando sobre a temperatura. — Meu avô era tão gentil quanto às paredes de pedra.

— Oh. Desculpe. Isso não deve ter sido fácil.

Sacudindo os ombros, ele disse: — Ah, nós fizemos tudo bem. Eu tinha Kierland e ele era o melhor irmão que qualquer garoto poderia querer.

Ela não podia deixar de sorrir. — É óbvio que vocês dois são bem próximos.

— Eu o deixava louco. — Kellan comentou com um latido rouco de riso. — Mas ele me ama, com falhas e tudo.

Olivia riu também, mas assim que eles fizeram a próxima curva da estrada, o som suave virou bruscamente para um suspiro. — A ponte está quebrada! — Exclamou ela, olhando através do para-brisa para o que restava da estrutura de madeira que deve ter estendido o fluxo veloz na estrada à frente deles.

— Sim. — Kellan murmurou, parando o carro lentamente. — Smithson advertiu Kierland que tinha caído há poucos anos, durante uma tempestade. Planejamos ter a ponte reconstruída o mais breve possível.

— Smithson? — Ela perguntou, tentando lembrar se já tinha ouvido o nome antes.

— Ele era o caseiro da propriedade, quando meu avô era vivo. — Kellan explicou, encostando o Land Rover no lado da estrada privada, enquanto os outros estacionavam atrás dele. — Ele é bem velho agora, morando na vila local. Kierland ligou para ele e ele pediu ao padre da aldeia para subir e abençoar o fosso.

Levantando as sobrancelhas, ela disse: — E ninguém pensou que era um estranho pedido?

O Lycan bufou e desligou o motor. — Os moradores sempre pensaram que tudo o que acontece aqui é estranho. Durante séculos, tem circulado rumores de que a propriedade está assombrada. Eles dizem que se você prestar atenção durante a noite, às vezes você pode ouvir coisas uivando para a lua.

Olivia inclinou-lhe um olhar irônico. — Considerando que você vem de uma família de lobisomens, parece mais do que mera superstição.

— Mas isso eles não sabem. — Disse lentamente, dando-lhe uma piscadela.

Olhando através do para-brisa, ela perguntou. — Então como é que vamos atravessar o rio?

— Há uma ponte de pedestres de pedra que sobreviveu à tempestade, por isso vamos tem que fazer o nosso caminho até lá a pé. Vamos demorar cerca de dez minutos para chegar até lá, mas o caminho até ela é através das árvores.

Bem inferno. Ela não gostava do som daquilo. Especialmente depois da fraca mensagem que Molly havia recebido de Monica durante a noite, avisando que eles precisavam chegar a casa o mais rápido possível. Jamie estava ainda usando o Marcador Obscuro que Aiden tinha pendurado no pescoço, há uma semana, e como medida de precaução, Olivia, Molly e Hope tinha recebido marcadores para usar também, as cruzes ornamentadas penduradas no pescoço através de cordas de veludo preto. Quinn estava carregando os marcadores, que ele tinha trazido, em uma valise segura de Ravenswing quando tinham escapado, mas os Sentinelas e os Buchanans tinham concordado que deveriam ser retirados e utilizados como proteção hoje.

Olivia só esperava que não precisassem deles.

Não demorou muito para ter todos organizados, não mais do que um punhado de minutos tinham passado antes que eles encontrassem o caminho para a ponte. Viajaram em uma longa fila indiana, com Aiden na liderança, enquanto Kellan e Kierland vinham no final. Eles optaram por deixar suas bagagens nos carros por hora, decidindo que seria melhor se concentrar em colocar todos em segurança em primeiro lugar.

Enquanto seguiam caminho ao longo da trilha sinuosa, Olivia não podia deixar de notar a beleza da paisagem, com a sua inclinação, colinas cobertas de árvores e o ocasional afloramento rochoso. Era bonito, em um estranho tipo de forma mística, como deslizar em um conto de fadas, e Olivia sussurrou discretamente no pequeno ouvido de Jamie, apontando cada nova descoberta enquanto carregava a criança nos braços.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso. — Morgan murmurou de repente, andando ao seu lado.

— Você tem?

Morgan assentiu com a cabeça, puxando uma carranca no canto da boca. — A parte de trás do meu pescoço está formigamento, o que nunca é um bom sinal. Basta ficar concentrada e manter os olhos abertos para algo incomum.

Olivia revirou os olhos. — Como se toda esta situação não já fosse incomum. — Murmurou.

A boca de Morgan se curvou com um sorriso torto. — Você sabe o que quero dizer.

Ela sabia, e a ideia levou-a a ir em frente e fazer algo que tinha sido deixado de lado por dois dias. — Você se importaria de ficar de olho em Jamie para mim? — Perguntou ela. — Preciso ter uma palavra rápida com Aiden sobre uma coisa.

— Claro. — Morgan concordou, tomando a menina nos braços. — Jamie e eu somos grandes amigas, não somos doçura?

Olivia roçou um beijo rápido contra o rosto da sobrinha, em seguida, deu um profundo suspiro e correu em frente no caminho estreito, em torno de Ian e Molly, até chegar a Aiden. Ele não se virou para olhá-la quando ela se moveu para seu lado, mas pelo apertar de sua mandíbula, sabia que ele estava ciente de sua presença.

Ela tossiu, deu outro suspiro profundo, então disse: — Eu, hum, preciso falar com você.

— Pensei que você estava chateada comigo. — Disse em voz baixa, deslizando um rápido olhar cuidadoso na direção dela, antes de se concentrar no caminho novamente.

— Eu estou. — Sussurrou, molhando os lábios. — Mas... isto não é sobre mim. Eu preciso te pedir um favor.

Ele deu um aceno rápido com a cabeça, ainda não olhando para ela, enquanto esperava que ela continuasse. — Se algo acontecer comigo...

— Nada vai acontecer com você. — Resmungou, cortando-a.

— Eu sei que você vai fazer o seu melhor para nos proteger. — Murmurou, esfregando o braço ferido. Ele já não doía, mas ainda era um lembrete austero de quão perto ela havia chegado da morte. — Mas as coisas dão errado, Aiden. Se algo acontecer, eu quero sua promessa de que vai cuidar de Jamie.

— Você quer dizer encontrar uma boa família para ela?

— Não. Quero dizer cuidar dela você mesmo. — Lembrou-se de sua triste reação quando Jamie lhe tinha dado um de seus desenhos. — O quão preocupado ele estava de que Jamie não estivesse apenas segura, mas também feliz, e sabia, sem qualquer dúvida, que ela estava fazendo a coisa certa. — Eu quero... quero que você a crie como sua filha. Sei que é pedir muito, mas... ela se importa com você, e sei que você faria tudo ao seu alcance para protegê-la.

Olivia estava tão envolvida em seus pensamentos, que na verdade levou uns segundos para perceber que ele não estava mais caminhando ao seu lado. Se virando, ela o encontrou ali parado, no meio do caminho. — Você quer que eu a adote? — Murmurou, olhando como se tivesse sido atropelado por um caminhão, sua expressão completamente atordoada.

Balançando a cabeça, ela disse: — Sim. Se algo acontecer, isso é exatamente o que quero.

Ele murmurou algum palavrão sob a respiração, em seguida, enfiou as mãos nos bolsos e começou a andar novamente. — Bem, como eu disse antes, nada vai acontecer com você, Liv.

— Você não sabe disso. — Falou mantendo a voz suave, uma vez que ele estava nervoso o suficiente pelos dois. — Coisas acontecem, Aiden. A vida é assim. Eu só... preciso de sua promessa.

Parecia uma eternidade, antes que ele finalmente disse: — Eu concordo. — Sua voz era rude, afiada com tensão e coisas que ela poderia dizer que ele estava tentando esconder. — Se tiver que ser feito, eu... sim, eu irei adotá-la.

— Obrigada, Aiden.

ATÉ O MOMENTO EM QUE AIDEN CONSEGUIU engolir o pedaço de emoção alojada em sua garganta, Olivia já tinha se afastado, voltando para junto de Jamie e Morgan. Esfregando as mãos pelo rosto, ele lutou para conseguir se manter sob controle. Ela não poderia tê-lo surpreendido mais se tivesse pedido que ele fizesse uma cirurgia de mudança de sexo e passasse a se chamar de Lola.

Chegando ao seu lado, Ian bateu-lhe no ombro. — Você está bem, homem?

— Sim. — Murmurou, colocando a mão no bolso traseiro para pegar o maço de cigarros, para, em seguida, raspar um palavrão grosseiro quando se lembrou que o tinha deixado no carro.

— Você sabe, — Ian murmurou, — iria ser mais fácil se você desistisse de lutar contra isto.

Aiden fez uma careta, mas descobriu que não conseguia segurar a raiva. Ele estava cambaleando, ainda mais do que antes. Não importa como ele olhasse para a situação, não conseguia entender como Olivia confiava nele para ser um bom pai para Jamie, e ele estava com medo de deixar que seus pensamentos corressem soltos, não sabendo onde poderiam levá-lo. O que isso significa? Ele não sabia, e ele estava muito cansado para descobrir. Sua fera pediu-lhe para agir com o coração... a partir do instinto, mas o medo ainda o tinha preso em dúvida e negação.

— Você deveria ouvir Ian. — Disse uma voz suave e rouca. — Ele sabe o que está falando, Ade.

Inclinando um olhar sombrio para a pequena loira andando agora ao lado de Ian, ele perguntou: — Por que você fez isso, Molly?

Ela não pediu a ele para se explicar, sabendo que ele estava falando sobre a maneira que ela insistiu que ele fosse o único a ir atrás de Jamie e Olivia. — Porque eu pensei que seria boa para você. — Ela admitiu com um encolher de ombros macios. — Ela parecia uma mulher forte, mas com um grande coração.

Ele soltou um suspiro. — E você não achou que não ia importar o fato de ela ser humana?

— Não deveria. — Murmurou, os olhos suaves quando pegou o olhar escuro dele. — Na verdade, eu estava esperando que pudesse ajudá-lo a superar seus problemas.

— Eu não tenho problemas. — Rosnou.

O riso agudo de Molly lhe rendeu um olhar feio, mas ela simplesmente sorriu em retorno. — Honestamente, Aiden. Olivia Harcourt é exatamente o que você precisa. Uma mulher amorosa que não vai deixar que você passe por cima dela. No início era apenas um desejo de minha parte de que algo pudesse se desenvolver entre vocês dois, mas depois de ver como você é com ela, acho que acertei em cheio.

— Bem, não vá se dar tapinhas nas costas. — Zombou. — Porque caso não tenha notado, as coisas não estão indo bem.

Molly revirou os olhos. — Eu ouvi que os animais podem ficar ariscos quando ficam acuados. — Ela gemeu. — Mas, honestamente, Aiden, está levando isso ao extremo. A única

razão que as coisas não estão dando certo é porque você está agindo como um idiota. Pense sobre isso. Uma família iria fazer bem para você.

Uma família. A palavra rastejou o caminho através de sua mente, instalando-se confortavelmente. Ele não tinha sequer percebido o que realmente significava a palavra até que Liv tinha mostrado a ele o que poderia ser.

Quando o caminho virou a direita em torno de um afloramento rochoso maciço mais alto que a cabeça de Aiden, a estreita ponte de pedestres finalmente apareceu na frente deles. A casa apareceu na distância no outro lado do riacho, e Aiden de repente teve a estranha vontade de correr para trás, pegar Olivia e Jamie e correr para a segurança de suas paredes. Dando uma respiração profunda, ele procurou no ar por sinais de perigo, mas um forte vento estava soprando vale abaixo. Ele sabia que nada estava à frente deles, mas isso não significava que algo não poderia se aproximar por trás.

— Você tem o mesmo sentimento que eu tenho? — Ian murmurou de repente, olhando em seu entorno com um olhar estreito. O afloramento de rocha completamente bloqueando a visão da direita, enquanto uma pequena área de terra coberta de musgo formava a paisagem à sua esquerda, ladeada por uma parede grossa de árvores. — Como se não estivéssemos mais sozinhos aqui?

Antes que Aiden pudesse responder, Olivia veio correndo até ele com Jamie segura nos braços. Hope seguindo logo atrás com uma arma apertada em suas mãos. — Morgan e os outros nos enviaram na frente. — Olivia disse ofegante. — Ela queria que eu lhes contasse que ela pegou um cheiro, mas é fraco. Eles estão verificando agora.

— Precisamos levar as mulheres até a casa. — Disse Aiden em voz baixa, estendendo as mãos para as costas e pegando sua Glock. — E precisamos fazê-lo rapidamente.

— É tarde demais. — As palavras sussurradas vieram de Jamie, e todo mundo parou, olhando para o rosto pálido de Jamie, seus olhos castanhos arregalados com grande medo. — Eles já estão aqui.

— Quem está aqui? — Olívia perguntou, deslizando um olhar preocupado para Aiden.

— Todos eles. — Jamie sussurrou, levantando o rosto em direção ao céu. Seguindo sua linha de visão, Aiden sentiu o aperto no estômago quando avistou três Death-Walkers voando sobre as copas das árvores balançando. Com eles vieram mais, o cheiro fétido deles atingindo o nariz, os olhos amarelos queimando através dos tons de lavanda do crepúsculo. As criaturas eram diferentes entre si, e ainda assim similares. A mesma pele branca cadavérica. Os mesmos olhos e pequenos chifres, bem como dentes irregulares.

O chão começou a vibrar com o forte e pesado bater de corpos se movendo rapidamente, mas Aiden podia dizer que pelo cheiro era Kierland e os outros. Eles vieram correndo ao redor da curva no caminho, as armas a postos. — Os Casus estão chegando. — Kierland resmungou, sua acidentada face gravada com linhas desagradáveis de preocupação. — Pelo cheiro que pegamos, há um monte deles.

— Temos Death-Walkers, também. — Ian disse a eles, virando o queixo em direção ao céu.

Segurando uma Beretta em uma mão e uma de suas facas na outra, Noah murmurou: — Merda, isto está ficando cada vez melhor.

— Eu digo que devemos tentar chegar até a casa, corremos forte e rápido. — Resmungou Quinn, mantendo-se perto, ao lado de Saige.

Farejando o ar, Aiden sacudiu a cabeça. — Não há tempo. Se eles nos alcançarem na ponte, vamos ficar presos a céu aberto. Temos que tomar uma posição aqui. — Olhando os outros Sentinelas ele disse: — Levem as mulheres até as rochas e se espalhem ao redor delas. Nós vamos perder tempo esta noite tentando usar os marcadores para fritar esses idiotas. Apenas lutem para matar. Todo mundo tem seus frascos?

Todos acenaram com a cabeça tirando os frascos de água benta que tinham apanhado em seu caminho através do Tennessee, e em seguida eles rapidamente entraram em posição.

VERIFICANDO PARA TER CERTEZA que Jamie ainda tinha seu marcador pendurado ao redor de seu pescoço, Olivia agarrou a menina mais apertado contra seu peito e apertou as costas contra a parede íngreme da rocha, enquanto Aiden posicionava seu corpo, alto e musculoso a frente delas para proteção, os amigos dele se espalhando nas laterais. Ela queria estender o braço e tocar seu ombro, pedindo a ele para prometer-lhe que ele teria cuidado, mas logo em seguida, um grito soava ao longe, ecoando pelo crepúsculo. Era um flagrante, som sádico, evocando imagens de tortura e dor. O tipo que fazia arrepios aparecerem por toda a superfície de seu corpo, e ela sentiu os laços de seu bloqueio emocional começarem a pressionar e quebrar.

Num segundo todos estavam trancados naquele momento tenso, carregado de expectativa aterrorizante... e no próximo, mais de vinte formas altas acidentadas explodiram através das árvores, e a batalha com o Casus começou. Por todo o lugar ao redor delas, corpos musculosos explodiam em ação, a noite que escurecia se enchendo com o som nauseante de carne sendo rasgada por garras, dentes e balas. Riley usou seus poderes telecinéticos para retirar as armas das mãos do Casus armados que estavam fora de alcance, mas os monstros eram ainda um formidável inimigo. Eles atacavam de uma maneira rápida, com uma selvageria brutal, e enquanto Kierland os outros lutavam para mantê-los afastados, Aiden fazia bom proveito de sua pontaria perfeita. Ele já havia conseguido acertar três Casus na cabeça quando um Death-Walker se moveu em sua direção. A criatura abominável o chocou contra o chão, a arma em sua mão jogada para longe, enquanto a criatura lutava com suas garras mortais. Apavorada, Olivia ainda estava atrapalhada com seu frasco, tentando tirar a tampa enquanto segurava Jamie, quando Hope foi ao resgate, arremessando um fluxo de água benta nas costas do pálido Death-Walker. Um grito sobrenatural rasgou do peito da criatura, e então ele se foi, desaparecendo tão rapidamente como tinha chegado.

Enquanto Olivia dava um suspiro de alívio e Aiden se movia rapidamente de volta aos seus pés, um homem saía casualmente por entre duas árvores próximas. Ele ainda estava sob a forma de seu hospedeiro humano, esguio e alto, com características fortes e o atrapalhado cabelo cor de mogno batendo contra os lados de seu rosto, mas ela podia dizer, sem qualquer dúvida de que ele era um Casus. Um sorriso cruel curvava a boca fina quando ele olhou para a cena violenta, seus olhos pálidos brilhando com antecipação, como se ele não pudesse esperar para ver o que aconteceria em seguida.

Inclinando a cabeça para trás, ele deu uma respiração profunda, em seguida, estalou os lábios, seu olhar azul-gelo deslizando em direção a Olivia com um olhar faminto e sexual que fez seu estômago revirar.

— Josef. — Ela sussurrou, sabendo que estava certa. — Aiden! — Ela chamou, levantando a voz para ser ouvida sobre o som áspero da luta. — É Josef! O que eu lhe contei. O que está caçando Jamie!

Rapidamente terminando com o Casus com quem estava lutando, Aiden virou-se e seguiu a direção de seu olhar aterrorizado.

Olhando como se estivesse indo para um passeio de domingo, o Casus chegou mais perto, seu sorriso se alargando quando Aiden se aproximou de Olívia e abriu os braços em uma postura protetora. — Bem, bem, bem. Olhe quem nós temos aqui. — Josef disse devagar, deslizando o olhar para Jamie. — Você sabe quem eu sou, querida?

Jamie apertou os braços em volta do pescoço de Olivia quando ele mostrou os dentes em um sorriso e disse: — Eu sou o monstro que comeu a tua mãe.

Ofegante, Olivia pressionou a cabeça de Jamie contra seu ombro, em seguida, cobriu a outra orelha para que ela não pudesse ouvir. A aterrorizava o quanto silenciosa e quieta Jamie tinha se tornado desde que os combates começaram, e ela rezou silenciosamente para que a menina estivesse bem.

— Mmm, ela parece muito doce, não é? — Josef, disse com uma voz baixa e rouca, cheia de risos. — Ela precisa ser guardada para o Calder, mas eu estaria mentindo se dissesse que não estou tentado em ter as duas, a menina e a tia.

— Cala a sua maldita boca. — Aiden rosnou, flexionando as garras ao seu lado.

— Ou o quê? — Josef perguntou, levantando uma sobrancelha, em um arco arrogante quando deslizou o olhar gelado para Aiden. — Você vai me matar, metamorfo?

Os olhos cor de âmbar de Aiden diminuíram em fendas ameaçadoras. — Você vai morrer, não importa o que diga. A única questão é o quanto eu vou fazer você sofrer antes de te matar.

— Oh, você é arrogante, não é? — Josef, disse, pensativo, esfregando o queixo. — Eu me pergunto o quão arrogante você será quando me vir coberto pelo sangue de Olivia enquanto estiver enterrado bem fundo no corpinho quebrado dela.

O som escuro, visceral que saiu da garganta de Aiden era o de um predador mortal protegendo seu território. Ele se lançou em direção ao Casus com suas garras e presas totalmente estendidas, e Olivia só podia assistir em horror enquanto eles rasgavam um ao outro, os dedos de Josef transformados em uma arma com suas garras pontiagudas. Aiden era magnífico em sua fúria, sua habilidade muito superior à de seu rival, mas Josef não estava procurando por uma luta justa. Quase imediatamente gritou por ajuda, sinalizando para dois de seus companheiros que estavam totalmente transformados para ajudar na tarefa. As enormes criaturas correram pelo descampado e se juntaram à luta enquanto Aiden e Josef desapareciam no meio das árvores. E Olivia sabia que ela tinha que fazer alguma coisa. Não importa quão bom lutador Aiden era, ele estava em menor número, e seus amigos estavam muito ocupados com suas próprias batalhas para virem em seu auxílio.

O que significava que dependia somente dela. Ela podia ter perdido a esperança de um futuro com o teimoso e amargo metamorfo, mas isso não mudava o fato de que estava loucamente apaixonada por ele.

Olhando ao seu redor, ela viu que Molly estava por perto, o olhar aterrorizado da loira focado em Ian enquanto ele lutava contra dois Casus ao mesmo tempo, seu corpo mudado em sua forma Merrick poderosa e letal. Agarrando o braço de Molly, ela rapidamente disse: — Eu preciso que você tome conta de Jamie para mim.

— Por quê? — Molly perguntou, tirando a sua atenção de Ian para enviar um olhar preocupado para Olivia. — O que você vai fazer?

— Por favor. — Implorou Olivia. — Eu não tenho tempo para explicar, mas Aiden está em problemas com o Casus. Preciso de sua ajuda.

Molly hesitou, seu olhar perturbado indo do rosto de Olivia para a batalha que acontecia a poucos metros de distância.

— Molly, por favor. — Implorou Olivia. — Se fosse Ian, você não ia apenas ficar parada assistindo.

— Tudo bem. — Molly respondeu rapidamente, deslizando o marcador que estava usando sobre sua cabeça e entregando-o a Olivia. — Com uma condição. Você leva este com você.

— Mas eu já tenho um. — Argumentou.

As sobrancelhas de Molly se encolheram, seus olhos castanhos como o aço quando ela se estendeu para pegar Jamie e a apertou contra o peito. — O que significa que eles não vão pensar que você tem outro, não é? Pode usar isso contra eles.

— Certo. — Sussurrou Olivia, deslizando o segundo marcador em seu bolso. — Deseje-me sorte.

Quando Molly apertou sua mão e lhe disse para ter cuidado, Olivia pressionou um forte e rápido beijo na bochecha fria de Jamie, sussurrando que a amava e que estaria de volta. Então ela se virou e fez o seu caminho através do campo de batalha tão rapidamente quanto podia, indo em direção as árvores onde tinha visto Aiden pela última vez. Seguindo os sons de gemidos e grunhidos, Olivia os alcançou quando os dois Casus totalmente transformados seguravam os braços de Aiden presos em suas costas.

— Matem-no. — Josef cuspiu, limpando o sangue da boca com as costas da mão.

— Não! — Olivia gritou, e as quatro cabeças viraram em sua direção, seus rostos revelando vários níveis de surpresa.

— Como é doce. — Josef murmurou, sua boca torcendo com um sorriso falso. — A pequena humana veio para ver você morrer.

— Ela tem um marcador. — Aiden rosnou, os músculos se contraindo com o esforço para tentar se libertar dos dois monstros o segurando. — Você não será capaz de feri-la.

Josef encolheu os ombros. — Eu ainda posso levá-la como prisioneira. Cedo ou tarde vou encontrar uma forma de pegar o marcador dela. E então ela vai ser minha.

Ela podia ver que Aiden fervia com fúria, os tendões em seu pescoço aparecendo em relevo quando ele rosnou: — Você vai ficar longe dela!

Voltando sua atenção para o Casus, Josef, disse: — O que você está esperando? Corte o estômago do bastardo.

— Não, espere! Não o machuque! — Olivia gritou, correndo para frente e caindo de joelhos. — Por favor! Eu vou com você. Faça o que quiser. Apenas... não o machuque!

— Dê o fora daqui, Olivia! — Era evidente a partir do som selvagem da voz de Aiden que ele estava mais do que furioso com ela.

Tirando o marcador de seu pescoço, Olivia o estendeu para o Casus com a palma da mão aberta, oferecendo-o para ele. — Aqui, você pode pegar. — Sussurrou, tremendo tão forte que seus dentes batiam. — Você pode ter isso. Basta deixá-lo ir Por favor!

— O que você está fazendo? — Aiden rugiu e, embora ela não estivesse olhando para ele, seu olhar choroso focado propositalmente em Josef, Olivia podia ouvi-lo lutando para se libertar. — Ponha a merda do marcador de volta!

Observando-a atentamente, Josef caminhou em sua direção. — Você está jogando um jogo perigoso. — Murmurou.

— Sem jogo. — Disse ela, sua voz rompendo com as lágrimas que fluíam pelo seu rosto. — Eu juro. Aqui, pegue. Só... apenas deixe-o ir.

Josef se aproximou, e um rosnado baixo rompeu da garganta de Aiden. — Estou avisando. — Rosnou. — Se você a tocar vai pagar por isso.

Ignorando a ameaça gutural, Josef tomou o marcador das mãos de Olivia, os olhos brilhantes quando ele estendeu a mão e acariciou seus dedos torcidos em forma de garras do lado de seu rosto. — Você não é muito inteligente, não é querida? Mas não viajei por todo esse caminho, porque estou interessado no seu intelecto, não é mesmo?

Com lágrimas escorrendo de seus olhos, Olivia se forçou a manter o olhar no dele, o olhar aterrorizado no rosto que ela não precisava fingir ter. Virando suas costas para ela, ele começou a caminhar em direção a Aiden, e ela podia ouvir o sorriso em sua voz quando disse: — Eu não consigo decidir se eu devo matar você agora, metamorfo, ou mantê-lo vivo por tempo suficiente para ver a diversão que eu e a humana vamos ter juntos. Você tem alguma preferência?

— Vá se foder. — Aiden grunhiu, e Olivia ouviu Josef sorrindo sob sua respiração enquanto ela se movia lentamente sobre seus pés. Ela teve cuidado de manter a cabeça abaixada, para que os monstros segurando Aiden não vissem suas intenções escritas em seu rosto. Josef ainda estava falando, sua voz baixa e debochada quando ele começou a descrever em detalhe todas as coisas vis que ele estava planejando fazer com ela. Enfiando a mão no bolso da frente, ela enrolou sua mão ao redor da cruz que Molly lhe dera, pressionando-a contra a palma da mão da mesma forma que Kellan havia explicado que tinha de ser feito a fim de liberar a energia do Marcador. A dor foi instantânea, a sensação de brasas irradiando de sua mão para todo o seu braço tão excruciante, era como se tivesse chegado no centro de um incêndio. Ela rangeu os dentes juntos para impedir que gritasse, e sabia que tinha de agir rapidamente, antes que os outros percebessem o que estava fazendo.

Somente um punhado de passos a separava de Josef, e enquanto ela puxava a mão do bolso, Olivia correu em direção a ele, apontando para a base de seu pescoço, assim como Kellan tinha descrito. Um ruído crepitante encheu o ar, acompanhado pelo chocado rugido de

Aiden... assim como o grito indignado de Josef com a dor. Ele tentou se mover para longe dela, mas uma bola de fogo abrasador tomou conta de seu braço, e no instante seguinte a mão dela mergulhou profundamente no corpo do filho da mãe. Sua pele imediatamente começou a se encher de bolhas, um brilho quente, vermelho e laranja queimando abaixo de sua superfície, e Olívia virou a cabeça para longe da horrível visão, o grito agonizante dele se misturando com os sons terríveis rasgando da garganta de Josef enquanto a dor no braço se intensificava. Seu corpo alto sacudiu e abalou com espasmos violentos, puxando seu ombro enquanto ela lutava para manter o equilíbrio, e ela estava grata que ele estava em sua forma humana, pois ela nunca teria sido capaz de alcançar seu alvo se ele tivesse mudado completamente.

Rezando para que acabasse logo, Olivia lutava para respirar enquanto as chamas ficavam mais quentes, o som dos gritos do Casus ecoando penosamente através de seu crânio. Só quando ela tinha certeza que ia perder consciência, seu corpo finalmente explodiu em uma poderosa onda capaz de quebrar ossos, a força a derrubando no chão.

Ela podia sentir o ar correndo pelo seu corpo enquanto era jogada de encontro ao solo.

Podia ouvir o sufocado grito de horror de Aiden.

E então não havia mais nada, apenas uma abençoada escuridão e silêncio.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

QUANDO OLIVIA LENTAMENTE VEIO A SI, percebeu que a explosão a tinha jogado para bem longe de onde ela estava em pé. Também percebeu que o rugido em seus ouvidos era realmente Aiden gritando com ela quando ele se agachou sobre seu corpo, verificando se haviam ferimentos.

— O que você estava pensando? — Exigiu com uma voz áspera no instante que ela levantou o olhar para seu rosto sombrio manchado de sangue.

Ela balançou a cabeça, estremecendo quando ela tentou sentar-se. — Eu não sei. Era a única coisa que podia imaginar.

— Aqui. — Resmungou, oferecendo-lhe a mão, para que ele pudesse puxá-la para seus pés. Ele segurou seus ombros, esperando que a tontura dela passasse, então a soltou, empurrando os dedos para trás pelos cabelos com tanta força que ela estremeceu pensando no pobre couro cabeludo. — Seu braço está bem?

Olivia acenou com a cabeça, surpresa ao descobrir que não havia nenhuma dor persistente, considerando o quanto ele havia ferido quando o marcador tinha se tornado uma arma, criando seu braço de Fogo. De alguma forma, ela manteve seu domínio sobre a cruz, e a deslizou novamente sobre a cabeça.

— Como é que você sabia como usar o marcador desta forma? — Ele perguntou, forçando as palavras através de dentes cerrados.

Olhando os montes fumegantes de cinzas que cobriam o chão, ela tossiu e, em seguida conseguiu dizer. — Kellan explicou tudo para mim durante a viagem de hoje. No início, eu estava preocupada que Jamie pudesse acidentalmente segurar sua cruz contra a palma da mão, mas Kell disse que as mãos dela são pequenas demais para que a cruz funcione.

Ele soltou um suspiro agudo e explosivo. — Olivia, olha para mim.

— Sim? — Disse ela, levantando o olhar de volta para rosto bonito, zangado.

— Eu não posso acreditar que você correu esse tipo de risco. — As palavras eram roucas, grossas, os olhos ardendo com um olhar de pura fúria selvagem.

— Eu tinha que fazer alguma coisa, Aiden. Eles iam matá-lo.

Ele endureceu, estreitou o olhar aborrecido profundamente em seus olhos, como se estivesse tentando ler sua mente. — E por que diabos isso importa? — Murmurou.

— Você vai ter que descobrir isso sozinho. — Ela suspirou, olhando em volta novamente. — O que aconteceu com os outros Casus? Aqueles que estavam prendendo você?

Esfregando as mãos pelo seu rosto, ele disse: — A explosão derrubou todos nós no chão, e eles não tiveram a mesma sorte contra mim quando eram apenas os dois.

— Onde estão os corpos? — Perguntou, notando que as marcas frescas de garras arranhadas em seus braços e peito, a camisa dele completamente rasgada.

— Eu os escondi. — Murmurou, empurrando o queixo em direção a um ajuntamento maior de árvores espessas.

Olivia tremeu, feliz que os cadáveres ensanguentados dos monstros estavam escondidos de sua visão. Só Deus sabia que ela já tinha visto sangue o suficiente naquela noite para durar sua vida toda.

— Precisamos voltar para Jamie. — Sussurrou, cheia de um súbito senso de urgência em seus pensamentos, finalmente começaram a clarear. — Eu tive que deixá-la com Molly quando vim atrás de você.

Andando até o local onde Josef tinha estado em pé, Aiden rapidamente se abaixou, pegou o marcador que o Casus tinha tomado dela e colocou-o no bolso. Então eles correram por entre as árvores, de volta para o caminho e encontraram os amigos de Aiden numa luta que parecia ser uma batalha perdida. Embora houvessem corpos de Casus deixados no chão, todos se transformando lentamente na forma de seus hospedeiros humanos, muitas das criaturas ainda estavam de pé, mais sanguinários do que nunca.

— Fique perto de mim. — Aiden ordenou, tomando-lhe a mão quando eles começaram a caminhar através dos corpos em luta. Olivia quase chorou com alívio quando viu Jamie agachada contra o afloramento rochoso, ladeada por Molly e Hope, ambas segurando armas e atirando balas em qualquer Casus que tentasse chegar perto delas. O rostinho bonito de Jamie estava completamente branco, como uma boneca, até que ela viu Olivia e Aiden vindo em sua direção. A menina hesitou, e em seguida seu lábio inferior começou a tremer, assim como seu pequeno corpo foi subitamente abalado por tremores violentos, e mesmo com os sentidos humanos, Olivia poderia dizer que algo estava errado.

— O que está acontecendo com ela? — Ela suspirou.

— Eu não tenho ideia. — Aiden resmungou. — Mas ela está expelindo poder como uma louca.

Eles teceram caminho através da batalha tão rapidamente quanto puderam, tentando alcançá-la, mas quando estavam a menos de dez metros de distância de Jamie, um dos dois Casus que estavam lutando com Kierland os avistou. Com suas mandíbulas ensanguentadas escancaradas, o monstro virou de repente e correu na direção deles. Aiden gritou para Olivia correr enquanto ele soltava suas garras e se virava para enfrentar o Casus que se aproxima rapidamente, a boca aberta revelando linhas irregulares de dentes pontiagudos. Sabendo que Aiden poderia lidar com o monstro sozinho, Olivia estava tentando chegar até Kellan e dos dois Casus com quem ele estava lutando, quando um dos bastardos esbarrou nela tentando fugir das garras do Observador. Perdendo o equilíbrio, Olivia caiu com toda força no chão. Sua cabeça girava com o impacto, até que um grito estridente de repente encheu o ar, trazendo-a de volta à consciência, o som tão agudo que ela queria cobrir os ouvidos. Por um instante todos pararam de lutar, enquanto o estranho grito enchia o ar, tornando-se mais alto, mais afiado. E então ele parou.

Tudo estava silencioso. Parado. E então a coisa mais bizarra começou a acontecer.

— Que diabos está acontecendo? — Ela perguntou a Aiden, incapaz de acreditar no que estava vendo quando ele rapidamente a puxou a seus pés. Os Casus tinham se virado uns contra os outros, seus pesados corpos cinzentos rolando no chão enquanto rasgavam seus irmãos com as bocas cheias de presas e suas garras afiadas através de carnes duras e couro. E

não eram apenas os Casus. Até os Death-Walkers estavam lutando entre si em cima no céu, cortando e mordendo um ao outro, os sons que faziam Olivia se lembrar de berros de gatos em becos. — Por que eles estão fazendo isso?

— Eu não sei. — Aiden murmurou, olhando ao redor, o intestino doendo com uma nova onda de preocupação quando percebeu o que estava acontecendo. — Oh, merda. — Respondeu asperamente. — Eu acho que é Jamie. Ela está fazendo isso. De alguma forma ela está fazendo isso acontecer.

— O quê? — Olivia ofegante. — Isso não é poss... — Sua negação morreu tão rapidamente como tinha começado, quando ela se virou e viu a mesma coisa que tinha roubado a atenção de Aiden. Jamie estava de pé, o rostinho pálido como a morte, enquanto seus olhos escuros brilhavam como duas luzes ofuscantes. E algum tipo de estranho brilho azul ardente parecia estar queimando por dentro do corpo dela, irradiando para fora através de sua pele. Hope e Molly estavam ambas tentando chegar até ela, mas era como se estivessem lutando contra uma maré contrária que as empurrava para trás, mantendo-as longe.

— Todo mundo atravesse a ponte até a casa, agora! — Aiden gritou, sabendo que precisavam sair de lá enquanto ainda podiam. Agarrando a mão de Olívia, ele correu em direção a Jamie, o poder emanando da criança quase os derrubando no chão. Cerrando os dentes, ele se recusou a cair. Pegou o corpo brilhante de Jamie em seus braços e a apertou contra o peito. Ela estremeceu contra ele, em seguida, abraçou seu pescoço, abraçando-o apertado quando ele começou a correr, puxando Olivia junto com eles enquanto todos corriam para atravessar a ponte de pedestres.

O corpo de Jamie já não estava brilhando, o poder puxado de volta para dentro dela, o que significava que quaisquer Casus sobreviventes ou Death-Walkers poderiam muito bem começar a vir atrás deles novamente. Apressando-se no caminho para a casa, o grupo finalmente chegou ao gramado extenso que envolvia o fosso do edifício, largo e circular. Ian foi até à frente, gritando para todos se apressarem, seus gritos de triunfo misturados com gemidos de dor enquanto todos percorriam o caminho através da antiga ponte levadiça que atravessava o fosso.

Uma contagem rápida confirmou que todos tinham conseguido chegar em segurança, e Riley começou a mover as alavancas para levantar a ponte levadiça, apenas no caso de qualquer Casus decidir segui-los. Apesar de que, pela aparência das coisas, parecia que os Casus restantes decidiram dar meia-volta e correr. Os Death-Walkers, no entanto, eram uma questão diferente. Enquanto o grupo, cansado e coberto de sangue ficava no profundo pórtico de pedra esperando que a ponte levadiça se fechasse, viram os Death-Walkers atravessando os céus em alta velocidade, a silhueta de seus corpos iluminados contra a lua enquanto as criaturas vinham diretas para eles.

— Qualquer um que tenha alguma coisa em seus frascos se prepare. — Aiden resmungou, colocando-se na frente de Olivia, depois de devolver Jamie para seus braços. Os Death-Walkers pegaram velocidade, se movendo mais rápido, voando alto acima do solo. Então, de repente pararam abruptamente, batendo numa espécie de parede invisível quando chegaram ao fosso. Assobiando, eles pairavam no ar, olhando para baixo a todos reunidos na varanda ampla, seus olhos amarelos queimando com ódio, antes de se virarem desaparecendo na noite.

— Caramba. — Noah resmungou, sua voz profunda carregada com surpresa. — Funcionou de verdade.

— Lembre-me de agradecer a Gideon quando o vir. — Kierland ofegou, inclinando suas costas contra as maciças portas de madeira que davam para a casa.

— Agradecê-lo? Inferno, eu vou é beijá-lo. — Kellan disse, apoiando as mãos nos joelhos quando ele se curvou, ainda lutando para recuperar o fôlego.

— Acho que devemos a Jamie um obrigado também. — Ian murmurou: deslizando para Jamie um sorriso gentil. — Você foi incrível, querida.

EMBORA AINDA ESTIVESSE tremendo nos braços de Olívia, Jamie conseguiu dar um sorriso tímido antes de enterrar o rosto dela contra a garganta de Olívia. Olivia podia ver as perguntas se formando nos olhos de todos enquanto eles olhavam para sua sobrinha, se perguntando como Jamie tinha conseguido virar o Casus e Death-Walkers uns contra os outros. Tinha sido nada menos do que surpreendente, e Olivia só podia agradecer a Deus que Jamie parecia estar bem agora, só um pouco abalada.

Acariciando as costas pequeninas de Jamie, Olivia ficou um pouco afastada enquanto ouvia os outros falarem, até que Riley finalmente conseguiu fazer com que a ponte levadiça se fechasse por completo e Aiden sugeriu que entrassem.

E foi aí que o verdadeiro trabalho começou. Por causa das lendas locais ao redor de Harrow House, Smithson aparentemente não tinha conseguido arrebanhar uma equipe completa de trabalhadores dispostos a entrar e limpar a casa. Ainda assim, ele conseguiu que o processo fosse iniciado, mas eles ainda tinham uma noite longa e cansativa pela frente. Mantendo Jamie perto dela, Olivia já havia trabalhado com Saige e Morgan, remexendo o número infinito de quartos até que conseguissem arrumar as camas para todos dormirem. Ela não tinha visto Aiden desde que entraram na casa e imaginou que ele estava ocupado com os outros ou fazendo o possível para evitá-la. Não que ela esperasse nada diferente. Apesar do que tinha acontecido naquela tarde, ele não havia dado nenhuma indicação de que seus sentimentos em relação a ela tinham mudado, e ela sabia melhor não esperar por um milagre.

Afinal, eles já haviam tido seu quinhão de milagres naquele dia. Pedir outro parecia querer demais, e ela não queria testar sua sorte, não importa o quão doce teria sido em um nível pessoal, apenas para ter o teimoso metamorfo vindo procurá-la para uma conversa simples.

Já era tarde, e eles finalmente haviam terminado por hora. Tinha havido uma hora ansiosa quando a maioria dos homens tinha voltado para fora, fortemente armados com as armas que o avô de Kierland tinha estocado no porão, e cuidado dos corpos que tinham sido deixados no local da batalha, mas eles estavam de volta agora. Eles também conseguiram recuperar as bagagens dos carros, o que significava que todos seriam capazes de dormir com roupas limpas. Enquanto Morgan levou Jamie para baixo para mostrar a sala de jogos que tinha encontrado, Olivia foi para cima tomar uma ducha rápida no quarto que ela e Jamie compartilhavam.

Ela também precisava de um pouco de tempo para si mesma, para tentar resolver o que ela ia fazer com relação à Aiden.

— Você precisa apenas tomar jeito e esquecê-lo. — Murmurou para si mesma quando entrou no quarto sombrio, a única luz fornecida pelo leitoso brilho do luar que se espalhava pelas janelas de ferro.

Retirando a blusa manchada de poeira, ela foi ao banheiro, fechando a porta atrás dela. Levou uns bons vinte minutos até que saísse, vestida com uma camiseta folgada e um par de surrados moletons. Ela não tinha dado mais que dois passos para dentro do quarto, a cabeça abaixada enquanto esfregava a toalha pelos cabelos molhados quando a voz profunda de Aiden ressoou através das sombras. — Se está tudo bem para você, eu preferiria que você não o fizesse. Esquecer-me, eu quero dizer.

Ofegante com surpresa ela olhou para cima e a luz suave vindo através da porta do banheiro atingia apenas o suficiente dentro do quarto para iluminar o corpo longo e bonito de Aiden sentado em uma cadeira ao lado da cama. Ele estava sentado inclinado para frente, com os cotovelos apoiados nas coxas, as mãos machucadas soltas entre as pernas entreabertas.

— Você quase me matou de s-susto. — Gaguejou, notando que o cabelo dele estava úmido e as roupas estavam limpas, o que significava que ele já tinha tomado banho também. Ela também não pôde deixar de notar que ele estava olhando para ela como se quisesse comê-la viva, os olhos ardendo de fome, um brilhante e hipnotizante tom de âmbar. — O que você está fazendo aqui?

Raspando os dedos para trás através de seu cabelo, ele falou em um tom corajoso, mas entrecortado. — Sim, bem. Olha, eu percebi uma coisa esta noite.

Com muito medo de pensar onde isso poderia levar, Olivia apertou a toalha com as duas mãos contra sua barriga trêmula. — E o que foi?

— Eu, uh, percebi que eu sou um completo idiota.

Fungando um riso macio sob sua respiração, ela disse: — Eu acho difícil de acreditar que essa revelação nunca passou pela sua cabeça antes.

A boca dele se contorceu com um irônico sorriso torto, e ele sacudiu a cabeça. — Posso ser bonito, mas nunca disse ser inteligente. Às vezes, leva algum tempo para entender essa coisa emocional, e não ajuda o fato de eu ser teimoso como uma mula.

— Parece que você se conhece muito bem. — Murmurou, lançando a toalha ao pé da cama para que pudesse cruzar os braços.

Ele deu uma risada áspera, o som rouco fundindo sua espinha dorsal, transformando seu interior em mel. Mas ela não estava pronta para ceder nem sequer um centímetro. Não quando não havia tanta coisa em jogo. — O que você quer, Aiden?

Em vez de responder a pergunta, ele perguntou: — Como Jamie está indo?

— Ela está bem. — Disse Olivia: — Sorrindo. Rindo. Molly e Saige acham que o que aconteceu foi algum tipo de liberação psíquica de todas as emoções que Jamie tinha guardado desde o desaparecimento de Chloe e da morte de Monica. Quando ela nos viu cercados por toda aquela luta, e pensou que poderia nos perder, finalmente tudo veio à tona. Saige acha que pode até ser um sinal de que a maldição Mallory poderia estar chegando ao fim.

— Cristo. Será que ela vai ficar bem?

— Com todo o amor e atenção que ela está recebendo, acho que ela vai ficar muito bem. — Murmurou. — Mas você não respondeu à minha pergunta. O que você quer?

Ele soltou uma respiração áspera, parecendo por um segundo que ia fugir da conversa, mas depois esfregou as mãos pelo seu rosto e disse: — Eu não sou bom nisso, mas não posso te negar nenhuma coisa. — Levantando-se, ele posicionou as mãos nos quadris estreitos em uma posição completamente masculina e apenas ficou lá, parado, o peito subindo e descendo com a respiração difícil e irregular. Ele a estava encarando, mas ela teve que morder o lábio para não sorrir, porque ela podia ver a emoção que ele estava se esforçando tanto em lidar através de seus brilhantes olhos dourados. — Eu acho que o que quero dizer é que sou um idiota ainda maior do que imaginei, por não ter sido capaz de ver o que estava bem na minha frente.

Olivia nunca tinha imaginado que iria ver Aiden parecendo tão nervoso e inseguro. Tão... esperançoso, o olhar aberto em seu belo rosto derretendo o que restava de sua raiva, transformando a dor, o frio frágil em algo macio que encheu seu peito, o aquecendo de dentro para fora.

— Você me perguntou uma vez se já tinha mudado, e eu mudei. — Murmurou, sua cabeça virada um pouco para o lado. — Pelo menos, mudei agora. Eu não acreditava que era possível, mas aconteceu. Eu não sei como, exceto de que é por causa de você. Por causa de como me sinto sobre você. E pensar que poderia ter perdido hoje... Cristo, quase me matou. — Ele tirou o cabelo do rosto novamente, puxando-o para trás, ela percebeu que suas mãos tremiam. Quando ele percebeu que ela estava olhando, enfiou as mãos as bolsos e continuou, dizendo: — Eu não quero ter mais nenhum segredo, Liv. Então acho que vim aqui para que eu possa ir adiante e acabar logo com isso, colocar tudo para fora.

Ela assentiu com a cabeça, seu coração batendo como as asas de um frenético beija-flor, enquanto esperava que ele continuasse.

Ele respirou fundo e em seguida, em voz baixa, disse: — Eu fiz as minhas tatuagens quando tinha quatorze anos. Logo após ter escapado de Mueller. Um dos outros garotos lá, Adam, era de um dos outros clãs chamado Feardacha. Ele me disse que em sua cultura não é bom deixar as almas más dos mortos não desmarcadas, então os guerreiros tatuam com símbolos próprios que se destinam a trazer as almas de volta para eles, se elas fugirem. — Fez uma pausa e olhou para baixo para seus braços tatuados. — Essas marcas são uma espécie de memorial a Adam, eu acho.

Movendo-se um pouco mais perto, ela manteve a voz suave quando perguntou: — Por que você não queria que eu soubesse?

Seu peito tremeu com uma risada rouca enquanto ele inclinou a cabeça para trás, olhando para o teto elevado. — Porque eu acho que sempre houve uma parte de mim que duvida que elas realmente funcionem. Não é exatamente um grande ponto de vantagem para um relacionamento. Você pode me imaginar dizendo: “Ei, dê uma olhada nas minhas tatuagens. Ah, e aproveitando, se qualquer um dos idiotas psicopatas que eu rasguei em pedaços alguma vez rastejar de volta dos infernos, elas supostamente deverão trazê-los de volta até mim, para que possa tentar descobrir uma maneira de matá-los novamente?” — Abaixando a cabeça, ele olhou para ela, outro sorriso se curvando no canto da boca. — Me chame de louco, mas eu meio que percebi que já havia bastantes caras maus vindo atrás de você, sem precisar adicionar algo parecido na mistura.

— Aiden. — Sussurrou, dando mais um passo, atraída para ele como se houvesse algum tipo de atração magnética poderosa entre seus corpos, mas ele ergueu a mão grande,

silenciosamente dizendo-lhe para parar. Ela colocou os braços em torno do peito, vibrando de emoção, e pensou que a estava matando ter que ficar longe dele.

— Eu não sou o que se pode chamar de normal. — Disse roucamente, esfregando os dedos contra o queixo áspero enquanto olhava tão profundamente nos olhos dela, que se sentia como se ele estivesse afundando nela. — Mas inferno, quem quer ser normal, de qualquer forma? Você já teve toda a sua vida normal, Liv, e olha o que você ganhou. Um expatético que não valia o tempo que levou para dar o fora nele. — Como uma onda crescente por cima da vasta extensão do oceano, ela podia ver a sua confiança aumentando, correndo contra ela, como um vento quente. — Você precisa de mim, Liv. Precisa de alguém como eu para te mostrar o que tem faltado em sua vida. Precisa de alguém como eu, porque posso ser um pé-no-saco, mas dou a minha alma antes que deixe que algo te aconteça. É um inferno no que estamos misturados agora. Eu sei disso. Mas você vai estar em perigo onde quer que vá, e sou o melhor homem para lidar com isso. Não vou deixar ninguém ferir você ou Jamie, porque eu me recuso a te perder.

Ele fez uma pausa, olhando novamente para baixo para seus braços tatuados. — E se essas inscrições trouxerem alguns dos bastardos de volta até mim, bem, acho que você é forte o suficiente para me ajudar a tomar conta deles. — Levantando o olhar, continuou. — Você é uma mulher incrível, Liv. Uma que pode lidar com o que a vida reserva para você, mesmo que seja um espertinho como eu.

Percebendo que esse era o momento mais importante de sua vida, ela se forçou a dar uma profunda respiração, com medo de que se ela se deixasse levar atiraria contra ele o derrubando no chão. — O que exatamente você está dizendo, Aiden?

Rolando um musculoso ombro, e desta vez foi ele quem deu um passo adiante, sua voz era grossa e deliciosa quando ele disse: — Eu percebi que você importa Liv.

Ela balançou a cabeça e sorriu. — É o melhor que você pode fazer?

— Ah, inferno. — Resmungou, dando mais um passo. — Você vai me fazer dizer, não é mesmo?

— Você é durão. — Sussurrou, tentando soar tentadora, embora suspeitasse que o sorriso feliz como uma pateta estivesse em seu rosto, provavelmente, arruinando o efeito. — Você aguenta.

Ele deu outro suspiro profundo, então soltou. — Ótimo. Chega de agir como um maricas. Eu posso fazer isso. — Ele caminhou até ela, tão perto que ela teve de inclinar a cabeça para trás para ver seu rosto, e então ela estava se afogando nas profundezas de seus olhos dourados quando ele disse: — Eu só quero te dizer que te amo, porque amo você, Liv. Mas eu não entendo como que uma pequena palavra possa fazer justiça ao que eu sinto por você.

De repente, todas as peças que tinham se quebrado dentro dela foram se emendado em algo que era perfeito e puro. O coração dela estava quente, derretido em um brilho como lava que queimava em seu peito. Ela estava com medo de piscar. De respirar. Porque ela não queria quebrar o feitiço.

Ela se lembrou do sentimento que teve quando o conheceu, aquela estranha e excitante sensação subconsciente que lhe dizia que ela iria precisar deste homem em sua vida. Necessitar da presença física dele para viver e respirar e existir.

E de tantas maneiras aquilo era verdade. Sim, ela podia tê-lo deixado para trás, e ela teria sobrevivido. Teria despertado a cada dia, ido para a cama cada noite. Mas ela não seria completa. Ela seria, na verdade, apenas meio-viva.

— Isso significa que eu vou ter uma chance de me provar para você? — Perguntou instável.

— Você não precisa de uma chance. O que você ganha sou eu. Quer dizer, se você ainda me quiser.

Ela piscou, tentando não chorar quando disse: — Você confia em mim para não machucar você?

— Como eu não poderia confiar em você, Liv? Desde o início você pegou tudo o que eu sempre pensei que sabia sobre os seres humanos e os transformou.

Ele ergueu a mão, enganchando seu cabelo atrás da orelha. — Então, sim, você tem a minha confiança total e completa. Mas e você? Confia em mim para não partir o seu coração?

— Eu confio em você. — Sussurrou. — E eu também te amo.

— Deus, mulher. Você não sabe como é bom te ouvir dizer isso. — E então, sua boca estava sobre a dela e ele a tomou nos braços... levando-a para a cama. Excitação estremeceu ao longo das terminações nervosas dela quando ele a deitou sobre os lençóis frios e começou a tirar a roupa dela, depois as dele, o brilho travesso nos olhos avisando que aquela seria uma noite e tanto.

— Você ainda vai partir? — Perguntou ela, as palavras se transformando em um gemido trêmulo quando ele apertou um beijo quente contra um mamilo sensível, e, em seguida, o outro.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Murmurou, apoiando-se sobre ela de modo que podia olhar em seus olhos. — Eu conversei sobre isso com Kellan antes de eu vir aqui para cima. Ele vai levar Noah com ele para a Finlândia, e eu vou ficar aqui com você e Jamie.

— Graças a Deus. — Sussurrou, curvando as mãos sobre o seu ombro musculoso. — Quer dizer, eu sei que você ainda tem um trabalho a fazer, mas não poderia suportar se você tivesse que nos deixar. Não tão cedo.

Ele inclinou-se e tomou sua boca com um beijo longo e faminto que fez a cabeça dela girar, doces calafrios se espalharam por sua pele quando ele apertou-se entre suas pernas. Sua respiração era irregular quando ele fez seu caminho de volta para os seios com lentos beijos de boca aberta, sua língua lambendo com determinação, como se encontrasse prazer no simples gosto da sua pele. Ele levou seu tempo, sugando e mordiscando e lambendo até que ela se contorcesse de prazer... com a antecipação, suas unhas se cravando na bunda musculosa dele enquanto ele esfregava o comprimento pesado de sua ereção contra seus sensíveis lábios úmidos.

— Preciso pegar um preservativo. Disse numa voz rouca quando finalmente se arrastou para longe de seus seios, os olhos semicerrados, o olhar iluminado com um acentuado brilho selvagem. — Eu não queria me antecipar vindo aqui já preparado. Eu preciso... tenho que ir pegar uma camisinha da minha bolsa. Eu a deixei no hall de entrada, perto da porta.

— Deixar para lá. — Sussurrou, acariciando-lhe as costas com as palmas das mãos, adorando como todos aqueles músculos se contraíam debaixo da pele macia e quente. — Você não precisa de camisinha, Aiden. Nós estamos apaixonados e eu estou tomando anticoncepcionais. Então, só me tome de uma vez por todas.

— Você tem certeza? Quero dizer... — Ele engoliu em seco, a respiração irregular e forte, enquanto movia o seu olhar para o lado. — Há coisas que... que vão acontecer se eu gozar dentro de você. E uma vez que começar, não vou ser capaz de parar. Você tem certeza que é o que quer, Liv?

A resposta dela foi estender a mão avidamente entre seus corpos e segurá-lo de forma firme, encaixando a cabeça inchada e pesada de seu pênis contra a abertura úmida de seu corpo. — Não me faça ser dura com você. — Ela brincou com ele, arqueando os quadris, um sorriso nos lábios quando os primeiros centímetros deslizaram dentro dela.

— Espere! — Rosnou, seu corpo tremendo enquanto ele se segurava sobre ela se equilibrando em seus braços, os bíceps protuberantes debaixo de sua pele dourada escura. — Eu não... nem sequer disse exatamente o que vai.

— Eu não me importo. — Sussurrou, cortando-lhe as palavras. — Seja o que for, eu vou amar Aiden. Se é uma parte de você, vou amar.

Ele apertou os olhos fechados, as narinas se abrindo, enquanto ele, obviamente, tentava manter-se sob controle.

— Olhe para mim Ade. — Ela esperou até que ele tivesse aberto os olhos, em seguida, estendeu a mão e segurou seu belo rosto entre as mãos dela quando ela disse: — Eu te amo. Cada parte de você. Eles são meus, e eu os quero...

Suas palavras, romperam com um suspiro espesso quando de repente ele entrou nela com força apertando-a contra o colchão, empurrando forte e profundo, um gemido áspero e gutural saindo de sua garganta quando ele movimentou os quadris, trabalhando contra seu corpo apertado até que ele tinha enterrado cada centímetro dentro dela. — Oh, Deus. Eu não pensei que poderia ser melhor, estar dentro de você. — Suspirou, abaixando o rosto para perto do dela. — Mas é melhor ainda.

— Eu sei. — Sussurrou, amando a intensidade animal e selvagem dele enquanto se movia dentro dela. Ela não conseguia se faltar do jeito que ele a olhava como se ela fosse a mulher mais linda do mundo. Sabia que não era. Que ela era apenas normal, média. Mas aos olhos de Aiden, ela era bonita, e isso era tudo que importava.

— Vai acontecer. — Rosnou, os lábios puxando para trás sobre seus dentes, enquanto as costas arqueavam, e ela sentiu seu pênis dar um pulso forte, quase como se tivesse algum tipo preliminar de orgasmo. Ela tinha sentido a sensação nas outras vezes em que fizeram amor. Só que desta vez não havia nada os separando e o pulso duro e grosso foi imediatamente seguido por um calor que a fez se sentir indescritivelmente bem quanto ele se espalhava pelo corpo, e Olivia podia sentir se apertar ainda mais em torno dele. Com um rosnado baixo vibrando em seu peito, Aiden a cavalgou com movimentos fortes e rápidos, roçando profundamente contra um ponto impossivelmente maravilhoso que quase fez com que seu coração parasse. Sua cabeça se enterrou para trás, a boca aberta para derramar os silenciosos gritos que vinham de sua garganta enquanto uma onda de prazer voluptuoso rolava através dela, seu corpo convulsionando em torno dele enquanto ele começava a fazer

espessos ruídos selvagens na parte de trás da garganta. Demorou um momento para que ela conseguisse focalizar através do êxtase que a tinha cegado, mas finalmente percebeu que ele estava fazendo a mesma pergunta, uma e outra vez.

— Você tem certeza? Você tem certeza? Você tem certeza?

Sabendo exatamente sobre o que ele estava falando, Olivia estendeu a mão e colocou os braços em volta do pescoço forte, puxando-o para baixo enquanto ela virava a cabeça para o lado, revelando a curva vulnerável de sua garganta. — Faça, Aiden. Por favor. Eu te amo tanto. Apenas faça.

Ele estremeceu, movendo os quadris contra ela, alimentando o seu corpo com o dela, e então ela sentiu os lábios quentes roçando a pele macia logo abaixo de sua orelha. — Você não sabe o quão perto eu cheguei de te morder antes. — Disse em uma voz escura, aveludada, que soava áspera devido ao desejo. — Toda vez que fizemos amor, era tão difícil para não te marcar, Liv. Segurar-me.

— Você não tem que lutar mais.

Gemendo, ele enterrou o rosto na curva de seu ombro, e ela cavou as unhas em seu bíceps. Ela sentiu o comprimento de seus longos incisivos contra sua carne e, em seguida um grito carregado de choque a rasgou quando ele puxou suas presas profundamente. Ela podia sentir seu pênis ficar mais rígido... mais grosso, seu corpo esticado em torno dele a tal ponto que era uma mistura maluca de prazer e dor, ele rosnou contra seu ombro. Então ele puxou de volta seus dentes, lambendo a ferida com lentidão, provocando-a com sua língua. Por um momento Olivia quase ficou assustada, quando ele se tornou ainda mais grosso, seu corpo se enterrando no dela com uma intensidade visceral e selvagem. Mas depois o prazer venceu sobre o medo e ela se entregou a ele, caindo em uma onda de êxtase com ele que era tão violenta, tão extrema, que sabia que nunca mais seria a mesma.

Ela ficou deitada ali, ofegante e cansada, por um longo tempo, amando o peso do corpo sobre o dela. Amando o hálito quente em sua orelha. Os pulsos remanescentes que se contorciam, uma parte poderosa daquela parte dele que ainda estava enterrada fundo dentro dela.

Ela pensou que sabia o que era prazer, mas estava errada.

Ela pensou que estava preparada para como se sentiria neste momento, mas não tinha a menor ideia.

Com seu rosto quente pressionado contra o dela, ele finalmente conseguiu dizer: — Porra, mulher, eu acho que você me matou.

Ela sorriu e se esticou embaixo dele. — Você tirou as palavras da minha boca.

Apoiando-se num cotovelo, ele olhou para o rosto vermelho dela enquanto erguia a mão e empurrava para trás os fios do cabelo úmido dela de sua bochecha. — Eu achava que sabia como seria, mas não cheguei nem perto.

— É melhor? — Perguntou ela, pensando que nunca tinha conhecido um homem mais incrivelmente sexy.

Ele abaixou a cabeça, beijou-a profundamente... com fome, seus lábios se movendo contra os dela quando ele disse: — Não há nada no mundo para se comparar.

Com as pontas dos dedos, ela tocou a marca da mordida que Aiden tinha feito, um calor estranho ainda pulsando sob a pele que parecia inacreditavelmente maravilhoso. — Isso significa que eu sou sua companheira agora? — Sussurrou, cheia com um impulso poderoso e impressionante de orgulho.

Seus olhos se apertaram quando ele enfiou os dedos pelos cabelos. — Você é mais do que minha companheira, maldição, Liv. Você é meu tudo.

— E agora? — Perguntou, sabendo sem qualquer dúvida de que era a mulher mais sortuda no mundo.

A boca dele se curvou com um sorriso torto de menino quando ele disse. — Agora nós descemos e pegamos Jamie. Nós a trazemos aqui para cima e a colocamos na cama pequena que está preparada no quarto conectado com esse. Então, trago você de volta aqui e te deito. Faço amor com você de novo... e de novo, até que nossos corpos fiquem exaustos demais para se mover. E depois disso, quero dormir com você, Liv. Manter-te em meus braços a noite toda, apenas cuidando de você... te ouvindo respirar. — Ele balançou a cabeça um pouco, dizendo: — Deus, há tantas coisas que quero de você.

— Você pode ter todas elas, Aiden. Apenas me diga, e elas serão suas.

— Bom. — Respondeu roucamente. — Porque eu sei exatamente por onde quero começar.

— E o que seria isso?

— Um bebê, de modo que Jamie possa ter um irmãozinho ou irmãzinha. Quero que você se case comigo, para que possa chamá-la de minha esposa. Mas acima de tudo. — Sussurrou, roçando os lábios contra os dela. — Eu quero estar sempre com você, Liv. Uma vida só não vai ser suficiente.

As palavras ternas derreteram em seu coração, deslumbrando-a com sua beleza, a sua felicidade tão poderosa, vasta e intensa, que não sabia como manter tudo dentro. De alguma forma, no meio do pesadelo em torno deles, Olivia tinha conseguido encontrar a sua versão do céu, e agora este lindo, amoroso e incrível homem era dela.

Ela não sabia o que fez para merecer isso. Para merecer ele.

Mas ela tinha pegado o tigre pelo rabo, e nunca iria deixá-lo partir.

FIM